
FERNANDA TERRA
O SENADOR
LITERATA

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

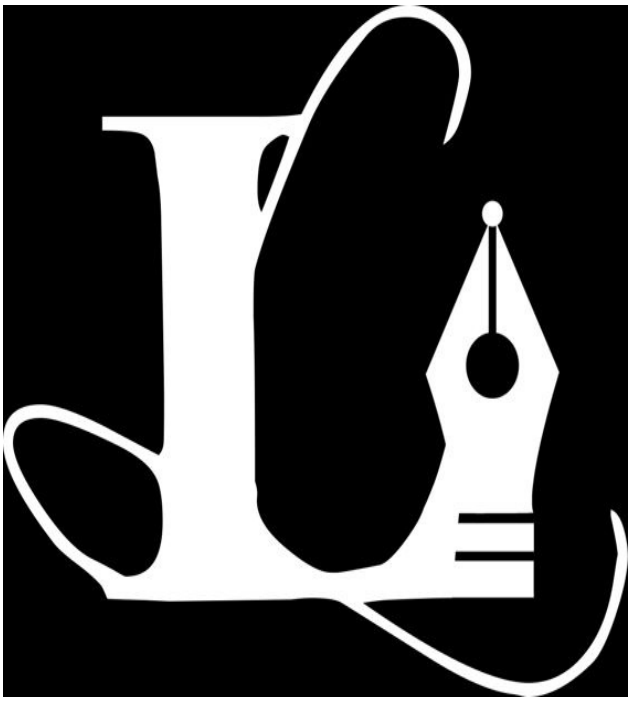
Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***LeLivros.link*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."




FERNANDA TERRA
O SENADOR
LITERATA




O SEN

FERNANDA TERRA

ADOR

Fernanda Terra

O Senador



Me ensine a governar
com os pés no chão

Literata

Copyright© Editora Literata 2014

Todos os direitos reservados pela Selo Editorial Literata. Nenhuma parte desta edição deverá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da editora.

Produção Editorial

Editor Chefe:	André Calderon S. dos Santos
Diretora Editorial:	Aline C. Carrasco
Design e Capa:	Renato Klisman | Bernardo Manfredi
Revisão:	Dilsa de Souza | Claudinha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

T323s Terra, Fernanda
O Senador / Fernanda Terra.
1. ed. - São Paulo : Literata 2015

ISBN: 000-00-00000-00-0

1. Literatura Brasileira; 2. Romance; I. Título.

06-8255 CDD. 869.93
CDU. 821.13

Revisado conforme o novo acordo ortográfico

Editora Literata
E-mail: *literata@editoraarwen.com.br*
www.editoraarwen.com.br/Literata

"A literatura em todos os sentidos"

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por me guiar até aqui, trilhando um caminho cheio de luz, fazendo-me crescer dia após dia como profissional. Inspirando-me cada dia mais para que possa iluminar a vida das pessoas através da escrita.

Sempre direi o quanto será complicado essa parte de agradecimentos, pois só tenho pessoas abençoadas ao meu lado, que acima de tudo acreditam que posso conquistar tudo que eu quiser.

Agradeço minha família, em especial meu marido Marcelo, que com seu amor me ensinou o que é a amizade, o companheirismo, a cumplicidade, a vontade de se estar e vencer juntos, me fazendo chegar até aqui, sendo categórica com que escrevo a respeito do amor e da vida a dois, principalmente nesse livro, que mostrará todas as dificuldades de uma relação em si.

À minha irmã Aline, por estar ao meu lado, dando-me força e serenidade sempre.

À minha mãe, Lúcia, que me criou e ensinou que tudo podemos alcançar, apesar das dificuldades, se mostrando a cada dia que passa mais forte, mesmo com todos os seus problemas.

Continuarei agradecendo pelo resto da minha vida ao meu anjo do mundo literário, minha querida amiga Tatiana Amaral, que me ajudou, instruiu e me indicou os melhores caminhos a seguir. Apresentando-me a pessoas incríveis que abriram as portas da literatura nacional para mim, como Janaina Rico, a quem sempre agradecerei por me ensinar de forma carinhosa como estruturar meu livro profissionalmente. Ao Victor Hugo Ribeiro e Eduardo Bonito, junto da Editora Literata, por me dar o presente de se trabalhar em uma família, concretizando o sonho de qualquer autor que é ter seu lançamento em uma Bienal e pelo carinho e indicação nessa nova etapa da editora, junto da Aline e do André, ao qual só tenho motivos para dizer... Obrigada!

À Cláudia Zuliani e Fabiana Lustosa, minhas queridas amigas de todos os dias, revisoras e incentivadoras, mas acima de tudo minhas estrelas guias, iluminando meus caminhos através de todos seus gestos. Elas me abençoam com suas presenças, me dando força, paz, sorrisos, companheirismo, felicidade e amor.

À Lizzy Carvalho, meu amorzinho, por sua imensa dedicação. Por estar diariamente comigo, doando-se inteiramente junto do Gabinete da Fê, ajudando-me em tudo que preciso. Sempre disposta a estar ao meu lado, elaborando com muito amor todo o trabalho com os livros, se tornando extraordinária em tudo.

À Kátia, Erica, Rogério, Rosi Capato e Daniela Maximiliano Cunha, principalmente por tudo que me deram e se doaram para que a Bienal de São Paulo fosse perfeita.

À Carol Pass, Terezinha e Catarina Passos, pelo carinho, receptividade e amor, para que o lançamento do Rio de Janeiro se tornasse inesquecível.

À Irene oreira e Ana Paula Magalhães, pela iniciativa da criação dos grupos, tanto no Facebook, como no Whatsapp, trazendo para próximo de mim todas as minhas meninas, apaixonadas pelo Senador.

À minha sogra Jane Terra, Jefferson, Denise, Tia Janete e todos que me ajudaram no lançamento de São Carlos.

A essas estrelas, junto das minhas inúmeras assistentes, que citarei nome a nome, agradeço por me ensinar diariamente o significado dessa palavra tão linda chamada amizade, me fazendo uma pessoa melhor para poder retribuir tudo que recebo de todas vocês.

Por fim, não poderia deixar de fora Stephenie Meyer, por nos presentear com personagens fantásticos que nos faz sonhar com novas estórias, transformando-as em lindas realidades através das fanfics, dando-me o impulso para começar a escrever. Mas também por me apresentar a duas pessoas que me redescobriram.

À Robert Pattinson e Kristen Stewart eu devo minha nova vida, que ganhei através dos quatro intensos e felizes anos que passei à frente do Robsten Beloved. Pois ali eu aprendi o que é escrever sobre o amor...

Ali eu vivi de perto um lindo e abençoado relacionamento verdadeiro, que hoje pode estar quietinho dentro daqueles dois coraçõezinhos, mas que nunca será

esquecido por quem o acompanhou desde seu começo.

Por isso, mesmo com o blog fechado temporariamente, ele sempre será lembrado como parte essencial da minha vida. Não teria chegado até aqui sem primeiro ter estado lá, recebendo o amor diário de todas as minhas formiguinhas e, principalmente, vivendo aquele intenso amor.

Obrigada!!!
O Senador é nosso...

O livro é de quem tem acesso às suas páginas e através delas consegue imaginar os personagens, os cenários, a voz e o jeito com que se movimentam. São do leitor as sensações provocadas, a tristeza, a euforia, o medo, o espanto, tudo o que é transmitido pelo autor, mas que reflete em quem lê de uma forma muito pessoal.
É do leitor o prazer.
É do leitor a identificação.
É do leitor o aprendizado.
É do leitor o livro.

Martha Medeiros

Para...

Silvana, Silvia, Dana, Heliane, Valkíria, Susani, Keila, Ingryd, Claudia, Suslei, Adriana, Ethel, Sil, Fabiana Voltatódio, Aninha, Geane, Graziela, Vânia, Ju, Jessiany, Joseane, Silmara, Daia, Bruna, Eliane, Fernanda, Grazi, Karine, Nathália, Rosa, Sandra, Symila, Ellen, Thaty, Juliana, Diana, Natty, Josy, Mandy, Renata, Claudia Sá, Dila, Leny, Dany, Dalva, Ericka, Isabelle, Andrea, Carol Cerqueira, Daiane, Adiele, Loh, Bianca, Maria Angela, Vânia, Ana, Francislaine.

E todas as minhas mais que leitoras, minhas amigas de coração e alma. Com muito amor.

Obrigada!
Fe

“Viver juntos é uma arte, um caminho paciente, bonito e fascinante (...) que tem regras que se pode resumir exatamente naquelas três palavras: ‘posso?’, ‘obrigado’ e ‘desculpe’.

Posso? É o pedido amável de entrar na vida de alguém com respeito e atenção. O verdadeiro amor não se impõe com dureza e agressividade. São Francisco dizia: ‘A cortesia é a irmã da caridade, que apaga o ódio e mantém o amor’. E hoje, nas nossas famílias, no nosso mundo amiúde, violento e arrogante, faz falta muita cortesia.

Obrigado: a gratidão é um sentimento importante. Sabemos agradecer? (...) É importante manter viva a consciência de que a outra pessoa é um dom de Deus, e aos dons de Deus diz-se ‘obrigado’. Não é uma palavra amável para usar com os estranhos, para ser educados. É preciso saber dizer ‘obrigado’ para caminhar juntos.

Desculpe: na vida cometemos muitos erros, enganamo-nos tantas vezes. Todos. Daí a necessidade de utilizar esta palavra tão simples: desculpe. Em geral, cada um de nós está disposto a acusar o outro para se desculpar. É um instinto que está na origem de tantos desastres. Aprendamos a reconhecer os nossos erros e a pedir desculpa. Também assim cresce uma família cristã.”

Papa Francisco



Capítulo 1

Eu estava definitivamente feliz!

Acordar para mim havia se tornado uma das coisas mais prazerosas, mesmo que isso acontecesse num domingo, antes das sete da manhã.

Nenhuma paisagem, nem a dos arranha-céus de Nova York, ou os jardins do palácio Scott em Washington chegaria aos pés do que eu tinha na minha frente naquele momento.

Artur, absolutamente suado, correndo em sua nova esteira, assistia todos os noticiários na sua TV de Plasma de 52 polegadas, com fones de ouvido, todo cuidadoso para não me acordar.

E assim, minha vida não poderia ter seguido um caminho melhor. Passado quatro meses desde que saí do New York Times, me sentia extremamente realizada, plena.

Saí de lá sem olhar para trás e nenhum arrependimento. E vi como poderia ser feliz e completa, mesmo não sendo colunista no jornal mais famoso dos Estados Unidos, pois para isso eu teria que ter esquecido os princípios ensinados por meus pais, deixando de lado quem eu era e principalmente, o amor da minha vida.

Não, isso não faria nunca!

Artur era como o ar que eu precisava para respirar, meu pilar, minha sustentação. Não sabia mais como era viver sem ele e duvidava como tinha vivido vinte e dois anos assim. Naquele momento eu sabia que até então havia apenas sobrevivido.

Durante nosso final de semana na Ilha de Emma, logo após minha demissão, comecei a pensar o rumo que iria seguir profissionalmente. E foi junto com Artur, deitada na espreguiçadeira ao lado da piscina, que veio a ideia de transformar o dossiê Scott em um livro, mas esse era apenas um dos meus projetos.

Emma[1] também estava me ajudando muito. Ela me convidou para participar de algumas obras de caridade das quais fazia parte e eu estava adorando essa nova fase “primeira dama” ao lado da minha sogra. Sem contar a recompensa moral e espiritual que isso me trazia, sabendo que estava ajudando o próximo e, principalmente, tendo experiências reais com a mulher de um governante de verdade.

Realmente eu havia nascido para isso!

Artur também estava muito feliz com o rumo que nossas vidas tinha tomado. Ficava todo orgulhoso, a cada novo projeto, sempre ao meu lado me dando apoio e muito feliz com nossa relação cada vez melhor e mais cúmplice.

Graças à tudo isso, ganhei uma sala na Scott's para minhas pesquisas com o livro, então, enquanto estávamos em Nova York, trabalhava com ele no mais famoso prédio de Manhattan. Porém, quando meu namorado precisava ir para Washington, lugar que voltou a ser minha casa pelo menos três vezes na semana, ia com ele, dando assim mais atenção aos meus pais e principalmente, colocando o Palácio Scott abaixo para complementação do dossiê. A cada palavra lida ou história descoberta, ficava ainda mais fascinada por essa família que me adotou e abriu sua casa, deixando-me muito feliz.

— Pare de morder os lábios, Linda Marilyn, estou sentindo seu desejo daqui.

— Essa frase já está ficando repetitiva, amor — ajeitei-me na cama, sorrindo, para melhorar minha visão predileta de todos os dias pela manhã. E sem ao menos olhar para trás, Artur continuou falando.

— Vou te mostrar algo que se tornou bem repetitivo e você nunca reclamou — metodicamente ele desligou a esteira virando-se para mim, ainda deitada nua em nossa cama de Washington.

— Bom dia — esfreguei as pernas, já adivinhando o que ele faria.

— Linda Marilyn, você gosta de atiçar o leão que tenho dentro de mim — seu humor estava maravilhoso naquele final de semana e eu já havia aproveitado muito bem. — Sabe qual é minha vontade nesse exato momento?

— Não sei, amor — mordi os lábios, provocando, quando tocou os joelhos na ponta da cama.

— Te pegar, — puxou-me pelas pernas, fazendo ficar completamente aberta para ele — sentir teu gosto, — agachou à centímetros da minha intimidade — te foder com minha língua, — falou aproximando-se mais, me deixando completamente acesa — chupando todo o teu mel — e o fez com força, fazendo com que um grito estridente saísse da minha garganta. — Tão escandalosa.

— Me chupa, Senador... Agora!

E nada mais precisou ser dito.

Artur, com maestria, me levou ao céu com sua língua mágica, enquanto lambia minha entrada chupando com força e provocando as melhores sensações dentro do meu corpo.

Não demorei muito para me derramar inteira para ele e quando menos esperava, já estava com seu pau dentro de mim.

— Bom dia, princesa! — deu-me um selinho antes de começar a estocar

forte.

— Hum! — gemi, arranhando suas costas e trazendo meu quadril para junto dele.

— É assim que eu gosto, devassa! Vem, rebola nesse pau que é só seu — ele nos virou, dando um tapa na minha bunda.

— Só meu! — Artur se levantou um pouco, me ajeitando ainda dentro dele, enquanto capturava um dos meus seios com a boca. — Isso, amor, delícia!

— Vem de novo, estou quase lá — lambeu meu colo suado.

— Eu vou — falei no exato momento que apertei minhas paredes envoltas em seu pau, sentindo-o se derramar inteiro dentro de mim.

— Puta que pariu, princesa! Gostosa demais! — sorri, jogando meu corpo em cima do dele, já estirado sob os lençóis vermelhos.

— Não sei de onde tiraram que a rotina estraga uma relação — ouvi sua gargalhada, me colocando no vão do seu pescoço.

— Com uma rotina dessas, com certeza não teremos problema em cair na mesmice.

— Não mesmo! Quem manda ser tão gostoso, Senador? — Artur urrou, apertando ainda mais minha cintura. — A ideia de trazer uma esteira para cá também foi magnífica — chupei seu pescoço, sentindo sua respiração falhar.

— Linda Marilyn, hoje temos tempo para quantos rounds você quiser, é só me provocar.

— Não perco por esperar, Senador — repeti pausadamente.

— Para o chuveiro, Senhorita Stevens — observei ele me colocar de lado na cama, enquanto se ajeitava, para logo após me jogar nas costas.

— Artur! — gritei de ponta cabeça.

— Quieta! Nenhum dos nossos empregados precisa saber que estou te comendo nesse exato momento.

— Seu desejo é uma ordem, amor — mordi suas costas, lambendo a marca vermelha que ficou no local, escutando-o urrar novamente, introduzindo um dedo em mim, a caminho do banheiro.

Não seria preciso dizer que ainda tivemos dois orgasmos debaixo do chuveiro até começarmos a tomar um banho decente, certo?

Porém, enquanto Artur esfregava minhas costas, o percebi tenso algumas vezes, fazendo com que me virasse, encarando seus olhos verdes.

— O que você tem? — toquei uma ruga bem no meio da sua testa franzida.

— Você me conhece como ninguém, não é, princesa? — beijou meu dedo.

— Acho que a rotina tem seu lado bom — ele sorriu.

— Para mim, todos — abraçou minha cintura apenas com um dos braços, dando-me um selinho. — Você é a minha melhor parte, Linda Marilyn. — sorri

apaixonada.

— Então, o que está te afligindo?

— Nada de importante. Apenas a lei elaborada por mim, que deverá ser aprovada amanhã, pela maioria dos votos.

— E você acha que não vai conseguir?

— Se torna complicado quando temos que estabelecer leis rígidas para dentro do Capitólio, mesmo tendo muitos aliados e amigos ali dentro.

— Não quando possa interessar a eles também — pisquei para ele.

— Explique-se melhor — nos distanciamos um pouco para podermos nos encarar.

— Você quer aprovar uma lei que deixe claro todos os contras sobre a corrupção dentro do Senado, certo?

— Certo!

— Mexa na índole deles, com o bolso deles! Porém, sem assustá-los. Mostre para todos ali o quão será inteligente trabalhar honestamente, ou algo perto disso.

— Deixando claro que um escândalo não favorecerá uma suposta propensão a um cargo maior — ele completou o raciocínio.

— Exatamente — Artur sorriu me puxando para mais perto novamente. — Relembre para seus colegas algum dos casos mais famosos, como o do Senador George Morris[2], que ficou preso por alguns anos por conta desse delito.

— Ótima lembrança, cara jornalista — rimos. — O que eu faria sem você, Linda Marilyn?

— Nada, Senhor Senador da República.

— Não me atice que ainda temos um café da manhã.

— Mas, foi você quem disse que não teríamos hora hoje, amor — fiz manha nos seus braços.

— Tenho uma surpresa para você!

— O que é? Tenho até medo de perguntar — perguntei e ele riu, beijando-me intensamente.

Porém como Mary vivia dizendo... “Tudo na vida é uma questão de costume”.

Então tive que aprender, quer dizer, me acostumar com a nova realidade da minha vida. Cheia de mordomias, seguranças, motoristas, secretárias e empregadas. E não discutiria com Artur por conta de assuntos que pudesse conciliar naquela nova etapa.

Mary era a que mais se divertia com minha nova situação. Por questão de segurança, já que meu nome era um dos mais comentados de todos os tempos e a

minha rotina a mais vigiada, Jonathan fazia nossa proteção pessoalmente. Principalmente quando estávamos andando no Central Park, no cabeleireiro, shoppings, Quinta Avenida, na casa dos meus pais...

Além disso, ainda tinha o cartão negro, para torrar com todos os meus desejos mundanos ou extraterrestres pela quantidade de zeros. Coisa que não achava necessária, mas escutava repetidas vezes que depois de adentrar ao castelo, a princesa nunca mais voltaria à reles plebe.

E para completar, uma conta conjunta com Artur, onde ele depositava mensalmente aquela quantia absurda dizendo que eram honorários do livro, mas eu sabia muito bem que por trás daquilo existia muitas coisas passando por sua cabecinha, incluindo conforto, estabilidade e segurança. Eu estava trabalhando com ele e já vivíamos praticamente como casados, então, resolvi aceitar, além desse "mimo" mensal, todos os outros presentes:

Joias, livros, celulares, notebooks...

Balancei a cabeça.

— O que você está aprontando, Artur Sebastian? — ele gargalhou enquanto terminávamos de nos arrumar para o tão misterioso café da manhã. Por estarmos praticamente no verão, coloquei um vestido florido até a altura dos joelhos, que valoriza minhas curvas com um bonito decote. Já Artur, impecável com qualquer tipo de roupa e principalmente sem ela, vestia uma calça jeans e camiseta pólo azul marinho, contrastando com sua pele branquinha. Uma tentação, mesmo depois de três orgasmos só pela manhã.

— Você logo saberá. Vamos? — entrelaçamos nossas mãos e descemos encontrando Alfred a nossa espera com a mesa do café na varanda.

— Bom dia.

— Bom dia, Senador — ele sorriu educadamente para nós. — Senhorita Stevens.

— Bom dia, Alfred — retribuí. O mordomo do palácio era uma graça. Quando o vi pela primeira vez aqui, ainda no jantar da posse de Artur, percebi que nos daríamos bem. Todo reservado, com estilo britânico, ele aparentava ter seus sessenta anos e muitas histórias para contar. Por isso, Artur já havia me flagrado na cozinha conversando sobre a Família Scott, da qual ele era conhecedor assíduo e como todo o cidadão americano, fã.

Por seu tempo de trabalho na casa, havia convivido muito com o Presidente Sebastian, do qual falava com muita estima e saudade. Os dois, mesmo que o Presidente tivesse a fama de duro e implacável com tudo e todos, pareciam ter sido grandes amigos. Como Artur e sua relação com Ethan, Jared e Jonathan.

— O café da manhã já será servido.

— Obrigado, Alfred. Onde está Jonathan? — perguntou Artur.

— Na cozinha, Senhor. Vou chamá-lo — o mordomo ia saindo, mas o interrompi.

— Alfred, se ele estiver tomando café, peça para terminar. Não temos pressa — Artur balançou a cabeça, sorrindo.

— Tudo bem, senhorita.

— Você está me deixando muito complacente com todos ao redor — beijei sua mão livre, já que a outra já estava no tablet.

— Custa deixar o coitado terminar seu café como nós? — revirei os olhos.

— Olhe esse sorriso — apontou para uma foto dele mesmo entrando no Capitólio na sexta-feira. — Eu estava sorrindo, Linda Marilyn!

— O que tem isso? Pessoas normais sorriem, Artur Sebastian — dei de ombros, vendo Alfred voltar e me servir com uma xícara de café.

— Eu não costumo sorrir no Congresso, isso me faz perder toda a autoridade com meus partidários, já que estou lá por ser duro e implacável — Artur estava me provocando, porém, eu sabia jogar baixo também.

— Sexta-feira? Deixe-me ver... — parei fingindo pensar. — Ah! Pode deixar, Senador, não farei mais aquilo, pois sei que o deixa muito feliz. A partir de hoje, só aos finais de semana — senti seu corpo se aproximar do meu ao mesmo tempo em que Alfred se afastava percebendo o clima entre nós dois.

— Não me venha com grevinhas, Senhorita Stevens — tocou minha coxa, sussurrando no meu ouvido.

— Não me venha com gracinhas, Senhor Scott — revidei tendo minha boca atacada pela dele em um beijo feroz, como se nós não tivéssemos... há meia hora? — Eu te amo — massageei seu couro cabeludo o vendo relaxar a cabeça no meu ombro.

— Também te amo, mas você tem o dom de me fazer agradecer aos funcionários — disse desgostoso, mas riu no final da frase.

— Isso teria que ser um elogio, pois sei que sua mãe lhe deu educação, você que esqueceu em alguma gaveta.

— Por falar em gaveta... — disse ele assim que viu seu chefe de segurança e motorista se aproximar. — Bom dia, Jonathan — Artur olhou novamente para mim, endireitando-se na cadeira, me fazendo sorrir ainda mais. — Vá buscar o presente da Senhorita Stevens.

— Ok, Chefe!

— Vou perguntar de novo, Artur. O que você está aprontando?

— Você vai ver, princesa — o senador simplesmente voltou para o tablet, bebericando seu café. Em compensação, eu não conseguia tirar os olhos de onde Jonathan havia entrado, na garagem da casa. — Sobre o assunto da aprovação da

lei amanhã, estou pensando em ligar pessoalmente para alguns aliados, o que acha?

— Seria interessante e simpático — sorri, desviando minha atenção de Jonathan e vendo meu namorado revirar os olhos.

— Estou falando sério, Linda Marilyn.

— Eu também, Senador — usei o mesmo tom autoritário na voz. — Mas, em quem pensou?

— Richard Walker[3].

— Ótima escolha! Vocês fazem parte do mesmo partido, ele está em uma ótima posição no momento e é mais simpático — pisquei, lembrando da sua festa de aniversário na qual havíamos participado alguns dias atrás.

— Vai me dizer que é mais bonito também, Senhorita Stevens? — eu sabia que tinha atiçado meu homem ciumento. — Pois não estamos em um concurso de beleza!

— Sabia que, assim como você era, Richard também é um dos solteiros mais cobiçados do mundo?

— Como eu era? — Artur estava me cutucando.

— Claro, meu amor, pois agora seu coração é meu! — foi minha vez de aproximar nossas cadeiras, beijando seu rosto. — O mundo inteiro sabe que você só tem olhos para mim.

— E eles estão certos — ele respondeu e eu sorri apaixonada.

— E eu para você, desde sempre.

— Eu sei, princesa — beijou meu pescoço.

— Mas, deixe-me perguntar apenas por curiosidade, já que tocamos no assunto — pulei na cadeira, como Mary.

— Curiosidade? Sei... — Artur acabou rindo, apertando-me mais a ele.

— Lembrei de algo agora com você citando o Senador Walker e mais cedo, termos comentado sobre George Morris.

— Diga-me, madame curiosa — já estávamos relaxados novamente.

— Como andam os indícios sobre o romance entre ele e sua assessora, a filha do Senador Morris, Emma? Esse é o nome dela, não é?

— Como poderíamos esquecer? É o nome da minha mãe! — sorrimos e bebericamos mais um pouco de café antes dele prosseguir. — Pelo que percebi, os dois tem uma atração muito intensa, principalmente no olhar. Já estive com eles em algumas reuniões e posso garantir que existe algum sentimento a mais ali. Porém, ele namora outra pessoa, então, ou são amantes ou...

— Amor, não vamos julgá-los. E se forem apaixonados e nesse momento não podem ficar juntos? Não gosto nem de pensar nessa possibilidade para nós. Já passamos por algo parecido tentando preservar nossa relação e a sensação é

péssima, imagina envolvendo uma terceira pessoa.

— Mulheres, sempre agindo com o coração.

— Exatamente, Senhor racional — brinquei.

— Não com você — sussurrou no meu ouvido, me arrepiando.

— Com certeza não — nos beijamos apaixonadamente até escutarmos um ronco de um motor potente, que fez Artur sorrir satisfeito e meu coração disparar.

— Ai, meu Deus! Artur, o que é isso, amor? — meus olhos brilharam quando me deparei com um espetacular conversível vermelho em frente à nossa mesa.

— Seu carro de Washington, Primeira Dama — ele se levantou, fazendo com que eu o seguisse e pegou as chaves da mão de Jonathan.

— Como assim meu carro de Washington? — eu estava completamente tonta.

— Linda, por conta da correria dos últimos meses, até que demorei muito para lhe dar um carro... — ele disse sorrindo. O conhecendo bem, também achei estranho. Mas, como estava andando na maioria das vezes com Jonathan na limusine, meu velho Audi de guerra, presente de formatura dos meus pais ainda valia alguma coisa. Até aquele momento, é claro. — Pensei para DC, por ser uma cidade mais tranquila, um carro com a capota aberta e sem muitos quilos de blindagem.

— Sem muitos quilos de blindagem? Quer dizer que ele é blindado?

— Como todos os nossos carros, princesa.

— Ok! Eu também posso me acostumar com isso — disse para mim mesma, o fazendo rir. — Ele é lindo! — andei em volta do meu carro, maravilhada e quando cheguei à sua frente novamente, beijei Artur, agradecida. — Obrigada, amor, eu amei!

— Que bom que gostou, princesa. Senão poderíamos trocar — ri olhando para sua linda fisionomia tranquila.

— Trocar? Como roupa?

— Tenho muito ainda a lhe ensinar, Linda Marilyn — Artur gargalhou.

— Tem mesmo, mas antes, que tal darmos uma voltinha? — pisquei para ele que na mesma hora pulou para o banco do motorista.

— Ei! Pode sair daí. Se o carro é meu, eu dirijo! — continuou gargalhando e desceu seu Ray Ban, pulando para o lado, enquanto eu tomava meu posto.

— Você aprende rápido, princesa — beijou meu pescoço, arrepiando-me por inteira, assim que liguei o carro.

— Com um professor particular desses, quem não aprende, amor? — pisquei novamente para ele, descendo meus óculos de sol também e depois de

nos despedir de Jonathan, que assistia aquela cena como mero espectador, eu acelerei meu esportivo pelas avenidas largas da capital americana, enquanto sentia o vento soprar nossos cabelos e sua mão apertar minha coxa.

E como tudo que fazíamos ou estreávamos juntos, terminamos nosso passeio em uma rua deserta com Artur me comendo em cima do banco de couro do meu Aston Martin.

Voltamos para Nova York na segunda à noite, depois que seu projeto, discutido em cima da nossa conversa de domingo, foi aprovado com a maioria dos votos. Ele contou com a ajuda do Senador Walker, que além de apoiar, foi de suma importância na hora da decisão, pois com os dois trabalhando no mesmo projeto até a oposição estava se rendendo. Meu Senador, por sua vez, chegou ao Capitólio naquele dia muito sério, mesmo tendo ganhado um trato merecido depois da sua corrida na esteira. Porém, eu lhe disse que gostaria de ver seu sorriso pela TV ainda na cama e ele, para me provocar, não sorriu, me fazendo gargalhar antes de começar mais um dia de pesquisas no Palácio Scott.

Porém, algo precisava ser discutido com meu namorado e, desse assunto, eu não abriria mão. Havia até o momento concordado com todas nossas ideias conjuntas e suas regalias comigo, mas tinha chegado a hora de contar para Artur sobre meus outros planos.

Depois que me tornei “sua primeira dama”, resolvi colocar no papel algo que me ajudaria muito quando fosse realmente a mulher do governante maior do mundo. Entretanto, esse projeto era o único que eu manteria em segredo absoluto. Na verdade, era uma pesquisa particular a ser realizada no futuro, por minha perspectiva de vida. Além de se tornar uma das surpresas que faria a Artur. E como toda surpresa, ela não poderia ser revelada antes da hora.

E esse era o problema, já que para essa pesquisa eu precisaria de patrocínio e dessa vez não seria a Scott’s à fazer isso.

Queria andar um pouco com minhas próprias pernas e também correr atrás de algo novo, que me fizesse sentir aquele friozinho na barriga novamente. Mas conhecendo meu Senador, sabia que convencê-lo não seria uma tarefa fácil. Mesmo assim, eu o enfrentaria mesmo que isso causasse nossa primeira briga depois de tantos meses.

Emma Morris[1] - Personagem do livro: *Quando um homem ama uma mulher, de JFB Bauer.*
George Morris[2] - Personagem do livro: *Quando um homem ama uma mulher, de JFB Bauer.*

Richard Walker[3] - Personagens do livro: *Quando um homem ama uma mulher, de JFB Bauer.*



Capítulo 2

— Poderíamos nos despedir em cima dessa mesa de madeira maciça, ao invés de ficarmos discutindo algo que já conversamos.

— Na verdade, não precisaríamos disso se você fosse comigo para Washington — retrucou Artur, enquanto com todo meu charme, me sentava em cima da mesa abraçando-o com minhas pernas.

Desde que acordamos naquela quarta-feira, o assunto que começou ser discutido na segunda quando chegamos ao tríplex ainda estava em pauta, principalmente porque eu tinha marcado minha primeira entrevista em busca de patrocínio, no mesmo dia da nossa volta para Washington. Artur não se conformava com minha decisão, aliás, sua teimosia não deixava que chegássemos a nenhuma conclusão sobre meu projeto secreto. E agora, estávamos sozinhos na sala do arquivo da Scott's, com ele em vão tentando me convencer mais uma vez.

— Amor, dessa vez a viagem vai ser curta, amanhã você estará de volta e eu preciso estar nessa entrevista — fiz meu bico irresistível.

— Você não precisaria dessa entrevista se aceitasse meu patrocínio — já estava perdendo a paciência, mas não iria brigar.

— Não vamos começar novamente, certo? — desci da mesa, mas logo fui puxada por ele, que se apossou da minha boca com paixão e fúria.

— Eu posso fazer isso por você, princesa — Artur disse manso com nossas testas coladas.

— Mas eu não quero! Pelo menos nesse caso, preciso buscar algo que não me remeta à Scott's, amor — acariciei seu rosto sério. ——Você já me ajuda tanto — sorri —, a ideia do livro, a abertura da empresa, do palácio... Nossa! Minhas pesquisas não poderiam ter melhor fonte.

— A escritora não poderia ser outra também — ele disse me abraçando. — Porém, sua teimosia em manter segredo sobre esse projeto está me deixando louco — gargalhei com sua resposta.

— Você sabe muito bem que mesmo que fosse meu patrocinador, não saberia o teor do projeto. Cláusula contratual — ele balançou a cabeça frustrado.

— Como não tenho condições de bater de frente com você, a ideia de nos despedirmos em cima dessa mesa se torna bem razoável — ele falou com um sorrisinho de canto. Também sorri, mordendo os lábios maliciosamente. — Não

morda esses lábios, Linda Marilyn.

— Amor, eu preciso tanto de você... — provoquei esfregando as pernas uma na outra. — Vou sentir sua falta — ele prensou seu corpo contra o meu, enquanto suas mãos criavam vida, explorando cada parte.

— Odeio calças e você sabe muito bem disso — resmungou.

— Em primeiro lugar, vá lá e tranque aquela porta — ordenei. — Quando voltar terá uma bela surpresa — disse safada.

— Devassa! — ele foi em direção à porta, enquanto me livrava da minha calça de brim vermelha, deixando à mostra a minúscula calcinha da mesma cor. — Porra! Você quer acabar comigo, não é? Literalmente! — Artur se virou e me viu sentada na mesa, de pernas abertas. — Vermelha, princesa?

— Sim. Hoje vou acabar com você, para que ao sair daqui não consiga, quer dizer — pisquei inocente —, não tenha condições de olhar para os lados.

— Como se precisasse disso — ele veio até mim já abrindo o zíper do seu Armani impecável, não sem antes aliviar um pouco a tensão que seu pau sentia naquele momento, tocando-o levemente por cima da boxer e isso me deixou muito, mais muito molhada. — Mas, sabe o que eu desejaria mais que tudo nesse momento, Linda Marilyn?

— O que, amor? — mordi os lábios, fazendo com que sua mão trabalhasse com mais rapidez, fazendo-o urrar alto.

— Essa boquinha, chupando meu pau bem gostoso — gemi pulando da mesa, como uma criança travessa, agachando-me de frente para ele, exibindo a elasticidade adquirida nesses quase oito meses de treinamento intensivo by Scott. Tirei a tentação da minha vida para fora da boxer preta com fome, já o abocanhando e fazendo com que Artur nos virasse apoiando-se na mesa. — Isso, baby, chupa meu pau! — não me aguentando de tanta excitação, resolvi me aliviar também colocando dois dedos dentro da minha calcinha.

Fechei os olhos, sentindo prazer em satisfazer meu homem e a mim, quando de repente, já estava sobre a mesa sendo invadida pelo mesmo pau que há segundos estava na minha boca.

— Jesus Cristo! Como fez isso? — perguntei incrédula, enquanto Artur começava a estocar furiosamente, com minha calcinha sendo arrastada para o lado.

— Você fica meio absorta quando está se satisfazendo, princesa — o cachorro sorriu torto. — Porém, ninguém, nem mesmo você, pode tocar aqui — esfregou meu clitóris. — Você é minha!

— Hum! — gemi. — Só sua, meu Senador — rebolei indo ao seu encontro.

— Isso, Linda Marilyn, geme meu nome. Você me deixa louco quando me chama assim — disse alucinado, estocando sem parar ao mesmo tempo em que

abria minha camisa branca, a procura dos meus seios como um bebê esfomeado.

— Aqui, amor — tirei-os para fora do sutiã, dando-lhes de presente. Ou o presente era meu, com sua boca os chupando? Nessa hora não conseguiria saber.

— Vem gostosa! Quero sentir você me apertar.

— Eu vou! Tão perto... — não consegui terminar a frase, apertando-o ainda dentro de mim.

— Ah! Você é meu fim, Linda Marilyn — Artur veio logo em seguida, deitando a cabeça no meu peito, completamente exausto.

— Já disse que não serei seu fim, amor — beijei seus cabelos. — Serei sua linda Primeira-dama — ele sorriu no vão dos meus seios.

Porém, seu celular começou a tocar insistentemente, fazendo-o bufar, tirando o aparelho do bolso e seu membro de dentro de mim.

— Scott — ri da sua voz ofegante, como se tivesse acabado de correr uma maratona. — Em dez minutos no estacionamento, Ethan. Te encontro lá — desligou já de pé, fechando o zíper. — Tenho que ir — disse olhando para mim.

— Eu sei — fiz um biquinho ganhando um beijo. — Volta logo.

— Farei o possível para que isso aconteça, princesa — ele terminou de se arrumar, enquanto observava-o ainda em cima da mesa — Linda, cuidado! Não saia sem o Jonathan — concordei.

Artur tinha meio que um bloqueio de viajar para Washington sem mim, tudo por causa do meu sumiço de dois dias que quase o enlouqueceu quando fui mandada embora do jornal.

— E... Por favor, se por acaso sair sozinha, use seu carro novo.

— Oh, sim! Meu carro de Nova York! — pensei alto, fazendo-o rir.

Esse carro era um caso a parte. No dia anterior, Artur havia me chamado para descer até a garagem do tríplex com ele e apenas com um toque no controle que estava em suas mãos, fez meu coração acelerar novamente, em menos de quarenta e oito horas. Acostumando-me ainda com meu Aston Martin, me deparei com mais uma máquina na minha frente, intitulada Maserati Gran Carbio, também vermelha, porém com alguns quilos a mais de blindagem, feita exclusivamente para mim.

Sim, agora eu tinha um carro exclusivo, como Artur Scott.

— Precisamos estreá-lo também — ele captou a malícia na minha voz.

— Com certeza, precisamos. Na volta — assenti, puxando-o pela gravata, lhe dando um beijo apaixonada, já morta de saudades. — Se cuide.

— Você também. Eu te amo — disse boba, vendo que aquele homem já perto da porta era só meu.

— Não mais do que eu — Artur destrancou-a, enquanto sorria pra ele. — E se arrume, não seria ético a Primeira-dama dessa empresa ser pega apenas de

calcinha vermelha — ele gemeu, virando seu lindo rosto para analisar mais uma vez meu corpo —, em cima da mesa do arquivo — gargalhei enquanto colocava minha calça novamente vendo-o sair definitivamente da sala, assumindo sua postura dura e autoritária de sempre.

— E vamos ao trabalho, Senhorita Stevens. Que esse livro tem que ser lançado antes que se torne Primeira-dama de verdade.

Continuei no arquivo, procurando alguns documentos sobre o mandato de George na época que foi governador do Estado de Nova York, mas o que achei foram alguns papéis e notas suspeitos.

— O que será que essas notas fiscais estão fazendo aqui no meio dos documentos do George?

Eram notas que indicavam compras superfaturadas de produtos que nenhuma das empresas da família usava. Mas, o que me chamou atenção foi que todas essas notas estavam em nome de Ryan Laurence, o tesoureiro de confiança do meu futuro sogro.

Minha intuição pediu para que tirasse cópias daquilo e guardasse, e eu o fiz, colocando tudo dentro da minha pasta.

Mais tarde, antes de ir para reunião com prováveis patrocinadores do meu projeto, encontrei Jared no corredor, que me convidou para ir até sua sala.

— Tudo bem, Linda? Estou te achando preocupada — Jared tinha uma sensibilidade única.

— Jar, eu preciso te fazer uma pergunta, mas quero que você seja honesto comigo.

— Linda, o Artur não tem uma amante, se é isso que você quer saber — ele riu levantando as mãos em rendição, me fazendo gargalhar.

— Deixe de bobeira, Jar, não é isso que vim te perguntar.

— Ufa! — rimos juntos. — Falando sério, o que você quer saber?

— Cachorros — joguei uma caneta nele, assim que me sentei, ainda rindo —, é isso que vocês são! Então, você já percebeu algo suspeito em Ryan e Rachel? — Jared se remexeu na cadeira, pensativo.

— Não, Linda. Por quê? Aconteceu alguma coisa?

— Na verdade, encontrei umas faturas no arquivo de alguns produtos que pelo valor, foram superfaturados. Estranhei porque todas as notas estavam no nome do Ryan.

— Ele é o tesoureiro, nada mais natural, não acha?

— Pode ser, mas minha antena de jornalista ligou quando encontrei esses papéis — disse séria. — Jared, o Artur não gosta muito deles, não é?

— Linda, o Artur gosta de ter sua própria equipe, não deixando que ninguém se intrometa no que ele decide.

— Então eles se intrometem?

— Já estão na Scott’s há muito tempo, então...

— Se acham no direito.

— Exato.

— Mas, George confia nos dois?

— Até onde minha função aqui me deixa enxergar, sim. Porém, eles não se intrometem em nenhuma ordem de Artur, que sempre os mantêm afastados de suas campanhas ou projetos.

— Mas de Susanne e Newton, Artur gosta, certo? — o casal Weber eram os chefes da equipe de advocacia da Scott’s. Susanne aparentava ter seus cinquenta anos e trabalhava com os Scott há décadas também, como advogada. Ela e o marido, Newton, haviam montado a melhor equipe de profissionais ali dentro e meu namorado sempre se referia aos dois com muita confiança e profissionalismo, o oposto do casal de relações públicas.

— É diferente — Jared foi vago e sabia que naquele momento essa conversa não nos levaria a lugar algum, então resolvi me despedir. — Eu não sei o que te dizer, Linda...

— Mesmo assim você me ajudou muito, obrigada, amigo — levantei. — Agora me deixe ir, tenho uma entrevista e não posso atrasar — Jared riu.

— Ele ainda não venceu a batalha do patrocínio?

— E nem vai vencer! — rimos juntos, porém cedo demais Jared mudou seu semblante.

— Linda, não se intrometa com a parte administrativa da Scott’s. Artur não irá gostar — disse Jared, mas isso eu não poderia prometer. Iria até o final para descobrir o que tinha por trás daqueles dois que nunca me cheiraram boa coisa. Mas, tranquilizei meu amigo.

— Pode deixar, foi só curiosidade.

— Ok! Estarei a sua inteira disposição para o que precisar.

— Eu sei que sim! Obrigada mais uma vez — abracei-o. — E mande um beijo para nossa baixinha. Diz que ligarei à noite.

— Pode deixar, eu direi.

— Até, Jar.

— Tchau, Linda.

Ele e Mary estavam praticamente morando juntos também. E com minha saída do jornal, nosso contato na maioria das vezes era feito por telefone ou fugidinhas na hora do almoço, pois nossas comprinhas ainda eram sagradas. Sorri ao sair da sala de Jared encontrando Natalie no corredor. Essa, que havia se tornado uma espécie de secretária também para mim, andava de um lado para o outro se desdobrando entre Artur e eu. Nessa hora, percebi como Laila, aquela

maluquete, me fazia falta, porém se falasse isso em alto e bom som, seria capaz de chegar no dia seguinte e me deparar com minha ex-secretária à minha espera na Scott's, o que não seria nada mal, mas ela estava bem no jornal. Era melhor não deixar meu namorado saber desse meu desejo.

— Linda, precisa de alguma coisa? — essa era a ordem expressa de Artur. Todos os funcionários me reverenciando e perguntando se eu precisava de alguma coisa quando me viam passar.

— Não, Natalie — sorri educada. — Obrigada. Tenho uma reunião agora e não volto mais hoje.

— Ok! Qualquer coisa é só pedir — disse prestativa.

— Pode deixar, até amanhã — me despedi já com o celular no ouvido. — Jonathan, por favor, prepare o carro que nós já estamos de saída.

Lembrei das palavras que usei com Artur no dia que ganhei meu carro de Washington. "Tudo na vida era uma questão de costume e adaptação, Linda Marilyn".

Chegando à garagem do prédio cumprimentei nosso motorista e chefe da segurança.

— Boa tarde, Jonathan — sorri e por incrível que pareça fui retribuída.

— Boa tarde, Senhorita Stevens. Para onde vamos?

— Vamos para Wall Street, por favor. Eu tenho uma reunião agora.

— Ok! — ele abriu a porta da limusine e quando entrei, meus pensamentos voaram como águia para Artur. Seu cheiro ainda estava presente ali, Jonathan tinha acabado de chegar do aeroporto, onde ele tinha embarcado para Washington.

Cheguei ao prédio da revista Politic e fui recebida por uma recepcionista que me observou de cima abaixo sem nenhum pudor. Com certeza, me reconhecendo das capas de todos os jornais e revistas. Afinal, todo passo que dávamos juntos ou até mesmo separados se transformava em um evento para a mídia. Por isso, não discutia quando Artur exigia que andasse com seguranças, mesmo que fosse completamente entediante, era da minha segurança que estávamos falando, e eu já sabia do que os Paparazzi eram capazes por uma foto.

— Boa tarde, eu tenho uma reunião com Adrian King.

— Boa tarde, seu nome? — como se ela não soubesse, revirei os olhos.

— Linda Marilyn Stevens.

— Ah! — ela tentou disfarçar, mas abriu a boca confirmando saber de quem se tratava. — Só um minuto, vou anunciá-la.

— Obrigada — virei sentando à sua frente, em uma das poltronas da recepção.

Cinco minutos depois, a secretária voltou dizendo que eu podia entrar.

— Boa tarde! Que orgulho receber uma jornalista tão renomada na minha humilde revista — Adrian me esperava na porta e apertou minha mão.

— Boa tarde, Senhor King, o prazer de conhecer a Politic é todo meu — sorri educada.

— Sente-se, Senhorita Stevens — indicou a cadeira em frente a sua mesa para mim. — Então, você está em busca de patrocínio para um projeto particular?

— Sim, um projeto especial que com muita satisfação estou realizando.

— Com certeza, com sua experiência na meteórica carreira no New York Times não será difícil conseguir um patrocínio.

— Obrigada pelos elogios e creio que minha experiência está me ajudando bastante em todos os projetos que participo no momento.

— Fiquei sabendo da sua pesquisa, para a elaboração de um livro sobre a história dos Scott, isso procede?

— Na verdade, estamos ainda no processo de pesquisas, mas sempre fui muito interessada na política da família Scott.

— Não só na política, não é? — Um sorriso apareceu no seu rosto com uma mistura de ironia e cinismo.

— Creio que minha vida pessoal não venha ao caso nesse momento, senhor.

— Oh, me desculpe. Porém, uma mulher tão bonita... — Oh, Deus! Ele estava encarando meu corpo. Esse canalha já havia perdido todos os pontos comigo e agradeci mentalmente por escolher uma calça de tecido changeant, para a reunião, mesmo ouvindo Artur reclamar. — Não terá problemas de conseguir ajuda para seu novo projeto, mesmo que não precise, já tem os Scott a seus pés.

— Porém, como eu já lhe disse, não gosto de misturar minha vida pessoal da profissional e hoje, estou aqui como jornalista de um novo projeto e não como a namorada de Artur Scott — fui dura.

— Desculpe-me mais uma vez, não quis ofendê-la. Vou estudar seu projeto com atenção, mesmo que o tema não seja revelado — cláusula contratual, bufei discretamente. — Logo voltamos a nos falar.

— Ok! Obrigada pela atenção, Senhor King. Ficarei no aguardo — mentira. Esse estava riscado do meu caderninho.

— Uma boa tarde, Senhorita Stevens — levantou estendendo-me a mão. Segui seus passos e saí em direção à porta.

— Boa tarde.

Respirando fundo, percebi que não seria nada fácil um patrocinador para meu projeto, pois minha fama de jornalista conceituada havia ficado pequena perto da famosa namorada do ilustre político bilionário, mas eu não desistiria

facilmente.

— Para casa, Jonathan — ele abriu a porta assim que cheguei perto do carro e eu me joguei para dentro dele, cansada.

Meu dia tinha sido exaustivo por conta das pesquisas e do pensamento de que Rachel e Ryan poderiam estar por trás de alguma tramoia contra os Scott. E ainda por cima, teria que chegar em casa sozinha, sem ter meu amor para me aconchegar nos braços, fazendo com que me sentisse a mulher mais linda e amada do mundo.

— Deveria ter ido com ele! — bufei, encostando a cabeça no banco de couro da limusine.

— Chegamos — Jonathan abriu a porta para mim, já dentro da garagem privativa do tríplex.

— Obrigada, Jonathan — entrei no elevador, já encostando na parede e pensei em ligar para Mary mais tarde. Quem sabe o astral da minha melhor amiga conseguisse amenizar meu dia tão pesado.

— Boa noite, minha querida. Como foi seu dia? — Miranda, sempre tão carinhosa tinha o dom de me fazer sorrir.

— Foi bem, Miranda. E por aqui, tudo em ordem? — como Artur costumava dizer, eu tinha o dom de organizar uma casa. Já amava fazer isso no meu apartamento e aqui no tríplex ou até mesmo no palácio de Washington não seria diferente. Conversava com Miranda sobre os cardápios, as listas de compras, arrumações, ideias para inovar a decoração e estávamos nos dando super bem com isso.

Por falar no meu apartamento, eu não o tinha desmontado, pois sentia aquele cantinho como parte integrante da minha vida, mesmo que ele já tivesse sido tomado com todas as lembranças de Artur. Preferi mantê-lo fechado, tendo apenas uma manutenção semanal feita por Angelita, da qual cuidava pessoalmente também. Nunca abriria mão dessas tarefas que gostava de fazer, elas sempre me encantaram desde pequena, vendo a mamãe conversar com sua ajudante de anos.

— Tudo sim, querida. O que quer que eu prepare para seu jantar? — fiz uma careta, por estar completamente sem fome. — Não adianta, minha filha. Tenho ordens para não deixá-la ficar sem se alimentar — sorri pela preocupação excessiva do meu namorado.

— Prepare um sanduíche daqueles, que só você sabe fazer e sirva na cobertura, Miranda. Vou ficar um pouco na biblioteca.

— Tudo bem, filha. Tome seu banho e levarei seu sanduíche lá, mais alguma coisa?

— Não... Quer dizer... Artur ligou agora à noite? — percebi que depois que

ele saiu da Scott’s, não tínhamos mais nos falado.

— Não, querida, mas logo ele deve se comunicar.

— É claro que sim, senão eu uso o rastreador — sorri mostrando o celular, que estava na minha mão e dei um beijo nela antes de subir.

O carinho que Miranda tinha por Artur havia se estendido a mim em dobro. Amava conversar com ela, pois sempre me contava coisas lindas do meu amor quando criança e adolescente, fora que tanto ela como Emma me davam altas dicas de como lidar com um Scott apaixonado e, para orgulho delas eu era uma aluna exemplar. Através do nosso jeitinho particular conseguíamos coisas inimagináveis de nossos homens.

Cheguei à nossa suíte tirando a roupa e entrando diretamente no chuveiro. Tomei um banho relaxante, colocando uma camisola ameixa por baixo do robe da mesma cor e subi direto para a biblioteca, onde Miranda carinhosamente já me esperava com o sanduíche e um suco de laranja.

— Obrigada, Miranda — ela sorriu maternalmente.

— Qualquer coisa estarei na cozinha.

— Nada disso, você está dispensada, pode ir descansar.

— Tudo bem, querida. Estarei no meu quarto, use o ramal se precisar de algo.

— Pode deixar, obrigada — ela saiu deixando-me sozinha naquela biblioteca que tinha o cheiro do meu homem de ferro.

Passávamos noites inteiras ali, conversando, lendo, com Artur tocando e a gente fazendo amor. Suspirei morrendo de saudades, olhando pela décima vez o visor do nosso celular que não apontava nenhuma nova ligação.

Comi meu sanduíche, distraída, lendo alguns papéis ainda sobre o governo de George, não reparando que não estava mais sozinha na biblioteca.

— Tão cheirosa, sempre à minha espera — sorri, sentindo seu nariz tocando meu pescoço e aspirando o cheiro do banho recém-tomado.

— Eu não acredito — virei meu corpo já pulando no seu colo —, você veio! — beijei seu rosto inteiro, o fazendo sorrir. Aquele sorriso tão raro, porém sincero, que me desmontava sempre.

— Seria impossível dormir naquela King Sinze sem você — me arrumou no colo, colocando as mãos na minha bunda.

— Estava pensando seriamente em dormir por aqui hoje, naquele sofá — apontei fazendo-o rir novamente.

— Esse que é meu consolo quando você viaja — Artur revirou os olhos.

— Exatamente — aproximei nossos rostos. — Senti tanta sua falta que quase me arrependi de não ter ido com você — me esfreguei nele.

— Pense nisso da próxima vez, vai poupar saudades desnecessárias e

viagens cansativas.

— Ai, meu Deus! Amor, você está cansado, com fome, eu posso... — fui interrompida por sua boca tomando a minha, com nossas línguas se encontrando em uma dança sensual, fazendo-me gemer e agarrar ainda mais seus cabelos.

— Nesse momento, princesa, eu preciso apenas de você — interrompeu nosso beijo, puxando a lateral da minha calcinha, gemendo. — Sempre tão pequena...

— Sempre, amor — gemi ainda na sua boca. — Eu também preciso de você, Senador.

— Não mais do que eu — Artur urrou. — E hoje eu quero você ali — ele apontou para o piano. — É lá que componho minhas melhores canções e você sempre será a principal e a mais bonita para meus ouvidos. Vem...

Ele nos levou até o piano, sentando comigo ainda no seu colo, mas já colocando meu corpo sobre as teclas. Era ali que sempre fazíamos amor, misturando nossos gemidos com as notas musicais, formando assim a música perfeita para nossos ouvidos.

— Eu te amo tanto — disse vendo-o tirar minha calcinha devagar, enquanto eu colocava minhas costas na calda do piano.

— Eu também te amo, princesa. Não imagina como sinto sua falta quando estamos separados — beijou minha intimidade lisa e gemeu olhando diretamente para meus olhos. — Eu adoro assim.

— Eu sei — sorri satisfeita.

— Amei também a nova aquisição — apontou para a camisola que já estava sendo retirada do meu corpo.

— Tenho que gastar aqueles zeros da nossa conta conjunta de alguma forma — Artur sorriu trazendo-me novamente para si.

— E está fazendo um ótimo trabalho, Linda Marilyn.

— Obrigada, meu Senador mais gostoso — ele rosnou já afrouxando o cinto da sua calça e a abaixou. — Vem, amor, eu não aguento ver você assim tão longe — Artur sorriu, se aproximando, já nu da cintura para baixo e isso era absolutamente sexy.

— Eu não vou judiar de você hoje, princesa. Pois a tortura maior seria minha em ver você tão entregue sem poder deixar marcas — apertou minhas coxas me fazendo gritar de excitação.

— Então vem — chamei, mordendo os lábios.

— Não morda esses lábios, Linda Marilyn.

— Então morda você — Artur puxou mais uma vez meu corpo e devorou minha boca, fazendo com que eu sentisse seu gosto profundamente, ouvindo seus gemidos quando nossas línguas se tocavam.

Passou seu braço pela parte inferior das minhas costas, me puxando para si. Assim que cheguei totalmente à beirada do piano, nos encaixou perfeitamente e gememos em sincronia, enquanto cravava minhas unhas nos seus ombros com ele estocando sem parar.

— Isso, amor... Mais... — pedia ofegante.

— Gostosa demais — gemeu, segurando ainda mais meu quadril e a cada investida, uma nota era tocada por meu bumbum. — Goza, princesa…

— Quase… — soltei um grito fraco. — Oh, Deus! — me entreguei a um dos orgasmos mais fortes da minha vida, sendo acompanhada por Artur que se inclinou para frente descansando a cabeça na minha barriga. — Acho que agora podemos conversar — ele riu, fazendo cócegas na minha barriga.

— Você ainda me mata, princesa.

— Só se for de amor — levantei trazendo seu tronco para frente e me sentei no seu colo. — Está com uma carinha tão cansada — passei os dedos por seu rosto.

— Estou, não vou negar — sorriu fraco, beijando o vão dos meus seios, praticamente se deitado ali.

— Então vá tomar um banho enquanto eu preparo um lanche para você — beijei seus cabelos bagunçados.

— Chame a Miranda.

— Nada disso. Eu já a dispensei, além do mais, vou fazer o sanduíche que você adora — sorri orgulhosa.

— Tomate seco com gorgonzola — lambeu os lábios.

— Exatamente — levantei, empurrando-o. — Vá e me encontre na cozinha.

— Sim, senhora — me vesti, lhe dando um selinho antes de descer.

Preparei seu sanduíche feliz como uma criança em uma manhã de Natal. O sorriso não conseguia sair do meu rosto por poder terminar o dia nos braços do meu amor. Esses braços que naquele momento me envolviam, beijando meu pescoço e me dando o prazer de aspirar também seu cheiro de banho recém-tomado.

— Prontinho, Senador — virei com seu prato na mão.

— Está com uma cara ótima — Artur sorriu sentando-se na bancada enquanto eu pegava o suco de laranja na geladeira, terminando de preparar o meu, pois sexo dava muita fome. — Com fome?

— Culpa sua — sorri ganhando um selinho quando me sentei ao seu lado.

— Como foi sua entrevista? — ele perguntou dando uma mordida no seu sanduíche.

— Os mesmos obstáculos de sempre — fiz uma careta.

— Sabe que não precisa passar por isso, não é?

— Nós já conversamos sobre esse assunto — tomei um gole do seu suco de laranja, o fazendo rir da minha mania recém-adquirida.

— Ok! Mais o que o King fez? Não me diga... — ele ficou sério de repente.

— Não... Claro que não — não precisaria dizer que Adrian tinha me encarado com outros olhos, pois isso acabaria com minhas buscas por patrocinadores. E também, deixaria meu homem muito irritado. — Apenas fui confundida novamente.

— Não queria que estivesse passando por isso — disse triste.

— E eu não queria ter que ficar escondida para resto da vida — toquei seu queixo, fazendo com que nossos olhos se encontrassem. — Sabe qual é meu maior orgulho, Artur?

— Linda...

— É poder dizer aos quatro cantos do mundo que sou a Primeira-dama do Senador Scott — ele sorriu tortamente, abraçando-me.

— Eu amo você.

— Eu também te amo, amor. Mas agora vem, vou colocar meu homem para dormir — ele me olhou malicioso, já de pé.

— Só dormir? — ele perguntou e eu gargalhei.

— Mas você não estava cansado, Senador? — Artur gargalhou, agarrando minha cintura. E como previsto, quando chegamos ao nosso quarto, ele dormiu assim que caímos na cama.

Havia sido um dia exaustivo para nós dois, mas eu ainda tinha algumas coisas para resolver. Porém, naquele momento, só queria curtir o abraço do meu amor enquanto me entregava também ao sono dos justos.



Capítulo 3

Linda mais uma vez não estava em casa quando cheguei. Há alguns dias estava sendo assim, andava com minha mãe para cima e para baixo, organizando a festa de aniversário de casamento dela e do Governador Scott.

Na verdade, estava muito orgulhoso e feliz da cumplicidade que as duas adquiriram, porém, ficava praticamente todos os dias sem Linda ao meu lado e isso me deixava muito irritado.

Já havia ligado para seu celular três vezes desde que coloquei os pés no tríplex e Miranda só ria do meu desespero, mas não poderia reclamar.

Nossa vida depois que Linda saiu do jornal não poderia estar melhor.

Egoisticamente ou não, mantinha Linda praticamente inteira para mim, mas o principal era que minha princesa estava muito feliz com o rumo que sua vida profissional havia tomado.

Conversamos muito sobre o que ela poderia fazer a partir do momento que deu adeus definitivamente aquele jornalzinho. Esse, que fiz questão de acompanhá-la pessoalmente no dia da sua demissão, fazendo assim, com que seu ex-editor chefe engolisse todos seus pré-conceitos sobre nosso relacionamento. Exigindo também do diretor daquela espelunca, soluções drásticas para com seu funcionário, alegando que haviam perdido uma das suas jornalistas mais promissoras por pura incompetência, mesmo que isso não afetasse mais a vida de Linda Marilyn.

Ela estava radiante nessa sua nova fase, com um brilho diferente no olhar. Animada por experiências e conquistas inovadoras, por conta das pesquisas intermináveis sobre minha família e principalmente por seu protejo secreto, que me fazia revirar os olhos em todas as nossas conversas, mas mesmo assim não deixava de reverenciá-la ao ver seu sorriso de realização quando participava ao lado de Emma da sua vida de Primeira-dama. Eu não poderia estar mais feliz, porém, ela estava atrasada mais uma vez.

— Filho, daqui a pouco ela vai entrar por aquela porta toda saltitante e você vai esquecer esse mau humor.

E foi logo após Miranda fechar a boca me fazendo bufar, que a porta do elevador privativo se abriu e Linda entrou iluminando a casa com seu sorriso.

— Prontinho, já estou aqui, amor de minha vida — apontou para si mesma.

— Você deveria ter me avisado que iria demorar, Linda Marilyn. Assim, eu

poderia ter ido para o barzinho que o Ethan me convidou — provoquei vendo minha princesa fechar a cara. Porém, Linda conseguia ser mais perversa que eu. A safada se aproximou e sentou no meu colo com uma perna de cada lado do meu quadril.

— Jura que você iria sem mim para um bar, Artur Sebastian? — Olhei de soslaio e Miranda saiu rindo da sala, nos deixando sozinhos depois que Linda cumprimentou-a, sorridente.

— Iria. Você não se preocupou em me deixar sozinho nesse tríplex para bater perna até uma hora dessas — passei minhas mãos automaticamente por cima da calça jeans justa que usava, fazendo-a gemer.

— Mas, eu estava com sua mãe, amor. Estávamos organizando os últimos detalhes e ela quase enfartou quando disse que só iríamos amanhã — revirou os olhos enquanto fazia um coque no cabelo.

— Eu tenho alguns papéis ainda para revisar, achei melhor assim. Embarcaremos amanhã bem cedo.

— Sim, eu disse isso a ela, mas Emma precisava da nossa presença em Washington hoje — Linda sorriu, fazendo uma péssima imitação da Senhora Scott. — Mas como toda Primeira-dama que se preze e conhecedora dos homens da sua família, ela entendeu. Como sempre — respirou fundo.

A festa seria no Palácio de Washington e minha mãe estava, como sempre, ansiosa demais por mais uma festança. Linda, por sua vez, com toda sua calma e prestatividade soube lidar muito bem com a situação, xingando-me sempre, dizendo que eu não tinha paciência com minha mãe.

— Me desculpe, eu sei que às vezes sou meio turrão — ela fez uma careta engraçada.

— Às vezes? Tudo bem — sorri, a puxando para um abraço e já desafivelando seu cinto sobre o casaco.

— Tudo bem. Sempre! — a danada confirmou agarrando meus cabelos e começou a beijar vagarosamente meu pescoço, orelha, bochecha, até chegar aos meus lábios, invadindo-os sem pedir permissão. Sua língua acariciava a minha enquanto segurava seus cabelos, inclinando a cabeça para que minha boca se encaixasse na dela. Linda gemia e se mexia no meu colo quando nossas línguas se tocavam. Ela subia e descia, se esfregando em mim como se estivéssemos encaixados.

— Acho que poderíamos subir. O que acha? Estou precisando de um banho, Senador, quer dizer, estamos — a devassa piscou e mordeu os lábios.

— Banho, nós dois?

— Sim, amor — Linda sabia me persuadir como ninguém.

— Ok! Pediremos o jantar na cobertura depois — ela pulou no meu colo

batendo palmas como uma criança.

— Ótima ideia! Quero ir no seu colo, amor — gargalhei da minha menina manhosa.

— Então vamos, princesa, eu a levo — subi para nosso quarto, levando-a até o banheiro, já nos despindo no caminho. E como eu sempre dizia, nenhum banho seria apenas um banho com Linda Marilyn.

Depois de pedir para Miranda servir nosso jantar na cobertura, como quase em todas as noites, permanecemos na biblioteca, enquanto eu revisava alguns papéis para levar para Washington, já que ficaríamos lá a semana inteira para as sessões no Capitólio.

— Sua mãe está tão animada, que fico imaginando se um dia ela tiver que organizar seu casamento — Linda dizia e endureceu no meu colo enquanto líamos um dos processos, sentindo-se incomodada. — Na verdade, disse isso por você ser seu único filho, quer dizer… — virei-a no meu colo, deixando seu corpo de frente para o meu e vi que estava corando.

— Ela vai se sentir a mulher mais feliz quando for organizar o nosso casamento, Linda Marilyn — enfatizei, beijando a ponta de seu nariz, fazendo-a corar ainda mais, antes de abrir seu mais lindo sorriso.

— Ela vai enlouquecer nesse dia — tentou disfarçar escondendo sua cabeça no vão do meu pescoço.

— Só ela? — provoquei.

— Você sabe que não — Linda levantou o rosto e seus olhos chocolates brilharam como nunca havia visto antes. — Eu te amo — nessa hora eu tive a certeza que estava fazendo a coisa certa, faria de tudo para que sua surpresa saísse perfeitamente como planejei.

— Eu também amo você, princesa. Vamos para cama?

— Vamos, amanhã temos que estar cedo em Washington.

— Sim, senhora! — bati continência levando-a novamente no colo entre beijos e gargalhadas. A felicidade de estar com Linda era algo incompreensível dentro do meu peito. Seu sorriso iluminava todo o meu ser, fazendo-me rir apenas por ela estar feliz. Imaginava isso, como sendo o mais puro e verdadeiro amor, aquele visto em romances e filmes.

No dia seguinte, acordamos cedo e partimos para Washington, mas mesmo assim a Senhora Scott já andava de um lado para o outro quando adentramos os jardins do palácio.

— Bom dia, Emma! — Linda abraçou minha mãe.

— Minha querida, se não fosse por você tenho certeza que esse ingrato, que se diz meu filho único, chegaria aqui apenas na hora da festa — beijei

carinhosamente seus cabelos, rindo do seu drama.

— Bom dia, mamãe. Já estamos aqui. Resolvido? — ergui as mãos em rendimento.

— Graças à Deus! Não aguentaria mais meia hora sozinho, em companhia de Emma — George veio de dentro da casa com seu inseparável copo de uísque.

— Bom dia, Linda Marilyn — ele a cumprimentou, sorrindo.

— Bom dia, Governador.

— Vamos, Artur, deixe as mulheres. Venha para a biblioteca comigo, temos muito para conversar.

— E nós também — Emma já estava puxando Linda, porém, fui mais rápido dando-lhe um selinho.

— Nos vemos por aí, amor — ela fez graça.

— Com certeza — nos despedimos e fui para a biblioteca conversar com meu mentor sobre nosso único assunto predileto – palavras de dona Emma – deixando Linda se divertir com mamãe, organizando os últimos preparativos para o evento daquela noite.



— Emma, está tudo perfeito — disse assim que chegamos ao jardim já decorado para a festa. — A decoração ficou esplêndida.

— Sua ajuda foi fundamental, minha querida — disse ela. Estávamos com os braços entrelaçados, enquanto andávamos entre as mesas. — Linda, você foi mais que um desejo para que meu filho fosse feliz. Você foi um presente para a nossa família — Emma sempre me emocionava com suas palavras.

— Ai, Emma, assim você me faz chorar — abanei os olhos a fazendo sorrir e me abraçar maternalmente.

— Meu amor, eu sempre desejei uma mulher forte que soubesse domar Artur, pois sei como é difícil a convivência com um Scott — rimos e continuamos andando.

— Mas, eles são muito amorosos quando querem também — estaquei quando me deparei com o nome que estava escrito em uma das mesas.

Os Clark estariam na festa.

— Não há motivos para se preocupar, minha querida.

— Não… Eu…

— Linda — Emma riu. — Venha, eu vou te contar uma história.

Andamos mais algumas mesas, deixando para trás o jardim decorado e nos

sentamos perto da piscina.

— Emma, me desculpe — estava envergonhada do ciúme que sentia da ex-namorada de Artur, Melissa Clark.

— Linda, Melissa nunca foi a mulher ideal para Artur — ela pausou —, eu nunca vi nos olhos do meu filho, esse brilho que vejo hoje quando olho para vocês, entende? — confirmei tímida.

— Emma, você não precisa…

— Mas, eu quero te contar, meu amor — sorriu carinhosamente. — Melissa não era a mulher ideal para Artur.

— Mas, suas famílias não são amigas há décadas?

— Sim. Os Clark são nossos aliados políticos e a maior força partidária no Norte do país. Porém, o namoro de Artur e Melissa, até por terem as famílias aliadas, não passou de um ato convencional, sem amor. E fui eu — ela disse se vangloriando — a abrir os olhos do meu filho para isso, antes que fosse tarde demais. Linda — ela me chamou olhando diretamente nos meus olhos —, nunca sonhei para meu filho um casamento por conveniência. Sempre o quis apaixonado e entregue. E me orgulho de hoje ele ser o homem mais feliz do mundo — sorrimos juntas.

— Obrigada, Emma… Por me aceitar e gostar de mim — ela sorriu ainda mais.

— Meu amor, nós que agradecemos o presente que Deus nos deu, enviando você para nossa família — nos abraçamos com os olhos marejados, até que ela se levantou. — Mas, vamos parar com esse chororô que hoje é dia de festa. Deixaremos as emoções aflorarem mais tarde.

— Você tem razão — disse limpando algumas lágrimas que teimavam em cair.

— Alex está a nossa espera, já impaciente — ela sorriu, apontando para janela onde nosso cabeleireiro nos esperava batendo os pezinhos. — Vamos? — entrelaçamos nossos braços novamente e entramos no palácio, para começarmos a sessão de beleza para a festa de logo mais à noite.

Emma havia me apresentado Alex e foi amor à primeira vista, como ele dizia. Nos demos super bem e não o largava mais por nada desse mundo, causando até certo ciúme no meu amor lindo, mas muito possessivo.

— Alex conseguiu a proeza de te deixar ainda mais exuberante, se é que isso possa ser possível — sorri também gostando de ver minha produção pronta

no espelho da nossa suíte, enquanto terminávamos de nos arrumar. Usando um Channel creme, tomara que caia de renda, que delineava todas as curvas do meu corpo, estava me sentindo muito bem. Artur, por sua vez, também estava impecável em um smoking que me faria babar durante toda a festa.

— Vou dizer que você o elogiou — virei ajudando-o a fechar as abotoadoras da camisa.

— Não faça isso — ele disse sério. — Depois vou ter que aguentar aquela bicha se vangloriando para o resto da vida. Isso seria muito cruel, Linda Marilyn — gargalhei sendo acompanhada por ele me dando um selinho.

— Estou pronta, vamos?

— Ainda não — ele foi até um dos aparadores que ficavam no quarto e trouxe uma caixinha azul da Tiffany's.

— Ah, não! Não vai me dizer que…

— Para completar seu visual, princesa. Nada como um bracelete exclusivo — escancarei minha boca assim que ele abriu a caixa. — Combinará perfeitamente com seu vestido.

— Jesus Cristo, amor! Ele é inteiro cravejado de brilhantes — disse ao mesmo tempo em que Artur pegou delicadamente meu braço direito, colocando-o.

— Perfeito para você — sorriu torto e lindamente.

— Amor, isso deve ter custado…

— Não vamos falar em valores, Linda Marilyn — ele estava se divertindo do meu espanto. Mas, eu estava mesmo assustada, já que aquele bracelete devia ter custado por baixo um milhão de dólares.

— Eu não quero nem pensar que meu braço nesse momento está pesando alguns milhões — Artur gargalhou.

— Melhor assim, pois você tem que se acostumar.

— Mas…

— Não tem mas, Linda Marilyn — vi que não adiantaria discutir, então resolvi me render.

— Ok, Senhor Scott! Vamos então? — ele sorriu mais uma vez, me fazendo revirar os olhos quando me deu seu braço.

— Vamos, princesa. Você será a mais linda da festa.

— Esse trocadilho está se tornando engraçado — sorrimos apaixonados, enquanto descíamos as escadarias do palácio. Entretanto, a primeira pessoa que vi foi uma loira exuberantemente, linda com um vestido vermelho e com os olhos cravados no meu homem.

É claro! Naquele momento, eu estava conhecendo Melissa Clark.

— Algum problema, princesa? — percebi que havia parado no meio da

escada com Artur me olhando dois degraus abaixo.

— Claro que não — falei acariciando seu rosto. — Vamos?

— Sim.

Descemos os degraus que nos restavam, com os braços dados e sorrindo para todos que encontrávamos no caminho.

— Minha querida, você está magnífica — fui abraçada por minha futura sogra que também estava esplêndida.

— Você que está linda, Emma.

— Nossas mulheres estão perfeitas — George veio sorrindo, com uma taça de champanhe na mão e beijou carinhosamente meu rosto, colocando sua mão livre no ombro do filho.

— Tenho que concordar, pai — Artur beijou os cabelos da mãe.

— Graças a mim! — Alex apareceu, abraçando a mim e a Emma, não se importando com as caretas de pai e filho, nos fazendo gargalhar.

— Nossos homens também não ficaram atrás — os encaramos juntas.

— Com certeza, Emma! — sorri cúmplice para minha sogra.

— Meus queridos, fiquem à vontade, precisamos recepcionar os convidados. Vamos, querido? — ela puxou George pelo braço.

— E isso você faz como ninguém, Emma — nosso cabeleireiro disse batendo palminhas.

— Obrigada, Alex — continuei rindo e Artur me puxou.

— Vamos também, princesa, temos muitas pessoas para ver.

— Até mais, Alex.

— Até mais, Lindinha, Senador — ele bateu continência, fazendo-me gargalhar ainda mais.

— Eu ainda pego esse…

— Shiu — lhe dei um selinho e fomos também recepcionar os convidados.

Conversamos com alguns políticos que estavam ali e suas respectivas famílias, como meus pais, que estavam radiantes em ver minha felicidade. Mary também estava lá, acompanhada do seu namorido, como costumava chamar Jared.

— Amiga, que festa maravilhosa. Você está de parabéns! — sorri para minha melhor amiga.

— Eu apenas ajudei. Emma tem todo o mérito.

— Sempre tão humilde, não é, bebê?

— Mãe! — sorrimos as três juntas. Estávamos em uma rodinha feminina, enquanto Artur, papai, Jared e Ethan, que tinha acabado de chegar, conversavam ao nosso lado.

— Você está tão linda, filha, não digo fisicamente, você está radiante

espiritualmente.

— Mãe, eu estou feliz — abracei-a, sentindo o carinho que recebia mais vezes por mês por conta das viagens para a capital, acompanhando Artur durante as sessões do Capitólio.

— Com licença. Linda, quero te apresentar alguns amigos da família — Artur aproximou-se tocando minha cintura e com aquele simples toque, estremeci.

— Tudo bem! Mãe, Mary, nos falamos depois — as duas assentiram e sai abraçada com meu amor, muito feliz. — Eu amo você — ele sorriu abertamente para mim.

— Eu também amo você, princesa.

Quando estávamos nos aproximando, percebi que os amigos ao qual Artur se referia, eram os Clark. Gelei tentando me controlar para não demonstrar o receio de conhecer essa família, em especial, sua ex-namorada.

Seja superior, Linda Marilyn… É de você que ele gosta! Quer dizer, ama. Pensei comigo, respirando fundo e criando coragem para chegar àquela mesa.

— Jordan — Artur chamou o senhor, mais ou menos da idade dos nossos pais, e foi recepcionado por um sorriso sincero junto com um abraço.

— Artur! Que prazer, há quanto tempo.

— O prazer é nosso em recebê-los aqui, Madeleine — ele virou gentilmente para a mulher ao seu lado, que também sorria.

— Você está ótimo, meu querido — ela o abraçou, enquanto eu apenas observava a cena do encontro dos ex-sogros com o genro perfeito de longe. Sim, eu estava morta de ciúmes.

— Essa é Linda Marilyn — Artur puxou-me sutilmente para ele, me deixando orgulhosa por seu sorriso ao me apresentar.

— Então hoje vamos ter o prazer de conhecer a famosa Linda Stevens — a tal Madeleine sorriu, estendendo-me a mão. — É um prazer conhecer a famosa jornalista e agora dona do coração desse menino.

— Obrigada, Senhora Clark, o prazer é todo meu — sorri de volta, educadamente.

— É um prazer, Linda Marilyn — estendi a mão para o Senhor Clark, porém a voz que ouvi enquanto sorria, olhando fixamente nos olhos do meu homem, fez-me ferver.

— Art! Meu Deus, há quanto tempo, meu amor! — virei ao mesmo tempo em que Melissa, a biscate de vermelho, se pendurava no pescoço de Artur. Mas, tinha que estar de vermelho? A cor predileta do meu namorado? Será que isso não era só comigo? Resolvi por hora me concentrar melhor nos dois.

— Boa noite, Melissa, como está? — Artur sorriu, tentando ser educado,

mas nossas mãos não estavam mais juntas.

— Lembrei tanto de você no mês passado, sabe onde estava? — eu havia ficado invisível por acaso?

— Não — ele respondeu, mais uma vez sorrindo educadamente, deixando-me ainda mais irritada, pois a talzinha ainda se encontrava no seu pescoço e eu cada vez mais distante.

— Alpes suíços. Lembra daquela nossa viagem? Nossa, Art, recordei de cada lugarzinho especial que estivemos.

"Deveria ter ficado por lá, transformando-se em um iglu loiro!". Vi que meu namorado engoliu uma gargalhada, olhando para mim. É claro que eu havia pensado alto, para deleite dele.

— Que bom, Melissa — ele tentou se desvencilhar dos seus braços. — Essa é Linda Marilyn — falou Artur. Eu já estava pensando que nunca seria apresentada.

— Então essa é a nova namorada de Artur Scott? — a vadia loira disse com desdém.

— Não diria a nova namorada, Melissa, e sim a única — não mexa com Linda Marilyn Stevens, querida. Meu olhar dizia exatamente aquilo. — É um prazer — lhe estendi minha mão, ao mesmo tempo em que Artur se apossava da minha cintura.

— Artur, sua eleição foi uma das mais espetaculares que já tínhamos visto.

— Obrigado, Jordan, mas parte dessa vitória eu devo a essa mulher — ele beijou meu pescoço, fazendo-me sorrir sem tirar os olhos da loira aguada.

— Linda Marilyn, você está de parabéns. Aquela exclusiva penetrou a alma política de Artur.

— Só ela poderia me enxergar e interpretar daquela maneira, Jordan — sorrimos apaixonados e quando voltei meu olhar para Melissa percebi que estava sendo segurada pela mãe, que lhe dizia alguma coisa. Artur, sempre perspicaz, também percebeu começando a se despedir. — Fiquem à vontade, temos alguns convidados para ver.

— Obrigada, meu querido. A festa está maravilhosa, sua mãe, como sempre foi perfeita.

— Agradeça também a minha mulher — ele me abraçou ainda mais. — A Senhora Scott tirou-a de mim por um mês inteiro.

— O mérito é todo dela — acariciei seu rosto, sorrindo.

— Esses homens são uns bebês chorões. Não vivem sem a nossa presença.

— Concordo plenamente, Madeleine — rimos juntas, enquanto a filha nos observava, afastada. A bronca da mãe devia ter surtido efeito. — Vocês nos deem licença, nos falamos depois.

— Vão, meus queridos. E mais uma vez, foi um prazer, Linda Marilyn.

— O prazer foi todo meu — fui sincera. Eles não tinham culpa da filha mimada.

— Um iglu? — Artur gargalhou assim que nos afastamos. — Até que seria engraçado.

— Não vi graça nenhuma na sua ex-namorada, pendurada no seu pescoço, relembrando uma viagem a dois que fizeram — fiz bico.

— Amo quando está irritada — revirei os olhos parando na sua frente.

— Não queira me ver irritada.

— Não quero, princesa — ele me abraçou. — E para seu governo, prefiro a França. Sempre achei Paris mais romântico — tentei segurar o riso, mas fui pega de surpresa por seu beijo. — Eu amo você — disse com nossas testas coladas.

— Também amo você, Art — enfatizei, fazendo-o gargalhar novamente.

— Sempre odiei esse apelido.

— Bom saber — começávamos uma discussão saudável, mas fomos interrompidos quando encontramos Susanne e Newton, os advogados da empresa logo à frente.

— Olá, meus queridos, que festa maravilhosa. Emma mais uma vez nos surpreendeu — a senhora disse simpática, fazendo com que Artur e eu sorríssemos juntos.

Ele gostava daquele casal, era nítido.

— Que bom que estão gostando da recepção. Fizeram uma boa viagem?

— Fizemos sim, Senador. E mais uma vez obrigado pelo avião e a estadia na casa de hóspedes do palácio.

Olhei para Artur maravilhado enquanto ouvia Newton agradecer a hospitalidade dos Scott.

— Não tem o que agradecer, Weber, vocês sempre fizeram por merecer. Agora se nos der licença. Aproveitem a festa! — meu namorado estendeu sua mão para seus funcionários e depois que repeti seu gesto, sorrindo também, saímos em direção ao jardim.

— Estou surpresa — brinquei enlaçando sua cintura.

— Não entendi — Artur riu, beijando o topo da minha cabeça.

— Essa hospitalidade com seus funcionários é algo novo para mim — o fiz gargalhar.

— Os Weber estão conosco há muitos anos, princesa. Já fazem praticamente parte da família.

— Eu gosto deles.

— São ótimos profissionais e confiáveis... — Artur parou quando nossos nomes foram chamados.

— Artur, Linda — nos viramos juntos, porém, dessa vez não tive uma surpresa muito agradável.

— Boa noite, Rachel, Ryan — Artur cumprimentou formalmente o casal que me deixava arrepiada apenas por estar no mesmo ambiente que nós.

— Linda recepção, como sempre.

— Obrigado — ele disse sério, muito diferente do primeiro casal de funcionários.

— Linda, você está magnífica, querida.

— Obrigada, Rachel — fui educada.

— Seus pais estão nos chamando, querida. Com licença.

— Fiquem à vontade — quando Artur nos puxou, saindo em direção a meus pais, percebi que ele estava incomodado.

— Amor, posso te fazer uma pergunta?

— Claro, princesa — seu semblante mudou completamente, tanto que voltou a sorrir me apertando mais a ele.

— Foi discrepante a forma com que tratou Susanne e Newton para Ryan e Raquel — tentei ser sutil. — Você não gosta muito desse casal, não é?

— Linda, fique longe deles! — mais uma vez voltou a ficar sério, apertando meu pulso, deixando-o vermelho. — Você me escutou?

— Eu só te fiz uma pergunta, você não precisa ser rude, Artur Sebastian — comecei a andar na sua frente, mas ele foi mais rápido, pegando-me pela cintura novamente.

— Me desculpe, meu amor, por favor.

— Você me machucou — ele beijou meu pulso, carinhosamente.

— Me perdoa.

— Vamos, Mary está me chamando — saí chateada com ele, que veio logo atrás mim.

Artur estava me escondendo algo e eu iria descobrir. Era uma questão de honra saber o que tanto o incomodava e, a partir daquele momento, iria com minha pesquisa sobre Rachel e Ryan Laurence até o fim.

— Que carinha é essa, vocês brigaram? — Mary perguntou, enquanto conversávamos, com meu namorado cumprimentando alguns convidados.

— Não.

— Linda... — ela me repreendeu. — Eu te conheço.

— Jared — chamei a atenção do namorado da minha melhor amiga, que estava ao seu lado. — Eu vou precisar da sua ajuda.

— Linda, eu não quero que você se indisponha com Artur — ele já sabia do que eu falava.

— Nós conversamos depois.

— Posso saber do que vocês estão falando? — escutei Mary perguntar, ao mesmo tempo em que olhei para o lado e vi Artur conversando animadamente com… Melissa. Isso já era demais para mim.

— Vocês me dão licença?

— Linda! — saí sem olhar para trás, com raiva por Artur não confiar em mim, mas principalmente por ele ter ido relaxar com a conversinha fiada da sua patética ex-namorada.

Subi as escadarias do palácio segurando para não me debulhar em lágrimas na frente dos convidados. Estava carente, queria meu amor ao meu lado, conversando comigo, confiando em mim. E não sorrindo animadamente com aquela loira que, com certeza, se sentiria depois daquilo.

Cheguei até a sacada do último andar e desabei, debruçada em uma daquelas muretas.

Eu queria sentir seus braços em minha volta, estava morrendo de ciúmes de ver seu sorriso para ela.

— Esse sorriso que era para ser apenas meu! Mas, que um dia também foi dela. Suspirei cansada.

— Nunca com o brilho de hoje! — olhei para trás e o vi, lindo, passando as mãos naquele cabelo bagunçado, sinônimo de que estava nervoso. — Me perdoe, meu amor — solucei. — Achou que eu demoraria quanto tempo para sentir sua falta ao meu lado, Linda Marilyn?



Capítulo 4

Linda não poderia chegar perto de Ryan e Rachel, eu jamais permitiria que ela se envolvesse com a sujeira daqueles dois. Porém, como conhecia muito bem minha mulher, teria que ser duro com ela, mas ao fazer isso a magoei, a ponto dela sumir no meio da festa me deixando desesperado à sua procura.

— Art! — Melissa me chamou assim que terminei de conversar com um aliado político. Não poderia dispensá-la, acima de tudo tivemos uma história juntos.

— Olá, Melissa — sorri educadamente para ela.

— Você está tão bem! — ela tocou meu braço e me afastei por instinto.

— Obrigado. Você também continua magnífica — Melissa sorriu usando todo seu charme, que já conhecia há anos.

— Estou feliz por você conseguir chegar ao topo, como sempre desejou. Pena que não pude estar ao seu lado.

— Melissa, nós nunca daríamos certo. Nossos pensamentos são completamente diferentes e na verdade, sempre fomos amigos — respondi e ela sorriu fracamente.

— Você a ama, não é? — não tinha como negar meu amor por Linda, era mais forte que qualquer sentimento que já tive um dia.

— Sim, Melissa, eu a amo.

— Que bom.

— Você também vai encontrar alguém que a faça feliz, pode ter certeza — sorri para aquela que um dia esteve ao meu lado, porém, nunca no meu coração. Avistei Jared passando ao meu lado com Mary e os chamei. — Melissa, você me dá licença?

— Sim, meu amor, foi um prazer.

— O prazer foi todo meu.

— Jared, você viu a Linda? — aproximei-me deles já perguntando.

— Ela o viu conversando animadamente com sua ex, Senador! — Mary respondeu com a cara fechada.

— Mary! — Jared a repreendeu.

— Mas é verdade! Vocês brigaram?

— Não, Mary, nós apenas…

— Deixa pra lá, Artur, só vá atrás dela — ela indicou o palácio. Saí

correndo e quando olhei pra cima sorri, vendo seu corpo escultural do alto da sacada. Subi as escadarias correndo, chegando lá a tempo de escutá-la pensar alto.

– Esse sorriso que era para ser apenas meu! Mas que um dia também foi dela.

— Nunca com o brilho de hoje — mexi nervosamente nos cabelos, assim que ela se virou, percebendo que havia feito minha princesa chorar. — Me perdoe, meu amor — tentei encontrar alguma maneira de lhe pedir desculpas. — Achou que eu demoraria quanto tempo para sentir sua falta ao meu lado, Linda Marilyn? — me aproximei tocando seu rosto.

— Pela animação que estava ao lado da sua ex-namorada de vermelho, pensei em uma noite inteira — ela ficava linda com ciúmes.

— Seu ciúme me deixa louco, sabia? — a apertei entre meu corpo e a sacada, porém, Linda desviou seu olhar. — Olhe para mim, Linda.

— O que você quer, Artur Sebastian? — ela estava realmente chateada. — Já não basta o que me fez? — peguei seus pulsos e beijei carinhosamente.

— Me perdoe, meu amor, eu apenas quero você longe daqueles dois — acariciei novamente seu rosto.

— Por quê? — perguntou, praticamente entregue e com os olhos fechados, que denunciavam ainda algumas lágrimas.

— Porque não quero você envolvida com esses assuntos da Scott’s, princesa. Por favor, não queria magoá-la, eu preciso tanto de você, amor.

— Não sei se precisa. Principalmente com uma loira escultural se jogando no seu pescoço — Linda fez uma careta engraçada, fazendo-me rir e beijar cada uma de suas lágrimas.

— Sabe qual é o problema?

— Não vejo problema nenhum aqui, Senador — lhe dei um selinho.

— Você estragou completamente as loiras para mim, Linda Marilyn — ela sorriu vitoriosa, mas disfarçou.

— Só as loiras? — recebi um beliscão e gargalhei, contorcendo-me.

— Desde quando encontrei uma linda dama de vermelho, na festa de lançamento da minha campanha, todas as mulheres perderam o brilho para mim — beijei o lóbulo da sua orelha, subindo o tecido do vestido, acariciando sua coxa.

— Mas você estava tão à vontade com ela — Linda travou as pernas com minha mão ainda no meio delas. — Ela está de vermelho, Artur! — disse com raiva, fazendo-me disfarçar um sorriso.

— Em primeiro lugar, Melissa foi uma pessoa muito importante na minha vida, princesa, mas hoje, ali, durante aquela conversa ela percebeu como eu

nunca a amei, pois ela me viu com você — aspirei seu perfume gostoso. — E quando estou com você, Linda, nada mais faz sentido. E o vermelho — sorri no seu pescoço —, começou a ter importância para mim somente no dia que a vi pela primeira vez.

— Mas ela foi uma pessoa importante... — disse ciumenta.

— Foi. Linda Marilyn, mas você é a peça principal de tudo, mesmo que ainda seja um problema — afastei-me sério. — Essa sua mania de se intrometer em tudo o que planejo para nós dois — sorri virando de costas para ela.

— Não entendi, Artur Sebastian. Qual seria meu problema? Não sou bonita ou tão engraçada como Melissa? — tinha certeza que naquele momento Linda estava com os braços cruzados e respirado fundo. Amava suas cenas de ciúmes, por isso daria corda. — Na verdade, podemos pensar que os Alpes Suíços também lhe trouxeram lembranças interessantes — não aguentei e me virei, rindo, encontrando-a do jeito que eu imaginei. — Do que está rindo? Não vejo nenhuma graça aqui!

— A graça está inteira em você, princesa — segui novamente em sua direção. — Não sabia que sua memória era curta, Linda, já lhe disse hoje que prefiro a França. Paris sempre será mais apropriada para um casal apaixonado — ela não se moveu. — Porém, como sempre, você não deixou que seguisse com meus planos originais, já que não se enxerga com clareza, não consegue ver como é maravilhosa, linda, engraçada, muito inteligente e que nunca poderia trocá-la por nada, muito menos por uma pessoa que já não deu certo ao meu lado, por não me encantar.

— Artur — resmungou. Pronto, havia ganhado o jogo.

— Eu gostaria de fazer isso aos pés da Torre Eiffel, como havia planejado para daqui uma semana, porém, eu preciso mostrar como eu a quero — ajoelhei-me aos seus pés, segurando suas mãos e olhei fixamente nos seus olhos. — Case-se comigo, Linda Marilyn!

— Oi? — ela estava com os olhos marejados novamente.

— Eu vou repetir, princesa — sorri, fazendo graça. — Linda, você me daria a honra de se casar comigo e me fazer o homem mais feliz desse mundo?

— Ai, meu Deus! Eu amo você! — ela ajoelhou-se na minha frente, acariciando meu rosto. — Eu me caso! Claro que eu caso, eu te amo tanto! — não esperei mais nada para beijá-la apaixonadamente.

— Eu também te amo, princesa, preciso de você para sempre ao meu lado, como minha mulher — disse com nossas testas coladas.

— Mas, Paris ainda está de pé? — gargalhei nos levantando.

— Vou ter que pensar no seu caso, Linda Marilyn... — voltei minha mão hábil para sua coxa, fazendo-a gemer. — Já que estragou minha surpresa.

— Por favor! Eu quero muito ir para Paris com você e ser pedida em casamento lá — sorri da sua persuasão.

— Nós vamos, meu amor! Não perderia esse brilho nos seus olhos por nada. Ah, outra coisa, seu anel de noivado ainda não está pronto — tinha encomendado com Stefan para um dia antes de nossa viagem.

— Tudo bem, acho que tenho que concordar com você, eu atropelei as coisas novamente, não é? — Linda deitou, manhosamente, a cabeça no meu peito.

— Com certeza. Porém, agora você poderia ficar quietinha porque vou comê-la nessa sacada, com a festa dos meus pais acontecendo ali — nos virei apontando a recepção lá embaixo.

— Será que não podemos ser um pouco mais românticos, pelo menos no dia do nosso noivado?

— Podemos deixar isso para Paris, onde ele se tornará oficial? — ela fingiu pensar e sorriu, agarrando meu pescoço, devassamente.

— Podemos! É claro que podemos, já que não conseguimos fazer amor nunca mesmo — deu de ombros. — O que está esperando, Senador, não vai me comer agora? — gargalhei, virando-a novamente para mim, beijando-a furiosamente.

Nossas línguas travavam uma briga sensualmente louca, enquanto minhas mãos passeavam por seu corpo pequeno. Ergui seu tronco, colocando-a sobre uma pilastra mais afastada do centro da festa e suas mãos voaram para meus cabelos, me puxando para mais perto.

— Eu preciso tanto de você.

— Eu também, princesa. Delícia! Sempre tão molhada — infiltrei dois dedos dentro da sua calcinha, fazendo-a arfar —, tão pronta para mim.

Subi mais um pouco seu vestido, com Linda abrindo as pernas e me recebendo entre elas.

— Sinta como nosso encaixe é perfeito, princesa — toquei nossos sexos, apesar dos tecidos que ainda nos atrapalhavam.

— Estou sentindo… Arhg! Eu preciso de você agora, Senador — Linda rebolava loucamente nos meus dedos, enquanto trabalhava-os dentro dela.

Minha mão livre, que ainda estava em suas costas, subia e descia, ditando o ritmo e apertando sua bunda, trazia-a de encontro a mim. Ela arfava na minha boca, mas não paramos de nos beijar.

Tirei meus dedos dela, chupando-os deliciosamente, escutando-a gemer.

— Não judia, amor.

— Não vou — passei minha mão descendo o decote do seu vestido, enquanto conduzia minha boca até seu pescoço chupando e mordendo, Linda se

apertava ainda mais a mim em resposta. Desci por seu colo e quando minha princesa jogou a cabeça para trás, me deu livre acesso para onde ansiava desde o princípio.

Minha boca devorou seu seio excitado e passei a me deliciar com os dois, vendo o desejo da minha mulher aumentando, através dos seus gemidos de prazer. Sabia que não aguentaríamos muito tempo, por isso, desci meu zíper juntamente com a boxer e tirando meu pau para fora, penetrei-a sem dó fazendo com que gritasse de excitação.

— Isso, Linda Marilyn, meu nome… Grite meu nome, como eu gosto de ouvir.

— Ah, Artur, meu Senador! — estoquei com mais força, vendo-a sorrir devassamente e morder meu lábio, puxando-me para mais perto. — Gostoso demais!

— Idem — gargalhamos, não demorando a cair no nosso abismo sem fim. — Te amo — disse sem fôlego, ainda dentro dela.

— Jesus Cristo, como eu te amo!

— Acho que ainda temos uma festa nos esperando, Senhora Scott — ela sorriu, tocando meu rosto.

— Repete.

— Ainda temos uma festa à nossa espera ainda, minha... — pausei — Mulher mais linda! Minha Senhora Scott — Linda me abraçou forte.

— Eu amo você.

— Eu também te amo, princesa. Vamos?

— Sim.

Desencaixamos nossos corpos gemendo pela falta de contato, porém, antes de descermos para a festa novamente Linda quis passar em nossa suíte para se arrumar, já que quando eu a comia, continuava impecável, enquanto ela…

Sorrimos e entrelaçamos nossas mãos, descendo para as bodas de trinta anos dos meus pais e dona Emma veio em nossa direção, nos abraçando.

— Estávamos procurando vocês, meus queridos. Chegou a hora do brinde e do discurso, precisamos estar juntos — sorrimos arteiros, seguindo minha mãe, que nos levou até perto do palco, onde meu pai já se encontrava com sua taça de champanhe em mãos.

— Agora com a família completa podemos começar nossos agradecimentos, na verdade, sei que sou melhor com discursos políticos, mas hoje estamos vivendo um dia muito especial — George tocou carinhosamente o ombro de minha mãe. — Hoje, Emma e eu, completamos trinta anos de uma relação que só nos trouxe alegrias. Alegria por ter ao meu lado durante todo esse tempo uma mulher espetacular, que com sua delicadeza consegue pontuar cada

problema ou empecilho que encontramos na nossa rotina diária. Porém, meu maior agradecimento será por toda a minha vida para essa mulher meiga, forte e determinada, que gerou e criou maravilhosamente nosso maior orgulho, nosso único filho, Artur Sebastian — esse discurso conseguiu emocionar a mim, a Linda que chorava emocionada no meu peito e a Senhora Scott que era acariciada por papai, não menos carinhoso. — Obrigado pela presença de todos, vou conceder a vez à mulher da minha vida, Emma Scott.

— Mais uma vez agradeço à presença de todos os nossos amigos, que com todo o carinho do mundo, estão aqui reunidos conosco. Esse ano, meu agradecimento especial vai para o novo membro dessa família — eu já sabia de quem se tratava —, que apresentou a meu filho, o verdadeiro amor. Eu sempre sonhei para Artur um amor de verdade, que o fizesse sentir o que eu e seu pai sentíamos — ela olhou apaixonada para George. — E hoje, aqui na frente de todos os nossos amigos recebo minha nora, Linda Marilyn, com os braços abertos em nossa família e digo que nesse momento estamos completos. Depois de trinta anos dentro de um lindo relacionamento, me considero a mulher mais feliz desse mundo, pois tenho o marido perfeito, diante de todas as suas imperfeições, o filho mais carinhoso e agora, a filha, que mais uma vez me fez acreditar que com apenas alguns ajustes femininos, os Scotts deixam de ser aqueles homens de ferro que todos conhecem — ela piscou para Linda — e se tornam os melhores e mais carinhosos homens do mundo. Vamos continuar nos divertindo, a pista de dança está aberta.

Meu pai a ajudou descer do palco e juntos abriram a pista de dança.

— Alguns ajustem então, Senhorita Stevens? — puxei-a para a pista também e Linda riu, tentando segurar as lágrimas que caíam pelo seu rosto perfeito.

— Sua mãe quer me matar, que homenagem maravilhosa — ela deitou no meu peito, enquanto nos embalávamos ao ritmo de Diana Krall em The Look Of Love.

— Você merece, meu amor — olhei diretamente nos seus olhos e pude enxergar o que a música dizia. O olhar do amor está nos seus olhos.

— Eu amo você.

— Não mais que eu, princesa.

Nossa noite não poderia ter sido mais perfeita. Linda e Emma ainda se abraçaram e choraram juntas, sendo amparadas por mim e meu pai. Nos divertimos muito com Mary, Jared e Ethan na pista de dança, deixando completamente para trás o episódio de Melissa e o casal Rachel e Ryan. Por fim, mais uma vez, vi a cumplicidade da família que havia nascido do nosso amor, com Emma e Ruth conversando animadamente enquanto Sal e George bebiam

seus champanhes, seriamente ao lado.

O que nos restaria depois de uma noite encantadora como aquela?

Um romântico final de semana em Paris para oficializarmos nosso noivado.



Capítulo 5

Já havia organizado nosso final de semana em Paris, antes mesmo de pedir Linda em casamento na festa das bodas dos meus pais. E depois de uma semana tumultuada em Washington devido às votações de alguns projetos no Congresso, estávamos naquele momento, dentro do nosso jatinho, prontos para embarcar rumo à França, apenas esperando a ordem da torre.

— Tudo bem? — percebi Linda quieta demais nos meus braços.

— Tudo ótimo, meu amor — ela levantou um pouco a cabeça e pude ver o brilho do seu sorriso.

— Você está tão quieta — acariciei seu rosto.

— Estou tão feliz, que às vezes me pego pensando se você ainda não é aquele sonho, bonito, mas intocável — sorri, dando-lhe um selinho.

— Um sonho duradouro, não é, Senhorita Stevens, já que estamos completando hoje um ano de namoro.

— Nem me fale! Isso me deixa mais nervosa — gargalhei.

— Por quê?

— Você sempre foi e será meu sonho mais lindo, Artur, mas hoje se tornou minha realidade mais plena — aquelas palavras me tocaram profundamente e percebi que aquele último ano havia sido o mais feliz e completo da minha vida.

— E você sempre será nada menos que minha vida, Linda Marilyn. Eu amo você!

— Eu também o amo muito, amor — nossos lábios se tocaram lenta e suavemente, apenas demonstrando todo o sentimento vindo daquele momento. Mas, fomos interrompidos pelo piloto que apareceu fazendo a última checagem. — Tudo pronto, Senador. Podemos decolar?

— Sim, com certeza! — sorri para minha princesa, enquanto ajeitava minha poltrona, ajudando Linda com a dela e quando apertamos nossos cintos, o piloto voltou para a cabine.

— Paris… Aí vamos nós! — gargalhei da felicidade da minha menina, dando-lhe um selinho antes do avião decolar.

Nossa viagem foi tranquila. Linda dormiu praticamente o trajeto inteiro, comigo tentando relaxar o máximo que pudesse também ao seu lado. Aquele final de semana teria que ser aproveitado muito bem acordado e não dormindo.

Desembarcamos e a limusine já nos aguardava na pista.

— Deus, uma limusine! — Linda ainda se espantava com minhas extravagâncias.

— Por que o espanto, princesa? Nós temos uma para uso diário em Nova York — dei passagem para que ela entrasse primeiro no carro. — E Paris, sem uma limusine, jamais seria a mesma coisa.

— Você não existe, Artur Scott! — ela balançou a cabeça sorrindo, enquanto eu entrava do outro lado, acomodando-a nos meus braços.

— Existo sim, Linda Marilyn, você sabe muito bem disso — a limusine seguiu seu trajeto até o hotel, onde ela também desceu maravilhada. — Deslumbrada novamente, meu amor? — puxei-a para meus braços de novo.

— O Hilton será sempre O Hilton.

— Tenho muitas recordações, vamos ver... Final de semana em Dubai — sorrimos nos lembrando da viagem diplomática que fizemos para o lugar mais rico do Oriente Médio —, ou podemos citar também nosso Ano Novo na Austrália.

— Onde você decidiu que queria virar o ano antes do mundo inteiro! — ela revirou os olhos, fazendo-me gargalhar. Eu tive que concordar. No ano anterior, decidi que aquela virada teria que ser onde o próximo ano começasse primeiro e a Austrália, foi o local escolhido. — Mas, não são essas as minhas recordações agora.

— Não?

— Não! — Linda balançou a cabeça. — Pensei no dia em que nos conhecemos, em sua festa de lançamento como candidato ao Senado, nos salões luxuosos do Hilton, lá mesmo em Nova York — ela sorriu delicada —, mas podemos colocar nessa lista também o primeiro dia que você me comeu em uma janela desse renomado hotel, no dia da sua coletiva de imprensa — gargalhei.

— Com certeza, os hotéis Hilton nos trazem ótimas recordações, princesa.

— Tenho que concordar com você, amor — adentramos o salão principal de mãos dadas e logo fomos recepcionados por alguns atendentes, que prontamente nos levaram até nossa suíte.

— E aí, o que achou? — disse vendo-a andar de um lado para o outro, parando na varanda enquanto observava a vista para a Torre Eiffel.

— Você é perfeito, Senhor Scott! — me aproximei dela, enquanto Linda se virava colando nossos corpos. — E eu, não poderia estar mais feliz.

— Eu também não, princesa — mordi o lóbulo da sua orelha, fazendo-a gemer e se esfregar ainda mais em mim, sentindo minha ereção apontando para sua barriga. — Que tal um banho, futura Senhora Scott?

— Eu adoraria, meu Senador mais lindo — aquilo foi o estopim para que eu a tomasse com um beijo quente, fazendo nossas línguas travarem uma briga

sensual, nos deixando ainda mais acesos.

Tirei nossas roupas vagarosamente, escutando-a resmungar da demora e logo depois, nos dirigimos ao banheiro, onde a coloquei sentada em uma cadeira confortável enquanto enchia a banheira.

Faria com que esse final de semana fosse perfeito. Linda, a partir dali, também veria Paris com outros olhos. A cidade do amor ficaria para sempre em nossas memórias como um dos melhores momentos da nossa vida juntos. Seria sempre o lugar onde a pedi em casamento, oficialmente, é claro.

Como sempre, um banho nunca seria apenas um banho quando se tratava de Linda Marilyn. E depois de fazer amor delicadamente, ainda a peguei gostoso de quatro, na borda da banheira.

Saímos saciados e muito cansados do nosso banho, então resolvemos descansar naquela cama espaçosa, deixando o sono nos levar por, pelo menos, algumas horas antes do almoço.

Mais tarde, devidamente acordados e vestidos, enquanto Linda terminava de calçar suas botas, eu checava o anel em meu bolso. Eu a pediria em casamento depois do almoço aos pés da Torre Eiffel, como havia prometido. Não esperaria mais, sabia que sua ansiedade estava praticamente no mesmo grau que a minha, chegando ao nível máximo.

— Vamos, amor, estou pronta — Linda estava maravilhosa, vestindo uma calça colada ao corpo, junto com um sobretudo creme, por conta do frio. Porém, o que conseguia iluminar aquele quarto mais do que qualquer sol existente, era seu sorriso. Na verdade, Linda seria para sempre meu próprio sol.

— Vamos, princesa. Levarei você para almoçar em um dos restaurantes mais lindos de Paris — ela sorriu, entrelaçando nossas mãos.

— Como se em Paris existisse algum lugar que não seja romântico e lindo ao seu lado — beijei-a, apaixonado. — É melhor irmos logo antes que tenhamos perdido nosso fim de semana nessa suíte — disse ainda com nossas testas coladas.

— Não seria uma má ideia.

— Eu sei que não — gargalhamos juntos e saímos para curtir a linda cidade do amor, como dizia minha noiva.

Antes de chegarmos ao restaurante que havia escolhido, o Le Saut du Loup, passeamos pela Champs Elysées, uma das avenidas mais lindas de Paris. E como Linda ainda não conhecia a cidade, observava tudo encantada, principalmente quando passamos em frente ao Arco do Triunfo.

Já no restaurante, olhava fascinado como o vento batia nos cabelos da minha princesa, desenhando assim, a mais bela pintura já vista em algum lugar. Ver minha mulher sorrindo sob os ventos da cidade do amor era algo magnífico e

registrei aquele momento com meu celular, não escondendo minha felicidade.

— Agora vou levá-la a um lugar muito especial — disse assim que recebi o cartão de volta do garçom, depois de pagar nosso maravilhoso almoço.

— Será que sobreviverei a esse fim de semana? — ela brincou, abraçando-me forte por conta do vento.

— Eu tenho certeza que sim, princesa! — voltamos para a limusine e passei as instruções ao motorista.

— Torre Eiffel? — seus olhos se iluminaram.

— Sim. Tenho uma promessa a ser cumprida lá — me sentei ao seu lado, observando sua boca se abrir e seus olhos encherem de lágrimas.

— Ah, Artur!

— Eu prometi, princesa — abracei-a, beijando o topo da sua cabeça e em poucos minutos chegávamos aos pés da torre mais famosa do mundo. Descemos do carro e fomos andando até ela em um silêncio compartilhado. Nada precisava ser dito naquele momento, estávamos dando um dos maiores passos de nossas vidas e por esse motivo me considerava o homem mais feliz do mundo.

— É maravilhosa! — Linda olhava deslumbrada para o alto da torre. — Eu te amo tanto!

Seus olhos marejados fizeram com que meus dedos longos tocassem seu rosto, acariciando suas bochechas coradas.

— Linda — me ajoelhei aos seus pés —, falar do amor que sinto por você hoje seria irrelevante — olhei diretamente para seus olhos molhados. — Esse primeiro ano da nossa vida juntos serviu principalmente para mostrar que existe algo acima de todo meu autoritarismo e poder. Você, princesa, foi a única pessoa por quem me curvei até hoje e não tive medo, nem vergonha disso — ela sorriu um pouco —, e acima de todo o poder herdado por mim, existe um amor que nunca imaginei sentir por alguém. Isso me dá força e coragem para lutar por você, por nós dois e por essa nova família. Hoje, diante da Torre Eiffel, como prometi — sorrimos juntos —, peço que seja minha… Minha amante… Minha companheira… Minha mulher — peguei sua mão direita, tirando a caixinha do bolso e vendo seus olhos se iluminarem, coloquei o anel no seu dedo.

— Oh, meu Deus! — Linda colocou a mão na boca. — Artur, é perfeito! — ela disse emocionada, apreciando o solitário diamante azul raríssimo, aninhado entre brilhantes. Em um instante, Linda abaixou o rosto fazendo com que nossos olhos se encontrassem. — Ai, meu amor — se ajoelhou na minha frente, colocando suas mãos uma em cada lado do meu rosto. — Eu aceito! É claro que eu aceito ser sua companheira — beijou a ponta do meu nariz, fazendo-me sorrir —, sua amiga — beijou minha testa —, sua amante... — mordeu de leve meu lábio inferior, nos fazendo gemer juntos. — E acima de tudo, aceito ser sua

mulher para sempre! — Linda beijou o anel. — Esse foi, desde sempre, meu maior sonho e sempre será a minha maior realização — colei nossos lábios apaixonadamente, enquanto nos levantávamos do chão.

— Eu te amo, Linda Marilyn Stevens.

— Eu também te amo, Artur Sebastian Scott — nos beijamos novamente. — Amor — Linda fungou por conta do choro depois do nosso beijo —, podemos ir até a Catedral de Notre Dame? — ela sorriu envergonhada. — Queria agradecer.

— Seu desejo é uma ordem, princesa.

— Jura? — me abraçou forte e sorrimos, sem desconectar nossos olhos. — Vai ser lindo!

— Sim, vai, então vamos? — entrelacei nossas mãos, voltando para a limusine.

Informei o próximo destino ao motorista, aconchegando minha mulher no meu peito, enquanto Linda não tirava os olhos do anel. E novamente, o silêncio compartilhado se instalou ali. É claro que nada mais precisava ser dito, tudo estava sendo sentido dentro de cada um de nós.

Chegamos à Catedral, que fica às margens do Rio Sena, e entramos na igreja em silêncio. Lá dentro a sensação de paz era indescritível e, com as mãos entrelaçadas, chegamos perto do altar.

— Aqui, diante de Deus — Linda estava novamente com os olhos marejados —, eu agradeço por tudo que ganhei nesse último ano. Meu mais lindo presente, aquele com que sempre sonhei e que hoje está ao meu lado, amando, respeitando e me pedindo para ser sua, para o resto de nossas vidas — ela sorriu, beijando nossas mãos entrelaçadas junto com o anel. Naquele momento, fiquei meio sem saber o que dizer, nunca tinha estado assim, tão próximo de Deus, mas também precisava agradecer.

— Aqui, aos seus pés, agradeço pelo universo que conspirou a meu favor, me trazendo o maior e mais bonito presente que alguém poderia um dia ganhar — olhei para ela repetindo seu gesto, beijando nossas mãos junto com a aliança também. — Eu agradeço à Deus por ter feito você especialmente para mim — Linda naquele momento chorava muito. Abracei-a carinhosamente, dando-lhe um beijo terno.

— Eu te amo.

— Eu também te amo, princesa. Mais que um dia pudesse imaginar — permanecemos ali abraçados em silêncio, apenas agradecendo.

Depois que saímos de lá, passamos o resto da tarde passeando pelas margens do Rio Sena. E foi sobre as águas, mais precisamente na Pont de L’archevêché, que eternizei nosso amor, prendendo um belo cadeado com nossos

nomes gravados e em seguida jogando a chave fora. Um costume muito peculiar, com o qual os casais apaixonados declaram seu amor.

— Artur, o que eu faço com você? — Linda, a cada nova surpresa, ficava mais encantada e seus olhos brilhantes e emocionados me davam a certeza que eu havia conseguido eternizar nossa viagem.

— Apenas me ame para sempre e me faça o mais feliz dos homens, princesa. Para sempre! — eu iria me lembrar de cada detalhe desse final de semana, com toda certeza.

Ao final da tarde, voltamos para o Hilton e depois de um banho relaxante, apenas um banho, pois Linda resolveu que queria se preservar para a noite maravilhosa que teríamos pela frente, deitamos para descansar.

Um pouco depois das sete me levantei, tomando outro banho para despertar e começar a me preparar para o nosso jantar, que seria tão especial quanto o almoço, mas antes mesmo de desligar o chuveiro vi minha menina toda manhosa na porta do banheiro, vestindo apenas minha camisa com um lindo bico.

— Estou vendo que já acordou. Venha, princesa, tome um banho também, sairemos em meia hora — sorri, saindo do banheiro, passando a toalha pelo cabelo.

— Você não vai tomar banho comigo? — Linda veio atrás de mim voltando para o quarto.

— Esse foi um desejo seu, meu amor, lembre-se da nossa noite especial! — provoquei e Linda se virou voltando para o banheiro, bufando. Pura manha, eu conhecia minha mulher. — Você está mudando de ideia? — alcancei seu corpo, prensando-a contra a pia.

— Não — ela gemeu quando sentiu minha ereção nas suas costas.

— Tudo bem, te espero no quarto — sorri afastando-me.

— Não — ela resmungou, segurando meus braços.

— Decida-se, princesa.

— Eu quero você, amor — passei dois dedos em sua entrada, escutando-a urrar alto, jogando seus braços para trás, agarrando meus cabelos.

— Tão molhada — falei estimulando um pouco mais seu ponto sensível, porém logo tirei a mão. — Vá tomar banho agora, não vou estragar nossa noite — bati na sua bunda gostosa.

— Artur Sebastian! — ouvi minha princesa gritar, enquanto eu saía do banheiro.

— Tudo por nossa noite romântica, amor — gargalhei.

— Você me paga! — falou bufando, entrando no box.

— Sem se tocar, Linda Marilyn! — gritei para ela.

— Vai para o inferno!

— Não estrague nosso noivado — continuei sorrindo, começando a me arrumar.

Já pronto, sentei-me confortavelmente em uma das poltronas da suíte com um copo de uísque nas mãos, assistindo minha mulher se arrumar sedutoramente, andando de um lado para o outro sem olhar para mim.

— Vai continuar sem falar comigo, Linda Marilyn? — fingiu que não me ouviu, fazendo-me sorrir de canto. — A ideia foi sua, princesa.

— Eu só queria uma noite especial — Linda se virou e então pude ver como estava magnífica com um vestido vermelho, estrategicamente agarrado ao seu corpo, na altura da coxa.

— Todas as nossas noites são especiais, meu amor — levantei, aproximando-me dela, vendo-a estremecer sem ao menos tocá-la. — Você está magnífica nesse vestido.

— Obrigada — ela sorriu. — Eu sei que nossas noites são perfeitas e como são — gargalhei —, mas eu só queria que…

— Eu te amo, Linda, não quero que nada estrague essa noite. Quero apenas o que você quiser.

— Eu também te amo, amor, e... Eu quero você — ela riu, fazendo-me gargalhar ainda mais. — Mas quero também nosso jantar — beijei seu pescoço, enlaçando sua cintura e apenas esse contato através do tecido fino do seu vestido fez com que ficasse completamente louco, enquanto minhas mãos desciam teimosamente para sua bunda. —Assim você não está ajudando, Artur Sebastian.

— Então faremos assim... — sussurrei no seu ouvido. — Saímos para jantar e logo em seguida… — não terminei de falar, pois minha boca foi tomada pela dela em um beijo furioso, mas logo nos separamos sem fôlego.

— Vamos então, hoje não podemos quebrar as regras, é o nosso noivado, amor — gargalhei novamente e Linda saiu para retocar a maquiagem antes de descermos juntos direto para a garagem, onde nossa limusine já nos esperava. Não queria correr o risco de sermos importunados em Paris.



— Esse restaurante é lindo — Linda sorriu assim que adentramos o salão do La Tour d’Argent.

— Escolhi toda a nossa viagem especialmente para você, princesa.

— Nosso noivado — ela disse, já se emocionando novamente.

— Shiu! Sem choro, hoje é dia de festa — limpei uma das lágrimas que teimava em cair.

— Você tem razão, sem choro — beijei seu anel e fomos levados a nossa mesa que tinha uma linda vista para o Rio Senna. — Estou tão feliz, Artur. Nós, aqui em Paris, jantando com o Rio Sena aos nossos pés.

— Você merece, princesa — toquei seu rosto, carinhosamente. O garçom se aproximou e fizemos nossos pedidos, animadamente. — Gosto muito da França, principalmente do sul dela. Quero levá-la para conhecer sua costa inteira.

— Há lugares fantásticos lá. Eu não conheço, mas já vi fotos maravilhosas da Riviera Francesa... — Linda parou pensativa. — Mônaco, Cannes... — suspirou.

— Tenho um desejo antigo, desde quando vínhamos passar férias aqui, de me estabelecer em um lugar paradisíaco como aquele. Podemos, quem sabe, pensar em comprar alguma propriedade por lá.

— Uma casa na Côte d'Azur? — sorri da inteligência nata da minha noiva, que mesmo não conhecendo o lugar, sabia exatamente como era chamado o local.

— Sim, uma casa na Cote d' Azur, o que acha?

— Perfeito! — beijei seu anel.

— Ótimo! Providenciaremos primeiramente uma viagem para lá. Quero mostrar a você todas as belezas da Riviera e, logo depois, procuramos uma propriedade.

— Tenho medo de um dia acordar desse sonho.

— Farei o possível e o impossível, para mantê-la dentro dele para sempre — me aproximei, selando nossos lábios.

— Para sempre está de bom tamanho — e assim que nosso pedido chegou conversamos animadamente sobre o livro, com Linda dizendo que eu era sua bibliografia mais interessante. Gargalhei como só conseguia ao lado da minha princesa. Linda era a única pessoa que me fazia sentir a leveza da vida. Ela me mostrava como poderia ser livre quando não estava no comando do país.

No final do nosso jantar, saímos de mãos dadas até a limusine novamente. Informei ao motorista que gostaria de fazer um pequeno tour pela cidade. Queria mostrar a ela mais um pouco daquele lugar maravilhoso.

— Você fica extremamente gostoso falando francês, Senador — sorri, sentando-me ao seu lado.

— Isso foi um elogio, Senhorita? — percebi o clima esquentando entre nós quando a devassa me olhou, mordendo os lábios. Com certeza nossa noite não terminaria como planejamos e sim, como éramos. Resolvi continuar o jogo de sedução. — Sinto que nesse exato momento você já está extremamente molhada, Linda Marilyn — sussurrei em seu ouvido.

— Creio que o caro Senador esteja completamente certo — ela se

aproximou pulando no meu colo.

— E o que podemos fazer com relação a isso, Futura Senhora Scott? — ela gemeu, esfregando nossas intimidades presas pelo tecido das roupas.

— Um tour por Paris? — gargalhei por termos tido a mesma ideia.

— Então teremos tempo o suficiente durante nosso passeio. Já avisei ao motorista.

— Oh, meu Deus! Meu Senador pensa em tudo — mordeu meu pescoço.

— Linda... Linda… — alertei-a.

— Não adianta, amor. Eu quero você e não vou conseguir chegar ao hotel — gargalhei puxando sua boca na minha, furiosamente.

— Você vai ser meu fim, Linda Marilyn — tentava recuperar o fôlego, mordendo seu ombro.

— Tenho que concordar, Senador, mas antes me coma, por favor — agarrei suas coxas por baixo do vestido vermelho e pude ouvir seu gemido quando cheguei onde ansiávamos: sua minúscula calcinha. — Ah, Artur…

— Isso, princesa, geme meu nome, principalmente quando meu pau estiver lhe abrindo toda, como meus dedos agora — coloquei dois dedos na sua entrada, fazendo com que Linda se contorcesse no meu colo, agarrando ainda mais minha nuca.

— Eu preciso de você aí dentro agora — sussurrou.

— Eu estou aqui — girei os dedos para mostrar do que estava falando.

— Eu preciso do seu pau dentro de mim agora, Senador — Linda tirou meus dedos de dentro dela e os levou até a boca, chupando um a um sensualmente, sem tirar os olhos dos meus.

— Puta que pariu! Você quer me matar?

— Só se for de tesão, amor! — dizendo isso ela mesma abriu meu zíper, levantando um pouco seu corpo, dando espaço para que eu terminasse o serviço.

Voltou para meu colo devagar, envolvendo meu membro com sua mão e o guiando diretamente para sua entrada, já sem calcinha. Gememos juntos, encaixados.

— Rebola, gostosa… Rebola nesse pau que é só seu.

— Oh, sim! Deus, como você pode ser tão gostoso? — Linda rebolava de olhos fechados, jogando o corpo para trás, apoiada nos meus joelhos, enquanto mordia os lábios. E eu, em meus vinte e nove anos de vida, nunca havia visto nada mais sexy.

— Porra, assim eu não vou aguentar — disse quando ela abriu os olhos encontrando os meus alucinados, se preparando para colocar os pés um de cada lado do meu corpo, iniciando assim a nossa posição predileta.

— Eu quero que goze gostoso, meu Senador! — ela gritou quando a peguei

novamente pela nuca, beijando-a desesperadamente. E enquanto as línguas se tocavam com nossas intimidades rebolando juntas, todas as combinações nervosas dos dois corpos reagiram, disparando toda a adrenalina possível, fazendo-nos ter um dos melhores orgasmos das nossas vidas.

— Uau!

— Uau, mesmo — Linda se jogou no meu pescoço, ainda com a respiração descompensada. — Nós não conseguimos ser normais mesmo, não é? — ela me olhou, levantando um pouco a cabeça.

— Eu prometi que iria fazer amor com você, mas… — ela bateu no meu braço, fazendo-me gargalhar ainda mais.

— Quem manda ser gostoso desse jeito — ela tentou segurar o riso, mas gargalhou também. — Eu amo você e esse foi o melhor fim de semana da minha vida — Linda disse fazendo um carinho gostoso em meu peito, onde a camisa não cobria mais.

— Eu também te amo, princesa. E esse vai ser apenas um dos finais de semana mais felizes das nossas vidas — fui sincero, acariciando seu rosto corado. — Eu ainda quero te comer em todos os lugares do mundo — ela gargalhou novamente.

— Nós não temos jeito.

— Não, princesa! Mas, do nosso jeito conseguimos ser os mais românticos. Sabe por quê? — ela balançou a cabeça. — Porque nos amamos. E é apenas isso que importa.

Sorrimos juntos e continuamos nosso tour pela cidade do amor, ainda conectados, como tinha que ser.

E minha mulher se transformou em uma linda menina, recebendo um carinho gostoso em suas costas, enquanto apresentava a ela as belezas da cidade luz.

Nosso fim de semana foi curto, porém intenso como nosso desejo e inesquecível como nosso amor.

E, acima de tudo, perfeito para o dia do nosso noivado.



Capítulo 6

Não poderia estar mais feliz.

Eu estava noiva do homem da minha vida.

Paris definitivamente era a cidade do amor, a cidade do meu amor mais lindo, mais completo, mais perfeito.

Estávamos irradiando felicidade por onde passávamos e o noivado já havia sido oficializado para nossa família em uma recepção em Washington, na casa dos meus pais – Sal fez questão.

A sincronia das duas famílias era uma coisa incrível de se ver. Emma e Ruth se falavam praticamente todos os dias, criando assim uma linda amizade, já Sal e George, com todos aqueles trejeitos duros se entendiam muito bem.

Não tínhamos conversado sobre datas ainda, pois desde que voltamos de viagem o nome de Artur estava sendo cotado para a Presidência do Senado e isso exigiu muito sua presença no Congresso, nos fazendo ficar em Washington praticamente a semana inteira.

Eu não estava reclamando nem um pouco, muito pelo contrário, lá minha pesquisa para o livro partia para o lado pessoal da Família Scott e era tão, senão mais, interessante que a política.

Foi no palácio que me aprofundei mais na história pessoal, principalmente do avô de Artur, o Presidente Sebastian Scott. Através de fotos, certidões e cartas que foram liberadas por George a mim, pude perceber a riqueza dos detalhes de uma história que me encantava apenas vista de fora.

O avô de Artur nasceu em Sumas, uma cidadezinha do interior do Estado de Washington, e foi lá que começou sua jornada política de sucesso que o levou ao topo, onde seu neto também almejava e ia chegar. Eu sentia isso.

Sebastian perdeu a esposa muito cedo quando George, também filho único, ainda era uma criança. Segundo Emma, minha querida sogra, como ele não teve na época uma mulher com pulso firme ao seu lado, como os nossos homens, o Presidente Scott foi e sempre será, o membro mais insuportável da família. Ríamos muito quando sentávamos para conversar sobre a família, com Emma sempre ressaltando o amor e respeito que ele sentia por ela, principalmente por ser uma Primeira-dama exemplar para seu filho e por ter lhe dado seu único neto e maior orgulho, Artur.

Perdia horas dentro daquela imensa biblioteca do palácio, que ele mesmo

construiu quando se tornou Senador pela primeira vez, envolta em papéis, anotações e o mais importante: inspiração para concluir com êxito o maior trabalho da minha vida. Aquele lugar emanava a aura dos Scott.

Porém, depois de quase quinze dias em Washington estávamos de volta à Nova York, pois Artur precisava dar andamento a alguns contratos importantes na Scott's também, por isso aproveitei para dar continuidade a minha pesquisa profissional, já que a parte pessoal já estava quase pronta.

Na verdade, para ela ficar completa, gostaria muito de conhecer Sumas e fazer uma pesquisa minuciosa de campo para concluir a história da vida particular do Presidente Scott. Foi lá que tudo começou, onde conheceu sua esposa, Sophie, ainda muito jovem e também governou pela primeira vez, como prefeito.

Conversaria com Artur sobre isso durante nosso jantar.

— Linda, posso entrar?

— Oi, Natalie, claro!

Eu havia pedido documentos e senhas para entrar em alguns departamentos específicos da rede da Scott's e pelo peso de papéis que carregava em suas mãos, era isso que ela estava me trazendo. — Deixe eu te ajudar — levantei indo ao seu encontro, tirando algumas pilhas das suas mãos e os colocando em cima da mesa.

— E as senhas — ela me estendeu mais um papel.

— Obrigada, Natalie.

— Mais alguma coisa, Linda?

— Não, por enquanto é isso. Já tenho diversão para muitas horas de trabalho — ela riu. — Pode ir. Obrigada.

— Ok — ela se retirou e me lembrei, rindo, de Ethan e Jared contando que depois que entrei na vida de Artur, seus funcionários me beatificaram. Existindo o Poderoso Scott antes e depois de Linda Marilyn. Passado um ano, ele já cumprimenta a todos e em alguns momentos até diz obrigado. Claro que comigo a situação era bem diferente, mesmo autoritário e mandão, ao meu lado só enxergava o meu homem carinhoso e amoroso, mas também conhecia o lado difícil de Artur Sebastian que sabia conduzir muito bem até então.

Depois de instalar as senhas no meu note particular, vi que já estava perto da hora do almoço, então decidi que era o momento de parar de trabalhar um pouco e chamar meu amor. Tínhamos combinado de almoçar com Jared e Mary, já que ficamos em Washington por mais de quinze dias.

Porém, quando estava já na porta do arquivo, escutei as vozes de Ryan e Raquel conversando com Soraia, a recepcionista daquele departamento.

— Soraia, mas ela fica praticamente o dia todo ali? — Raquel perguntou,

deixando-me ainda mais desconfiada.

— Sim, senhora, quando ela e o Senador estão em Nova York a Senhorita Stevens fica praticamente o dia inteiro no arquivo.

— Mas que droga! — Ryan resmungou, com a esposa tentando controlá-lo.

— Nós vamos dar um jeito, mesmo que seja durante à noite, ou quando os dois estiverem em Washington. Essa ninfeta fantasiada de jornalista não vai atrapalhar nossos planos — ela sussurrou para o marido, mas com meu ouvido apurado, pude ouvir. Então eles tinham um plano e eu, a "ninfeta" estava incomodando, usando seu local de... Eu iria descobrir para que servia o arquivo da empresa para esses dois. Minha intuição não havia me enganado.

Esperei um pouco para que eles fossem embora e saí me despedindo de Soraia, indo direto para a sala de Artur, tentando no meio do caminho formular como abordaria essa questão com ele.

— Posso entrar? — bati na porta da sua sala, o vendo abrir seu sorriso mais lindo, que sempre iluminava meu dia.

— Você tem livre acesso à minha sala, princesa — Artur veio ao meu encontro, beijando-me carinhosamente.

— Pronto para o nosso almoço?

— Não terei como me ausentar daqui hoje, nossa estadia em Washington atrasou todos os projetos por aqui — ele disse cansado.

— Tudo bem, amor, eu vou e nos encontramos em casa, depois do almoço vou sair com Mary.

— Compras? — revirei os olhos o fazendo rir.

— Sim. Estou com saudades da minha amiga. Estamos morando mais em DC do que aqui — aconcheguei-me em seu peito. — Sentimos falta uma da outra.

— Eu sei. Então aproveite a tarde curtindo sua amiga e compre uma lingerie nova para hoje à noite — balancei a cabeça, olhando para ele.

— Você é muito mandão, sabia? — ele sorriu, me beijando novamente.

— Sabia — respirei fundo, tomando coragem antes de tocar no assunto proibido.

— Amor, eu preciso te falar uma coisa.

— O que foi, Linda? — Artur arqueou uma das sobrancelhas, preocupado com o tom da minha voz.

— É sobre Ryan e Raquel — observei lentamente seu rosto enrijecer.

— Eu já não disse para você ficar longe da parte administrativa da Scott's? — ele se desvencilhou dos meus braços, começando a andar de um lado para o outro.

— Artur, há algo errado com eles, hoje no arquivo... — ele me interrompeu,

gritando.

— Isso não é de sua conta, Linda Marilyn. Será que vou ter que proibir sua entrada no arquivo?

— O quê? — estava pasma, começando a ficar preocupada por onde meus pensamentos estavam me levando. — Você está me proibindo de entrar no arquivo, Artur? — senti uma mágoa crescendo entre nós como uma parede grossa de concreto.

— Não foi isso que eu quis dizer — ele tentou me tocar, mas recuei.

— Tire suas mãos de mim! — senti as lágrimas já querendo escorrer por meu rosto. — É claro que isso não é da minha conta! Não chego aos pés dos Scott, não é? — solucei. — Sou apenas uma simples plebeia que você teima em chamar de princesa. Mas não vou mais atrapalhar seu precioso tempo, Senador — me virei e quando já estava com a mão na maçaneta senti sua mão no meu braço. — Já pedi para tirar as mãos de mim — cuspi e saí da sua sala sem olhar para trás, entrando direto no elevador.

Eu estava com muita raiva de Artur naquele momento. Contudo, em minha mente eu só conseguia visualizar uma pergunta: qual motivo de tanto mistério?

Será que poderia descobrir que meus ídolos por sua capacidade de governar honestamente, na verdade não eram tão perfeitos assim?

Minha cabeça começou a latejar diante de tantas coisas, mas de uma coisa não abriria mão, mesmo que para isso tivesse uma das piores decepções da minha vida. Eu iria até o fim com essa investigação. Iria descobrir o que tanto Artur tinha medo que eu desvendasse e esfregaria na sua cara que não sou apenas uma boneca de luxo para ser exibida. O Senador Scott me conheceu como uma jornalista inteligente e perspicaz e havia chegado a hora de mostrá-lo que ainda era a mesma pessoa, não uma dondoca que poderia ser facilmente manipulada.

Dentro do elevador, enquanto descia para a garagem, pensei em falar com Susanne, quem sabe ela poderia me ajudar com aquele mistério, mas logo balancei a cabeça, descartando essa possibilidade, pois tanto ela como o marido eram muito fiéis aos patrões. Precisaria encontrar outro meio para prosseguir com minhas investigações.

Chegando a garagem privativa dei graças à Deus por Artur ter vindo mais cedo, fazendo com que eu viesse com meu próprio carro e antes mesmo que Jonathan pensasse em me seguir, eu o proibi de dar um passo em minha direção.

Dirigindo pelas ruas movimentadas da hora de pico em Manhattan, respirei aliviada pelo almoço ser no apartamento de Mary. Minha amiga estava de folga do jornal e queria cozinhar para nós, como nos velhos tempos.

Não sei como consegui chegar em seu lar, já que eu estava nervosa e

chorava muito. Por isso, aproveitei a regalia de ter um apartamento naquele prédio, entrando pela garagem e subi ainda em prantos sendo recebida com um abraço desesperado quando ela abriu a porta.

— O que aconteceu, amiga? — Mary me abraçava, tentando me consolar. — Fala comigo, Linda.

— O que aconteceu? — nesse momento Jared apareceu logo atrás de Mary. — Vou pegar um copo de água com açúcar.

— Vem ,vamos entrar — ela me puxou para dentro do apartamento, sentando-me no sofá, enquanto o namorado vinha com um copo em sua mão. — Onde está Artur?

— Não me fale dele... Não agora — espumei, com raiva.

— Linda, vocês brigaram?

— Não, Jared — solucei —, o problema é que com Artur não existe diálogo quando ele pensa que está com a razão.

— Sim, amor, eles brigaram — Mary disse confirmando. — Agora tome essa água e me conte o que aconteceu — me entregou o copo, fazendo-me beber na marra.

— Vocês brigaram por causa de Ryan e Raquel, não foi, Linda?

— Como você sabe, Jar? — funguei mais uma vez, recebendo um lenço de Mary.

— Linda, eu já não te disse que não vale a pena bater de frente com Artur por causa disso?

— Mas, Jared, hoje eu os vi do lado de fora do arquivo com algumas atitudes muito suspeitas — falei um pouco mais calma.

— E foi tentar falar com ele — Mary completou.

— Por que vocês querem que eu conte se já sabem de tudo? — revirei os olhos.

— Amiga, fique fora disso. Se Artur não te quer envolvida com esses dois, ele deve saber o que está fazendo.

— Me desculpe, Mary, mas agora eu vou até o final com isso. Preciso descobrir o que tem por trás desse casal e o que tanto Artur esconde naquele...

— Você não está pensando que os Scott estejam envolvidos... — ela também não completou sua frase, porém me conhecia apenas pelo olhar.

— Não sei.

— Linda, os Scott podem ter inúmeros defeitos, mas não são desonestos — suspirei cansada, sabendo que ele estava certo.

— Ela mais do que ninguém sabe disso, Jared, só está colocando coisas na cabeça.

— Eu preciso descobrir o que está acontecendo.

— Mesmo que isso atrapalhe seu relacionamento? — ela me questionou.

— Eu nunca fui uma bonequinha de luxo, Mary. Artur está ciente disso e agora vai aprender que quando eu quero uma coisa, vou até o fim — estava decidida.

— Linda, isso não vai dar certo, ninguém bate de frente com Artur.

— Ninguém batia, Jared! Eu vou precisar de sua ajuda.

— Linda, eu...

— Não vou te prejudicar, nunca faria isso. Eu só preciso que você me arrume um aparelho de escuta e vídeo para o arquivo — já que Artur me expulsou de lá, seria uma ótima desculpa para me manter afastada, ou não.

— Linda, isso é ilegal.

— Eu não vou denunciá-los, vou apenas comprovar o que estou desconfiada — dei de ombros —, o resto eu deixo nas mãos de Artur, Susanne e Newton.

— Eu não sei.

— Jared, eu só posso contar com vocês e ninguém vai ficar sabendo, por favor.

— Tudo bem, Linda, eu arrumo a escuta e instalo pra você no arquivo.

— Jura?! — pulei eu seu pescoço. — Desculpa, amiga — me virei para Mary. — Agora sim eu vou descobrir o que tem de tão especial naquele lugar e de quebra o que tem de ilegal com aqueles dois.

— Isso não vai dar certo — Mary estava preocupada.

— Isso vai dar certo sim. Agora vamos almoçar que temos uma escuta para instalar ainda hoje — disse animada.

— Ele não vem?

— Não, ele não vem, Mariani — disse simplesmente.

Jared e Mary estavam receosos, mas não se negaram a me ajudar. Logo depois do almoço ele conseguiu o aparelho com um conhecido e fomos direto para a Scott’s instalá-lo. Entramos pelos fundos e quando chegamos ao andar, agradeci por Soraia não estar em sua mesa. A instalação não durou mais que meia hora. E tudo ficou interligado em meu notebook, celular pessoal e no celular de Jared, que decidiu que eu não poderia investigar aquilo sozinha.

— Obrigada, Jar, você não sabe como está me ajudando — disse enquanto olhávamos para a tela do meu note.

— Linda, eu espero que você saiba o que vai fazer com essas informações.

— Confie em mim!

— Com licença, atrapalho? — senti minha espinha gelar ao escutar sua voz calma e educada atrás de nós na porta e quando virei meu pescoço vi Artur parado feito uma estátua grega, com aquele rosto cansado que eu conhecia bem

de brigas anteriores.

— Não faça cerimônia, Senador, o prédio é seu — disse fechando o notebook.

— Linda, eu já vou indo, se precisar de mais alguma coisa... — Jared, mesmo tenso, sabia disfarçar seus sentimentos como ninguém. — Artur — ele o cumprimentou e saiu.

— Pensei que passaria o dia fora com Mary.

— Vim buscar minhas coisas — baixei os olhos.

— Linda — ele disse sofrido. E nem de longe parecia aquela pessoa autoritária de algumas horas atrás. — Por favor, princesa — Artur aproximou-se de onde eu estava. — Me perdoe, eu perdi a cabeça. Só queria você afastada deles.

— E por isso precisa me ver longe daqui?

— Não, claro que não! — tentou me tocar, receoso. — Eu disse aquilo sem pensar, me perdoe, esse lugar é seu. O seu local de trabalho.

— Então por que...

— Linda — ele passou as mãos pelo cabelo, tenso —, eu só quero te proteger, princesa.

— Me magoando.

— Nunca. Não foi essa minha intenção. Olhe para mim! — Artur se aproximou, tocando meu queixo e fazendo com que toda a raiva que sentia dele há minutos atrás sumisse. — Nunca mais diga que não significa nada para mim. Linda — ele tocou meu anel de noivado —, você é uma Scott, tudo isso é seu, eu só peço que se mantenha afastada de Raquel e Ryan — o sentia tenso sempre que pronunciava aqueles dois nomes.

Percebi ali que não adiantaria bater de frente com Artur, não naquele momento, então comecei a ceder, pois como havia aprendido com Emma, um Scott precisava ser comido pelas beiradas. Resolvi então dar uma trégua e fingir aceitar sua opinião. Até porque, acima de tudo não tinha provas concretas de nada ainda, então enquanto dava andamento a minhas investigações, levaria Artur em banho Maria, como dizia vovó Stevens.

— Eu também me excedi, me desculpa? — toquei seu rosto sofrido e ali percebi que Artur não estava fazendo por mal, apenas tentava me proteger de uma maneira torta, me escondendo algo que teria que descobrir sozinha.

— Posso te beijar? — sorri, enlaçando seu pescoço.

— E desde quando você pede permissão, Senador? — ele sorriu fraco e tomou minha boca. Entretanto, nosso beijo foi diferente. Ele foi calmo e terno, ali Artur me mostrou o amor e não a sede que sentia por mim.

— Eu te amo, Linda, não consigo imaginar minha vida sem você — disse

com nossas bocas ainda coladas.

— E quem disse que você vai me perder, amor? Eu amo você mais que tudo — o beijei novamente.



— Você ainda vai sair com Mary?

— Vou — disse deitada no seu colo enquanto sentíamos o calor um do outro, jogados no sofá da sua sala. — Eu combinei com ela daqui a meia hora — ele beijou o topo de minha cabeça.

— Jantamos juntos?

— Com certeza! Espero você em casa, agora deixe-me ir que Mary impaciente é a pior coisa que conheço — ele sorriu fracamente e ali observei um Artur diferente... Humano, mostrando seu ponto fraco: o medo de me perder.

— Nos vemos à noite então.

— Sim — nos despedimos com mais um beijo casto e saí para me encontrar com minha amiga na Quinta Avenida.

Contei a ela qual tática seguiria dali pra frente e mais uma vez Mary pediu que tomasse cuidado. Mas, eu estava decidida e seguiria até o fim com meus planos para desmascarar Raquel e Ryan.

Quando cheguei em casa, Artur ainda não estava, o que me rendeu uma curiosidade imensa para abrir o computador e ver se acontecia algo de interessante naquele momento no arquivo, porém nada de especial ocorreu lá naquela noite.

Artur chegou logo depois de mim e muito cansado, então pedi que Miranda nos servisse antes mesmo do banho e depois do jantar subimos direto para nossa suíte, onde conversamos mais um pouco e logo depois do banho dormimos juntos, sem nenhuma conotação sexual. Apenas carinhos e muito amor.

Na manhã seguinte, preguiçosamente, abri os olhos ainda em seu peito, o que achei estranho, pois Artur era o primeiro a sair da cama todos os dias.

— Bom dia — acariciei seu rosto, mesmo sem olhá-lo.

— Bom dia, princesa — sua voz soou estranha em meu ouvido e isso me fez procurá-lo com o olhar.

— Tudo bem?

— Sim — limitou-se.

— Está com alguma dor? — ergui o corpo, apoiando meu queixo no seu peito.

— Não — Artur estava pensativo, olhando para o teto, com um dos braços

embaixo da cabeça. — Apenas preguiça — sorriu ainda sem olhar para mim.

— Hum — enrosquei-me ainda mais no seu corpo.

— Sei que preciso ir para a Scott's, mas como saio dessa cama, sentindo seu corpo pedindo o meu mesmo inconsciente, pode me explicar? — ele disse, maliciosamente, fazendo-me derreter ainda mais nos seus braços.

— Foi assim, mesmo antes de estar na sua cama — fui sincera.

— Prometo a você que farei da minha vida a sua felicidade, Linda Marilyn — Artur estava sério. — Magoá-la me mata — apertou-me ainda mais ao seu corpo, beijando o topo da minha cabeça. — Me perdoe por ontem, princesa, apenas quis protegê-la.

— Não vamos mais tocar nesse assunto, por favor — me sentei melhor na cama. — A última coisa que não quero agora é brigar com você.

— Linda, só quero deixar claro que tudo que é meu, hoje também é seu e a Scott's faz parte disso — ele tocou meu queixo, carinhosamente.

— A única coisa que me interessa é você, nada mais — também acariciei seu rosto.

— Raquel e Ryan são assuntos...

— Já passou, amor — via desde o dia interior que Artur estava incomodado por ter explodido comigo daquela maneira, o que me deixava ainda mais intrigada a respeito do que poderia estar por trás daquele casal, porém tentei agir normalmente. — Mas a ideia de não sair da cama se torna bem interessante. Vamos fingir que hoje é um lindo domingo chuvoso e que teremos que ficar na cama o dia inteiro — ele riu.

— Não posso. Você vem comigo? — tinha receio em sua voz.

— Não.

— Linda — Artur puxou-me para cima do seu corpo. — Eu...

— Hoje vou ficar em casa, tenho algumas coisas para resolver com Miranda e prefiro ficar aqui — eu disse. Sim, era mentira. Ainda estava magoada e acima de tudo, queria deixar o arquivo livre para ver se Raquel e Ryan mordiam a isca.

— Não quero que fique chateada... — Artur suplicou.

— Não estou, preciso resolver algumas coisas em casa, apenas isso.

— Você tem certeza? — ele estava em dúvida.

— Absoluta. Mas, temos tempo para um banho, o que o Senador me diz? — pisquei para ele.

— Que um banho nunca será apenas um banho com você, Linda Marilyn — ele sorriu, beijando-me apaixonadamente. Com o término do beijo, o clima entre nós mudou completamente e isso fez com que Artur levantasse da cama, me pegando no colo, quer dizer, me jogando nas suas costas. — Artur, eu vou cair.

— Não confia em mim? — ele bateu na minha bunda.

— Filho da...

— Olhe a boca, Primeira-dama — já estávamos no box e Artur ligou a torneira nos colocando embaixo do jato quando a água estava na temperatura ideal.

— Me coloca no chão, eu vou morrer afogada aqui de cabeça pra baixo! — ele gargalhou gostoso.

— Escandalosa — Artur me colocou no chão dando-me um selinho. — Amo você

— Mas eu não — fiz charme, sendo agarrada pela cintura.

— Não minta — foi minha vez de gargalhar.

— Eu amo seu chato — enlacei meus braços em seu pescoço beijando-o apaixonadamente. — Amor, quero conhecer Sumas — ele sorriu beijando minha testa.

— A cidade natal do meu avô? — perguntou encantado.

— Sim — sorri. — Seria muito bom para as pesquisas do livro conhecer a cidade onde o Clã dos Scott foi iniciado.

— Seu desejo é uma ordem, princesa, nós vamos à Sumas — bati palmas como uma criança feliz, vendo-o gargalhar novamente.

— Obrigada, amor — nos beijamos mais uma vez.

Durante nosso banho e café da manhã, preparado como todos os dias com muito amor por Miranda, conversamos muito sobre nossa viagem e mais detalhes do livro. Artur logo saiu para o trabalho, o que me fez ir para biblioteca perdendo-me no meio das minhas digitações. No começo da tarde, observando a tela do meu notebook, onde se encontrava as imagens do arquivo, percebi que Raquel e Ryan ainda não tinham mordido a isca, mas morderiam logo. Os dois não poderiam ser mais espertos do que eu.

Almocei sozinha, pois Artur, mais uma vez, ficou trancado na Scott’s resolvendo os problemas da empresa e no meio da tarde Mary me ligou.

— Como você está, amiga?

— Estou bem, Mary. Nós estamos bem, sei que é isso que quer saber. — sorri — A nova tática está dando certo — ela bufou —, mas o arquivo está quieto ainda.

— Linda, você vai mesmo com isso até o fim?

— Vou, Mary, não posso mais voltar atrás — estava decidida.

— Como sei que não vai adiantar discutir com você, vamos direto ao assunto — ela pareceu animada. — Hoje vamos fazer um happy hour na Metro. Liguei para avisar vocês.

— Que maravilha — falei contente. — Será muito bom dar uma relaxada,

não saímos há tanto tempo. Vou ligar para Artur e aviso você.

— Ok, amore. Eu vou voltar ao trabalho, me ligue assim que falar com seu homem de ferro — gargalhei de nosso apelido, não mais secreto.

— Te ligo sim, beijos.

Desliguei o telefone já discando para Artur, que atendeu sorrindo.

— Já com saudades, Linda Marilyn?

— Mas você é muito insolente, não é, Scott? — ouvi sua gargalhada que automaticamente me fez sorrir. — Amor, não quero roubar muito do seu tempo.

— Você nunca me atrapalha, princesa. E a única coisa que já roubou foi meu coração.

— Eu te amo — suspirei apaixonada.

— Eu também te amo, Linda, mas a que devo a honra da sua ligação? — ele perguntou e eu saí da nossa bolha particular.

— A Mary e o Jared nos convidaram para um happy hour na Metro, lembra desse bar?

— Sim, aquele onde eu a resgatei bêbada e ganhamos de brinde nossa primeira foto dos Paparazzi.

Não poderíamos citar aquele bar sem grandes recordações, pelas quais me fazia ainda revirar os olhos. Artur gargalhou no telefone.

— Nós já fomos em outras ocasiões, Scott.

— Mas não tão marcantes, princesa — ele continuou gargalhando.

— Nós vamos?

— Você quer ir? — Artur sempre deixava as decisões das nossas saídas noturnas em minhas mãos, pois era bem recluso e não gostava muito de baladas.

— Quero, vai ser divertido.

— Ok! Vá na frente com Mary e eu as encontro lá. Tenho algumas coisas para resolver por aqui ainda.

— Tudo bem, eu combino com ela. Mas não demora, amor, não quero ficar muito tempo sozinha lá.

— E nem eu quero que fique sozinha, então prometo não demorar. Jonathan acompanhará vocês.

— Tudo bem. Espero você lá, beijos e... Amo você.

— Também amo você, princesa — desligamos e fechei meu computador indo me arrumar.

Passei no prédio de Mary no final da tarde com nosso motorista e seguimos juntas para o bar.

Estava cheio, o que nos fez sorrir já indo até o balcão, pedindo dois Martinis, com Jonathan com os olhos pregados em nós, do outro lado do bar.

— Linda... Mary? — nos viramos juntas.

— Mark?



Capítulo 7

— Miss Capital da América e Baixinha! — novamente reviramos os olhos juntas.

— Nossa! Há quanto tempo, Adams — Mary o abraçou.

Mark Adams era nosso colega de faculdade. Loiro, com cara de criança, sempre foi nosso companheiro de projetos, baladas e viagens. Mary sempre dizia que ele carregava um caminhão por mim, mas eu sempre fui muito séria, nunca me envolvi com ninguém, principalmente depois que conheci meu amor que de platônico só tinha o passado naquele momento.

— Vejo que a dupla continua inseparável — ele riu, nos abraçando. — E você, Miss Capital América, quase uma Primeira-dama, então? — corei violentamente.

— Mark, não é assim — ele gargalhou tranquilo, tomando mais um gole da sua cerveja, enquano recebíamos nossos drinques do barman.

— Linda, você está noiva do poderoso Senador Scott.

— Para mim ele é apenas Artur, Mark — dei um gole no meu Martini.

— Me lembro muito bem que na época da faculdade, você era fascinada pela história dos Scott.

— E esse fascínio está em vias de se tornar um livro sabia, Mark? — Mary e sua boca grande.

— Uau! Parabéns, Linda, você merece, quer dizer, você saiu do jornal, certo? — minha vida estava mesmo em todos os sites.

— Saí, mas foi melhor assim. Na verdade, meu trabalho hoje é muito mais gratificante — sorri orgulhosa.

— E o projeto, em que pé anda?

— Como?

— Eu recebi a proposta de patrocínio do seu projeto na minha revista.

— Revista? — novamente eu e Mary dissemos juntas, rindo.

— Sim. Abri uma revista sobre atualidade e política, a The Democratic.

— Uau! Agora sou eu quem digo. Parabéns! — brindamos, como nos velhos tempos de faculdade. — Não sabia que a revista era sua, Mark.

— Nós perdemos contato, Linda. Não conseguiria trabalhar em um jornal convencional, sou muito questionador — explicou.

Isso era verdade, Mark sempre foi revolucionário e sua revista, que eu lia e

já admirava, mesmo sem saber que era do meu amigo, tinha mesmo sua cara.

— E aí, me conte desse projeto...

— Meu Deus, que mundo pequeno. Eu me lembro de ter mandado o projeto para sua revista, mas nunca me passou pela cabeça... — ele riu, e fomos interrompidos por Jared que chegou abraçando Mary por trás.

— Boa noite — ele disse sério. Homens eram todos iguais. Eu e Mary rimos cúmplices, balançando nossas cabeças.

— Oi, amor, tudo bem? — ela se pendurou em seu pescoço, lhe dando um selinho. — Esse é Mark Adams, nosso colega de faculdade.

— E aí, tudo bem? — Jar com ciúmes era hilário.

— Tudo ótimo, mas você é o assessor… — ele apontou pra mim.

— Sim, ele é o assessor de imprensa de Artur.

— Tudo em casa, então? — ele sorriu, erguendo mais uma vez sua cerveja.

— Sim — respondi e voltei a olhar para Jared. — Onde está ele?

— Última reunião do dia, disse que não demoraria — ele sorriu, conhecendo meu desespero em relação a meu noivo.

— Obrigada, Jar.

— Vamos dar uma volta — ele disse para Mary, beijando seu pescoço.

— Vamos, amor. Lindinha, voltamos já. Você ficará bem? — assenti, vendo-a sair saltitante ao lado do seu namorido e Mark se virou para mim novamente.

— Então por que está pedindo patrocínio para seu projeto, sendo noiva do homem mais poderoso e rico do mundo? — revirei os olhos para ele. — Desculpe, é só curiosidade — ele ergueu as mãos como se estivesse se rendendo.

— O projeto é meu, Mark. Quero caminhar por minhas próprias pernas.

— Desde sempre foi assim, não é? — rimos, relembrando nosso passado.

— Sim.

— Estou interessado em patrociná-lo, Linda, pelo conteúdo do contrato, mesmo tendo o tema em segredo — foi sua vez de revirar os olhos. — Só podia ser coisa sua, Linda — ele balançou a cabeça, rindo.

— O projeto é muito especial e só pode ser revelado na hora certa.

— Mesmo assim, pelo que você me mandou, fiquei muito interessado. Já o mostrei aos meus patrocinadores também e devo confessar que também ficaram empolgados.

— Jura? — disse animada.

— Sim. Iria te ligar em breve, mas o destino conspirou a nosso favor.

Esperava que ele não estivesse levando aquilo para outro lado. Não, Mark não. Ele sempre foi meu amigo e o projeto era mesmo interessante.

— Tenho uma matéria também que cairia perfeitamente para você, mas em

seu atual estado civil creio que não seja interessante para no momento — falou me deixando curiosa.

— Por quê? Você agora me deixou instigada.

— A ideia é escolher uma cidade e explorá-la em sua população e política. Pelo que li em seu projeto, isso cairia como uma luva para ele, mas existiria um porém…

— Porém? — o interrompi.

— Você teria que ficar na cidade escolhida cerca de dois meses e a cláusula principal é o segredo. De tudo e de todos.

Com certeza isso não daria certo para mim, por mais que a proposta fosse encantadora. Sorri, balançando a cabeça.

— Você tem razão. Não poderia me ausentar por tanto tempo e muito menos em segredo.

— Você é uma mulher casada agora — sorri abertamente.

— Sim, uma mulher muito bem casada — disse orgulhosa no mesmo instante que aspirei seu perfume atrás de mim.

— Boa noite — sua voz grave e firme demonstrava ciúmes. Sim, eu não precisaria ver seu rosto para identificar o estado de espírito do meu homem.

— Amor, que bom que você chegou — virei enlaçando meus braços em seu pescoço, lhe dando um selinho. E ri novamente, lembrando-me do gesto de Mary tentando amansar Jared. Artur havia vindo direto do escritório, tirando apenas a gravata e o paletó, deixando-me completamente excitada com aquela imagem, principalmente com a forma como ele abria a camisa em dois botões, dobrando as mangas. — Esse é Mark Adams, nosso colega de faculdade — Artur não demonstrou nenhuma reação, apenas apertou firme minha cintura mostrando seu poder sobre mim. Como se ele precisasse disso, eu era dele desde sempre.

— É um prazer estar frente a frente com o famoso e competente Senador Scott.

— Obrigado — disse seco, lhe estendendo a mão educadamente. — Você está bem? — ele olhou em meus olhos pela primeira vez, acariciando minha bochecha.

— Agora estou ótima — beijei-o.

— Vamos, Jared e Ethan reservaram uma mesa na área vip.

— Vamos — olhei de volta para meu amigo. — Estamos indo, Mark, foi um prazer te reencontrar.

— O prazer foi meu, Linda. Olhe meu cartão, te espero na revista na segunda, vamos agilizar seu projeto — senti Artur tencionar atrás de mim, mas não disse nada, por enquanto, conhecia bem meu noivo.

— Pode deixar, Mark. Obrigada!

— Boa noite, Adams — seco, Artur se virou me levando com ele.

— Senti sua falta — tentei amenizar o clima abraçando-o, porém, ele foi mais rápido me levando para um lugar mais afastado do bar, prensando meu corpo entre o dele em uma pilastra, fazendo-me gemer.

— Eu quero que gema o meu nome agora, Linda Marilyn. Que história é essa de cartão? — gargalhei.

— Isso é ciúme, Senador? — ele tomou minha boca furiosamente e quando nossas línguas se encontraram seu joelho discretamente tocou minha intimidade, fazendo com que me esfregasse nele como uma gata no cio. — Uau! Vou provocar sua ira mais vezes. Adoro quando me ataca como um leão da montanha — falei, ainda tentando recuperar o fôlego, agarrada à sua nuca.

— Você não respondeu minha pergunta, Linda — ele me apertava ainda mais contra a pilastra e eu estava gostando desse joguinho. Mas achei melhor tranquilizá-lo antes de ganhar algumas marcas em meu corpo.

— Mark é dono da The Democratic, aquela revista que lemos com frequência, até mandei meu projeto para ver se eles gostavam, lembra?

— Sim e daí? — ele tentou se distanciar, mas fui mais rápida puxando-o novamente para mim.

— Ele já havia lido a proposta do projeto e estava para entrar em contato comigo, mas como nos encontramos por acaso hoje, já me fez o convite. Isso não é ótimo? — o vi bufar e passar nervosamente sua mão pelo cabelo.

— Então a paquita quer patrocinar você? — o reprovei com o olhar.

— Não vamos começar com isso, não é? — foi minha vez de tentar me desvencilhar dos seus braços e ser puxada de volta. — Nós já conversamos.

— Me desculpe. E sim, nós já conversamos, mas ainda não me conformo. Eu poderia muito bem patrociná-la. A Scott’s é sua, princesa.

— Mas, eu quero expandir meus horizontes, amor, vai ser bom ter contato com essas revistas de pequeno porte, posso fazer alguns freelances, como já fiz esse ano.

— Você poderia ter um jornal para você, uma revista, o mundo aos seus pés.

— Eu quero assim, amor. Logo vou ser sua Primeira-dama e como tomarei conta de tudo isso? — vi seu sorriso se abrir automaticamente.

— Amo sua confiança em mim.

— Eu confio e tenho certeza que você será o próximo presidente — lhe dei mais um selinho. — Mas, enquanto isso, eu posso fazer algumas matérias interessantes, o que acha?

— Tudo bem, princesa, mas eu vou ficar de olho nessa paquita — gargalhei da sua implicância com Mark.

— Ok! Vamos fazer uma social com o pessoal porque não aguentarei muito tempo antes de ser comida por você — esfreguei-me na sua ereção já eminente, fazendo-o gemer.

— Linda Marilyn, não provoca, senão vou comer você nesse bar, em qualquer banheiro vago — sussurrou no meu ouvido, chupando o lóbulo da minha orelha.

— Eu prefiro no carro, no caminho para casa... Vamos dispensar Jonathan — Artur sorriu muito perto ainda, causando-me arrepios.

— Já dispensei, gostosa.

— Será que temos mesmo que fazer essa social? — gememos e esfreguei-me ainda mais nele, o deixando mais louco.

— Cinco minutos.

— Cinco minutos e nada mais — entrelaçamos nossas mãos e saímos em direção à área vip. — E você — olhei para baixo da cintura do seu corpo escultural —, se recomponha.

— Me deixa nesse estado para depois tirar o corpo fora! — virei de frente para ele novamente, dando-lhe um selinho. — Amo você, princesa.

— Também amo você, amor.

Quando chegamos à área vip, Mary veio correndo em nossa direção e seu semblante não era dos melhores.

— Linda, eu preciso falar com você, será que o Senador pode me emprestar minha melhor amiga? — ela tentou descontrair, mas percebi que o assunto era sério. Por instinto olhei para Jared que estava do mesmo jeito.

— Aconteceu alguma coisa, Mary?

— Não, Artur, assunto de mulher — ele revirou os olhos fazendo-me rir.

— Eu já venho, amor — lhe dei mais um selinho e saí com Mary entrando no banheiro feminino.

— Melhor prevenir, senão é bem capaz que seu noivo nos siga — gargalhei.

— O que aconteceu? — ela me jogou o celular de Jared.

— O aparelho que vocês instalaram no arquivo tem um dispositivo que avisa quando uma pessoa entra na sala; ele começa a gravar e avisa os celulares interligados.

— Mas o meu… — abri minha bolsa tirando meu celular de lá e vi o recado deixado.

— Com o amasso que estava ganhando naquele momento nem se Madre Tereza descesse dos céus você iria se importar.

— Não é assim também... — comecei a ver o vídeo e sorri. — Estamos no caminho certo e o arquivo é o ponto chave de tudo.

Nele, Raquel e Ryan mexiam e organizavam alguns papéis, guardando-os

em um lugar único atrás da segunda prateleira.

— Eu sabia que eles não eram tão espertos! — constatei vitoriosa.

— O que você vai fazer agora, Linda?

— Vou procurar esses papéis e desvendar esse mistério.

— E depois?

— Não pensei nisso ainda, vou dar um passo de cada vez.

— Tome cuidado, amiga. Eles devem ser perigosos!

Sabia que minha amiga estava preocupada, mas não poderia voltar atrás nas minhas investigações. Não com elas tendo uma ótima evolução.

— Agora vamos que tenho um Senador para amansar — rimos e voltamos para a área vip onde Artur levava sensualmente sua garrafa de Stella à boca e aquilo, definitivamente, me deixou molhada.

— Eu também quero — aproximei-me tomando sua garrafa e a levando até a boca, tão sensual quanto ele. — Calor aqui, não é, amor?

— Você está com calor, Linda Marilyn? — ele me prensou contra a parede, beijando meu pescoço.

— Muito! Acho que nosso tempo expirou — ele gargalhou próximo ao meu ouvido, disparando uma corrente elétrica por todo meu corpo, principalmente quando as duas bocas se encontraram e travaram uma batalha sensual entre nossas línguas.

— Vamos — ele nos virou colando nossos corpos para que eu pudesse sentir, gemer e esconder sua ereção já eminente.

Nos despedimos do pessoal, ainda com o meu corpo tentando esconder sua, quer dizer, minha ereção e… Uau! Que homem.

Mas, para variar, na saída tivemos que enfrentar uma confusão de flashes e gritos vindos dos Paparazzi.

— Eles não cansam de tirar fotos nossas? — disse assim que entramos no carro.

— Não, princesa. Nós ainda somos um dos casais mais requisitados do meio e você, uma das personalidades mais caras e disputadas para uma exclusiva — Artur riu, acelerando o carro e tirando-nos daquela confusão.

— Apenas por ser a dona do coração mais enigmático do mundo. Aquele que nunca ninguém alcançou ou vai alcançar? — dei de ombros, sentindo-me.

— Exato — Artur gargalhou. — Esse que agora vai parar o carro e possuí-la por trás nessa rua deserta — gemi da sua narração, enquanto o carro parava devagar. — Esse homem, — ele abriu sua porta dando a volta para o meu lado — que você teve o dom de enlouquecer desde o primeiro dia e que hoje está completamente entregue — disse puxando meu corpo para fora do Audi R8. — Com certeza você merece o posto da mais requisitada para uma entrevista — me

jogou delicadamente de frente para o capô. — Agora tire essa calça bem devagar, Linda Marilyn.

Havia escolhido para aquela noite um jeans, combinando com uma blusa preta e saltos altos, não imaginando que nossa noite terminaria ali, mesmo que tivesse caprichado na calcinha.

Olhei para os lados e vi que a rua estava completamente deserta. Na verdade, parecíamos estar em um mirante muito escuro. É claro que não era a primeira vez que fazíamos isso. Artur tinha uma tara – me comer no meio da rua – e todas as vezes, havia sido muito excitante.

Obedeci suas ordens, abaixando minha calça até o joelho e lhe apresentando mais uma de minhas aquisições, uma minúscula calcinha preta.

— Isso é para me enlouquecer, não é? — Artur puxou meu cabelo em um rabo de cavalo e buscou meus lábios furiosamente, enquanto seus dedos já trabalhavam em minha intimidade, enlouquecendo-me. — Porra, tão molhada… Gostosa! — ri ainda em sua boca e rebolei tentando buscar o atrito de suas mãos e do seu pau que estava na minha bunda. — Olhe como você me deixa — estiquei minha mão pegando seu membro ainda por cima da calça o deixando estocar em mim.

— Tira ele, amor – mordi os lábios o escutando rosnar. — Quero senti-lo forte e duro se enterrando em mim.

Artur mais uma vez tomou minha boca e abriu, com minha ajuda, o zíper da sua calça social, liberando aquela delícia.

— Eu quero entrar em você… Deixa eu entrar, princesa? — esse jogo me enlouquecia e eu rebolava ainda mais em suas mãos. — Estou louco com você nessa posição, minha vontade...

Oh, meu Deus! Nunca tínhamos falado naquilo, mas naquele momento Artur tirou seus dedos da minha entrada esparramando todo o líquido do meu pré-gozo na parte de trás. — Jesus Cristo! Mais apertada ainda! — ele introduziu um dedo em meu orifício, fazendo-me ver estrelas sem olhar para o céu. Aquilo era enlouquecedor.

— Eu quero — sussurrei. — Eu quero você me comendo aí — ele sorriu safado e começou a afundar mais seu dedo em minha entrada virgem, ao mesmo tempo em que a outra mão voltava a trabalhar com seus dedos mágicos na frente — Oh, Deus… Artur!

— Isso… Geme meu nome, gostosa — ele urrava enquanto me penetrava duplamente. — Tão apertada, vou gozar como um adolescente, sem meter meu pau em você, devassa — ele começou a estocar devagar seu pau no meio das minhas coxas, mas sentindo um pouco de dor me retrai, vendo-o parar imediatamente. — Você me faz perder a cabeça, baby. Aqui não é um bom lugar

para termos novas experiências.

— Não pare, por favor! Continue, amor, eu quero! — ele sorriu e mordeu meu lábio inferior, passando sua língua sensualmente no local.

— Então vem comigo.

— Eu vou!

Artur estocou forte dentro da minha intimidade mais que acostumada com seu pau, deixando-me ainda mais excitada. Tivemos um orgasmo maravilhoso, porém sentia que precisava tê-lo dentro de mim por outro ângulo e seria logo. Aqueles poucos segundos foram tão fortes, que jamais poderia imaginar sentir tamanha sensação, mas meu homem me proporcionou. E eu queria mais, na verdade precisava de mais.

— Você está bem? — me perguntou quando nos desconectamos e eu me joguei no capô, sorrindo.

— Mais que bem. Uau! — respondi. Artur sorriu aliviado assim que viu meu rosto tranquilo virado para ele e pedindo por mais.

— Pensei que tivesse te machucado. Linda… — ele passou suas enormes mãos em minha bunda, acariciando-a. — Você me deixa alucinado, não penso muito quando estou com você assim… Essa bunda… — sorri ainda mais.

— Não pense, amor, adoro quando age por instinto. Eu preciso de mais — ele gargalhou pegando-me nos braços.

— Devassa — falou como costumava me chamar nesses momentos e nos beijamos apaixonadamente. — Nós faremos, mas em uma cama com todos os óleos e uma preparação especial. Não admito que saia machucada, preciso cuidar de você.

— Você nunca me machucaria, amor — mordi os lábios.

— Não vamos começar de novo, não é? — gargalhei quando fui colocada no meu banco, enquanto ele arrumava minha calça.

— Eu aceitaria que você me desse um banho hoje — ele sorriu e deu a volta no carro.

— Apenas um banho?

— Nunca será apenas um banho com você.

Como prometido, quando chegamos em casa Artur encheu a banheira, colocando-me como um bebê lá dentro, mas não me tratando como um, quer dizer, ele me deu seu leitinho dizendo que o bebê devia estar com fome e eu o chupei até a última gota.

Foi uma noite maravilhosa, mas ainda não tinha esquecido minha investigação. Eu iria até o fim com ela, mostrando para Artur que dormia lindamente ao meu lado roncando baixo, que eu poderia sim estar ao seu lado, o ajudando em todos os aspectos.

Dormi feliz, estirada no peito do meu homem, o único lugar confortável que me fazia ter a melhor noite de sono, elaborando uma noite especial para nosso final de semana, onde não deixaria Artur Sebastian Scott parar seu trabalho no meio do caminho. Eu o queria dentro de mim de todas as formas possíveis e imagináveis. Aquela noite havia despertado em mim ainda mais a devassa que meu noivo amava.



Capítulo 8

— Não acredito que estamos disfarçadas — Mary ria, balançando a cabeça.

— Você queria que eu viesse com dois seguranças e uma limusine, Mariani?

— Me diga onde conseguiu essa peruca ruiva? — ela sorriu ainda mais, apontando para meu novo visual.

— Comprei em Paris. Em uma das lojas próximas ao Moulin Rouge — foi minha vez de sorrir, marota. — Aproveitei quando Artur precisou atender a um telefonema de Washington e corri para uma das lojas, onde comprei essa peruca. Precisamos de mais tempo lá, Mary, eu fiquei fascinada por aquelas lojas.

— Senhorita Stevens, está me saindo melhor que encomenda! — enlaçou nossos braços assim que entramos no Eve's Garden, um sexy shop escolhido a dedo para comprarmos umas coisinhas para a noite especial ao lado do meu lindo Senador.

Havia ligado para minha amiga logo pela manhã, pedindo para me acompanhar e ela aceitou na hora, batendo palminhas ainda ao telefone.

— Mary, com ele sempre tive todos os tipos de pensamentos — gargalhamos. — E agora quero colocá-los em prática.

— Como se não fizesse isso há mais de um ano.

— Essa noite vai ser diferente... — suspirei. — Quero que seja selvagem! — Mary olhou-me espantada.

— O Senador Scott que se cuide.

— Shiu! Quer que toda a imprensa saiba que vou proporcionar uma noite de sexo selvagem para meu noivo? — sussurrei, puxando seu braço.

— Desculpe, amiga. Eles ainda não se cansaram, não é? — perguntou, enquanto começávamos a apreciar as primeiras prateleiras.

— Não — arrumei sua peruca loira, que estava torta. — Como Artur me disse esses dias, sou a mulher mais requisitada para uma exclusiva da atualidade, apenas por ter roubado o coração mais enigmático dos EUA — revirei os olhos.

— Mas ele tem razão.

— Pensei que com o passar do tempo eles enjoariam.

— Sabe que não. Vocês são o casal mais comentado do mundo, amiga. Todos esperam ansiosos seus próximos passos.

— Bem-vindas à Eve's Garden. Em que posso ajudar? — fomos

interrompidas por uma vendedora simpática e muito bem vestida, que se pôs ao nosso lado.

Havíamos escolhido um dos sexys shop mais luxuosos e discretos da cidade de Nova York, pois não poderia correr o risco de sermos descobertas, mesmo estando disfarçadas.

— Gostaríamos de ver algumas lingeries.

— Temos Victoria's Secret, Dior, Armani, La Perla... Me acompanhem.

Fomos levadas a uma arara cheia de espartilhos e camisolas, ficando maravilhadas por cada peça, uma mais linda que a outra.

— Que tal esse? — puxei um espartilho vermelho e preto da Dior e mostrei para Mary.

— Perfeito. É esse com toda a certeza — tocou a peça com as pontas do dedo. — Vermelho, hum... — sorrimos lembrando as predileções do meu noivo pela cor.

— Vou experimentar.

Entrei rapidamente no provador e, enquanto tirava a minha roupa, não pude evitar sorrir. Artur ficaria transtornado. Assim que o experimentei, chamei Mary, que enfiou a cabeça pela cortina lilás. E pelo seu sorriso, vi que estava aprovada.

— Maravilhosa! — olhamos pelo espelho, juntas.

— É essa!

Saí de lá com a peça agarrada em minhas mãos, já pedindo para a vendedora alguns óleos massageadores de fácil aplicação. Depois, me apaixonei por uma vela cuja cera, após de derretida, se tornava um excelente lubrificante anal. Era daquilo que eu precisava. Sexy, quente e inteiramente erótico.

Mary arregalava os olhos a cada item colocado em minha cesta, porém também fez suas compras, aproveitando que já estávamos lá mesmo, palavras dela.

Quando estava entrando no carro da minha amiga, depois de termos colocado cinco sacolas dentro do porta-malas, meu celular particular começou a berrar ao som de Avenged Sevenfold, Warmness On The Soul. Aquela era uma das bandas favoritas de Artur e a música traduzia todos os sentimentos dele por mim. Ele havia me contado sobre ela uma noite em que estávamos juntos na biblioteca, me deixando ainda mais apaixonada, por conta da declaração de amor que enchia meus ouvidos. Depois desse dia ele se tornou o toque oficial de Artur em meus telefones.

— Oi, amor — disse melosa, vendo Mary revirar os olhos.

— Olá, Linda Marilyn — sentei no banco do passageiro, suspirando. Artur tinha o dom de fazer isso comigo mesmo depois de um ano. — Onde está?

— No apartamento da Mary, disse para você hoje pela manhã — menti

descaradamente.

— Por que não levou Jonathan? — com certeza não seria interessante levar nosso segurança a um sexy shop.

— Porque para ir até o apartamento da minha amiga posso muito bem dirigir meu carro ultra, super protegido — rimos juntos e percebi que já estávamos em movimento.

— Vou me atrasar hoje, tenho algumas reuniões ainda.

— Tudo bem, vou almoçar com Mary e depois irei para casa — respondi. Isso seria perfeito para meus planos, então sorri vitoriosa.

— Ok! E, Linda...

— Uhm!

— Tome cuidado.

— Eu tomarei e não sairemos para almoçar, fique tranquilo, se alimente também — ele gargalhou.

— Só você para amenizar meu dia.

— É porque eu te amo, simples assim.

— Eu também te amo, princesa. Se cuide.

— Você também, beijos.

Desliguei e fiquei alguns segundos ainda apenas sentindo sua voz em meu ouvido, até ser tirada da minha bolha particular por Mary.

— Você tem certeza que vale a pena bater de frente com ele por conta daqueles dois? — ela estava trazendo à tona um assunto que havia deixado de lado por conta da programação especial do final de semana.

— Não vou desistir de saber o que Raquel e Ryan estão fazendo de ilegal na Scott’s. Eu dei muitas chances para Artur me contar e ele perdeu todas elas. Assim que descobrir tudo, pensarei no que fazer, mas nesse momento quero tirar essa peruca e me arrumar para a noite de hoje.

— Você vai enlouquecer seu Senador, em todos os sentidos — Mary balançou a cabeça, nos levando até seu apartamento, onde almoçamos e reservamos a suíte presidencial do Hilton, dando todas as instruções aos recepcionistas, em nome de Mônica Lewis. Quem era essa mulher? A misteriosa ruiva que levaria o Senador Scott a loucura naquela noite.

No final da tarde, praticamente pronta, enviei uma mensagem a Artur pelo nosso celular particular, porém o conteúdo deixaria meu homem intrigado e completamente excitado.

Boa tarde, Senador.

Espero que esteja preparado para fortes emoções essa noite.

Reservei a suíte presidencial do Hilton conforme sua vontade sempre, porém, não pretendo ser interrompida.

Então, para isso, peço que entre pela garagem, subindo diretamente para a cobertura do hotel.

Ninguém poderá vê-lo.

O cartão estará no elevador três, preso entre a porta e o espelho. As câmeras estarão desligadas e eu o esperarei, ansiosa.

A reserva foi feita em outro nome e desejo que faça como combinamos.

Ninguém pode saber que estaremos nos encontrando ali.

O porquê disso tudo?

Meus gritos não poderão ser reconhecidos por se tratar de uma Primeira-dama de respeito.

Pois, ali, naquela suíte, serei apenas uma escrava dos nossos desejos mais intensos.

Aguardarei ansiosa.

Esteja lá as oito em ponto.

Sem atrasos.

Sua... Mônica Lewis.

ARTUR SCOTT

— Algum problema, Senador?

Eu havia engasgado com o celular ainda em mãos. Porra, Linda conseguiu me deixar de pau duro no meio de uma reunião com nossos sócios da Rússia, em pleno sábado à tarde enquanto falávamos sobre a expansão do gasoduto.

— Não. Eu estou bem. Na verdade poderíamos encerrar nossas negociações por hoje. Continuaremos na segunda pela manhã, antes de voltar para Washington. Aproveitem para apreciar o que a cidade de Nova York tem a oferecer.

E claro, eu faria a mesma coisa, entrando como um louco naquele orifício que havia me tirado o sono desde a noite anterior. Linda Marilyn não perdia por esperar. Eu sabia muito bem o motivo de toda essa produção.

Depois de dispensar os cinco homens que presenciaram a leitura da mensagem, me apressei em sair do prédio da Scott’s indo direto para o tríplex, onde eu não encontraria minha mulher com certeza, porém, uma expectativa ainda maior.

Durante uma ducha rápida agradeci aos céus por Ethan não ter participado

daquela reunião, ele entenderia na hora meu desespero para sair daquele lugar.

Devidamente pronto, vestindo um jeans escuro e uma camisa preta, dispensei todos os funcionários, chegando à garagem para escolher o carro daquela noite. Sem pestanejar entrei no Audi R8 preto que havia me dado muita sorte no dia anterior.

Como combinado, entrei pela garagem do Hilton, indo direto ao elevador três, pontualmente às oito da noite. Sorri quando encontrei o cartão onde a mensagem indicava e segui até a cobertura, imaginando o que Linda Marilyn havia preparado para aquela noite especial.

Quando abri a porta, a suíte estava toda escura, a não ser por uma luz que vinha da varanda, moldando as curvas perfeitas da minha mulher em uma sombra sob a cama.

— Como sempre, pontual.

Sua voz ecoou rouca por todo o local, disparando uma corrente elétrica em meu corpo, fazendo com que chegasse mais perto. Não existia outra que despertasse isso em mim, só Linda Marilyn.

— A mensagem exigia — falei quando me aproximei, e pude ver o vislumbre de um robe vermelho transparente, que cobria levemente uma sedutora lingerie.

— Champagne? — Linda se virou com as duas taças cheias me oferecendo, maliciosamente, não só a bebida. Foi ali que percebi que ao seu lado havia uma mesa, com um balde de gelo e a garrafa. Ela estava estonteante em um corpete vermelho e preto, com os cabelos amarrados em um coque solto com alguns fios teimosos descendo por seu ombro. A própria imagem do pecado.

— E brindaremos a que, senhorita? — daria corda, pois a noite era toda da minha devassa.

— A nós, Senador. À vontade que me levou a organizar toda essa produção, apenas para tê-lo estocando forte dentro do meu corpo — sussurrou, erguendo sua taça, mordendo aqueles lábios tentadores antes de manchar o cristal com seu batom vermelho. Demorei alguns segundos para poder levar à minha a boca, ainda anestesiado com sua beleza.

— Mônica Lewis? — perguntei enquanto ela nos levava de volta para a enorme suíte, já conhecida por nós dois.

— Não quero me preocupar com quem vai nos ver saindo daqui amanhã. Apenas me concentrar em lhe proporcionar o máximo de todos os prazeres.

Linda empurrou meu corpo para uma poltrona, dirigindo-se a um aparador próximo à porta, apertando um controle remoto e ligando o som ambiente do quarto, onde Beyoncé explodiu nas caixas de som.

— Escolha peculiar — ela sorriu, deixando sua taça sobre o aparador.

— Você não viu nada, baby.

Linda começou a rebolar seu corpo ao ritmo da música enlouquecendo-me.

— Pensei em vermelho, pois sabia que acertaria com você — tirou o robe, o deixando cair primeiro por seu ombro e logo após passando por sua bunda que seria minha perdição naquela noite.

— Você tinha toda razão — pulei da poltrona, deixando a taça no chão, não aguentando mais a falta de contato entre nossos corpos.

— Muita roupa não acha, Senador? — urrei no seu pescoço, enquanto suas mãos já trabalhavam nos botões da minha camisa, jogando-a no chão em seguida. Sorri, ajudando-a tirar meu jeans também, ficando apenas de boxer.

Comecei a estimulá-la, beijando a parte interna do seu pescoço, descendo para sua clavícula, com minhas mãos hábeis segurando seus seios bem distribuídos na taça do corpete, massageando-os.

— Hum — gemeu.

— Está gostando, devassa? — ela assentiu de olhos fechados. — Você ainda não viu nada — repeti sua frase de instantes atrás.

Mais que depressa joguei seu corpo na cama, vendo-a quicar algumas vezes antes de me estabelecer entre suas pernas.

— Gostosa demais — comecei a beijar sua panturrilha, subindo por sua coxa, barriga e seios, ouvindo-a gemer alto. — Isso, grite meu nome, Senhorita Lewis! — Linda abriu os olhos, encarando-me ardentemente e entrou ainda mais no personagem.

— Senador Scott — gritou com seus lábios entreabertos me dando ainda mais sede para atacá-los e foi o que fiz, com intensidade e desejo. Toquei seus seios, apertando-os ainda por cima do corpete, percebendo que era hora de tirá-lo, no dente.

Virei seu corpo novamente, deixando-a de barriga para baixo e de cordão em cordão fui libertando seu corpo daquele suporte de ferro, escutando-a gemer a cada mordida, acompanhada por um beijo dado em suas costas. Quando liberada foi a vez de Linda nos inverter na cama, ficando por cima do meu corpo, oferecendo seus seios à minha boca.

— Você me excita de uma forma única, Senador. Nada teria sentido se não fosse por você — sorri, atacando um dos seus seios como um bebê esfomeado, exatamente como ela tinha feito com meu pau no dia anterior. Porém, muito cedo ela saiu de cima do meu corpo, fazendo com que sentisse falta do contato íntimo. Mas, o balanço dos seus quadris, andando pelo quarto à meia luz apenas de calcinha me hipnotizaram, deixando minha mão deslizar por meu pau duro.

— O que pensa que está fazendo? — gemi, vendo ela voltar contrariada, olhando diretamente para onde me masturbava.

— Você não precisa disso, Senador — retornou para o meio das minhas pernas, com dois vidros na mão, sentando-se em cima de uma das minhas coxas. E ali pude sentir como estava pronta para mim, completamente molhada. — Uma cama contendo óleos e aromatizantes, para uma noite especial — gemi ao ver Linda descer seu tronco, sussurrando roucamente no meu ouvido, antes de atacar minha orelha com sua língua. — Era disso que precisávamos, certo?

— Hum rum — foi minha vez de gemer, principalmente quando comecei ver sua boca descer por meu peito, barriga, por fim, beijando meu membro ainda por cima da boxer.

Entretanto, mais uma vez ela parou, subindo novamente, enquanto começava a esfregar um dos óleos em suas mãos e depois pelos seios. E a visão dela os massageando estava me deixando alucinado. Linda se inclinou e passou a beijar o meu pescoço, fazendo com que nossos peitos se esfregassem mutuamente. Eu podia senti-los quentes e escorregadios. Minha vontade era poder colocá-los nas mãos, ou enfiá-los em minha boca, mas ela fez melhor.

Desceu, esfregando-os por todo o resto do meu corpo parando até onde ansiávamos, baixando minha boxer, fazendo meu pau saltar enquanto ela mordia os lábios. Aquela era a tortura mais deliciosa a qual poderia ter me submetido. Mas, quando pensei que já havia chegado ao meu limite, Linda esfregou seus seios contra ele, com uma pressão única.

— Espanhola — urrei.

— Dizem que para o sexo anal ser perfeito você precisa estar completamente excitada e molhada — disse sem parar os movimentos de vai e vem.

— E você está excitada, senhorita? — rosnei atacando seus cabelos com força, ouvido-a gritar.

— Sinta como estou molhada, Senador — enquanto Linda esfregava meu pau entre os seios, se masturbava com o contato da minha coxa em sua intimidade escorrendo.

— Já deu! — nos virei novamente, vendo-a sorrir quando a coloquei de quatro na cama. — Seria um prazer gozar no vão de seus seios, meu amor, porém tenho outros planos para hoje.

Apertei seu quadril tendo certeza que Linda carregaria marcas por algum tempo depois dessa noite.

Ela me estendeu uma espécie de vela, que estava ao lado da cama também e aquilo me confundiu.

— Acenda, amor. Sua cera derretida se transformará em um óleo específico para o sexo anal — sorri enquanto ela mordia seus lábios tentadores.

— Você pensou em tudo.

— Tudo para nosso prazer — rebolou aquela bunda gostosa no meu pau duro. Me aproximei começando a beijar seu pescoço, descendo lentamente pelas costas.

— Isso pode doer um pouco, princesa... Você precisa me avisar se ficar desconfortável, ok?

— Ok, amor.

Naquela hora já havíamos esquecidos nossos personagens e ali éramos apenas eu e minha princesa.

Peguei a vela e acendi, deixando que alguns pingos da cera caíssem na sua bunda, vendo se transformar em óleo. Passei a mão levemente, espalhando e massageando seu orifício. Linda gemeu, deixando-me ainda mais hipnotizado com aquela cena.

Introduzi um dedo dentro dela, como no dia anterior, estocando algumas vezes, prestando atenção em seus gemidos de resposta.

A partir de sua afirmação, agarrei seu quadril e o massageei, podendo ver leves marcas vermelhas provocadas também pela cera quente que havia escorrido por ali. Levei meu pau até perto da sua bunda, começando a introduzir lentamente, podendo sentir sua respiração falhar.

— Vem, princesa. Rebola para mim.

Linda obedeceu, sem conter seus gemidos altos saídos de sua garganta quando comecei a penetrá-la com força. Porém parei de movimentar depois de estar todo dentro dela, ouvindo-a pedir por mais.

Voltei a estocar devagar, aumentando a velocidade vendo-a relaxar debaixo do meu corpo. Aproveitei levando uma de minhas mãos até sua intimidade a masturbando com vontade.

— Para um sexo anal ser perfeito, você precisa estar inteiramente preenchida — Linda gemeu trazendo seu quadril a meu encontro.

— Eu te amo.

—Também te amo, princesa. Agora vem comigo — aumentei o ritmo gozando intensamente dentro do seu corpo, vendo-a apertar meus dedos e meu pau ao mesmo tempo.

— Uau!

— Uau! — repeti suas palavras, nos desconectando e caindo ao seu lado, deixando nossos rostos suados praticamente colados, um na frente do outro.

— Isso foi...

— Maravilhoso, princesa — toquei suas costas, levemente. — Você está bem? Não está sentindo nenhuma dor?

— Não, amor. Você foi maravilhoso, como todas às vezes. Nossa noite não poderia ter sido mais perfeita.

— Eu fico maluco quando estou dentro de você, Linda, principalmente... — bati de leve na sua bunda.

— Como foi me desvirginar pela segunda vez, Senador? — sorriu travessa, colando ainda mais nossos corpos.

— Perfeito. Nunca pensei que poderia sentir algo tão intenso — passei os braços por sua cintura a trazendo para mim. — Eu te amo, princesa.

— Também te amo, amor.



No dia seguinte, acordei com uma das minhas melhores visões matinais. Artur dormia serenamente ao meu lado e, devido ao seu cansaço causado pela nossa noite extremamente produtiva, roncava baixo. Ali, percebi que nada poderia me separar dele. Não conseguia mais viver sem ele, na verdade nunca pude. E mesmo que o que eu estivesse fazendo fizesse com que brigássemos, nunca ficaria longe do meu amor. Artur fazia parte do meu ser.

— Bom dia. Velhos costumes nunca mudam, não é, Linda Marilyn? — ele acordou segurando minha mão que acariciava seu rosto mesmo inconscientemente.

— Tenho que concordar e agradecer. Acordar olhando para você diariamente é uma benção divina — Artur sorriu, beijando minha mão, preguicosamente.

— Eu também amo acordar com você, ronronando como uma gata manhosa quando a tiro do meu peito. Mas melhor ainda é dormir ao seu lado depois de uma noite como a de ontem — mordi os lábios com a lembrança. — Na verdade, não consigo imaginar minha vida sem você ao meu lado, princesa.

— Engraçado, estava pensando exatamente isso quando acordei — me enrosquei ainda mais nele. — Não consigo imaginar minha vida um dia se quer longe de você, amor.

Ele sorriu fracamente. Artur estava diferente da noite anterior. Ele voltou a ter aquele medo no olhar, deixando-me ainda mais intrigada pelo que estava acontecendo.

— Deixe eu te amar, princesa? — sorri emocionada.

— E desde quando você costuma pedir? — ele riu subindo em cima do meu corpo devagar.

— Ontem nós tivemos uma noite inteira de sexo selvagem, porém hoje eu preciso mostrar como te amo para que não tenha dúvidas.

— Eu não tenho — fui sincera em relação ao nosso amor.

— Deixe-me mostrar como eu a venero... — assenti vendo Artur tirar o lençol que nos cobria, deixando-me completamente exposta para ele. E foi distribuindo beijos por onde suas mãos trabalhavam para me dar estímulos que chegou onde eu sempre o ansiava, beijando carinhosamente minha intimidade lisa. — Quero passar o dia dentro de você, sem maiores preocupações, sem ter que apenas fingir um domingo chuvoso — sorriu, olhando para a sacada. E foi ali que percebi, vendo as gotículas de um chuvisqueiro leve na vidraça, que Deus mais uma vez tinha atendido nossas preces, nos dando um lindo e preguiçoso domingo na cama. — Eu amo você, Linda Marilyn Stevens — sorri agarrando seus cabelos quando sua língua foi introduzida na minha entrada, lentamente.

— Oh, Deus! Eu também te amo muito, Artur Sebastian. Mais que minha própria vida. Mas não vou aguentar muito tempo se continuar me torturando — sussurrei o fazendo rir.

— Eu nem comecei, princesa — amava o jeito que ele me chamava na hora de fazer amor. Sua princesa... Isso, desde o começo me emocionou e depois de quase um ano e meio, ainda agradecia por ter esse homem ao meu lado.

Na noite anterior havíamos realizado fantasias cheias de malícia e sedução. Mas, naquele momento, Artur sentiu a necessidade de mostrar como me amava acima de tudo. E ser venerada pelo homem dos meus sonhos, era um dos presentes mais especiais que a vida poderia ter me proporcionado.

Artur trabalhou arduamente, ora lambendo, ora chupando meu clitóris e o estava fazendo com tanto carinho e cuidado, que aquilo me emocionou, deixando até que algumas lágrimas teimosas caíssem do meu rosto.

— Goza pra mim, princesa, eu preciso sentir seu gosto.

— Eu vou... — isso foi o suficiente para que eu me derramasse na sua boca, o fazendo desfrutar, de como ele mesmo dizia, do líquido mais saboroso.

— Eu quero te amar assim para sempre, Linda — Artur já estava em cima do meu corpo, tomando cuidado para não me espremer. — Deixa eu te amar pra sempre, meu amor? — dizendo isso ele foi me penetrando devagar fazendo com que nós dois gemêssemos juntos.

— Eu deixo... Para sempre! — ele sorriu e me beijou, deixando que provasse do meu próprio gosto em sua boca. Com estocadas lentas, meu amor me mostrou as estrelas, chegando a pontos indescritíveis. Era uma das sensações mais poderosas e maravilhosas que um dia eu poderia imaginar sentir. Principalmente depois de ter sido tomada por ele por todos os ângulos do meu corpo. Nossa noite havia sido mágica e ter Artur dentro de mim de todas as maneiras possíveis me fez completa, tendo a certeza que nada poderia nos separar.

Depois de incontáveis minutos, nos entregamos a um intenso orgasmo, sentido por nossos corpos estremecidos por inteiro, fazendo com que Artur caísse esgotado praticamente em cima de mim, mas sem me sufocar.

— Eu amo você, Senhora Scott.

— Eu também te amo, meu amor — sorri realizada, recebendo o carinho mais gostoso do mundo quando ele se deitou ao meu lado, me puxando para seu peito.



Capítulo 9

Meu final de semana entraria para a lista dos meus momentos inesquecíveis. Ele se igualava com o de Paris, onde fui pedida em casamento, ou os que passamos na Ilha de Emma, ou...

Não. Todos os dias ao lado de Artur Sebastian se tornavam inigualáveis.

Na segunda-feira, como combinado, fui até a revista de Mark, mas não sem os protestos de Artur, é claro. Mesmo conversando mais de uma vez sobre o assunto, quando voltamos do Hilton naquele domingo à noite, ele não estava gostando nada da ideia de outra pessoa patrocinar meu projeto.

Não brigamos, com todo meu jeitinho e um sexo matinal maravilhoso consegui convencê-lo, momentaneamente, que eu estava feliz em ver meu projeto andando com suas próprias pernas, e não por ser a noiva do poderoso Senador Artur Scott.

Mas, o pior ainda estava por vir. Mark, animadíssimo com a matéria que havia citado para mim no bar na sexta-feira, não tirava da cabeça que eu era a pessoa ideal para fazê-la. Então, mais uma vez o convenci que nada me tiraria de perto de Artur e, principalmente, gostava da minha nova vida, tocando meus projetos paralelamente junto aos dele.

Durante nossa reunião, hipoteticamente, ele me pediu para escolher uma cidade para que pudesse ser feita essa matéria. Sorri, me lembrando do desejo que tinha de conhecer e explorar a cidade onde começou o Clã Scott. Então, hipoteticamente também, escolhi Sumas. Mark então resolveu que essa seria a cidade para ser explorada, mesmo que a jornalista não fosse eu. É claro que conhecendo meu companheiro de faculdade, esse seria mais um método para me persuadir, mas eu não cairia na conversa mole do Adams. E disse isso a ele às gargalhadas.

Resumo da ópera: contrato assinado.

Eu já tinha um patrocinador e incentivador para minhas pesquisas com meu projeto pessoal e com isso meu trabalho triplicou, pois ainda estava envolvida com as pesquisas do livro.

Mas aquele projeto me dava ânimo e vida, passando madrugadas inteiras em cima dele, enquanto Artur dormia tranquilamente ao meu lado.

Contudo, minha maior investigação, aquela pela qual tinha me doado muito estava quase encerrada. Raquel e Ryan Laurence, não eram mais um mistério

para mim.

Depois que foram filmados pelo aparelho instalado por Jared no arquivo, vasculhei a prateleira onde eles guardavam os documentos e descobri que os dois eram mais que desonestos. Raquel e Ryan eram bandidos.

Com a ajuda de Mary e Jared, que era um hacker de primeira, descobrimos que as notas superfaturadas na Scott's, eram frias, forjadas por empresas fantasmas para depois serem transformadas em caixa dois, e o dinheiro, enviado para contas no exterior em seus nomes.

Com acesso aos computadores de suas salas e escutas em seus celulares, identificamos também contatos diretos com os Parker, os maiores rivais dos Scott. Porém, ainda não havia descoberto o que eles estavam tramando, mas tinha certeza que seria alguma armação contra Artur, ou até mesmo George e isso me causava calafrios só de pensar.

Por tudo que descobrimos acessando seus departamentos, me convenci que minha intuição jamais falhou. Os dois eram bandidos da pior espécie, os mais falsos e sínicos. Roubavam a empresa onde trabalhavam e ainda faziam o serviço sujo para os Parker, tudo arquitetado pelas costas dos patrões.

Conversando com Jared, tentava chegar a alguma conclusão sobre o que eles poderiam fazer contra a carreira de Artur, ou até mesmo de seu pai, porém, não chegávamos a nenhuma plausível. Sentia que tinha que proteger meu noivo de todas as formas e precisava encontrar um modo de conversar com ele novamente sobre esse assunto que era proibido entre nós.

Também precisava descobrir que tipo de relação existia entre Raquel, Ryan e os Parker. Não podia deixar que nenhum escândalo afetasse a vida ou a carreira da minha família. Por isso, quando precisava me afastar de Nova York sempre deixava Jared ou Mary de prontidão como naquele momento, em que estávamos em Washington para um evento beneficente e para as sessões de Artur no Capitólio.

Balancei a cabeça, tentando me livrar de todos aqueles pensamentos enquanto terminava de me maquiar. Artur ainda não tinha chegado do Congresso e isso estava me preocupando. Não seria correto chegarmos atrasados ao evento, mas a porta de nosso quarto se abriu antes de concluir meu raciocínio.

— Magnífica, como sempre — Artur se aproximou por trás, beijando meu ombro e encontrando meu olhar pelo reflexo do espelho.

— Você está atrasado.

— Eu sei, princesa. Em dez minutos estarei pronto. Só o tempo de uma ducha — se virou indo para o banheiro.

— Sua roupa já está separada no closet.

— Já disse que a amo hoje? — ele gritou do banheiro fazendo-me rir.

— Hoje ainda não — gritei de volta.

— Mas eu amo! E não vivo sem você, princesa — meu coração se aqueceu.

— Tome seu banho.

— Ingrata — gargalhei, terminando de colocar o vestido preto de magas compridas, discretíssimo, mas ao mesmo tempo sensual, como Artur gostava.



— Preparada, Futura Senhora Scott?

— Eu amo quando me chama assim — disse aconchegando-me em seus braços ainda na limusine assim que chegamos ao local do evento, sentindo seu cheiro de banho recém-tomado.

— Precisamos marcar logo a data — ergui o rosto o encarando. — Sei que minha agenda está corrida, mas…

— Foi por isso que não marcamos ainda — Artur sorriu beijando a ponta do meu nariz.

— Eu quero você pra mim o mais rápido possível, Linda.

— Mas, eu já sou sua, amor.

— Preciso de mais. Do papel passado, com toda a pompa e circunstância que a ocasião pede.

— Vamos organizar sua agenda então — disse animada antes de nos beijarmos e sermos avisados que já estava tudo pronto para nossa entrada triunfal no evento.

Como sempre, fomos cercados de fotógrafos e jornalistas que nos bombardeavam com perguntas políticas, sobre o evento e principalmente sobre nossa vida pessoal, porém essas sempre eram bloqueadas por Jared, é claro.

— Senador, aqui — uma jornalista se aproximou de Artur, que nunca desenlaçava nossas mãos em qualquer lugar que estivéssemos. — Sobre seu nome estar sendo cotado para a Presidência do Senado, o senhor acha que isso o ajudará em uma futura campanha para a presidência do país?

— Boa tarde, senhorita?

— Brian, Vanessa Brian, Senador — não gostei do seu sorriso, mas mantive a pose, pois era a minha cintura que estava sendo rodeada pelos braços do homem mais cobiçado do país naquele momento.

— Minha única vontade agora é fazer um trabalho honesto e aprovado pela população, que depositou seu votou em mim, o resto será inteiramente consequência da competência do que eu estiver fazendo dentro do Congresso.

— Mas o senhor pensa em chegar ao topo?

— Se essa for a vontade do partido e eu estiver à altura do meu país, sim. Penso em chegar ao topo, principalmente por ter uma pessoa forte e determinada ao meu lado que me ajudará em tudo que eu precisar — Artur me abraçou ainda mais, puxando-me para ele e quando nossos olhos se encontraram percebi que ele me tinha ao seu lado como sua companheira. Então, vi ali mais uma oportunidade de falarmos sobre o assunto proibido.

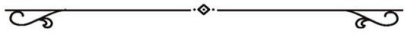
— Obrigada, amor — acariciei seu rosto.

— Eu que agradeço por estar ao meu lado sempre. Você é meu pilar, Linda, meu esteio, sem você…

— Shiu! Não existe um sem o outro aqui. Eu amo você.

— Eu também te amo, princesa.

Ficamos mais alguns minutos dentro da nossa bolha particular antes de voltarmos nossa atenção ao evento.



— Esse evento marcou o ponto inicial da escolha do meu nome à Presidência do Senado e você como sempre, estava esplêndida ao meu lado — Artur sorriu e beijou meus cabelos, enquanto chegávamos ao nosso quarto no palácio.

— Não exagere, você tem um brilho próprio que nunca ninguém ofuscará — disse acariciando seu rosto que continha um lindo sorriso.

— Não teria metade desse brilho se você não estivesse comigo — ele pegou meu rosto entre suas enormes mãos fazendo com que nossos olhos se encontrassem. — Sem você eu não sou ninguém, princesa — capturou minha boca e nos beijamos apaixonadamente.

Tomei coragem e percebi que aquela era a hora de tentar conversar sobre o que havia descoberto entre Raquel e Ryan.

— Amor, eu preciso falar com você — Artur, percebendo minha seriedade, se afastou um pouco.

— O que aconteceu, Linda?

— Em primeiro lugar quero que você me escute antes de qualquer coisa.

— Linda, eu não quero escutar nada se o assunto estiver envolvido com Raquel e Ryan, entendeu? — esbravejou furioso. — Já não mandei você ficar longe da parte administrativa da Scott’s?

— Tarde demais — ironizei, perdendo a esperança de ser sua cúmplice e companheira de verdade. Com o todo poderoso não teria diálogo e isso estava me matando.

— Pelo amor de Deus! O que você fez, Linda Marilyn?

— A pergunta seria: o que você está fazendo. Por que essa agressividade? Esse não é o meu noivo. Mas, acho que não seja do seu interesse o que eu fiz… — tentei esconder minha decepção e raiva por ele não confiar em mim.

— Linda, eu mandei você ficar fora disso!

— Sem nenhuma explicação. Como se estivesse lidando com um funcionário seu — disse com lágrimas nos olhos. — Você se esqueceu quem eu sou. Esqueceu quem está ao seu lado — tentei controlar os soluços. — Eu sou uma jornalista inteligente e perspicaz, Artur Sebastian, não me contentaria apenas com um "fique longe disso, Linda Marilyn". Você não confiou em mim! — balancei a cabeça. — Não! Pior, você me subestimou. Na verdade, homens como você precisam ter ao lado mulheres como Melissa, que encham os olhos apenas por serem lindas e totalmente compráveis com qualquer tipo de diamante que tenha mais de vinte quilates.

— Linda... — ele tentou me segurar.

— Não… Agora deixe-me terminar! — me desvencilhei do seu braço explodindo toda minha tristeza que sentia naquele momento. — Essa sua mania de me tratar como uma retardada me frustra — Artur olhou-me com os olhos arregalados. — Eu sou inteligente o suficiente para ver que há algo de errado, porém, você não se deu ao trabalho de conversar comigo, ou ao menos confiar em mim. Apenas me subestimou. Eu tentei conversar, eu tentei ajudar, mas você, mais uma vez me tratou como uma boneca e essa não sou eu, Artur.

— Linda, me escuta…

— Não! Agora não adianta mais. Como gostaria que fosse diferente. Queria que você me visse como uma companheira, sua melhor amiga com quem pudesse contar, não apenas para satisfazer seu desejo ou mostrar para o púbico.

— Você é essa pessoa, princesa… Você sabe que é — ele disse sofrido, passando as mãos por seus cabelos.

— Não sou, Artur. Você não confiou em mim — chorei ainda mais. — Não me ouviu.

— Eu só queria…

— O quê? — o cortei enquanto ele tentava se explicar. — Me proteger? — ri sem humor. — Isso não cola mais. Não sou uma criança de dez anos que você tem que vigiar — respirei fundo. — Como eu queria ter tido coragem de aceitar a proposta do Mark, seguir minha carreira e ir atrás de novas possibilidades. Mas não, eu quis insistir, não consigo viver sem você, não me vejo longe de você e esse é o meu maior defeito — vi suas narinas inflarem.

— Você sempre pôde ter tudo, eu posso te dar tudo — mais uma vez sorri sem humor. — O que aquele filho da puta lhe ofereceu que eu não posso lhe dar?

— Você nunca vai mudar — decepcionei-me novamente com minha própria constatação. — Vai ser sempre o mesmo prepotente e autoritário, guiando todos ao seu redor para um mundo onde tudo tem que girar em torno de seus desejos. A vida não funciona assim, Artur Sebastian. Eu não quero isso para mim, quero você ao meu lado, mas como parceiro, companheiro. Eu quero te ajudar… Eu queria apenas ter... — encostei-me à parede, com meu corpo involuntariamente descendo até o chão.

— Me desculpe, meu amor — ele se aproximou. — Eu odeio te fazer chorar.

— Não toque em mim… Saia daqui, eu quero ficar sozinha.

Artur não discutiu e saiu, deixando-me ali em prantos, tentando pensar no que fazer dali para frente. Eu não poderia voltar atrás novamente. Não poderia abrir aquela porta e perdoá-lo como das outras vezes. Não baixaria a cabeça mostrando algo que não era apenas para ficar ao seu lado. Mas perto dele não iria conseguir. E se fugir era o ideal para aquele momento, era isso que ia fazer. Ele precisava aprender que meu lugar era ao seu lado e não à sua sombra.

Levantei-me com dificuldades alcançando meu celular de dentro da bolsa e liguei para minha melhor amiga.

— Mary! — solucei.

— Linda, você está chorando? — ela pausou. — Você contou a ele, não foi?

— Não… Mais uma vez ele não quis me escutar! — chorei ainda mais. — Preciso de você e do Jared, por favor.

— Linda, onde você está? — era a voz de Jar, aflito.

— Voltando para Nova York. Estarei aí no máximo em duas horas e quero que me ajudem a montar um dossiê.

— O que você vai fazer?

— Acabar logo com essa história de uma vez — levantei decidida, enxugando o rosto. — Assim que chegar à Nova York eu vou direto para seu apartamento. Me esperem acordados, por favor. Esse é último favor que lhes peço.

— Linda, o que você pretende fazer com esse dossiê?

— Nós conversamos assim que chegar aí, não contem nada à Artur se ele ligar, beijos.

Desliguei o celular já trocando meu vestido por uma roupa mais confortável e, pegando minha bolsa, segui em direção à porta.

Quando cheguei à sala, Artur estava sentando em uma das poltronas com a cabeça baixa, puxando seus cabelos. Assim que sentiu minha presença ergueu-a e se levantou, vindo em minha direção.

— Não! — o parei.

— Aonde você vai a essa hora da noite, Linda? Nós precisamos conversar.

— Não temos mais nada para conversar, Artur. Não agora. Não se você não me enxergar como eu realmente sou — comecei a chorar novamente.

— Princesa, não faz assim, me perdoe — balancei a cabeça.

— Eu não posso mais perdoar, Artur. Será que você não consegue entender isso? Não sou a boneca de luxo que deseja! — tentei sair, mas ele me pegou em seus braços.

— Por favor, me deixe explicar.

— Não. Por favor, digo eu. Só me deixe ir — disse fracamente me desvencilhando dos seus braços e saindo correndo dali.

Não conseguiria resistir. Era fraca quando se tratava do amor que sentia por Artur Sebastian. Ele consumia todo meu ser, mas não o deixaria me transformar em alguém que não sentisse orgulho. Então, mesmo morrendo por dentro, eu fui embora.

Peguei um táxi indo direto para o aeroporto. Dando graças a Deus pelo próximo voo para Nova York sair em meia hora. Comprei a passagem e logo embarquei. Não queria nada que me fizesse depender de Artur naquele momento e o jatinho era uma dessas coisas.

Desembarquei tarde da noite em Nova York, não me dando ao trabalho de ligar meus celulares, indo direto para o apartamento de Mary. E chegando lá os dois me esperavam com o dossiê quase pronto.

— Está pronto, Linda, o que vai fazer agora?

— Eu preciso de duas cópias, Jar, e depois me viro — já havia passado das duas da manhã e ainda estávamos trabalhando em cima do dossiê sobre as falcatruas de Raquel e Ryan.

— Linda, me diz o que está planejando, eu conheço essa carinha.

— Mary, eu posso dormir aqui? — tentei me desvencilhar da sua pergunta.

— E desde quando precisa pedir, amiga. Mas, sabe que não poderá fugir de Artur para sempre, não é?

— Eu juro que é só por essa noite — desconversei mais uma vez e ela balançou a cabeça, reprovando-me. — E, por favor, ele não pode saber que eu estou aqui.

— Você pode ficar o tempo que precisar, meu amor — minha amiga me abraçou. — E, é claro que não contaremos nada para ele — ela e Jared se entreolharam. — Você é minha irmã, eu só quero te proteger, Linda. Por isso não

quero que faça nada que possa se arrepender.

— Não vou fazer. Obrigada aos dois — sorri já com lágrimas nos olhos. — Não sei o que seria de minha vida sem vocês ao meu lado. Boa noite! — abracei-os e fui para o quarto de hóspedes, onde não dormi, apenas dei mais um passo rumo ao plano que havia começado a elaborar durante o voo entre Washington e Nova York.

De manhã, com os dois dossiês em mãos, saí do apartamento da minha melhor amiga já sentindo saudades. Deixei um bilhete para ela e Jared e desci até a garagem pegando com o porteiro as chaves do meu antigo carro. Fui até uma empresa de entregas e despachei os dois envelopes junto com o IPhone dourado, feito sob encomendada para mim na Apple, conectado diretamente com Artur. Na verdade, não poderia ser rastreada naquele momento e, para isso, descartaria meu outro aparelho também depois de falar com a única pessoa que poderia me ajudar a fugir.

— Mark?

— Linda! O que aconteceu? Artur me ligou ontem irritadíssimo e ameaçou fechar a revista — balancei a cabeça, decepcionada.

— Estou indo te encontrar na revista agora — desliguei o celular entrando no carro novamente.



— Mark, eu quero a matéria. Preciso ir para Sumas ainda hoje — disse sentada na sua frente.

— Você tem certeza disso?

— Sim, Mark, eu tenho certeza. Na verdade preciso sair de Nova York o quanto antes.

— Mas, Linda, nós já havíamos conversado e você foi categórica... — ele pausou, passando as mãos pelos cabelos. — Eu não quero comprar uma briga com Artur Scott. Ele ameaçou fechar a revista.

— E desde quando você tem medo, Mark? Nem parece mais aquele cara destemido da época da faculdade — dei de ombros.

— Desde quando a louca da minha ex-colega de faculdade, quase Primeira-dama dos Estados Unidos, aceitou a matéria que fui terminantemente proibido de tocar no assunto quando seu noivo ficou sabendo do convite.

— Com Artur eu me entendo depois, agora vai ou não vai me dar a matéria? — cruzei os braços, esperando sua resposta.

— Você sabe que é uma matéria sigilosa e que você vai ter que ficar dois

meses fora.

— É exatamente disso que estou precisando.

— Linda, Sumas é do outro lado do país e Artur não vai poder ficar sabendo dessa material.

— Eu li todas as cláusulas do contrato, Mark, aceito todas elas. Onde eu assino?

— Vocês brigaram?

— Não acho que minha vida pessoal seja de sua conta, — tentei fazer graça — mas digamos que estamos momentaneamente separados por conta de divergência de opiniões.

— Tudo bem, mas e se ele vier novamente com aquela história de fechar a revista? Ontem ele estava furioso!

— Ele não virá, pode ficar tranquilo. Estou dentro?

— Sempre esteve e você sabe disso — ele sorriu. — Mas, por favor, não me arrume confusão. Essa matéria é muito importante para a revista.

— Para mim também, Mark, você nem imagina — sorri estendo minha mão que foi prontamente apertada pela dele.

— Você sabe também que não poderá chegar lá com essa carinha conhecida por todo mundo, não é?

— Não tinha pensado nisso.

— Sei que não, mas eu já — abriu uma gaveta tirando de dentro uma passagem e alguns documentos falsos. — Havia deixado tudo pronto para o caso da senhora Primeira-dama, mudar de ideia — ele disse jogando os papéis na minha direção. — Só precisa escolher um nome e tirar uma foto disfarçada para os documentos.

Sorri, tendo apenas um pensamento naquele momento.

— Mônica Lewis e preciso de uma peruca ruiva — Mark gargalhou.

— Você é rápida — disse já com o telefone em punho.

Saí da revista e passei rapidamente no meu antigo apartamento, onde fiz uma pequena mala com minhas roupas antigas, resgatando do fundo do armário a peruca ruiva usada quando eu e Mary fizemos um tour pelo Eve’s Garden, já que eu não tinha gostado da que Mark me arrumou.

Com tudo pronto, segui diretamente para o aeroporto. Não poderia correr o risco de me encontrar com Artur e perder todo o foco do meu propósito.

A partir daquele momento eu mostraria a ele que para continuarmos juntos eu teria que estar sempre ao seu lado e não apenas posando como sua “linda” Primeira-dama. Essa pela qual ele havia se apaixonado e descoberto a leveza da vida, como ele mesmo denominava nosso amor. Eu era mais que aquilo!

Queria ser sua companheira de verdade, estar ao seu lado, lutar com ele,

mas para isso, Artur teria que aprender da pior maneira essa lição.

Mesmo que me custasse ficar longe do amor de minha vida, eu mostraria para ele que em um relacionamento a cumplicidade teria que ser mútua.

Para isso, deixaria Linda Stevens em Nova York, dando vida novamente a Mônica Lewis, aquela que havia enlouquecido o Senador Scott da primeira vez e tinha esperança de ensinar algo novo para ele a partir desse momento.



Capítulo 10

Eu estava simplesmente desesperado! Não sabia para onde Linda teria ido à uma hora daquelas.

— Fale comigo, princesa! Atende esse telefone, Linda! — disse pela milésima vez para a caixa de mensagem do seu celular. — Droga! — esbravejei.

— Artur, o que aconteceu? — Ethan entrou na biblioteca desesperado.

— Eu preciso encontrar Linda — joguei-me no sofá, cansado.

— Vocês brigaram?

— Não! Não vê que estamos em lua de mel? O que parece? — ironizei, porém resolvi ir direto ao assunto. — Ethan, Linda descobriu... Não sei o que ela fez, mas já sabe sobre Ryan e Raquel.

— Eu disse para você conversar com ela.

— Não tenho tempo para lição de moral, Ethan, nós precisamos encontrá-la. Tenho medo que Linda tenha feito algo que atice a ira daqueles dois e eles a encontrem primeiro — puxei meus cabelos com força, tentando não pensar naquela hipótese.

— Já ligou para os pais dela?

— Não. Se eu ligar vai dar na cara que brigamos e não quero deixá-los preocupados, não ainda.

— Eu ligo — ele pegou seu celular discando o número da casa dos pais de Linda. — Senhora Stevens? — Ethan colocou no viva voz.

— Sim, quem fala?

— Boa noite, senhora, aqui é Ethan McCartney, assessor de Artur.

— Olá, querido, aconteceu alguma coisa? — Ruth pareceu preocupada.

— Não — fiz um gesto para que ele prosseguisse sem enrolar. — Na verdade estou tentando falar com o Senador e seu celular está dando fora de área, o de Linda também não atende, eles passaram por aí hoje?

— Não, querido, falei com Linda à tarde. Eles tinham um evento agora à noite, devem estar com os celulares desligados — ela respondeu. Droga, onde será que ela havia se metido?

— Ok! Muito obrigado, Senhora Stevens, vou tentar achá-los.

— De nada, querido, se eles aparecerem por aqui peço para entrarem em contato com você.

— Obrigado e uma boa noite.

— Na casa dos pais ela não está — concluiu.

— Mary. Vamos tentar sua amiga.

— Melhor Jared.

— Você tem razão — disquei o número dele que prontamente atendeu.

— Artur?

— Jared, preciso que você pergunte a Mary se ela e Linda se falaram hoje, por favor — disse cansado.

— Artur, elas se falaram a menos de uma hora, mas... — ele pausou, parecendo conversar com alguém, que supôs ser Mary. — Não disse nada. Aconteceu alguma coisa?

— Não, Jared, por enquanto não. Falamo-nos depois, obrigado — desliguei jogando o celular na parede.

— Ela embarcou para Nova York a menos de meia hora — Ethan disse com o celular no ouvido.

— O piloto avisou?

— Não, Artur, ela embarcou em um voo comercial — disse pesaroso.

— Droga! Eu preciso voltar para Nova York agora — escutei um trovão que estremeceu o palácio e foi então que percebi que o mundo estava caindo do lado de fora em forma de chuva.

— Você não vai conseguir embarcar com essa chuva.

— Eu sou Artur Scott e vou voar para Nova York, agora! — tentei sair da biblioteca, mas meu assessor me barrou.

— Nem que você fosse o papa, nada feito! O aeroporto está fechado até amanhã, acabei de confirmar com a torre.

— Ethan, eu preciso encontrá-la, conversar e dizer que só estava querendo protegê-la. Ela não pode enfrentar os dois sozinha.

— Cara, quantas vezes eu te disse para conversar com Linda e não deixar a situação chegar a esse nível?

— Já disse que não preciso de lição de moral — peguei uma garrafa de uísque virando-a direto na boca.

— E nem encher a cara — ele tentou pegar a garrafa de minhas mãos, mas não deixei.

— Me deixa! — comecei a andar de um lado para o outro enquanto Ethan me observava receoso. Ele nunca havia me visto perder o controle. Na verdade, eu nunca perdia o controle. — Não pensei que ela fosse até o fim com isso, nós havíamos conversado e eu já estava à frente disso há muito tempo.

— Deveria ter contado isso a ela, amigo.

— Eu tive medo dela querer se envolver mais.

— E o que ela te disse?

— Nada. Comecei a ficar nervoso e tivemos uma discussão feia, com ela saindo sem me dizer para onde ia.

— Amanhã vocês sentam e conversam, Artur.

— Eu tenho medo que Linda faça alguma besteira com as informações que conseguiu.

— Acho que não — disse certo. — Se Linda descobriu o que nós já sabemos, ela tomará o máximo de cuidado. Sua mulher é inteligente o suficiente para saber que não se deve enfrentar o inimigo de frente e você deveria saber disso — revirei os olhos sem forças para discutir, afinal, sabia que ele estava certo.

Já investigava Raquel e Ryan à cerca de um ano e, desde então, descobri toda a desonestidade dos dois com a Scott's e, principalmente, sua parceira com os Parker. Eu tinha uma equipe especialmente tomando conta disso, comandados por Ethan, e em hipótese alguma queria Linda envolvida nisso. Porém, meu maior erro foi subestimá-la e naquele momento, pela primeira vez estava com medo de perder o bem mais precioso que já tinha ganhado: minha princesa.

— Aquele calhorda! — rosnei lembrando-me da briga com Linda. — Aquela paquita desgraçada! — Linda só podia ter ido encontrar aquele jornalista de merda.

— Do que você está falando?

— Eu quero o telefone de Mark Adams agora, Ethan — ele deveria saber onde minha mulher havia se metido. — O filho da puta está enchendo a cabeça de Linda com matérias interessantes para a revista dele — urrei. — Eu mato esse desgraçado. É PARA HOJE, ETHAN — o vi sair correndo e em menos de dez minutos voltou com o celular nas mãos.

— Já está na linha — peguei o aparelho apertando-o, querendo que aquilo fosse o pescoço daquele loiro desgraçado.

— Mark Adams.

— Eu sei muito bem quem você é, seu jornalista de merda.

— Quem está falando?

— Aqui é Artur Scott e exijo saber onde está minha mulher?

— Não sei do que está falando, Senador — sua voz transparecia medo, ótimo.

— Não se faça de besta comigo, Adams. Linda me contou das suas propostas e das matérias para sua revista e eu só tenho um recado para você.

— Mas, Artur...

— Se acontecer alguma coisa com Linda, ou se ela aceitar qualquer proposta que tenha vindo de você, sua revista está acabada, estamos entendidos?

— Mas... — desliguei. Não queria ouvir mais uma palavra daquele projeto

de homem. Eu acabaria com ele com apenas um telefonema se fosse preciso.

— Não estou entendendo nada — Ethan estava com os olhos arregalados.

— Esse filho da puta é um ex-colega de faculdade da Linda. E hoje, no meio da nossa discussão, ela me disse algo relacionado a matérias que deveria ter aceitado fazer para a revista dele. Eu não posso deixar Linda se afastar, não vou aguentar ficar sem ela — disse completamente entregue. — Ela está correndo risco de vida, Ethan — abaixei a cabeça, apoiando-a em minhas mãos sem saber o que fazer.

— Nós vamos encontrá-la, mas agora você precisa dormir, cara — ele colocou as mãos em meu ombro, cansado. — Eu vou ficar por aqui de olho para que você não faça nenhuma besteira — revirei os olhos novamente, já completamente bêbado. Tinha acabado de virar o último gole da garrafa de uísque, não tendo condições para mais nada.

— Faça o que quiser, Ethan, eu vou ficar por aqui.

— Então vou ficar na sala de olho em você, Artur Scott. Eu o conheço não é de hoje — bufei ao vê-lo sair da biblioteca e me estirei no sofá tentando imaginar onde minha princesa estaria naquele momento. A sensação de impotência estava presa na minha garganta. Queria conversar, explicar o porquê de ter feito aquilo, mesmo que fosse tarde demais. Ela havia me dado tantas chances e eu as desperdicei, uma a uma. Fechei os olhos tentando sentir sua boca em meu peito, dizendo que me amava, ritual que fazíamos todas as noites antes de dormir e caí na inconsciência logo depois, com certeza, por conta da garrafa inteira de uísque que havia tomado.

Na manhã seguinte, embarcamos para Nova York com Ethan reclamando por eu não ter ao menos trocado de roupa. Na verdade, estava mesmo em um estado lastimável, mas pensaria em mim depois, naquele momento minha preocupação era Linda, que não estava no tríplex, o primeiro lugar onde a procurei assim que pisei na cidade. Desde a noite anterior, havia deixado Miranda de sobreaviso, caso ela aparecesse por lá. Em seu antigo apartamento ela também não estava... Linda estava fugindo de mim. Nosso telefone particular estava desligado, impedindo que eu a rastreasse. Ela também não tinha ido para um lugar onde eu a encontrasse com facilidade e o que me restava, era recorrer a sua melhor amiga, mas minhas esperanças eram míninas, já que se Linda tivesse aparecido no apartamento de Mary, Jared me avisaria.

Antes mesmo de pensar no próximo passo a seguir, Ethan veio até a janela do apartamento onde eu estava, falando com alguém pelo celular.

— O que foi? — virei encontrando seu semblante preocupado.

— É melhor irmos até a Scott’s — desesperei-me.

— O QUE ACONTECEU, ETHAN? — o peguei pelo colarinho da camisa.

— Parece que chegou uma encomenda para você lá, quer dizer, para você e para seu pai.

— Do que você está falando?

— Vamos, não temos tempo a perder — ele me empurrou porta a fora e mesmo com meus gritos, só disse que Natalie havia ligado dizendo que tinha uma encomenda esperando por mim na minha sala e que meu pai também estava a minha espera, cuspindo fogo.

Chegamos ao prédio da Scott's em tempo recorde. Ethan praticamente voou. Com pressa de chegarmos à empresa, ele mesmo foi dirigindo um dos meus carros, dizendo que não poderíamos perder tempo chamando Jonathan.

— Bom dia, senhores. A encomenda está em cima da sua mesa, Senador — passei por minha secretária sem mesmo ver sua cor.

— Natalie, não avise o Governador Scott que chegamos ainda, ok!

— Pode deixar, Ethan.

— Eu avisarei à hora certa de chamá-lo.

— Ok.

— O que está acontecendo? — disse entrando direto em minha sala.

— Veja você mesmo — bati os olhos em minha mesa deparando-me com um pacote médio embrulhado em papel pardo, parecendo ser uma pasta.

Aproximei-me pegando o embrulho em minhas mãos e abri, me desesperando com que havia dentro dele. Junto com uma pasta encadernada estava o celular no qual eu e Linda nos falávamos diretamente e um envelope endereçado a mim, escrito com sua letra.

Abri antes de tudo e percebi que estava tremendo, com medo do que aquela carta poderia me dizer.

Sentei-me e comecei a ler...

Artur Sebastian,

Como eu gostaria que tudo fosse diferente. Que você tivesse me escutado e que pudéssemos ter conversado sobre tudo isso.

Mas, você não me deu chance para explicar. Você nem me deixou falar, apenas me tratou como uma boneca de porcelana qualquer que se encontra em qualquer boate, mas eu não sou assim e você, mais do que ninguém, deveria saber disso.

Eu queria tanto ter feito essa investigação com você!

Lutando juntos contra essas duas pessoas sujas e desonestas, que eu nunca deixaria prejudicar você e sua família.

Não poderia ficar de braços cruzados vendo Raquel e Ryan degradando o império que sua família construiu com tanto sacrifício. Eles são corruptos e

desonestos, Artur. Além de roubarem descaradamente as empresas da família, ainda mantêm contatos direto com os Parker. Eu tive medo que algo lhe acontecesse, ou com alguém da nossa família.

Raquel e Ryan são perigosos, eles querem o poder a qualquer custo.

Em anexo deixo o dossiê completo sobre toda a minha investigação durante todos esses meses e peço que você e seu pai tentem solucionar esse problema da melhor maneira possível.

Eu só queria ajudar, proteger... Apenas por amá-lo demais.

E por amar demais, também vou me afastar.

Por mais que isso doa fisicamente, eu preciso ficar longe, para que você descubra quem realmente eu sou.

Amor, eu quero estar ao seu lado. Quero lutar com você contra essas pessoas imundas. Quero que você possa contar comigo sem medo e receios. Eu quero mais, Artur.

Não quero ser subestimada e protegida. Quero ser sua companheira e ajudar você a proteger, desde nossa família e empresa, até a população que nos ama tanto.

Eu não conseguiria resistir a você se continuasse aí, eu nunca consigo. Por isso precisei me afastar, mas espero do fundo do meu coração que quando estiver ciente do lugar onde estou, você me encontre.

Sim, você vai saber onde me encontrar, mas, por favor, eu preciso que você me entenda, eu preciso que você me escute. Eu quero que seja diferente.

Pense, amor...

Eu amo você mais que a mim mesma...

Eu quero estar com você o mais rápido possível, porém, só depende de você.

Não conseguirá me rastrear, todos os meus celulares, principalmente o nosso particular, que deve estar em suas mãos agora, deixei aí.

Porém, eu sei que conseguirá...

E espero ansiosamente por isso.

Posso estar jogando minha felicidade pelo ralo, estar jogando você nos braços da primeira boneca manipulável que encontrar, mas eu confio no nosso amor e esperarei, até o dia que me encontrar, para me ter para sempre, ou para terminar o ciclo mais bonito e importante de minha vida.

Eu o amo demais e por isso preciso que me tenha por completo e não pela metade, como estava acontecendo.

Até breve, eu espero.

Sua, Linda Marilyn.

Terminei de ler sua carta com os olhos embaçados, por conta das lágrimas que teimavam em cair. Como pude ter sido tão idiota? Deixar minha mulher escapar dessa maneira! Onde eu estava com a cabeça que não enxerguei a pessoa forte e determinada que tinha ao meu lado?

— Droga! — dei um murro na mesa me levantando e corri em direção à porta.

— Onde você pensa que vai?

— Pai! — droga! Eu não poderia ter essa conversa com ele naquele momento.

— Você pode me dizer o que significa isso? — ele ergueu o mesmo dossiê que eu havia recebido de Linda. — O que está acontecendo nessa empresa, Artur, o que Linda tem haver com isso?

— A verdade sobre seus assessores e braço direito — me joguei em uma das poltronas puxando meus cabelos.

— Eu vou deixar vocês a sós — Ethan disse se retirando da minha sala.

— E o que Linda Marilyn tem haver com isso, como vocês descobriram isso? ——não respondi. — Artur! — meu pai, que nunca levantava a voz, gritou comigo. — Que porra está acontecendo aqui?

— Raquel e Ryan são corruptos e desonestos, desviam dinheiro há anos da Scott's, além de ter contato direto com os Parker, papai — fui irônico. — Eu sempre tentei alertá-lo com relação à esses dois, porém, você nunca me ouviu. Agora está aí, tudo em suas mãos, com as provas necessárias.

— Onde Linda entra nisso, vocês os investigaram juntos? — levantei sem forças, indo até meu cofre e retirando de lá meu próprio dossiê, jogando-o em cima da mesa.

— Não. Nós fizemos duas investigações separadas durante esse tempo todo — respirei fundo. — Eu subestimei minha mulher e a perdi — joguei-me novamente na poltrona, com a cabeça baixa.

— Como assim a perdeu?

— Linda tentou conversar comigo durante esse tempo todo, mas com medo dela se envolver demais nessa história suja e perigosa, eu não quis escutá-la. Mas, ela foi persistente, investigando os dois e, sozinha, montou esse dossiê. Ontem, quando novamente tentou conversar comigo, eu a tratei como uma mulher manipulável. Pai, eu só queria proteger minha mulher e agora ela foi embora não deixando pistas do seu paradeiro — indiquei a carta deixada por Linda em cima da mesa.

— Você deveria conhecer mais sua mulher e saber que não se deve subestimar a inteligência de uma — George sentou-se ao meu lado. — Para onde ela foi?

— Eu não sei. Não tenho a mínima ideia — disse fracamente, vendo todo o controle que sempre tive nas mãos se esvair.

— Precisamos tomar providências à respeito desses dois e faço questão de fazer isso pessoalmente.

— Não.

— Como não, Artur? Esses canalhas estão nos roubando há anos e como se não bastasse, podem prejudicar nossas carreiras políticas se aliando aos Parker.

— Eu sei, pai — levantei e comecei a andar de um lado para o outro. — Apenas temos que encontrar o momento certo. Não podemos enfrentá-los agora, precisamos usar das mesmas armas deles.

— E como pretende fazer isso?

— Primeiro, eu preciso achar minha mulher. Tenho uma equipe de olho em Raquel e Ryan durante vinte quatro horas, não se preocupe. Nós vamos pegá-los sem que tenham a chance de escapar e, principalmente, sem escândalos. Somos pessoas públicas e não podemos ver nossos nomes envolvidos com operações tão sujas — pausei olhando diretamente para meu pai. — É o nosso império e nome que estão em jogo. E além de tudo, Linda pode estar correndo algum risco, eu não sei qual foi sua linha de investigação — disse envergonhado.

— Você tem razão, mas eu quero ficar a par de tudo e acompanhar essa operação de perto.

— Ethan lhe passará tudo — levantei indo em direção a porta.

— Aonde você vai?

— Atrás da minha mulher.

— Você sabe pelo menos onde procurá-la, Artur?

— Não — ele fez um gesto para que eu voltasse minha atenção para ele novamente.

— Nós vamos encontrá-la, filho. Linda é muito especial, como uma filha para mim e sua mãe, nós vamos achá-la.

— A culpa foi minha — disse cansado.

— Nós, homens, precisamos aprender a não subestimar nossas mulheres. Linda é muito inteligente para se contentar com “não se meta nisso”, você deveria saber disso.

— Eu a quero ao meu lado, pai, lutando comigo. Eu não posso perdê-la — meus olhos se encheram de água novamente.

— Nós vamos achá-la. Já tentou sua melhor amiga? — Mary, não...

— Jared me avisaria — um estalo veio em minha cabeça e as lágrimas de culpa se transformaram em ódio. — Só pode ser coisa daquele desgraçado — me levantei novamente trombando com Jared e Ethan na porta.

— Segure-o! — meu pai ordenou. — Onde pensa que vai, transtornado

desse jeito? Ficou maluco?

— Aquele jornalista de merda! Só pode ser ele, Mark Adams.

— Artur, você não pode sair desse jeito — Ethan segurava meu corpo.

— Eu vou acabar com ele!

— Pense em Linda. Ela pode ficar mais furiosa ainda — Jared abriu a boca pela primeira vez.

— Ela falou com Mary hoje? — perguntei mais calmo.

— Não, Artur, Mary também recebeu um bilhete hoje pela manhã, apenas isso.

— Ela deve saber para onde Linda foi.

— Ela não sabe, tenho certeza disso. Está tão desesperada quanto você.

— Seus pais — disse tirando o celular do bolso.

— Você não está em condições de conversar com Sal ou Ruth nesse estado. Walker, peça para sua mulher ligar.

— Pode deixar, Governador. Vou ligar agora para Mary — ele saiu para um canto, já com o celular no ouvido.

— E você, mantenha a calma. Não será desse jeito que irá trazer Linda de volta.

— Pai? Me solta, Ethan! — George fez um sinal para ele.

— Mas, sem gracinhas. Você é um Senador da República, haja como tal.

— Nada, Artur. Na casa dos pais ela não está.

— Droga, eu vou até a revista do Adams — tentei sair novamente.

— Vão com ele.

— Eu não preciso de babá, Senhor Scott.

— E levem os seguranças, mas qualquer coisa me liguem — saí de lá bufando ao lado dos meus dois assessores, como se estivesse escoltado.

— E não adianta bufar.

— Eu vou mandar você e Jared para o olho da rua! — urrei.

— Seu pai nos contrata novamente — balancei a cabeça seguindo para a revista da paquita.

Chegando lá, entrei sem ao menos ser anunciado.

— Mark, eu tentei impedir, mas... — a secretária disse assim que invadi sua sala com meus capangas tentando me segurar.

— Onde ela está? — rosnei, partindo para cima dele.

— Não sei do que está falando! — irado, o peguei pela camisa.

— Eu vou repetir, seu jornalista de merda, onde está minha mulher?

— Eu não sei onde Linda está e mesmo que soubesse não falaria, se você está nesse estado, fez algo muito ruim para ela — meti um soco bem no meio do seu nariz. —Seu desgraçado eu vou chamar a polícia!

— Isso é ridículo! Eu sou Artur Scott — ironizei.

— Calma, Artur — Ethan me segurou.

— Você se considera o dono do mundo, mas não teve capacidade para amar e entender a mulher maravilhosa que estava ao seu lado. Com certeza, Senador, hoje eu não queria estar na sua pele — ele tinha razão. Abaixei a cabeça e, dando meia volta, saí da sua sala sem dizer mais nenhuma palavra. — Eu vou processá-lo, ouviu bem? — foi tudo o que consegui ouvir antes de me fechar em copas.

Eu não soube amar Linda como ela merecia.

Não soube entender que era ao meu lado que ela merecia e queria estar, me ajudando em todos os aspectos da minha vida. Por isso a perdi.

Mas precisava encontrá-la para provar que ainda podia ser diferente. Que estava disposto a mudar. Queria Linda comigo para sempre, sozinho eu não ia conseguir nem respirar, quanto mais lutar contra o mundo lá fora.

Fui direto para nosso apartamento, onde me tranquei em nosso refúgio de todos os dias: a biblioteca. Ali eu ficaria até encontrá-la. Peguei uma das garrafas de uísque do meu bar particular, me joguei no sofá e virei a primeira delas de uma só vez, como se fosse água.

Precisava saber onde ela estava para me encontrar novamente. Nesse momento eu me odiava por fazê-la sofrer e, definitivamente, não sabia mais como viver sem minha princesa.

— Eu preciso encontrá-la! Me mostre onde você está e eu vou buscá-la.



Capítulo 11

Mais um dia de trabalho concluído. Voltei sozinha para a pousada onde estava hospedada, me deitei na pequena cama e novamente me acabei, chorando de saudades.

Estava há uma semana em Sumas e, olhando pelo lado profissional, não poderia estar melhor, era uma experiência única. A receptividade da população facilitava muito meu trabalho enquanto elaborava a matéria para a revista de Mark e trabalhava montando meu projeto pessoal. Sem contar que conhecer Sumas mais profundamente, para uma historiadora da vida dos Scott como eu, era um sonho. Foi incrível conhecer a cidade onde tudo começou... Era uma volta ao passado, literalmente. Principalmente durante uma visita à casa onde o Presidente Sebastian nasceu e cresceu. Ela tinha sido transformada em um museu que contava a história da família e da política da época e era mantido pela Scott's. Também visitei vários outros pontos da cidade que minha pesquisa indicava.

Eu estava revivendo todo o começo da vida política dos Scott, o que era uma experiência fantástica. Sumas também me proporcionou novas amizades de presente. Assim que cheguei, me hospedei em uma das únicas pousadas do local, muito charmosa e limpa, apesar de simples. Sua proprietária, Ana, junto com seus filhos Dibe e Mai, me cativaram desde o começo, com uma receptividade sem igual, tomando conta daquele lugar maravilhoso com muito amor. Através deles, também conheci um grande e bom amigo da família que se tornou meu guia diário nas visitas pela cidade. Átila era um garoto de vinte anos que tinha a mesma alegria e simplicidade de toda população local.

Aquilo tudo era tão diferente da minha vida em Nova York ao lado dele... Mesmo sendo a cidade de seu avô, Artur já havia nascido em Washington, como eu, e herdando a sofisticação do poder dos Scott em DC. Aqui em Sumas, a essência da família e especialmente da cidade, eram completamente opostas.

A simplicidade era o ponto alto e por esse mesmo motivo fui tão bem acolhida e recepcionada aqui, dando sorte e passando despercebida até então. Ninguém havia me reconhecido e, para todos os efeitos, ali eu era Monica Lewis, uma jornalista ruiva fazendo pesquisas sobre política para uma matéria especial da revista que trabalhava em Nova York.

Claro que ninguém sabia que o motivo real para estar ali era porque eu

estava fugindo. Mesmo assim, ainda tinha esperança que ele aparecesse dizendo que me entendia e, principalmente, ficasse ao meu lado desvendando aquela linda história do seu passado, como eu havia deixado subentendido na minha carta de despedida. Esperava por Artur todas as noites, mas no fundo sabia que sonhava alto demais. O máximo que o Senador Scott podia fazer era mandar seu jatinho com Jonathan para me resgatar. E é claro que eu não iria, pois tinha um contrato com Mark e não decepcionaria meu amigo, que me deu essa matéria em sinal de extrema confiança.

Sentia tanta falta do seu corpo ao junto ao meu, seu sorriso, o beijo de boa noite antes de dormir, de me aconchegar em seu peito, da sua voz, que chegava até a doer. Entretanto, não poderia dar o braço a torcer, não depois de ter conseguido me afastar. Artur teria que vir atrás de mim, me mostrando que me queria ao seu lado, mesmo com tantas dúvidas pairando em minha mente. E se ele não me quisesse mais? Se os quase dois anos que passamos juntos tivessem sido apenas um passatempo? Eu era apenas uma menina inexperiente que não sabia nada da vida quando começamos. Meu maior medo era que ele enjoasse de mim e partisse para algo novo e envolvente, principalmente mais bonitas e manipuláveis que eu…

Argh!

Tentei sem sucesso ler mais um trecho de *Função CEO – A Descoberta do Amor*[4], o segundo livro de uma trilogia que havia me encantado desde o começo, porém não consegui.

Dormi mais uma vez chorando de saudades, medo, tristeza e sentindo-me completamente vazia.

Na manhã seguinte acordei disposta a colocar meu próximo plano em prática.

Tinha enviado um celular para Mary, para que pudesse me comunicar com ela sem que a S.W.A.T.[5] fosse colocada atrás de mim.

Disquei do meu celular novo e também protegido de rastreamento e esperei que ela me atendesse.

— Mary?

— Linda! Graças a Deus, amiga. Estamos todos loucos sem notícias suas. Onde você está?

— Calma, Mary, respira — sorri, me lembrando do desespero nato da minha melhor amiga. — Eu estou bem, por favor, diga isso aos meus pais — suspirei pensando nos dois —, Sal e Ruth devem estar loucos.

— Eles estavam. Mas, nesse momento, estão furiosos por você ter feito isso sem ao menos se despedir deles.

— Mary, eu não tinha tempo para isso, apenas avise que está tudo bem. Faça isso por mim, amiga.

— Eu aviso, Linda, para todo mundo, entendeu? Você não imagina a situação que ele está… — não deixei que ela terminasse, seria muito duro para mim ouvir que Artur estivesse sofrendo ou… Não gostaria nem de pensar.

— Mary, eu estou bem mesmo, apenas com saudades — falei sentindo um nó se formando na garganta.

— Estão todos loucos aqui. Você está fazendo aquela matéria do Mark, não está?

— Eu não posso falar, amiga.

— E não precisa. Já me respondeu, mas o que pretende com isso? — ela perguntou séria.

— A única pessoa que precisa saber, já sabe o porquê disso tudo, Mary…

— Amiga ele está…

Assim que Mary começou a falar, vi Átila entrando na pousada para mais um dia de expedição e resolvi dar aquela conversa por encerrada, pelo menos por enquanto.

— Mary, eu preciso desligar, cuide do Sal e Ruth por mim, e…

— Eu já entendi. Mas, por favor, não faça nenhuma besteira.

— Eu não vou fazer. Só quero que ele venha me buscar, apenas isso — senti lágrimas escorrendo no meu rosto e tentei disfarçá-las, porém Átila as viu, olhando-me preocupado. — Eu amo você, amiga, se cuida.

— Você também. Me ligue, vou deixar esse aparelho longe das garras dos Scott, se é isso que você quer.

— Você sabe o que eu quero.

— Eu sei. E tenho certeza que essa está sendo uma lição e tanto para ele.

— Eu espero!

— Beijos, amiga.

Desliguei o telefone suspirando e deixando que meus pensamentos voassem para bem longe dali, mais precisamente em Nova York num certo tríplex, o mais famoso da cidade. E sorrindo, disse para mim mesma:

— Ele me ama.

— Oi, está tudo bem? Por que está chorando? — perguntou meu novo amigo se aproximando. Sorri ainda mais, tentando secar minhas lágrimas.

— Está tudo bem sim, Átila, só estava conversando com uma amiga, quer dizer, minha melhor amiga.

— Desculpe me intrometer, mas por que está se escondendo? — ele sentou-se à minha frente.

— Não entendi — meus dedos começaram a gelar, pois senti que estava

sendo descoberta.

— Linda Stevens. Não é esse seu nome? Quase a Primeira-dama dos Estados Unidos.

— Átila... — tentei argumentar.

— É por causa dele que está aqui, foragida?

— Seria burrice vir me esconder dele justo na cidade natal de sua família, não acha? — me entreguei. E levantando segui para a porta, despedindo-me de Dibe na portaria, tentando arrumar a peruca que tinha impressão de estar torta.

— Então por quê? — ele segurou meu braço na porta.

— Átila, estou aqui a trabalho e não conseguiria realizar minhas pesquisas sendo a pessoa mais famosa da cidade — dei de ombros, colocando meus óculos de sol, enquanto começávamos a andar.

— O Senador a faz feliz, Linda? Acho que posso chamá-la assim, certo? — olhei para ele sentindo sua voz chateada. — Desculpe, mas estou vendo que está triste desde que chegou aqui e ele tem uma cara... — Átila fez uma careta, fazendo-me sorrir.

— Respondendo sua primeira pergunta, sim, você pode me chamar de Linda. Nada mudou por ter descoberto meu disfarce — apontei para a peruca ruiva. — E sobre Artur — suspirei —, ele é uma pessoa muito especial, dura e implacável sim, mas muito carinhosa e me faz completamente feliz.

— E o que você está fazendo aqui sozinha?

— Estou no meio de uma pesquisa, lembra? — tentei amenizar a situação. — Você foi contratado para me ajudar. E ele… — respirei fundo — Está trabalhando.

— Me desculpe, mas é difícil imaginar que aquela mulher tão linda e chique ao lado do Senador Scott e você são as mesmas pessoas — sorri.

— Essa sou eu, Átila.

— Mas tenho certeza que o Senador não se adaptaria tão bem a essa realidade. Ele nunca vem aqui.

— É, devo concordar que Artur demoraria para se acostumar em Sumas, mas nem por isso deixa de ser uma pessoa incrível — sorri ainda mais ao me lembrar do meu noivo.

— Mas ele é muito bravo e até um pouco prepotente.

— Um pouco não! — ele me olhou confuso. — Artur é muito prepotente! — gargalhamos.

— Será que ele ficaria muito irritado por eu achar sua noiva linda? — ele disse tocando em meu anel de noivado. Tratei logo de tirar minha mão do seu alcance. — Desculpe, mas você é — dessa vez ele tentou tocar meu rosto, em vão, já que prontamente desviei de seu toque.

— Sim, além de prepotente, o Senador é a pessoa mais ciumenta que já conheci — falei, deixando as coisas mais claras possíveis.

— É melhor nós irmos, então, Primeira-dama — Átila começou a andar, mas segurei seu braço.

— Acho que você sabe que minha identidade precisa permanecer em sigilo, não é?

— Segredo de estado, Primeira-dama — ele riu.

— Átila, estou falando sério! Não vou conseguir terminar minhas pesquisas se for descoberta. Mas, espere aí... — parei em sua frente me sentindo uma anã por conta de seus quase dois metros. — Tem mais alguém sabendo?

— Não, Linda, fique tranquila. Ninguém percebeu nada. Só eu. Acho que deveria ser detetive ao invés de guia.

— Vamos então, Sherlock Holmes — sorri, batendo em seu ombro e voltamos a caminhar.

Eu continuaria minhas pesquisas, assim como a minha espera… E nada mudaria isso, muito menos o amor que sentia por Artur, que às vezes me dava a impressão de ter vindo antes mesmo do meu nascimento, de tão forte que era.

Eu nunca deixaria de esperá-lo, principalmente depois da minha conversa com Mary. Eu não queria ouvi-la falar sobre ele, mas tive a certeza de que minha fuga mexeu com Artur, comprovando que ele ainda me amava.

Artur Scott

Peguei-me sorrindo, apoiado na bancada da cozinha do tríplex, lembrando da minha princesa dançando Kesha enquanto cozinhava para nós.

Linda tinha o dom! Ao mesmo tempo em que me surpreendia com suas atitudes, demonstrando sua maturidade, me deixava ainda mais apaixonado quando seu lado menina aflorava.

Eu estava longe dela há quase vinte dias e isso era enlouquecedor para mim. Não sabia mais onde procurar. Já havíamos estado em praticamente todos os lugares onde costumávamos ir e nada.

Todas as equipes de confiança da Scott’s estavam a postos. Sal também havia entrado em ação, separando seus melhores soldados do Pentágono para a missão e nem isso não foi o suficiente. Linda queria que eu a achasse, mas não havia me deixado nenhuma pista, o que para mim era demais.

No dia seguinte à sua partida, Sal e Ruth vieram para Nova York. E é claro

que corri um sério risco de ser morto pelo Chefe da mais protegida instituição do mundo, mesmo vendo o estado deplorável em que eu me encontrava – o que não havia mudado muito com o passar dos dias.

Mesmo assim, nós conversamos civilizadamente e quando contei para meus sogros o real motivo da minha briga com Linda eles se acalmaram, visto que o Chefe Stevens cuidava pessoalmente da sua equipe na busca à filha. Mas, era eu que tinha de achá-la!

Linda havia sido bem clara em sua carta, essa que eu relia pela milésima vez não conseguindo encontrar nada que me levasse até ela, apenas os absurdos que pensava sobre mim.

Eu tinha certeza que quando a encontrasse, a pegaria de um jeito tão forte que nenhum de nós iria se esquecer de que pertencíamos um ao outro. Não havia nada mais importante que fazia meu mundo girar. Não havia mais nenhuma mulher interessante, depois de tê-la inteira nos meus braços.

Minha vida havia parado de fazer sentido, literalmente, quando ela saiu por aquela porta em Washington. A política, que antes era a prioridade, tinha se tornado mero coadjuvante. Aparecia no Capitólio apenas quando minha presença era indispensável e na Scott's não pisava há mais de vinte dias. No mais, passei meus dias trancado na biblioteca, tendo como companhia apenas minhas inseparáveis garrafas de Whisky, me mantendo sempre ligado nas buscas da minha mulher.

Minha mãe e Miranda não sabiam mais o que fazer. Elas tentavam, sem sucesso, me tirar desse estado, porém, sem Linda eu não tinha forças para nada. A culpa me corroía por não tê-la ouvido quando ela mais pediu.

— Artur, você precisa se alimentar, meu filho.

— Eu estou comendo, mãe. Você e Miranda estão me tratando como um bebê — recostei meu corpo na bancada.

— Você está agindo como um... — Emma disse chateada e ali percebi como estava fazendo mal a minha família. — Você precisa reagir, meu amor. Linda não vai gostar de encontrá-lo nesse estado.

— Eu só preciso achá-la, mãe.

— Nós vamos, meu amor. E é por isso que você precisa estar bem, não vai ser bebendo dia e noite que vai conseguir trazer sua mulher de volta.

— Sua mãe tem razão, cara, você não é assim.

Definitivamente, eu estava mal. Ethan também se via no direito de falar comigo como se eu fosse uma criança e o pior era que não tinha forças para retrucar, por isso a cada dia ele se tornava mais atirado.

— Precisamos conversar.

— O que foi agora? — bufei levantando-me e caminhei até a sala.

— O Congresso vai lançar seu nome para a Presidência do Senado. Você precisa estar lá — rosnei, jogando-me no sofá com o copo de whisky nas mãos.

— Quando precisarem de mim eu estarei lá.

— Nada disso. Você está passando dos limites. Sempre foi um político responsável e por isso chegou onde está. Se é Linda Marilyn que lhe aflige, pare de beber e use essa mente para funcionar, indo buscar sua mulher — falou meu pai, entrando furioso na sala e tirando o copo da minha mão.

— Eu não sei mais onde procurá-la — disse cansado, abaixando minha cabeça entre as mãos.

— Você sabe. E Linda está te esperando.

Fechei meus olhos mais uma vez, tentando encontrar algo que pudesse me fazer lembrar, alguma pista ou rastro na memória. E um de nossos banhos me veio à cabeça.

— Olhe a boca, Primeira-dama.

— Me coloca no chão, eu vou morrer afogada aqui de cabeça pra baixo — gargalhei gostoso.

— Escandalosa — dei-lhe um selinho. — Amo você.

— Mas eu não — Linda fez charme, sendo agarrada pela cintura.

— Não minta — foi sua vez de gargalhar.

— Eu amo, seu chato! — enlaçou seus braços em meu pescoço, beijando-me apaixonadamente. — Amor, quero conhecer Sumas — sorri beijando sua testa.

— Quer conhecer a cidade natal do meu avô?

— Sim. Seria muito bom para as pesquisas do livro conhecer a cidade onde o Clã dos Scott foi iniciado.

— Seu desejo é uma ordem, princesa, nós vamos à Sumas.

— Obrigada, amor — nos beijamos mais uma vez.

— É claro! — sorri orgulhoso da minha descoberta. — Linda está em Sumas.

— Como assim, Sumas? — meu pai e Ethan se entreolharam, confusos.

— Ela me pediu para conhecer a cidade natal do meu avô para

complementar sua pesquisa — sorri, levantando-me. — Ela só pode estar lá.

— Sumas… Interessante! — Ethan sorriu.

— Está esperando o quê para ir atrás da sua mulher e trazê-la de volta?

— Nada, pai, já estou indo! — saí em direção à porta. — Ethan, acione o jato e avise Jonathan e Tim — disse empolgado.

— Onde você pensa que vai nesse estado, posso saber? — rosnou minha mãe, voltando da cozinha.

— Mãe, estou indo atrás da minha mulher — a peguei no colo, rodopiando-a pela sala, fazendo com que ela alargasse seu sorriso por me ver feliz novamente.

— Você precisa de um banho antes. Se Linda encontrar você nesse estado não vai reconhecê-lo — Emma disse carinhosamente, enquanto me levava para o segundo andar, mas ainda tive tempo de ouvir Ethan levar uma bronca do meu pai.

— É isso aí, Chefe. Só o senhor para colocar o meninão na linha — George o fuzilou e devolveu:

— Acho que seu patrão mandou você organizar uma viagem, McCartney — sorriu secamente. — O que está esperando?

— É para já, Governador — respondeu indo direto conversar com Jonathan, que pelo jeito já esperava na sala.

Com tudo devidamente arrumado, pedi que meu Chefe de Segurança fizesse contato com as pousadas de Sumas para saber onde eu poderia encontrar minha princesa. Depois de alguns telefonemas, já dentro do jato, a caminho da cidade do meu avô, não encontramos nenhum registro com o nome de Linda nesses locais. O que me fez bater forte na mesa improvisada à minha frente.

— Não pode ser. Ela está lá, eu tenho certeza! — urrei, levantando-me.

— Senador, não poderia a Senhorita Stevens estar usando um nome falso para não ser reconhecida? — voltei meu olhar para Jonathan tentando entender o que ele dizia. — O senhor não teria nenhum nome para procurarmos?

Não tinha pensado naquela possibilidade, afinal que nome que ela escolheria para não ser reconhecida, mesmo querendo que eu a encontrasse?

— Mônica Lewis? — perguntei enquanto ela nos levava de volta para a enorme suíte, já conhecida por nós dois.

— Não quero me preocupar com quem vai nos ver saindo daqui amanhã. Apenas me concentrar em lhe proporcionar o máximo de todos os prazeres —

Linda empurrou meu corpo para uma poltrona, se dirigindo a um aparador próximo à porta, apertando um controle remoto e ligando o som ambiente do quarto, onde Beyoncé explodiu nas caixas de som.



— Linda, Linda... Que quebra-cabeça, princesa! — sorri voltando para a mesa. — Procure por Mônica Lewis.

— Ok, senhor.

Descobrimos que Linda, quer dizer, Mônica, estava hospedada em uma pousada simples no centro da cidade, intitulada Pousada da Ana.

Desembarquei indo direto para o local indicado por Jonathan, que também havia alugado um carro, já à nossa espera. Apesar do pequeno trajeto, ainda tive tempo de repensar em tudo o que Linda me disse na carta. Ela estava usando um nome falso, porém o que havia dado no Hilton em um dos mais intensos finais de semana das nossas vidas. Assim como também havia escrito, Linda me esperava, e as respostas estavam dentro de mim o tempo todo. Nem os melhores agentes ou soldados do Pentágono a achariam, somente eu podia fazê-lo.

Cheguei à pousada indicada pelo endereço e entrei, sendo recepcionado por uma senhora aparentando ter seus cinquenta anos.

— Boa tarde!

— Boa... Boa tarde! Senador Scott? — sorri do deslumbramento que Linda dizia que eu causava às pessoas.

— Sim, sou eu. E a senhora é a?

— Ana, a dona da pousada — disse envergonhada. Mais um dos meus efeitos.

— Ana, estou procurando a Senhorita Lewis, ela está hospedada aqui — resolvi manter a farsa.

— Claro, Mônica é uma garota encantadora, todos nós a adoramos, Senador — sorri conhecendo muito bem os encantos da minha mulher, principalmente com as pessoas ao seu redor. — Mas ela não está no momento, quer dizer…

Ana apontou para a porta de entrada e pude ver Linda, disfarçada com uma peruca ruiva, vindo em nossa direção toda sorridente com um moleque ao seu lado.

Quem era aquele moleque para fazer minha mulher gargalhar daquele jeito?

Porra! Ela é minha e só eu podia fazer com que ela gargalhasse daquele jeito.

Estava começando a enxergar tudo vermelho quando nossos olhos se

encontraram. Percebi o vislumbre de um sorriso aparecer no canto da minha boca, vindo daquela conexão que apenas nós dois tínhamos e sabíamos explicar. A nossa bolha.

— Artur?

— Vejo que você está muito bem, não é, Linda Marilyn?

O ódio daquela cena ainda pairava sobre minha mente.

Função CEO - A Descoberta do Amor[4] **-** Livro de Tatiane Amaral.

S.W.A.T.[5] - É um acrônimo em inglês para Special Waepons And Tactics, ou seja Armas Táticas e Especiais.



Capítulo 12

Meu Artur. Ele veio!

— É o seu Senador? — Átila perguntou e vi um sorriso se formar no canto da boca do meu amor. Aquele sorriso que tanto me torturou e me fez falta todas as noites sem ele.

— Linda Marilyn, sua noiva, Senador? — Ana perguntou boquiaberta, me encarando. — Eu estou hospedando uma das pessoas mais importantes do nosso país?

— Agora hospedará dois! — Átila fez graça apontando para Artur, tirando-nos da nossa bolha particular.

— Ana... — eu não sabia o que dizer. — Me perdoe por não ter contado antes, mas...

— Filha — ela deu a volta no balcão vindo me abraçar —, vá conversar com seu noivo, depois você me conta.

— Ok! E... Mais uma vez, desculpe! — estava envergonhada por ter omitido minha identidade. — Átila, nos falamos amanhã — disse conectando meus olhos nos de Artur novamente.

— Tudo bem, até amanhã, Linda.

— Então, você não respondeu minha pergunta — Artur sussurrou aproximando nossos corpos, de jeito muito sério.

— Vamos para meu quarto — peguei a chave com Ana. — Boa noite.

— Boa noite, querida. Se precisar de alguma coisa é só pedir — olhei para Artur imóvel ao meu lado.

— Obrigada. Vamos?

Ele me seguiu em silêncio enquanto eu indicava o caminho do meu quarto andando em sua frente. Mas assim que entramos ele voltou a perguntar:

— Quem é ele?

— Ele? — perguntei de volta confusa, mas logo entendi de quem Artur falava. — Átila é meu guia, além de um grande amigo que fiz aqui em Sumas — respondi vendo suas narinas inflarem.

— Amigo? — foi irônico. O quê? Artur estava desconfiando de mim?

— Amigo sim, Artur Sebastian! Eu sou noiva! — mostrei a aliança reluzente no meu dedo. — E o respeito que tenho por meu noivo vem acima de tudo!

O vi desmoronar na poltrona perto da janela, abaixando a cabeça e puxando os cabelos em sinal de frustração.

— Me perdoa? Eu só queria proteger você. Na verdade eu… — antes de continuar, ele jogou em cima da cama um bolo de papel amassado que mais do que depressa corri para pegar. — O dossiê que eu montei para desmascarar Ryan e Raquel — eu estava catatônica com aquela informação.

— Você não confiou em mim — falei magoada.

— Não, princesa, eu não consigo encontrar alguém mais confiável nessa vida. Infelizmente, tentando protegê-la, eu a subestimei, pagando o preço mais alto possível. Eu não aguentaria mais um dia sem você, Linda — Artur levantou vindo na minha direção e ali, mais uma vez, percebi o motivo da minha fuga. Eu não resistiria mais dez minutos com ele assim, tão perto. — Eu sempre soube, princesa. Os investigo há mais de um ano, e por saber de todas suas sujeiras, queria te manter afastada de tudo isso. Fiquei louco sem saber onde achá-la, com medo que eles descobrissem suas investigações antes que eu a encontrasse — disse passando o nariz por toda a parte exposta da minha clavícula.

— Vocês já tomaram alguma atitude? — tentei me desvencilhar dos seus braços, sem muito sucesso.

— Não — respondeu. Nossos olhos se cruzaram pela primeira vez no quarto. — George além de estar orgulhoso da nora, me deu broncas gigantescas nesses últimos dias, fazendo com que até Ethan perdesse o respeito por mim — ri gostoso imaginando a cena. — Mas pedi que esperassem eu encontrá-la primeiro, tinha muito medo que algo acontecesse — ele tocou meu rosto carinhosamente e um rastro de fogo se instalou ali.

— Você me achou — afirmei emocionada.

— Você queria que só eu a encontrasse, não é?

— Você sabe que sim. Eu esperei todas as noites por você — deitei meu rosto na sua mão.

— Eu segui meu coração. Mesmo que eu tenha demorado tempo demais para escutá-lo, estou aqui. Eu vim buscá-la. — Então, como em um estalo, me afastei.

— Eu não vou embora com você!

— Como? Por quê? — perguntou confuso.

— Estou trabalhando, Artur. No meio de uma matéria especial…

— Para a revista da paquita? — revirei os olhos quando fui cortada.

— Para a revista de Mark, sim, mas também estou terminando meu projeto.

— Seu projeto pessoal? — seus olhos se iluminaram.

— Sim. Quer dizer... Nosso projeto. E se você pudesse ficar aqui comigo nesse período que ainda me falta para a conclusão, eu mostraria para você,

humildemente, como é governar daqui do chão. Sem as teorias de topo da Scott's.

— Você está me convidando para ficar aqui com você em Sumas, Linda?

— Estou! — mordi os lábios já adivinhando sua resposta. — Estou pedindo para concluir nosso projeto comigo. Mas também sei que não pode se ausentar muito do Capitólio…

— Eu não compareço ao Senado há quase um mês, princesa — disse cansado.

— Oi?!

— Você, mais do que ninguém, sabe que nada faz sentido se não estiver ao meu lado.

— Mas você tem obrigações, amor — retruquei. Seu sorriso se iluminou depois que eu o chamei carinhosamente, mesmo sendo algo normal e instantâneo.

— Minha única obrigação era encontrá-la. Só você me importa, Linda — Artur me apertou contra seu corpo, fazendo-me gemer com sua pegada. — Ethan vai enlouquecer, mas eu quero ficar com você. Me ensina a governar com os pés no chão, princesa? — sorri emocionada, beijando-o apaixonadamente.

Nunca pensei que sentiria tanta falta daquela boca, mas quando nossas línguas se encontraram foi como se um furacão passasse entre nós, nos deixando completamente atordoados de desejo. Seus braços criaram vida, serpenteando meu corpo, e minhas mãos foram direto para seus cabelos, enroscando os dedos naqueles fios de cabelo castanho claro. Artur era completamente meu. Meu homem, meu maior desejo... E se não fosse por minha fuga, teria me entregado a ele na mesma noite em que brigamos.

— Com Ethan a gente se entende depois. Quando o partido vai precisar do seu nome para a Presidência do Senado? — disse com sua boca perto da minha, com vontade de me perder nela novamente.

— Vamos nos preocupar com isso depois, agora quero jogar minha noiva nessa cama e comê-la até perdermos todos os sentidos. E também, fazer com que ela entenda de uma vez por todas que só existe uma mulher na minha vida. Esta, parada na minha frente, mordendo esses lábios que me enlouquecem, ficando ainda mais sexy com essa peruca ruiva — sorri, nem lembrando que ainda estava de peruca, completamente entregue em seus braços, novamente sentindo o perfume gostoso do seu pescoço, quando cedo demais ele se afastou.

— O quê? — perguntei com os olhos fechados.

— Olhe pra mim, Linda — seu tom havia mudado. — E aquele moleque? — ri, o empurrando para a cama.

— Como eu já te disse, Senador, eu sou noiva — mostrei mais uma vez

minha aliança, orgulhosa. — E meu noivo, o Senhor Scott, é um cara muito poderoso, bravo e ciumento — disse devagar já tirando toda a minha roupa, fazendo o mesmo com as dele em seguida —, mas, acima de tudo — parei nua com os pés um de cada lado do seu corpo, descendo lentamente —, eu o amo mais que minha própria vida — nos encaixamos deixando apenas nossos urros de prazer sobressaírem pelo quarto.

— Linda, eu ainda não terminei esse assunto com você — ele gemeu. — E não faça isso. Estou sem transar à quase um mês, não aguentarei essa posição por muito tempo — Artur disse assim que plantei meus pés no colchão, vendo-me sorrir maliciosamente. Ele me conhecia muito bem para saber o que pretendia fazer.

— Não estamos em situações diferentes, meu amor. Então gozaremos como dois adolescentes. Não se preocupe.

Tentei tirar a peruca ruiva, mas ele foi mais rápido, segurando minhas mãos.

— Com a peruca, Senhorita Lewis — gargalhei lembrando-me de uma das nossas noites mais intensas no Hilton em Nova York, quando apresentei a ele minha nova faceta, a de ruiva fatal. Então, como Mônica Lewis, comecei a subir e descer, sentindo aquele pau que quase me matou de tanta saudade e observando seu rosto cheio de excitação.

Eu estava de volta ao meu mundo, dando prazer ao homem que eu amava e que também me queria ao seu lado.

Sem perceber, Artur nos virou, me deixando por baixo, sem nos desconectarmos.

— Quero sentir você me apertar, vem comigo, Linda — ele urrava e mordia meu pescoço, colo, seio... Mas nosso abismo foi quando Artur tocou meu clitóris do jeito mágico que só ele sabia fazer. Gozamos juntos, depois de cinco minutos de transa, literalmente, como dois adolescentes.

— Jesus Cristo! Que saudades! — ele saiu de dentro de mim, deitando-se ao meu lado e aconchegando-me em seus braços.

— Princesa, você não imagina como senti sua falta — ergueu meu rosto fazendo com que nossos olhos se conectassem novamente. — Linda, nunca mais faça isso comigo, por favor, eu quase enlouqueci.

— Amor, eu só quero... Eu peço que confie em mim, de verdade, não me subestime. Quero estar ao seu lado, apenas isso — ele nos sentou sem desconectar nossos olhos.

— Eu juro por você, que é a coisa mais importante da minha vida — sorri feliz —, que nunca mais vou subestimá-la. Linda, eu sempre quis você do meu lado, sabe muito bem disso — confirmei envergonhada. — Aqueles dois são perigosos, tome cuidado.

— Eu sei disso, amor, por isso mesmo vocês precisam agir logo, precisam se proteger também. Eles podem usar de artimanhas e colocar vocês em alguma de suas tramóias. Os Scott têm um nome a zelar. — Artur sorriu, aconchegando-me ainda mais em seu colo.

— Já estamos organizando um esquema para que eles sejam pegos e, principalmente, para que nada possa surgir com nossos nomes envolvidos.

— Mas nós temos que tomar cuidado, Artur. Eles estão sendo ajudados pelos Parker e isso foi o que mais me preocupou — beijei seu peito. — Tenho medo que eles te prejudiquem na política.

— Princesa, temos escutas em todos os telefones e equipes os seguindo vinte quatro horas. Os passos deles estão mais que monitorados.

— Eu queria ter feito isso com você — disse chateada.

— Me perdoe mais uma vez, por favor — Artur me olhou desesperado.

— Eu entendo o porquê fez isso, Artur, mas você tem que aprender a me escutar, eu não quero fugir de novo para que isso aconteça.

— Você não faria isso novamente, não é, Linda? — falou com medo.

— Você não vai me subestimar novamente, vai? — sorri para ele.

— Nunca mais.

— Então não teremos problemas, amor, quer dizer... Acho que temos um que posso resolver agora.

Me ajoelhei indo em direção a minha tentação mais saborosa.

— Huumm! Amor, ele está me chamando, posso brincar com ele? — provoquei imitando uma voz de criança.

— Porra, Linda! Assim eu vou gozar antes mesmo da primeira chupada — gargalhei o colocando na boca.

— Acho que vamos precisar de um mês para voltar ao normal, amor — ele puxou meus cabelos fazendo com que eu o engolisse por inteiro.

— Eu nunca serei normal ao seu lado, Linda Marilyn — lambi suas glandes. — Huumm! Isso, princesa, me chupa gostoso... — sorri diabolicamente e ali percebi que tinha Artur em minhas mãos e não apenas no sexo.

Eu havia acertado ao me afastar dele naquela briga. Nós nunca chegaríamos a um acordo do jeito que estávamos, precisávamos da distância. Sofremos, mas o sacrifício tinha valido a pena. Artur me reencontrou totalmente frágil e se abriu para todos os assuntos. E mesmo sabendo que isso não mudaria o protecionismo exagerado que ele tinha por mim, pelo menos havia aprendido que não deveria me excluir novamente.

Eu queria estar ao seu lado sempre, como sua companheira, mas conquistaria esse espaço como aprendi com Emma, aos poucos, sutilmente e principalmente com muito amor. O susto eu já havia dado e a partir daquele

momento, teria apenas que moldá-lo para permanecer no lugar certo em uma relação saudável.

Minha primeira vitória eu já havia conquistado, deixando-me radiante. Artur ficaria comigo em Sumas e eu com todo prazer lhe apresentaria meu... Quer dizer, nosso projeto pessoal, para que juntos pudéssemos finalizá-lo.

Eu estava feliz, realizada e, acima de tudo, inteira novamente.

Além de, naquele exato momento, tendo o melhor orgasmo da minha vida com a chupada de misericórdia que Artur tinha acabado de me dar. Com certeza ele era o mestre supremo no sexo oral, mas eu não ficava atrás, fazendo-o gozar como um menino, dez minutos antes.

— Definitivamente vamos precisar de um mês para voltar ao normal.

— Já disse que com você nunca será normal, princesa — disse sonolento ao meu lado, fazendo-me rir.

— Pensei alto, não foi?

— Eu adoro quando você me diz o que está pensando, mesmo que seja involuntário — aconcheguei-me no seu peito, o beijando carinhosamente. — Agora vamos dormir que amanhã você tem muito o que me mostrar, senhorita.

— Eu vou ter o maior orgulho de lhe apresentar tudo, amor — disse orgulhosa.

— Tenho certeza disso, princesa.

Suspirando pesadamente Artur se rendeu a um sono profundo, levando-me junto dele.

Na manhã seguinte, acordei antes de Artur e acomodei minha cabeça em seus braços apoiados no colchão, velando seu sono ainda por um bom tempo.

— Bom dia! — acariciei seu rosto assim que o vi abrir os olhos.

— Bom dia, princesa. Acho que perdi a hora, não foi? — sorri, dando-lhe um selinho.

— Seu relógio biológico só funciona em casa — tentei fazer graça.

— Não, Linda, eu não dormia assim desde que você foi embora. Estava à base de Whisky.

— Artur Sebastian! — o repreendi.

— Eu não tenho vergonha de dizer isso — foi sincero olhando profundamente em meus olhos.

— Eu fico feliz que não tenhamos reservas um com o outro — desci meus carinhos até seu peito. —Também não dormi bem esses dias, amor, não tenho vergonha de dizer que chorei todas as noites.

— Somos dois dependentes — ele sorriu, me apertando ainda mais ao seu corpo. — Acho que vamos precisar de uma esteira nesse quarto — Artur olhou

em nossa volta.

— Podemos caminhar. Aqui temos sossego, paz e ar puro. As pessoas são ótimas — ele gargalhou. — O quê? — perguntei confusa.

— A esteira deixou de ser prioridade para alívio do meu estresse e saúde há algum tempo, Linda Marilyn. Na verdade, precisamente há dois anos — revirei os olhos sabendo aonde ele chegaria. — Hoje eu corro diariamente para lhe proporcionar sua melhor visão matinal — resmunguei batendo no seu ombro e me levantando.

— Você é muito convencido, Scott!

— Sou, Senhorita Stevens. E você me deixou completamente apaixonado e entregue — sorri orgulhosa. — O poderoso Artur Scott, quem diria, feliz por estar nas mãos do amor da sua vida. A mulher mais linda — beijou meu ombro —, a mais inteligente — beijou a ponta do meu nariz — e a mais quente — mordeu meu lábio inferior, fazendo com que gemêssemos em sincronia.

— Enquanto não providenciamos a esteira, podemos nos contentar com a segunda parte da nossa rotina matinal, o que acha? — pisquei para ele.

— Ok! Futura Senhora Scott, que tal um banho? — Artur se levantou me levando junto no colo.

— Ótima pedida, Senador.

Mantendo nossa rotina, ele nos levou até o banheiro, tirando sua boxer, sem desconectar os olhos do meu corpo nu. Metodicamente, ligou o chuveiro colocando-me embaixo da ducha já em uma temperatura gostosa, começando a me ensaboar.

— Como senti falta das suas mãos em mim — gemi.

— Só das mãos? — Artur mordeu meu ombro.

— Com certeza não — disse entregue em seus braços. Virei ficando na sua frente e mordi os lábios. — Eu quero você, amor.

— Eu sou seu, princesa.

— Eu preciso de você agora — levei sua mão a minha entrada, já completamente encharcada —, aqui.

— Tão molhada… Tão minha — sussurrou introduzindo dois dedos em mim. — É isso que você quer?

— Eu quero mais — o envolvi em minhas mãos e comecei a tocá-lo em um movimento gostoso. — Tão meu — ele gemeu completamente entregue também.

— Para sempre.

Artur tirou suas mãos de dentro da minha intimidade, pegando-me novamente no colo e nos encaixando perfeitamente. Colou minhas costas no azulejo, penetrando devagar, me fazendo pedir por mais contato.

— Mais, Artur.

— Você é mesmo muito devassa, Primeira-dama.

— Por você, Senador… Só por você — Artur estocou mais forte dando leves mordidas em meus seios, pescoço e barriga, deixando-me enlouquecida.

Chegamos ao ápice praticamente juntos e, tentando recuperar o fôlego, terminamos nosso banho. Mas antes de sairmos do chuveiro, o celular de Artur começou a tocar o fazendo correr para atender. Fiquei ali mais alguns minutos e quando saí apenas enrolada em uma toalha, pude escutar um pouco da sua conversa ao telefone.

— Isso mesmo, Ethan, tente resolver as coisas por aí e se minha presença for imprescindível eu volto… Não… Eu preciso reconquistar minha primeira-dama, caro assessor.

Senti minhas pernas bambearem quando ouvi sua gargalhada, precisando me segurar na porta do banheiro. Será que tudo que havíamos conversando na noite anterior tinha sido apenas uma de suas artimanhas políticas? Não... Não podia ser. Eu cofiava nele.

Minha resposta veio junto com um suspiro de alivio, minutos depois. Eu não podia estar tão enganada a respeito de Artur Sebastian.

— Eu quero aprender na prática como se governa. Quero fazer isso ao lado de Linda. Além de dever isso a ela, sempre é bom nos especializarmos e do topo nunca iria conseguir. Essa será uma experiência única e não vou perdê-la — sorri indo em direção a ele perto da janela, abraçando-o por trás e beijando suas costas. — Isso, Ethan me mantenha informado. Ok! Até mais.

— Amo você — disse assim que ele desligou o celular.

— Também te amo mais que tudo, princesa. Obrigado! — Artur se virou, beijando minha testa.

— Não me agradeça, ainda. Vamos? — o puxei para nos arrumarmos. — Temos muito que fazer hoje.

— Estou a sua disposição — ele sorriu lindamente e ali eu vi o homem que me apaixonei e que também modifiquei, apenas com a força do nosso amor.



Capítulo 13

Linda Marilyn sabia como me moldar, deixando-me na palma da sua mão.

Estava em Sumas há dois dias e durante esse tempo ela não tinha exigido a presença daquele moleque nem uma vez.

Átila era um nativo de aproximadamente vinte anos, tentando conquistar minha mulher. Jamais admitiria isso e mesmo confiando plenamente no amor de Linda por mim ficaria de olho, pois meu faro detector de problemas havia sido ativado quando o vi entrar na pousada ao seu lado e ainda por cima fazendo-a sorrir. Muito petulante e ciente de si para o meu gosto. Eu esperaria a hora certa para colocá-lo em seu devido lugar.

Contudo, voltando a falar de coisas boas, estava radiante em poder compartilhar com minha mulher cada passo da sua pesquisa. Mesmo já conhecendo a cidade natal do meu avô, não me lembrava muito bem de como ela era. Havia visitado Sumas apenas em algumas ocasiões, mas em nenhuma tinha aprofundado como Linda o fez.

Visitei o museu da família, onde eu havia entrado apenas uma vez, na sua inauguração, e me vi fascinado por ver cada trecho da nossa trajetória estampada ali. Linda estava encantada com cada memória contada, detalhe obtido e a cada momento a certeza por sua escolha pela cidade se tornava ainda mais acertada. Não havia lugar melhor para a conclusão do seu livro.

Meu avô Anthony ficaria orgulhoso da minha escolha. Ele sempre me disse que uma mulher para estar ao nosso lado teria que ser forte, determinada, inteligente, porém meiga e disposta a se entregar a política. Linda não a tinha no sangue, mas seu corpo e alma transpiravam política, e essa era uma das coisas que mais me encantavam nela.

Depois da nossa visita ao Museu Scott, pensaria com mais cuidado sobre o caso de revitalizar aquele lugar, modificando também a cidade, transformando-a definitivamente em patrimônio oficial e histórico do país. Falaria com Linda e colocaria meu plano em prática. E conhecendo-a tão bem, sabia que ficaria lisonjeada de estar à frente desse projeto.

Sobre o seu, quer dizer, o nosso projeto pessoal, ela me disse que falaríamos sobre isso no jantar logo mais à noite, pois estava terminando de colocar algumas peças de encaixe nele antes de apresentá-lo a mim.

— Quero te levar para conhecer um lugar. Você vai surtar! — disse

animada enquanto terminávamos nosso café da manhã na pousada.

— Linda Marilyn, pelo que sei nesses dois últimos dias, você já me apresentou a cidade inteira — ela revirou os olhos fazendo-me gargalhar.

— Bobo, é fora da cidade — ela pausou. — Uma vila um pouco afastada — me interessei.

— Então o que estamos esperando, Senhorita?

— Você terminar seu café — ela fez uma careta engraçada.

— Eu? Quem gosta de enrolar no café da manhã é você, Linda.

— Não gosto, não. Mas vamos parar com isso, terminou?

— Faz tempo — ela revirou os olhos novamente.

— Então vamos!

Levantamos, passando pela portaria e nos despedindo de Ana, que ainda estava encantada por seus hóspedes ilustres, mesmo que Linda ainda estivesse envergonhada por ter omitido sua identidade no começo da sua estadia ali. O carro que havia providenciado para nossa temporada em Sumas já estava na porta nos esperando.

— Obrigado, Dibe, bom garoto — agradeci ao filho de Ana, que estava tomando conta da Land Rover para mim.

— Eu que agradeço, Senador. Nunca chegaria perto de uma máquina dessas se o senhor não tivesse me incumbido de tomar conta dela — sorri abraçado a Linda e vi orgulho em seus olhos. O quê? Sabia ser humilde também, principalmente por reconhecer pessoas com índoles boas como Dibe e sua família.

— Vamos? — a conduzi até a porta do passageiro, abrindo-a.

— Vamos. Tchau, Dibe! — Linda acenou para o menino, dando-me um selinho antes de entrar no carro.

— Preferiria um dos nossos conversíveis — disse assim que dei a volta no utilitário, entrando do lado do motorista.

— Amor, Sumas é uma das cidades mais chuvosas e frias de todo os Estados Unidos — revirei os olhos a vendo gargalhar.

— Mas sinto falta deles.

— Eu também — Linda se aconchegou no meu ombro e ligou o rádio, deixando Creedence tomar conta de nossos ouvidos. — Siga por aqui, amor — me instruiu apontando para o nosso lado esquerdo.

— Para onde estamos indo?

— Pismo Beach.

— Pismo Beach? — repeti confuso.

— Sim, meu amor, existe uma praia em Sumas — gargalhei, mesmo sabendo pela geografia que a cidade era cercada pelo oceano.

— E o que temos nesse lugar de tão interessante, além de um delicioso banho de mar? — ela levantou seu rosto perfeito me beliscando, fazendo com que eu risse ainda mais.

— Você vai entender assim que chegarmos lá — deitou novamente no meu ombro, indicando-me o caminho até o local.

E em menos de vinte minutos chegamos à Pismo Beach. Pelo que já podia observar, era um lugar muito simples.

— Estamos diante de uma das últimas vilas indígenas do país, amor — Linda disse fascinada, com nossas mãos entrelaçadas, enquanto caminhávamos pela praia até chegar mais perto dos casebres.

— Como nunca fiquei sabendo disso? — estava encantado também com sua descoberta. — Uma vila indígena em Sumas, isso é muito interessante.

— Sabia que ia gostar, na verdade quando descobri… — ela pausou — Você foi a primeira pessoa em que pensei — Linda abaixou a cabeça.

— Ei! Eu estou aqui. Acho que é isso o que importa agora, não é? — levantei seu rosto com a ponta dos dedos e fiz com que nossos olhos se encontrassem.

— É tudo o que importa, amor — Linda ficou na ponta dos pés, enlaçando os braços no meu pescoço e me beijou.

— Eu amo você.

— Tenho que confessar que essa é uma das coisas que temos em comum, Senador — ela disse a centímetros de minha boca. — Também te amo muito — capturei sua boca novamente.

— Vamos! Quero conhecer cada ponto dessa aldeia.

Enquanto caminhávamos, Linda foi me explicando como os Suquamish conseguiram se firmar por tanto tempo depois da devastação do povo indígena. Na verdade, eles se tornaram meio exclusos da sociedade, tirando alguns, como Ana e sua família que trabalhavam na cidade, porém não abandonando sua aldeia e costumes particulares.

Essa seria uma parte importantíssima e nunca pensada para minha próxima eleição, pois mesmo afastados da sociedade eu tinha eleitores ali, podendo fazer melhorias para suas vidas e para outros perdidos no meio desse país tão grande. Linda havia encontrado um bem muito precioso para nossas campanhas futuras.

Continuamos nossa caminhada com ela me explicando também como estava o andamento da sua matéria para a revista da paquita, quer dizer, de Adams. Uma pesquisa política minuciosa sobre essa população quase extinta nos Estados Unidos. E pelo que tinha percebido naqueles últimos dois dias juntos, os assuntos profissionais prevaleciam entre os dois, pois Linda não havia tocado no assunto da briga que tive com Mark no dia seguinte da sua partida. Achava

melhor assim, aquele não era o momento de discutir ou muito menos brigar com minha princesa.

— Linda? O que você está fazendo aqui?

Ou era?

— Átila, oi — ela o cumprimentou, sorrindo educadamente. — O que você está fazendo aqui? — retornou a pergunta fazendo graça.

— Essa é a minha aldeia, não se lembra? Fui eu quem a trouxe para conhecer — Linda olhou para mim percebendo minhas narinas inflarem de ódio.

— Eu sei disso — ela me puxou. — Átila esse é meu noivo Artur Scott. Não tive tempo de apresentá-los naquele naquela noite. Amor, esse é Átila, meu guia aqui em Sumas.

— Prazer — estiquei a mão tentando ser educado, apenas para não magoá-la.

— O prazer é todo meu, Senador, por conhecer alguém tão famoso de perto — ele se virou novamente para Linda e, instintivamente, puxei-a pela cintura, colando nossos corpos, tendo a necessidade de mostrar quem mandava ali. — Passeando?

— Vim apresentar a aldeia e seus encantos para Artur — eles sorriram, deixando-me ainda mais furioso.

— Você ainda precisa conhecer a noite da fogueira, eu te convidei… — ela o cortou, percebendo o aperto em sua cintura ficar mais forte.

— Nós viremos sim, Átila.

— Será um prazer conhecer ao lado da minha mulher — enfatizei — histórias tão encantadoras sobre a cidade da minha família. Vamos, princesa, quero que me mostre o restante da vila — sussurrei em seu ouvido, fazendo-a sorrir e me dar um selinho, apenas para dizer que estava tudo bem. Não precisávamos de palavras, nunca.

— Vamos. Átila, a gente se vê — Linda voltou seu olhar para o moleque, deixando que os meus olhos caíssem como uma barra de ferro quente sobre ele também, mostrando ali toda minha superioridade.

Não haveria competição. Linda Marilyn era minha. Sempre foi e iria ser para sempre.

— Se precisar de alguma coisa? Estarei à sua disposição — suas frases no singular estavam cavando sua própria sepultura. Ninguém mexia com o que era de Artur Scott, principalmente a sua mulher.

— Pode ficar tranquilo, rapaz. Se precisarmos dos seus serviços entrarei em contato pessoalmente. Foi um prazer — saí dali sem olhar para trás, puxando Linda pelo braço, que gargalhava sem parar. — Posso saber qual é a graça, Linda Marilyn? — perguntei sério, já um pouco à frente, ainda muito estressado pela

petulância do nativo.

— Claro, Senador. Estou rindo pelo Senhor ter “mijado” em mim durante toda a nossa conversa agora a pouco.

Puxei-a pela cintura, deixando nossos corpos completamente grudados.

— Esse garoto vai ter o que merece, Linda Marilyn. Ninguém mexe com o que é meu. Principalmente debaixo do meu nariz.

— Oi? — ela voltou a gargalhar. — Sabe, Senador Scott, mesmo que ele fosse o homem mais poderoso e gostoso do mundo, o que não é — Linda estava me provocando, esfregando seu corpo no meu —, eu ainda seria noiva e loucamente apaixonada por meu homem, a ponto de provocá-lo em plena aldeia indígena conservadora — introduzi meus dedos em seus cabelos, puxando-a para um beijo furioso.

— Você é minha, Linda Marilyn! — mordi seu lábio inferior fazendo-a gemer.

— Só sua, amor. Para sempre! — sorri orgulhoso, a beijando novamente.

— Acho que nossa expedição acabou por hoje — disse enquanto nossas respirações tentavam se normalizar.

— Concordo plenamente, Senador.

Deixamos o restante da nossa visita à aldeia para depois, pois naquele momento precisava estar dentro de minha mulher. Por isso, instiguei ao máximo o motor da Land Rover, para que chegássemos o quanto antes na pousada. Mesmo sendo adeptos ao sexo selvagem no meio da rua, precisávamos tomar cuidado por não estarmos em nossas cidades e principalmente pelo horário. Ainda não passava das onze da manhã.

Passamos por Ana sorrindo como dois adolescentes, mas quando chegamos ao corredor do nosso quarto não aguentamos mais.

Linda me encarou, mordeu os lábios e passou uma perna por trás da minha bunda.

— Me beije, amor — seus dedos infiltraram nos meus cabelos, puxando-os como só ela sabia fazer, os massageando.

Beijei-a com fome, vontade, raiva e desejo. Ela era minha e ninguém encostaria no que sempre foi meu.

Linda devorava meus lábios, enlouquecendo-me e tornando minha ereção ainda mais dolorosa dentro do jeans.

Puxei sua outra perna para que ela subisse em meu colo e nos perdemos entre beijos e amassos contra a parede, até conseguir achar a porta do quarto, com a devassa gargalhando, fazendo com que nossas intimidades se chocassem ainda mais.

Joguei-a contra a porta assim que a fechei com o pé. Nossos lábios nunca se

separavam, porém nossas respirações ofegantes diziam a hora de nos afastarmos em busca de ar. Nesse momento, descia beijos por seu pescoço até alcançar seus seios ainda cobertos pelo tecido pesado do casaco. Então, nos separamos, tirando cada um sua roupa o mais depressa possível e quando nossos corpos se encontraram novamente nada mais nos impedia de nos amarmos.

— Vem, amor, eu quero você aqui — Linda sussurrou guiando meu membro até sua entrada. Aproveitei e a peguei novamente no colo, jogando-a contra a porta.

Agi por instinto, invadindo-a sem medo, apenas deixando nossos desejos gritarem juntos. Estoquei como um louco deixando o corpo de Linda se chocar brutalmente contra a porta. Pensaria depois no que dizer se alguém passasse por ali naquele momento. Chegamos ao orgasmo praticamente juntos e ficamos ali, parados, esperando que nossas respirações se normalizassem.

— Amo você! — ela sorriu beijando meu queixo, ainda encaixada em mim.

— Eu também, princesa, amo você! Que tal um banho? — pisquei para ela.

— Um banho com você nunca será apenas um banho, Senador — gargalhamos e a levei no colo até o banheiro.

Depois de mais dois orgasmos no chuveiro, estávamos devidamente limpos. Então, precisei me atualizar dos meus negócios e, principalmente, sobre o que estava acontecendo no Capitólio através do meu Ipad, enquanto Linda terminava de arrumar o que ainda faltava para me mostrar nosso projeto pessoal.

Estava terminando uma pauta com Ethan através de um e-mail quando ela gritou:

— Pronto! Está preparado? — sorri vendo-a levantar da mesa improvisada perto da janela, vindo na minha direção.

Ela estava linda, vestida apenas com um micro shorts jeans, regata branca colada ao corpo e descalça, a típica menina em que se transformava para me deixar maluco.

Mas, o que Linda trazia nas mãos era um projeto audacioso, de uma mulher adulta com uma determinação única, e era definitivamente isso que me encantava nela. Ao mesmo tempo em que aparentava ser uma garota delicada e frágil, mostrava-se forte e inteligente.

— Mais que preparado, deixe-me ver — estiquei a mão puxando-a para meu colo. Fazíamos isso desde a primeira vez em que lemos algo junto, minha exclusiva. E desde então isso se tornou um hábito, tornando-nos ainda mais cúmplices.

— Espero que goste — Linda beijou meu queixo fazendo-me rir e apertá-la ainda mais ao meu corpo. — É um projeto para colocarmos em prática juntos —

ela estava visivelmente nervosa.

— Não tem porque ficar desse jeito — apertei seus ombros, os massageando e percebendo a tensão contida ali.

— Na verdade, o projeto tem tudo a ver com a nossa vida daqui para frente e terá que ter a sua aprovação… — a cortei pegando o papel da sua mão.

— Vamos acabar logo com isso — ela sorriu fracamente, fazendo-me beijar sua testa e começar a ler o conteúdo na minha frente.

Prólogo...

"Adoro reticências...

Aqueles três pontos intermitentes que insistem em dizer que nada está fechado, que nada acabou, que sempre há algo por vir.

A vida se faz assim!

Nada pronto, nada definido. Tudo sempre em construção. Tudo ainda por se dizer... Nascendo... Brotando... Sublimando... Vivo assim...

Numa eterna reticência... Para quê colocar um ponto final?

O que seria de nós sem a expectativa da continuação?"

Nilson Furtado

Ser uma Primeira-dama

Uma das primeiras lições para uma Primeira-dama é nunca parar, sempre estar em busca de algo… Estar sempre construindo para o bem estar do próximo, estar sempre à procura do novo… Sempre ao lado de seu homem, apoiando-o, ajudando, mas acima de tudo, do seu lado lutando contra as injustiças e fazendo com que seu poder faça o melhor àquele que o colocou ali, através do seu humilde voto.

Humildade… Palavra chave não só para uma Primeira-dama, mas para a vida… Deus não exalta os prepotentes. Deus exaltará sempre os humildes de alma e coração. É assim que se governa… É assim que se deve guiar uma população.

Eu estava sem palavras para o que tinha acabado de ler.

Um projeto de Linda para ser minha Primeira-dama.

Nosso projeto pessoal.

Chegaríamos ao topo juntos. E lá, conseguiríamos encontrar a melhor maneira de comandar esse povo que nos escolheu, aos dois.

Ao Presidente que sempre terá o apoio, força, delicadeza, mas acima de tudo a inteligência de sua Linda Primeira-dama.

Sentia meus olhos marejados e não tive vergonha de chorar perto do meu único amor, principalmente, diante do seu melhor trabalho até então. Linda havia pensado em tudo, ela tinha no sangue o dom de uma Primeira-dama.

— Você nasceu para estar ao meu lado — disse assim que ela virou seu corpo e ficou de frente para o meu, fazendo com que nossos olhos se encontrassem.

— É o nosso projeto, amor — seus olhos também continham lágrimas e ficamos assim por alguns minutos, só nos admirando.

— Linda, é o projeto mais rico que já vi. Quero lê-lo com calma, mas de longe já se tornou perfeito para mim — ela sorriu orgulhosa.

— Sumas me ajudou muito. Aqui a gente pode ficar mais perto das pessoas. Elas são mais receptivas e não vêm em sua direção com interesse ou medo, elas apenas vêm — eu via o brilho de cada palavra em seu olhar.

— Eu quero estar ao seu lado, princesa, ajudando e apoiando tudo o que você decidir — coloquei seu rosto entre minhas enormes mãos. — Eu quero fazer parte disso.

— Eu sei! E estava esperando exatamente isso, você chegar e me ajudar a concluí-lo.

— Juntos, nós vamos fazer esse mundo melhor, eu prometo para você — ela sorriu lindamente e não resisti, beijei-a apaixonadamente.

— Eu amo você — disse chorando, ainda com o rosto enquadrado em minhas mãos.

— Eu também. Na verdade, você consegue fazer com que me apaixone por você diariamente — fui sincero.

— Você também, amor — ela me deu um selinho. — Artur, eu quero ajudar essa cidade! — Linda se mexeu empolgada. — Me encantei com cada habitante e, além de tudo, quero ajudar a aldeia. Não sei... Pensei em montarmos um projeto e levar até o Senado a favor das tribos indígenas. Conversei com a professora da única escola de lá e Paloma me disse que há muito a ser feito ainda, não só em relação à educação.

— Vamos analisar cada ponto juntos e redigir o projeto. Tudo o que você quiser, meu amor — sorrimos juntos, como espelhos das nossas almas naquele momento.

— Também queria te pedir para que eu pudesse tomar conta pessoalmente do museu — minha constatação de mais cedo estava correta.

— Ele é seu. Quando voltarmos à Nova York falaremos com os responsáveis por essa área e você assume, ok?

— Ótimo, não vejo a hora de começar — disse animada.

— Já tinha pensado nisso quando visitamos o museu. Parece que ele ficou

esperando você, Linda.

— Obrigada, amor, não sei como agradecer. Estou muito feliz, demais!

— Sua felicidade me basta, princesa, pois ela é a minha também. Nossa estadia em Sumas está nos trazendo muito mais do que um dia eu poderia imaginar — ela me olhou emocionada.

— Eu sabia que você viria e que embarcaria comigo nessa aventura.

— Você me conhece mais que eu mesmo, não é?

— Sim, meu amor.

— E agradeço por me fazer um homem melhor.

— Se transformando assim em um governante melhor para sua população — concluiu.

— Exatamente — aconchegou-se no meu peito.

Linda havia me ensinado muito naquela tarde. Seu comando e determinação faziam dela uma ótima estrategista, somados à sua meiguice e doçura para enxergar todos os problemas e solucioná-los da melhor maneira possível, tanto no aspecto profissional, como no pessoal tornavam-na a minha companheira perfeita.



Capítulo 14

Comecei a me espreguiçar ciente que ainda não estava na minha King Size do tríplex, mas já não estava mais sozinha como nos primeiros vinte dias. Só que ao passar a mão na cama, percebi um vazio estranho.

— Onde Artur se meteu? — pensei alto, sorrindo, pois isso acontecia inconscientemente quando estava perto dele.

Abri os olhos me deparando sozinha não só na cama como no quarto.

— Amor? — sentei coçando os olhos em busca de algum sinal dele. — Artur? —levantei indo até o banheiro, mas nada.

Tentei seu celular, o nosso particular, mas não obtive muito sucesso. Decidi então tomar um banho e procurá-lo pela pousada. Alguém saberia dizer onde meu Senador poderia estar.

Tomei meu banho meio a contragosto, vendo sua toalha molhada, sinal de que já havia passado por ali e saído sem mim. Me arrumei, toda encapotada por causa do frio e saí em direção à recepção encontrando Ana por lá.

— Bom dia, Ana!

— Bom dia, Linda. Dormiu bem, querida?

— Muito bem — porém acordei péssima e sozinha. — Ana, você viu o Artur hoje pela manhã? — ela sorriu.

— Sim, querida. O Senador saiu logo cedo com Dibe, disse que precisava reencontrar um lugar.

— Sem mim — fiz um muxoxo.

— Ele estava muito animado.

— Sim, ele está — sorri orgulhosa do meu amor, mesmo que ele tivesse me abandonado naquela manhã. Depois daqueles torturantes vinte dias, não conseguiria ficar muito mais tempo sem Artur. Aproveitei que estava ali com Ana para explicar os motivos da omissão da minha identidade quando cheguei à pousada. — Ana, eu queria me desculpar por... — ela apertou carinhosamente minha mão, cúmplice.

— Linda, acho que posso te chamar assim, não é?

— Claro, Ana.

— Você não precisa me explicar nada, querida. Gostei de você mesmo com aquela peruca ruiva — corei envergonhada —, quando a vi entrando por aquela porta — apontou para a entrada da pousada. — Sei que seria complicado realizar

suas pesquisas informando de imediato sua identidade.

— É.

— Então não se preocupe. Eu entendi perfeitamente.

— Obrigada, Ana. Eu só gostaria de dizer que odeio ter que enganar as pessoas...

— Linda, nós da aldeia temos o dom de conhecer a índole das pessoas olhando para seus olhos. E você, menina, é a pessoa que precisava estar ao lado do Senador Scott para guiar seus passos tanto na política como na vida — arrepiei-me lembrando do que Artur e eu tínhamos conversado a respeito da nossa cumplicidade, não só na vida pessoal, mas também na política.

— Obrigada novamente.

— Eu que agradeço por hospedar e conhecer duas pessoas tão bonitas que tem nossos futuros nas mãos.

— Farei de tudo para não decepcioná-los.

— Você não vai. Eu sei, confio em vocês dois — Ana deu a volta no balcão, fazendo com que eu me aproximasse lhe dando um abraço. — Vou deixá-la à vontade.

— Ok! Vou aproveitar também para revisar algumas coisas, estarei no meu quarto e… Obrigada.

— Disponha, querida. E, tome seu café, ordens do Senador — revirei os olhos me despedindo dela e indo para o restaurante da pousada para tomar meu café da manhã a contragosto.

Poderia parecer loucura para quem observava de fora, mas minha vida sem Artur nunca fez muito sentido antes de conhecê-lo. Depois de me tornar sua, vivia inteiramente para esse amor e não me arrependia nem um segundo por isso. Na verdade, nossa dependência, como ele mesmo gostava de intitular, era mútua, mas quem se importava com isso?

Depois que Artur chegou a Sumas, há uma semana, estávamos inteiros novamente e empenhadíssimos em nosso projeto pessoal. Nunca tinha visto meu amor tão emocionado como quando o apresentei o prospecto da vida de uma Primeira-dama. Esse seria nosso ideal, chegarmos ao topo juntos, com o propósito de ajudar as pessoas que confiaram e que ainda confiariam seus votos ao político Artur Scott.

Outra prioridade, depois que Artur chegou, foi ligar para meus pais e me desculpar. Nunca quis causar nenhum tipo de preocupação a eles, mesmo sabendo que tudo que me dissesse respeito os preocuparia a ponto de os fazer voarem para Nova York, com meu pai tentando capar meu noivo antes dele contar o real motivo pelo qual fugi.

Mas depois de uma longa conversa, com Artur ao meu lado segurando

minha mão, tudo se resolveu, principalmente depois que prometi a eles que Washington seria minha primeira parada na volta para casa.

Depois de tomar o café da manhã sozinha, também a contragosto, subi para enviar mais uma parte pronta da matéria à revista e enquanto redigia os últimos detalhes, meu celular tocou. Por coincidência era Mark.

— Oi, Chefe, tudo bem? — atendi animada.

— Com você sim, não é, Linda? Já com o nosso acordo…

— Não sei do que você está falando...

— Eu já sei que seu querido noivo a encontrou e que está aí com você — ele estava sendo irônico.

— Você tem razão, Artur está aqui comigo, sim, mas não vejo onde isso pode afetar meu desempenho, estou cumprindo todos os prazos, não estou, Chefe? — usei da mesma ironia.

— Essa é uma matéria secreta, Linda.

— E alguém, por acaso, descobriu o teor dela? — retruquei.

— Ele não é homem pra você — disse. Eu não estava entendendo para onde essa conversa nos levaria.

— Mark, me desculpe, mas o que você tem a ver com isso?

— Linda, quando você viajou, ele veio até a revista e me ameaçou.

— Eu conheço meu noivo, Mark, sei muito bem do que ele é capaz.

— Artur é autoritário, prepotente…

— Eu sei todos os defeitos e qualidades dele, Mark, isso se chama casamento. Não preciso que me digam como ele é — estava começando a ficar irritada.

— Linda…

— Mais alguma instrução profissional? — eu queria terminar aquela conversa o quanto antes.

— Não, apenas que nosso acordo tem que ser cumprido.

— Ele vai ser. Eu nunca descumpri um contrato, pode ficar tranquilo. E se era apenas isso eu vou desligar, pois estava finalizando mais uma parte da matéria para te enviar.

— Linda, me desculpe, eu me preocupo com você.

— Obrigada por sua preocupação, mas eu dispenso. Estou em uma das melhores fases da minha vida, Mark. Tchau — desliguei antes de ouvir sua despedida.

Meu Deus! As pessoas iam mesmo dizer o que eu devia fazer da minha vida? Nem meus pais nunca fizeram isso, principalmente em relação a Artur, já que o conheciam melhor, só teciam elogios ao genro. Na verdade o problema estava aí. Mark ou até mesmo Átila conheciam apenas o lado político, cruel,

autoritário e prepotente de Artur, não que ele não fosse assim também, mas meu noivo conseguia ser o melhor príncipe de um conto de fadas quando estava ao meu lado. E por isso, além de amá-lo desde sempre, com todos seus defeitos e qualidades, eu ainda me apaixonava por ele todos os dias novamente. Só que para quem enxergava de fora seria difícil entender.

— Argh! Que raiva!

— Raiva do que, Linda, o que aconteceu? — eu estava tão irritada que não percebi quando Artur entrou no quarto.

— Raiva? Quem disse raiva?

— Você disse, Linda Marilyn. Com quem estava falando para te deixar nesse estado? — ele apontou para o celular ainda na minha mão.

— Com ninguém — joguei o aparelho na cama. Não ia atiçar a ira do meu Senador. Conhecendo-o tão bem seria melhor evitar mais um confronto entre ele e Mark. — Onde você foi sem mim?

— Não desconverse, Linda Marilyn, você está visivelmente irritada.

— Estou mesmo — fui até ele ficando na ponta dos pés para morder seu queixo. — Você me abandonou. Não me esperou para tomarmos nosso banho e café juntos. Saiu sem mim, não sei para onde, e agora volta como se nada tivesse acontecido — ele sorriu apertando-me pela cintura enquanto sussurrava no meu ouvido.

— Não podia acordá-la, era uma surpresa.

— Surpresa? — me animei.

— Sim, Linda Marilyn, uma surpresa — Artur mordeu o lóbulo da minha orelha. — E surpresas não se contam antes da hora.

— Isso não se faz, amor — disse derretida nos seus braços. — Me conta, vai! — esfreguei-me ainda mais no seu corpo em busca de atrito.

— Não! Está com fome? — o safado me deu um selinho se afastando.

— Fome? Sim, eu estou com muita fome — o puxei pela nuca atacando sua boca. E quando nossas línguas se encontraram uma corrente elétrica passou por nossos corpos, deixando com que as mãos falassem por si próprias. As roupas foram devidamente jogadas no chão e Artur me pegou no colo, prensando-me contra a parede. — Eu quero você, Senador — essa frase sempre seria a gota d’água.

— Quer? Você quer o que, princesa? — ele lambeu o vão de meus seios, fazendo-me gemer. — É isso que você quer? — Artur envolveu meu seio com uma de suas mãos, deslizando os polegares em meu mamilo duro.

— Sim — toquei meu sexo com seu membro já duro entre minhas pernas. — Me come, amor.

— Pega… Ele é seu, princesa.

Desci minha mão entre nossos corpos, agarrando-o, e posicionei minha entrada ali movendo o quadril ao seu encontro. Artur, por sua vez, afastou meu corpo e apertando minha bunda com um impulso entrou em mim.

— Vou fazer você perder os sentidos, gostosa.

— Eu amo você.

— Não mais que eu — gargalhamos e ele começou a estocar como um louco. Chegamos ao ápice juntos e completamente suados.

— Que tal um banho matinal atrasado?

— Perfeito. Principalmente se aceitar meu convite para um almoço especial em Vancouver depois — sorri beijando sua boca.

— Ótima pedida, Senador — ele gemeu me levando para o banheiro ainda no seu colo, onde me comeu novamente, levando-me as alturas.



— Como pode um paraíso naturalmente preservado como Sumas estar tão perto de uma metrópole? — disse assim que chegamos ao restaurante Absinthe Bistro, especializado em comida francesa, uma das preferidas do meu noivo, depois de uma pequena viagem de uma hora de carro.

— A conservação de Sumas, mesmo depois da explosão urbana é algo louvável. Se bem que Vancouver preza muito seu lado natural, até por conta do turismo, principalmente no inverno.

— Você já conhecia a cidade? — lembrei de sua viagem aos Alpes Suíços com Melissa. — Pelo que me lembro, sua ex-namorada gosta muito do inverno — Artur gargalhou.

— Como poderia esquecer, depois do apelido tão carinhoso que a deu?

— Engraçadinho — fechei a cara.

— Sabe que não precisa se preocupar com isso, não é? — ele tocou minha mão. — Já lhe dei provas o suficiente dos lugares de minha preferência, principalmente se for ao seu lado — me derreti. — Mas respondendo sua pergunta, visitei Vancouver algumas vezes, porém em sua maioria a trabalho e sozinho. Foi Dibe que me ajudou a pesquisar alguns lugares interessantes, mais perto da civilização. Estava sentindo falta da movimentação da nossa rotina em Nova York e Washington.

— Eu também, amor.

Saíamos praticamente todos os fins de semana quando estávamos em casa. E digamos que Sumas não é um lugar muito badalado.

— Até quando pretende ficar em Sumas?

— Mais um mês… Está no contrato — fiz um muxoxo, mas ele sorriu.

— Ótimo.

— Por quê?

— Curiosa — ele brincou novamente.

— Artur Sebastian, estou ficando nervosa com todo esse mistério — ele sorriu e ali percebi como meu noivo estava leve e tranquilo, sem ter que colocar aquela máscara de homem de ferro. — Mas sem brincadeiras, por que quer saber quanto tempo ainda temos aqui, está cansado de...

— Nem termine seu raciocínio errôneo, Linda Marilyn. Estou em uma das melhores fases da minha vida — sorri. — Só preciso saber quanto tempo ainda tenho para organizar a surpresa — bufei, fazendo-o gargalhar mais uma vez.

— Se não vai me contar mesmo pelo menos não provoque — ele continuou rindo para mim quando a maître se aproximou.

— Querem fazer seus pedidos? — ela se derreteu ao perceber a presença de Artur ali, faltando se oferecer junto com o cardápio. Preparei-me para responder, mas meu Senador foi mais rápido, pegando minha mão por cima da mesa, enquanto passava sua perna na minha por debaixo, mostrando sutilmente a quem ele pertencia.

— Sim, senhorita. Para entrada, duas sopas de cebola e como prato principal, Blanquette de vitela. Obrigado — ele sorriu educado com a vadia retribuindo.

— Mais alguma coisa?

— Nos traga a carta de vinhos também — sorri, beijando a mão de Artur. — Escolha o melhor, amor. A ocasião merece — ele tentou disfarçar mas não aguentou, sorrindo e beijando também minha mão em cima do anel de noivado.

É isso mesmo, minha querida. Ele é meu noivo! Parei, respirando fundo e observando a reação de Artur e dei graças a Deus de não ter pensado alto.

— Pedirei ao sommelier que venha pessoalmente mostrar ao senhor nossa melhor safra. Mais alguma coisa? — ela não tinha coragem de olhar para mim. E o pior, não tirava os olhos do meu homem.

— Faça o que minha noiva pediu, por favor — Artur Sebastian tinha o dom de inflar meu ego.

— Sim, senhor. Trago em um minuto — fuzilei-a com os olhos.

— Minha vontade nesse momento é de voar no pescoço dessa vadia.

— Você sabe que isso não é necessário, minha Primeira-dama. Olhe pra mim, Linda — ele ergueu meu rosto corado de raiva. — Eu sou seu.

— Eu sei, mas tenho que colocá-las em seu lugar.

— O seu lugar é que importa, princesa.

— Mas você as deslumbra todas às vezes — bufei irritada.

— Coloco medo também — sorrimos e tive que concordar lembrando a conversa com Mark. — Mas isso foi bom — disse deixando-me sem entender —, pois assim não me importuna mais com sua curiosidade — o fuzilei também.

— Não vamos começar de novo, não é? — ele gargalhou e puxou sua cadeira para mais perto da minha, beijando meus lábios assim que a maître voltou com a carta de vinhos dizendo que o sommelier já viria nos atender. É claro que provoquei, demorando um pouco mais dentro da sua boca, deixando a vadia completamente sem ação. Aquele era o meu lugar.

Nosso almoço transcorreu muito bem. A mulherzinha revezou com mais três garçonetes e o especialista em vinhos para atender nossa mesa. Sim, havíamos nos tornado o show público do local, só faltavam pedir uma foto. E mesmo acostumados com esse tipo de reação das pessoas com a nossa presença, isso seria engraçado e constrangedor, principalmente se a foto fosse apenas com o meu Senador com as vadias.

Enquanto esperávamos o cartão de crédito de Artur voltar, depois dele já ter pago a conta, seu celular tocou.

— Odeio celulares — sorri beijando seu queixo antes de descansar a cabeça em seu ombro.

— Fala, McCartney — o repreendi levantando a cabeça e rindo da sua careta reformulando o atendimento ao celular. — Boa tarde, Ethan.

— Bem melhor, amor — o beijei novamente voltando para seu ombro.

— Ok! Estarei aí hoje à noite — ergui a cabeça novamente olhando diretamente para seus olhos, que também demonstravam frustração. — Tudo bem, até mais.

— O dever o chamou? — ele sorriu fracamente.

— Sim, preciso estar em Washington amanhã pela manhã.

— Você tem um dever a cumprir com a população que lhe confiou seu voto, amor — acariciei seu rosto.

— Você tem razão, mas voltarei o mais rápido possível.

— Eu sei que sim, uma nova ponte área.

— Isso! — rimos nos levantando assim que seu cartão chegou.

— Vamos arrumar sua mala então, caro Senador.

— Essa é minha Primeira-dama — segurou minha cintura beijando delicadamente meus lábios. Saí de lá sem olhar para trás, eu não precisava de mais nada. Já tinha o que tantas desejavam. O amor do meu Senador.

Voltamos para Sumas e enquanto arrumava sua mala, que não era muito grande, Artur organizava sua partida com o piloto do jato.

A despedida foi a mais complicada.

— Me ligue assim que pousar. Não me faça ter que usar o rastreador, quer

dizer... — eu estava sem o nosso celular desde que fugi para Sumas. Artur sorriu, como se adivinhasse meus pensamentos, estendendo-o em minha direção.

— De volta as suas mãos, de onde não deveria ter saído.

— Me perdoe — fui sincera, pegando o celular de sua mão.

— Não há nada a ser perdoado, princesa. Você estava certa o tempo todo, só não faça isso novamente. Eu adoro esse celular — sorri enlaçando seu pescoço.

— Eu também amo esse celular — fiquei na ponta dos pés e o beijei apaixonadamente. — Mas amo mais você — ele gemeu e mordeu meu lábio inferior.

— Temos algo em comum então, Senhorita — sorri, próxima a sua boca e Artur aproveitou para capturá-la novamente. — Linda, antes de ir... — ele parou olhando para mim enquanto recuperávamos nossos fôlegos. — Quero que me prometa que ficará longe daquele nativo.

— Artur! — o repreendi. Ele não tinha com o que se preocupar. — Amor, eu sou sua, lembra? — ele sorriu vitorioso, apertando-me ainda mais pela cintura.

— Só faça o que estou te pedindo.

— Se isso te deixar mais tranquilo, eu faço.

— E vou deixar Jonathan com você.

— Não precisa, amor. Estou trabalhando e você viu com seus próprios olhos como isso aqui é tranquilo — tentei argumentar. — Ele será mais útil ao seu lado em Washington.

— Tudo bem, mas vou instruir Dibe — gargalhei.

— Você não tem jeito.

— Eu apenas prezo por seu bem estar, princesa.

— Eu sei — me derreti novamente em seus braços. — Agora vá, você precisa estar em Washington ainda essa noite.

— Ok! Ligo assim que aterrissar.

— Eu espero — sorrimos e com um beijo Artur se foi, levando com ele metade do meu coração.

Os dias se passaram arrastados sem Artur ao meu lado. Ele tinha voltado para Washington há apenas três dias, mas eu já estava sentindo muito sua falta. Ana, percebendo isso, veio conversar comigo durante o café da manhã.

— Linda, não fique assim. Ele já está para voltar, não está?

— Está, Ana, me desculpe, mas sem Artur... — ela sorriu.

— Que tal darmos um passeio hoje? A aldeia vai abrir a noite de lua cheia com a tradicional fogueira,

A fogueira... Eu sempre quis ouvir as histórias dos Suquamish, porém Artur

havia me pedido para me manter afastada de Átila e como o mesmo disse no dia que nos encontrou lá, aquela era a sua aldeia.

— Não sei, Ana.

— Linda, você vai comigo e com Dibe, não terá perigo.

— E a Mai, ela não vai querer estar lá?

— É uma longa história, Linda — fiquei curiosa.

— Desculpe, Ana, eu não queria...

— Não precisa se desculpar, querida. Na verdade Mai sofre muito quando vai para aldeia — ela pausou, olhando tristemente para a filha na recepção. — Ela e Mahal, você se lembra dele?

— Claro, o noivo de Paloma — oh, meu Deus! Ele a trocou por outra.

— Sim, o noivo da minha sobrinha Paloma — Jesus Cristo! O problema era muito grave mesmo. — Eles se apaixonaram quando Paloma veio morar conosco ainda em Pismo Beach e não conseguimos mais ficar lá — ela disse triste —, principalmente depois que meu Harry morreu, não tinha mais sentido. Você me entende, não é, Linda?

— É claro que sim, mas… E agora, como ela está? — apontei discretamente para Mai.

— Se recuperando. E por isso gostaria muito da sua companhia na fogueira hoje. Uma amiga para chegar junto comigo. E não se preocupe, Dibe estará conosco.

— Ok, Ana! Você me convenceu, vamos à fogueira — ela sorriu me abraçando. Eu devia isso a ela, por ser tão prestativa, uma amiga e mãe durante todo o tempo que estive ali em sua pousada e muito mais, por não ter me julgado quando omiti a ela minha identidade.

Antes de sair, tentei falar com Artur, para avisá-lo que estava indo, porém seu celular caiu direto na caixa de mensagens. Fiquei preocupada, mas pensaria nisso depois. Eu iria me divertir um pouco na fogueira mais famosa de Sumas e conhecer um pouco mais da sua cultura.

Chegamos à Pismo Beach e Átila veio direto ao nosso encontro.

— Mais que honra, Senhorita Primeira-dama — senti uma pontada de ironia na sua voz, mas não disse nada.

— Boa noite, Átila, tudo bem?

— Tudo ótimo. Melhor agora com você ao meu lado — devo ter feito uma careta repulsiva, pois Ana veio me salvar.

— Venha, Linda, as histórias vão começar.

— Vamos sim, a gente se vê, Átila.

— Com certeza — ele tinha um sorriso sarcástico no rosto e minha vontade naquele momento era lhe dar um soco e arrebentar seus dentes. Isso estava

começando a ficar desrespeitoso.

Sentamo-nos ao redor da fogueira e minha raiva foi parcialmente esquecida, sendo substituída pelo encantamento das inúmeras histórias daquele povo. Pedi permissão e anotei tudo para minha matéria, especialmente para nossa pesquisa pessoal. Artur ficaria louco com elas.

Durante uma pausa, saí de perto do pessoal em busca de algo quente para beber, estava muito frio e precisava me aquecer, pois mesmo vestida com botas forradas, calça legging de lã e um sobretudo creme, aquele lugar era congelante. Contudo, Átila veio atrás de mim.

— Tome, Linda, é uma delícia — estendeu-me um copo. — Chocolate quente da reserva, o melhor de todos.

— Obrigada — peguei o copo de suas mãos e dei meu primeiro gole. — Nossa é bom mesmo. Forte, mas muito saboroso.

— Eu disse que era — ele esticou a mão para perto do meu rosto que eu automaticamente recuei. — Não precisa ter medo, eu não mordo, só está sujo aqui — apontou para minha boca. Afastei-me mais, limpando o chocolate. — Linda, você é tão bonita, o que faz com aquele brutamontes?

— Eu não lhe dei o direito de falar assim do meu noivo! — comecei a ficar irritada pela segunda vez naquela semana. Quem ele e Mark pensavam que eram para falar assim de Artur?

— Você merece alguém que a ame de verdade e não que prefira você exposta em uma vitrine.

— O quê? Você não sabe nada da minha vida, seu moleque. E não tem o direito de falar assim do meu noivo. Você não nos conhece.

— Me deixe mostrar como você pode ser feliz comigo, Linda — ele veio para cima de mim, tentando me agarrar.

— Me larga, Átila. Acho que você já bebeu demais por hoje — disse tentando me afastar.

— Mas, Linda… — tudo aconteceu muito rápido. Átila foi jogado no chão por um soco de Artur.

— Ela disse para largar, seu moleque!

— Artur! — disse nervosa.

— Vai para o carro, Linda — ele estava irado.

— Artur...

— E você — chutou o corpo de Átila ainda no chão por conta da bebida —, fique longe da minha mulher, eu não vou avisar novamente.

— Você é muito prepotente, não merece a mulher que tem — outro soco. Nesse momento a aldeia estava em peso ali, porém não me acovardei, chegando mais perto do seu corpo caído.

— Limpe sua boca para falar do meu marido, seu moleque — vi um vislumbre de sorriso no rosto de Artur. — Você não o conhece e mesmo se conhecesse, sua ignorância nunca o deixaria entender sua grandeza. Eu sempre fui dele — olhei para meu noivo — e sempre vou ser. Peço perdão a todos, mas pessoas que não se dão ao respeito não merecem fazer parte dessa comunidade tão especial.

— Quem é você para falar na minha aldeia — Átila disse prepotente, ainda do chão.

— Uma mulher honrada que teve que ouvir que o marido não prestava de um bêbado metido a galã. Por favor, me perdoem novamente. Vamos embora, Artur, não temos mais nada para fazer aqui — puxei Artur pela mão, encontrando os olhos de Ana, me desculpando por todo o ocorrido.

— Me desculpe — disse assim que entramos no carro.

— Eu te avisei — ele ainda estava muito irritado.

— Me perdoe, amor. Eu vim com a Ana, nunca imaginei que...

— Você sabia o que aquele moleque queria. Sempre soube.

— Não, Artur! Olhe pra mim! — ele se limitou a dirigir e o silêncio predominou dentro do carro. Comecei a chorar de raiva daquele nativo insignificante, que havia instalado uma briga entre nós. — Eu vou matar aquele filho da puta — esbravejei alto.

— Essa é a minha vontade também. Desça.

— Oi?

— Desça, Linda Marilyn, já estamos na pousada — não reparei quando chegamos em Sumas.

— E você — chorei ainda mais —, não vem?

— Não — desci em prantos, porém em silêncio.

O que era aquilo? Artur acelerou e saiu cantando pneus. Isso nunca tinha acontecido conosco.

— Artur... — Ana chegou naquele exato momento tirando-me da chuva, que não percebi que tinha começado a cair. — Eu preciso encontrá-lo, Ana. Ele está com raiva de mim.

— Calma, meu bem, ele vai voltar. O Senador te ama. Agora venha se aquecer.

Ana me levou até o quarto fazendo-me tomar um banho quente e trazendo um chá para que eu pudesse me acalmar. Na verdade, tomei um calmante para isso, um chá aumentaria mais minha raiva e eu mataria Átila ainda naquela noite.

Onde Artur tinha se metido?

Devidamente medicada e quente, Ana me deixou sozinha para que eu pudesse descansar.

Deitei sem conseguir dormir, não parava de chorar…

Apenas me acalmei quando ouvi a porta sendo destrancada e ele me chamando.

— Princesa.

O que aconteceu, será que eu estava sonhando?



Capítulo 15

Os três dias longe de Linda não estavam sendo fáceis.

Mesmo assim, não poderia deixar o trabalho que sempre almejei de lado. Isso não era o que eu queria e muito menos o que minha princesa desejava. Por isso, ao voltar para Washington, me empenhei ao máximo para que todos os planos do alavanque da minha carreira nas próximas semanas estivesse preparado.

Trabalhei duro no Capitólio nos últimos meses para conquistar essa nova marca na minha carreira, a de Presidente do Senado. Estava praticamente tudo acertado para minha posse. Em poucos dias subiria mais um degrau na minha jornada política, orgulhando a todos, desde meus familiares, meus eleitores e principalmente minha mulher.

Seria o Presidente do Senado mais novo de toda a história política dos Estados Unidos. Pois com apenas trinta anos, daria o passo que me deixaria a poucos metros do topo: a Presidência do meu país.

Como sempre, dei meu sangue para que a confiança depositada em mim fosse completamente satisfatória aos que me colocaram acima de todos para governar. E com os ensinamentos de Linda, me mostrando que nós, comandantes de uma nação, precisávamos ter em mente que o maior beneficiário teria que ser sempre o povo mais humilde, e assim chegaríamos juntos à Casa Branca.

Logo depois dos meus compromissos na Capital, ainda tive que passar em Nova York, para uma reunião importante com meu pai e a equipe que está tomando conta do caso de Ryan e Raquel. Mas aquela reunião não foi nada fácil.

— Não podemos mais esperar, Artur, o cerco já está fechado, temos tudo para pegá-los — George disse irritado.

— Não posso correr o risco com Linda do outro lado do país e sozinha, pai.

— Traga-a de volta, oras — sorri sem humor.

— Como se você não conhecesse sua nora.

— Artur, esperaremos até sua posse no Capitólio, logo depois entregaremos esse caso às mãos especializadas.

— Tudo bem, até lá darei um jeito. E como eles estão, normais?

— Não podemos brincar com bandidos, essa é uma operação muito séria que envolve toda a nossa vida política. Eles estão monitorados, mas qualquer

deslize, você já sabe, por isso não podemos demorar muito.

— Vou resolver isso o quanto antes, pode deixar — falei preocupado.

Depois da operação feita, a segurança da nossa família teria que ser redobrada. Não saberíamos do que Ryan e Raquel seriam capazes, e meu maior medo era a ligação do nome de Linda às investigações.

Porém, deixaria para pensar nisso mais para frente, pois naquele momento só precisava voltar para Sumas e pegá-la nos braços. Eu não estava aguentando mais ficar um dia sem minha princesa.

Sim, eu era um dependente da porra.

Embarquei logo depois daquela reunião, tendo de suportar Ethan me infernizando até ao aeroporto, dizendo que Linda havia me pego de jeito. Eu só não o mandei embora, porque ele estava coberto de razão. Minha princesa me tinha em suas mãos e não via a hora de chegar para lhe mostrar sua surpresa.

Entretanto, chegando à cidade, já tarde da noite, foi avisado por Mai na recepção da pousada que Linda havia ido com sua mãe e Dibe para Pismo Beach. Meu sangue ferveu fazendo com que eu pegasse meu carro e voasse até a aldeia. Se ela tivesse me ouvido teríamos poupado esse aborrecimento. Aquele assunto me deixou ainda mais furioso quando cheguei ao local e vi o tal nativo tentando agarrar minha mulher. Mataria aquele moleque se não fosse por Linda ter entrado na frente e dito a ele algumas verdades, o que me fez sentir mais orgulho dela. Mesmo assim, naquele momento minha raiva não deixaria eu demonstrar esse sentimento. Confiava plenamente na minha mulher e acima de tudo sabia o significado nosso amor, principalmente para ela, porém colocaria Átila em seu lugar ainda aquela noite.

Deixei Linda sozinha na pousada e segui novamente para Pismo Beach sendo recebido por Dibe, assustado.

— Artur, o que veio fazer aqui?

— Chame o Átila agora, Dibe — disse raivoso no meio da chuva que havia começado a cair.

— Artur...

— Não vou matá-lo, Dibe, meu sangue é político e não assassino, porém... — sorri sarcasticamente.

— Porém? — deixei o menino apavorado.

— Ele precisa de uma lição.

— Tudo bem, mas ficarei por perto.

— Ok! — dei de ombros. — E, Dibe, por favor, não quero plateia.

Ele saiu e minutos depois Átila voltou ao seu lado, cambaleando e assustando-se com minha presença ali.

— O que é isso, um complô? Pensei que fosse meu amigo, Dibe.

— A conversa é comigo, seu moleque — o peguei pela gola da sua camisa. — Só vim reforçar alguns avisos — Átila tinha os olhos arregalados. — Fique longe da minha mulher. Você não sabe do que eu posso ser capaz se algo acontecer a ela — ele riu. Bêbado desgraçado.

— Você é muito cheio de si, não é, Senador? — Dibe se colocou atrás de mim.

— Sim, eu sou. Porque sei onde piso, conheço quem está ao meu lado. E você, moleque, nunca vai entender minha história com Linda, mesmo no auge da sua maturidade — fui sarcástico.

— Você não a merece — ele cuspiu.

— Não foi o que ela disse — sorri vitorioso. — E não vou perder mais meu tempo, pois minha mulher está me esperando. Esse foi apenas um aviso, não me deixe ter que tomar outras precauções.

Ele tentou praguejar, mas fui mais rápido metendo um soco em seu nariz.

— Eu avisei — virei para Dibe. — Você organizou as coisas que pedi? Quero levá-la para lá ainda hoje.

— Vou lhe dar as chaves, deixei tudo arrumado.

— O que o dinheiro não faz hein, Dibe? — aquele nativo estava brincando com fogo.

— O dinheiro não me comprou, Átila. Estou apenas do lado da razão. Você mereceu ouvir tudo isso. Nós aprendemos a ter índole e caráter e hoje você envergonhou a aldeia inteira — ele apontou para a fogueira um pouco mais a frente, que lutava para manter acesas suas últimas labaredas. Não tinha mais nada para fazer ali, seu rosto denunciando derrotada e arrependimento já era minha maior vitória. Estava na hora de buscar minha mulher.

— Obrigado, Dibe.

— A gente se vê na pousada, Artur, e... Peço desculpas em nome da aldeia por todo o acontecido — apenas assenti, dando as costas sem ao menos olhar para o nativo ainda caído no chão.

Chegando à pousada, Ana veio em minha direção preocupada.

— Senador, que bom que o senhor chegou.

— O que aconteceu, Ana?

— Linda ficou muito nervosa depois que o senhor a deixou aqui. Levei-a para o quarto, ajudando com o banho, porém ela tomou alguns comprimidos para dormir — fiquei desesperado e arrependido. Linda havia entendido tudo errado.

— Eu vou subir e... Obrigado, Ana — disse envergonhado por ter deixado minha menina naquele estado no meio da chuva.

Estava ensopado quando entrei em nosso quarto, mas tinha que ver como

minha princesa estava. E mesmo sem acender a luz, pude ver o vislumbre do seu corpo encolhido na cama, como uma criança com medo da chuva. Me aproximei e a chamei carinhosamente.

— Princesa.

— Artur... — Linda tentou se levantar, mas por conta dos remédios não conseguiu. — Me perdoe, amor, eu não… — me aproximei agachando ao seu lado na cama.

— Shiu! Quietinha, está tudo bem, princesa. Nunca quis magoá-la, muito pelo contrário, apenas precisei arrumar algumas coisas — acariciei seu rosto vermelho e inchado de tanto chorar.

— Que coisas? — ela perguntou grogue.

— Vem comigo, vou te levar até lá — tentei levantá-la, mas estava todo molhado. — Não — ela me olhou confusa. — Fique aqui, porque preciso de um banho antes, volto já — a deitei novamente e fui em direção do banheiro.

Tomei um banho quente para tirar toda aquela tensão vivida nas últimas horas. Queria que minha chegada tivesse sido menos tumultuada, minha princesa precisaria estar inteiramente feliz para receber seu presente.

Havia comprado um rancho perto da cidade, que por muitos anos pertenceu a minha família e a partir daquele momento seria dela. Linda merecia tudo que pudesse lhe dar, ela era especial em todos os sentidos, fazia de mim um homem melhor e eu não conseguia mais imaginar minha vida sem ela ao meu lado.

Voltando para o quarto, observei que Linda dormia como um anjo. Resolvi então deixar a surpresa para o dia seguinte, quando o efeito dos remédios já tivesse passado. Vesti algo confortável e quente, deitando ao seu lado e aspirando o único cheiro que me acalmava.

— Você não disse que íamos sair? — perguntou sonolenta, virando de frente para mim.

— Íamos, mas você estava dormindo tão gostoso que não quis atrapalhar.

— Eu já acordei — Linda me fez rir, sentando na cama como se fosse ganhar seu presente de Natal. — Vamos! — levantou, começando a se arrumar.

— Mas, Linda... — tentei argumentar.

— Levanta, Artur. Quero ver o que você aprontou todos esses dias com o Dibe — levantei indo em sua direção, enlaçando sua cintura.

— Me perdoe — beijei seus cabelos.

— Eu que peço perdão. Tive tanto medo de você ficar com raiva de mim — disse chorosa.

— Nunca, princesa. Fiquei orgulhoso de tudo que vi e ouvi naquela aldeia, mas não vamos mais falar disso, não vale a pena.

— Não vale mesmo — ela enlaçou os braços no meu pescoço, beijando-me

apaixonadamente. — Amo você mais que tudo.

— Eu sei e deixei tudo muito claro para aquele moleque — Linda me olhou interrogativa.

— Você voltou lá?

— Falaremos disso depois, agora vou levá-la até sua surpresa — sorriu ainda um pouco grogue e se apoiou nos meus braços, deixando-me guiá-la enquanto trocávamos de roupa.

Seguimos até a recepção, onde Dibe já me esperava com as chaves. Coloquei Linda no banco do passageiro e Ana a beijou delicadamente no rosto, já sabendo do que se tratava aquele passeio, e seguimos até o rancho.

— Onde estamos indo?

— Para um lugar encantador.

— Isso eu sei — ela sorriu lindamente —, tudo aqui me encanta.

— Disso eu também sei — ri também —, mas esse é especial e não foi a senhorita que o descobriu.

— Engraçadinho — bateu na minha perna assim que entramos na estrada de terra. — Fora da cidade?

— Sem muitas perguntas, Linda Marilyn, estamos quase lá — ela bufou, encostando-se ao banco, fazendo-me rir. Alguns minutos depois, quebrei o silêncio, anunciando: — Chegamos.

Linda saiu do carro, olhando tudo ao seu redor sem entender.

— Uma casa?

— Um rancho, para ser mais exato — tinha parado de chover, o que agradeci mentalmente, senão estaríamos naquele momento parecendo dois pintos molhados, como dizia as pessoas aqui de Sumas.

— Mas…

— Vem — a puxei pela mão levando-a para dentro da casa. — Essa casa foi por muitos anos propriedade da nossa família e agora é sua.

— Oi? — Linda perguntou assim que adentramos a casa.

— Linda, você é mais que merecedora desse rancho — sorri acariciando seu rosto. — Não existe no mundo, alguém mais fã dessa família, princesa. Você merece muito mais.

— Amor... Ela é linda — Linda tinha o sorriso mais iluminado nos lábios. — Não sei como agradecer, mas... Não posso.

— É claro que pode. E acho que já deveria ter se acostumado, os Scott nunca presenteiam com pouco.

— Não me diga que está pensando em me dar uma ilha! — gargalhei, fazendo-a me abraçar.

— Não tinha pensado nisso ainda, mas um rancho para começar está de

bom tamanho, não acha?

— Para mim, está perfeito! Estou sem palavras, não sei o que fazer para agradecer — a abracei mais.

— Me ame… E me deixe amá-la… Esteja ao meu lado sempre e acima de tudo — olhei diretamente em seus olhos —, cuide pessoalmente da história da minha e, agora, nossa família — Linda se emocionou dando-me um selinho.

— Acho que eu posso fazer isso — se aconchegou no meu peito.

— Eu sei que pode — ergui seu queixo já a procura da sua boca, invadindo-a sem pedir permissão. E como sempre acontecia, quando nossas línguas se encontraram uma descarga elétrica disparou entre nossos corpos, deixando nossas mãos criarem vida própria. Linda embrenhada em meus cabelos e eu subindo sua blusa pesada, por conta do frio.

— Eu quero você, mas estou tão grogue que estou com medo de acordar pensando que isso foi apenas um sonho — gargalhei, mordendo o lóbulo da sua orelha.

— Vou fazer você se lembrar de todos os detalhes amanhã, eu juro — sussurrei.

— Me ame, Senador.

— Sempre — peguei-a no colo nos levando até nosso quarto e Linda se deslumbrou como da primeira vez em que esteve no tríplex. — Temos tempo para conhecer toda a sua propriedade amanhã, Senhorita Stevens, mas nesse momento vou amá-la pela primeira vez nessa cama — Linda gemeu e se entregou completamente a mim. Tirei suas roupas devagar, fazendo o mesmo com as minhas e me deitei em cima de seu corpo maravilhoso, acariciando cada parte dele. — Eu amo você — ela sorriu com lágrimas nos olhos.

— Eu também, meu amor.

Naquela noite nós fizemos amor, aproveitando cada sensação do corpo um do outro, nos entregando completamente a um orgasmo alucinante.

Dormindo felizes e satisfeitos. Mesmo depois de um dia completamente conturbado, no final deu tudo certo. Eu havia apresentado a casa para sua dona e no dia seguinte levaria minha princesa a um dos lugares mais mágicos que poderia existir para os Scott, deixando Linda extasiada. E de lá faria o pedido, que mudaria nossas vidas, para sempre.

LINDA STEVENS

Acordei sentindo a maciez de uma cama nova e estranhei, mas não queria

abrir os olhos. A noite anterior havia sido péssima, e devido aos remédios que tomei para dormir, acho que capotei tirando até minha alma fora do corpo. Tive um sonho tão real. Artur chegava, não estava bravo, me levava a um lugar que dizia ser meu.

Mas... Como?

Ele estava dormindo ao meu lado naquele momento. Eu podia sentir suas mãos possessivas em meu corpo e sua respiração leve no meu pescoço, consequência de um sono profundo. Menos mal, pelo menos ele voltou para o quarto. Mas e essa cama?

Abri os olhos devagar e me deparei com um quarto imenso, decorado em estilo colonial. Havia uma brisa gostosa da manhã, como se estivéssemos fora da cidade.

— Eu não sonhei — sentei na cama percebendo que ainda estava nua, devido a nossa noite. Lembrei de cada detalhe e sorri. Eu não havia sonhado, Artur tinha mesmo me dado o rancho que foi da sua família. — Meu Deus... Isso é... — disse admirando o lugar.

Tentei me levantar, mas mãos fortes travaram meu corpo no lugar.

— Onde você pensa que vai, Linda Marilyn — ouvi aquela voz rouca que me arrepiava dos pés à cabeça.

— Eu ia... — Artur sentou, apertando ainda mais minha cintura, enquanto sussurrava no meu ouvido.

— Ia o quê?

— Conhecer a casa — disse desconexa e completamente entregue aos seus braços.

— Sem mim?

— Você estava dormindo tão gostoso, amor, que fiquei com pena — deitei no seu corpo.

— Até parece que você não sabe, quando seu corpo sai de perto do meu, acordo instantaneamente.

— Eu sei, só estou curiosa — ele sorriu beijando meu ombro.

— Vamos começar pelo banheiro, então? — senti uma pontada de malícia no seu convite.

— Ótima ideia, Senador — Artur me pegou no colo, nos levando até o banheiro que tinha o mesmo estilo do quarto colonial. E lá o estreamos em grande estilo, com meu amor me dando um dos banhos mais deliciosos que já havia tomado ao seu lado e eu retribuindo, claro, depois de dois orgasmos dentro da banheira nova.

Logo depois fomos para cozinha, que já estava devidamente abastecida e tomamos um belo café da manhã, preparado por nós dois.

— Vamos ter que providenciar funcionários para cá — Artur disse terminando seu café e vindo em minha direção, dando-me um selinho.

— Pensaremos nisso depois, vou conversar com a Ana, ela pode nos ajudar — sorri para ele. — Mas falando sério, você e o Dibe fizeram tudo isso, sozinhos? — apontei ao nosso redor.

— A maior parte eu devo a ele — Artur sorriu lindamente. — Tive que viajar, então... — deu de ombros. — Mas também contamos com a ajuda de um arquiteto, que veio especialmente para cuidar dos detalhes. Ele ainda está esperando seu contato para terminar o restante dos cômodos e se quiser mudar alguma coisa ele estará à sua disposição.

— Está tudo perfeito, depois eu penso sobre isso — nos beijamos novamente. — Amor, eu sei que esse é um assunto chato, mas...

— Eu voltei à aldeia ontem, Linda — respondeu como se completasse meus pensamentos. — Precisava colocar aquele moleque em seu devido lugar, mas não foi preciso muito — ele riu e pedi que continuasse. — Dibe acabou com sua moral diante de seu povo — abri a boca em espanto. — Ele não vai mais nos importunar.

— Ele é apenas um garoto que não sabe nada da vida... Da nossa vida — acariciei seu rosto.

— Eu sei, princesa, mas não poderia deixar quieto.

— Já passou e estou orgulhosa de Dibe — sorrimos juntos.

— Quero esse menino com a gente, Linda, ele tem futuro.

— Falaremos com ele e acho que já sei onde ele pode se encaixar perfeitamente.

— Minha Primeira-dama, pensa em tudo — Artur me puxou pela cintura.

— Penso, mas agora eu quero conhecer meu rancho e suas histórias, Senador Scott.

— Vamos nos arrumar, então. Temos muito que fazer hoje, Senhora Primeira-dama.

— Ok! — pulei da banqueta e fomos direto para nosso quarto nos arrumar. No caminho, Artur foi me apresentando a casa, que modéstia à parte era linda.

Saímos dali um pouco depois. No caminho, ele foi me contando que ali seu avô Sebastian nasceu, cresceu, se casou e... Digamos, providenciou o único herdeiro.

— Esse lugar é lindo, amor — tínhamos acabado de chegar em uma clareira, que pela época do ano estava inteiramente florida.

— Sim, esse é um lugar muito especial para a família, Linda — ele sorriu, nos sentando no meio dela.

— Me conta — pedi carinhosa.

— Era aqui o lugar predileto de meus avós — ele beijou minha mão. — Aqui meu avô Sebastian trazia minha avó Sophie para relaxarem, conversarem, namorarem, já que moravam muitas pessoas na casa com eles... Os pais de meu avô, mais funcionários.

— Meu Deus! Um lugar lindo, para uma história linda — lhe dei um selinho.

— Sim. E aqui nesse lugar tão especial… Meu pai foi concebido — abri minha boca em admiração e Artur riu. — Meu avô me contava essas histórias quando era pequeno.

— Eles se amavam muito, não é? — meu Senador também estava emocionado.

— Linda, quando um Scott se apaixona é para sempre — acariciou meu rosto. — Foi assim com meu pai, comigo — sorri abertamente — e com meu avô, porém vovó morreu cedo demais, quando meu pai ainda era uma criança.

— Eu estudei um pouco sobre isso e sua mãe também me contou algumas coisas.

— Ele adoraria você.

— Jura? — disse animada.

— Meu avô era admirador das mulheres fortes. O Presidente Sebastian idolatrava minha mãe, mas depois da perda da minha avó Sophie ele se fechou amargurado na política, o que leva o mundo todo a pensar que era o mais temido dos Scott.

— Então um Scott se torna mais humano quando encontra o amor de sua vida? — disse orgulhosa.

— Exatamente — Artur me beijou apaixonadamente, pegando minhas mãos. — Linda, nesse lugar mágico, gostaria de pedir novamente que se case comigo — sorri, beijando meu anel de noivado entre nossos dedos misturados.

— Mas eu já sou noiva, Senador, foi um dos dias mais lindos da minha vida em Paris — suspirei, fazendo-o rir novamente.

— Eu quero marcar a data, princesa.

— Nós ainda não fizemos isso por conta da sua agenda, meu amor.

— Você é tão linda, compreensiva, mas chegou a hora, vamos organizá-lo.

— Não é questão de ser compreensiva, Artur Sebastian. Você já é meu, então... — eu estava emocionada.

— Linda, eu quero fazer de você a minha Senhora Scott — sua emoção também era nítida. — Quero formar uma família com você, princesa... Quero ter filhos com você — naquele momento meus olhos se encheram de lágrimas. — Um menino forte e duro, sem medo de enfrentar tudo e todos! — acariciei seu rosto enquanto ele falava. — Ou uma menina, linda e determinada, inteligente e

que tenha seu dom... — Artur fez um gesto que me emocionou ainda mais, beijou minha barriga plana. — De tornar meu mundo mais feliz.

— Eu amo você, meu amor.

— Eu também te amo muito, princesa, mas que um dia poderia imaginar. Obrigado por me fazer conhecer de perto minha história.

— Eu que te agradecerei para sempre por ter me deixado entrar na sua vida — nos beijamos apaixonadamente.

— Então marcaremos a data em breve?

— Assim que pisarmos em Nova York — disse animada, ainda perto da sua boca. — Já vou ligar para nossas mães e Mary, elas vão enlouquecer.

— Eu sei que vão — nossos olhares se encontraram e ali vi todo nosso amor contido dentro de nossos corações.

— E eu quero ter filhos com você — beijei seu nariz —, quero ser a mãe mais dedicada — beijei seu rosto — e quero que você me ame agora! — ele sorriu, pegando-me no colo.

— E eu peço a Deus neste momento que nos conceda a graça de podermos concebê-lo aqui — olhamos ao nosso redor —, nesse lugar tão mágico.

— Ele vai conceder. Me ame, Artur.

Nunca tínhamos falado de filhos, porém aquele pedido mexeu com toda a minha estrutura. Ali eu descobri que Artur tinha as mesmas vontades que eu. De um menino forte e sem medos, ou uma menininha determinada e inteligente, que o faria se dobrar inteiramente.

Não poderia estar mais feliz.

Eu nunca entenderia porque pessoas como Mark Adams e Átila não enxergavam que aquele homem era a minha vida. Que apenas Artur Sebastian me faria sentir o que eu estava sentindo naquele momento. A mulher mais feliz, desejada e realizada do mundo.

Eu havia chegado ao topo do amor mais lindo que alguém poderia sentir.

Artur tirou nossas roupas vagarosamente, deitando-me sobre uma colcha que havia trazido. E com a mesma calma, distribuiu beijos por todo meu corpo, deixando meu ventre para o final, em sinal de oração. Não consegui conter minhas lágrimas.

— Me ame, amor.

— Eu amarei para sempre, princesa — Artur encaixou-se no meio das minhas pernas introduzindo seu membro devagar. — Eu vou te amar com calma, princesa, quero que sinta hoje, nesse lugar, todo o amor que entrego a você.

— Eu o amo muito.

— Eu também — nos beijamos profundamente e enquanto nossas línguas se massageavam, suas estocadas aumentavam, fazendo com que chegássemos ao

orgasmo juntos.

Ficamos ali, recuperando nossas respirações e sentindo apenas os carinhos um do outro, deitados ainda no meio da clareira, comigo em seu peito.

— Você vai ser a mãe mais linda de todas — sorri levantando a cabeça e olhando diretamente nos seus olhos.

— Eu já sou a mais amada e isso me basta — Artur beijou o topo da minha cabeça e ali eu estava completa. Rezando para que Deus tivesse concebido nosso pedido tão lindo e já tão amado.

O nosso filho.



Capítulo 16

Estávamos há uma semana no rancho e nossa vida não poderia estar melhor.

Linda estava radiante e, depois daquele nosso primeiro encontro na clareira, passávamos por lá todos os dias no pôr-do-sol, menos quando me ausentava por conta do Capitólio. Agradecia mentalmente meu avô por ter construído uma pista de pouso e decolagem na propriedade, assim nosso jato ficava praticamente em uma garagem, construída especialmente para isso.

Na minha ausência, Linda e Ana contrataram um casal para tomarem conta da propriedade, principalmente na nossa ausência, assim ficaríamos tranquilos. Eles nos ajudariam quando viéssemos a passeio ou a trabalho. Um casal bastaria para os trabalhos da casa, Linda me garantiu quando apresentou Elu e Ethete, que aparentavam ter seus cinquenta anos, eram casados e já moravam na região.

Nos dias que fiquei fora, não deixei Linda sozinha no rancho. Pedi que ficasse na pousada, onde tinha certeza que Ana e seus filhos cuidariam do meu bem mais precioso.

Em Washington estava tudo pronto para minha posse à Presidência do Senado. Minha Primeira-dama havia ficado radiante e não parava de falar em como isso seria importante para chegar à Casa Branca.

Decidimos também, ou melhor, ela decidiu com seu feeling político que anunciaríamos a data do nosso casamento no dia da posse. Isso passaria segurança e felicidade aos nossos eleitores, já que eles a amavam, assim como eu. Nunca em nenhum lugar, tinha visto uma primeira-dama tão bem quista, mesmo sendo apenas a noiva de um Senador, mas Linda Marilyn era. Ela tinha o dom de encantar a todos por onde passava e isso me deixava ainda mais fascinado.

Mas algo ainda precisava ser acertado e seria uma conversa difícil. O cerco para aniquilarmos Raquel e Ryan estava se fechando e não poderíamos mais esperar, porém não poderia deixar Linda sozinha em Sumas, depois que eles fossem demitidos e denunciados.

— Princesa, preciso falar com você — estávamos deitados no tapete em frente à lareira, depois do jantar, escutando Your body is a wonderland de John Mayer, cantor que Linda adorava.

— O que foi? — ela levantou a cabeça do meu peito, preocupada.

— O cerco em volta de Ryan e Raquel está se fechando e não podemos

mais esperar, eles serão pegos no dia seguinte da minha posse.

— Isso nos dá uma semana, certo? — ela se sentou ao meu lado, olhando diretamente em meus olhos.

— Sim.

— Vamos arrumar tudo e voltar então, Senador. Acho que Sumas já me deu todos os ingredientes para o final do meu livro — eu estava de boca aberta. Minha mulher, sempre tão teimosa estava se oferecendo para ir embora comigo sem nenhuma objeção?

— Linda Marilyn? — sorri para ela.

— O que, amor? — ela perguntou sem entender.

— Pensei que você daria mais trabalho — ela bateu em meu braço. — Desculpe, princesa, mas você sempre é tão... — ela sorriu e me beijou.

— Amor, eu não posso ficar longe de você depois que esses dois forem pegos. E… — ela pegou minha mão. — Eu quero estar ao seu lado.

— Pensamos parecidos — sorrimos juntos.

— Sim — se levantou procurando alguma coisa. — Vou ligar para Mark.

— Que tal você pensar nisso amanhã pela manhã, agora poderíamos ir para cama, o que acha? — Linda mordeu os lábios devassamente e veio em minha direção.

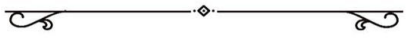
— Ótima ideia, Senador. Amanhã resolveremos nossas pendências para a viagem.

— Você está tão boazinha hoje, merece até um prêmio.

— Um prêmio? — a devassa enlaçou minha cintura, se esfregando no meu pau, já duro por ela.

— Um prêmio.

Não era preciso dizer que nossa noite foi maravilhosa, com Linda brincando de pique-esconde comigo, fazendo com que a cada esconderijo eu a comesse gostoso. E no final da noite nosso saldo era de, mais ou menos, quatro orgasmos e a estreia de praticamente todos os cômodos da casa.



— Isso, Mark, estou indo embora de Sumas — escutava atentamente Linda estrilar com a paquita ao telefone, mas fiquei quieto, conhecendo minha mulher sei que poderia sobrar para mim. — Não... Eu já terminei o projeto da revista aqui, estou te mandando a última parte da matéria. Não, Mark, não estou quebrando o contrato, muito pelo contrário, estou concluindo meu trabalho duas semanas mais cedo! — ela revirou os olhos me fazendo rir. Eu avisei que aquela

paquita daria problema. — Evitando assim gastos desnecessários com minha presença aqui... Oi? Vamos entrar na área pessoal da minha vida novamente, é isso mesmo? — meu corpo enrijeceu. Quem aquele filho da puta pensava que era para se intrometer na nossa vida? Um soco no nariz não havia sido o suficiente? Estava na hora de entrar na conversa. Já ia levantando para ir até Linda perto da janela, quando Dibe apareceu na porta chamando minha atenção.

— Artur?

— Oi, Dibe, entre — fiz um gesto com as mãos para que ele se aproximasse.

— Algum problema? — apontou em direção a Linda que bufava ainda ao telefone.

— Problemas profissionais, mas senta aí, nós te chamamos aqui porque queremos lhe fazer uma proposta.

— Proposta? — o sorriso do menino se abriu e fiquei feliz em poder dar aquela oportunidade para ele.

— Sim. — parei de falar quando vi minha princesa se aproximar séria, mas abriu seu sorriso mais lindo quando se sentou ao nosso lado. — Algum problema, princesa?

— Não, amor, nada que eu já não tenha resolvido — colocou a mão na minha coxa. — Oi, Dibe, desculpe a demora.

— Não se preocupe, Linda, está tudo bem.

— Continuando... Nós queremos você trabalhando conosco, Dibe — Linda e eu sorrimos cúmplices.

— Acompanhamos todo seu empenho em nos ajudar sempre nesse período em que estamos aqui, o carinho que tem por essa cidade e especialmente pelo museu — minha princesa completou —, então nós queremos você à frente dele, Dibe.

— Eu? — o garoto perguntou nervoso.

— Sim. Você, garoto. Nós sabemos que está cursando faculdade de relações públicas à distância e também fazendo alguns cursos complementares...

— E como vou assumir a parte administrativa do museu, quero você aqui, como meu braço direito — Linda disse sorrindo.

— Nossa! Gente, isso me pegou completamente de surpresa, mas me deixou muito feliz. É claro que eu aceito! Na verdade, sempre sonhei em trabalhar naquele museu, desde criança.

— Nós sabemos disso — nos olhamos mais uma vez.

— Estamos combinados, então? Viajamos amanhã cedo para Washington e gostaríamos de deixar isso certo com você.

— É claro, Artur. Nossa! Será um prazer fazer parte de uma equipe

comandada por vocês! — ele nos olhou admirado. — Tenho muito orgulho de ter os dois como meus amigos e agora patrões.

— Nós que temos orgulho de poder contar com uma pessoa tão fiel e com gana de trabalho — Linda disse animada, levantando e indo a escrivaninha pegar alguns papéis. — Dibe, quero montar um projeto para revolucionar não só o museu, mas também a cidade. Quero transformar Sumas na capital turística dos Scott. A história dessa família precisa ser ampliada.

— Conte comigo, Linda. Vamos nos falamos, quero muito saber no que posso ajudar.

— Você vai me ajudar e muito. Estamos indo embora amanhã para começarmos a organizar nosso casamento, com isso ficarei praticamente sem tempo — sorri orgulhoso da minha mulher que tinha voltado para meu lado, mas continuava de pé — Depois quero tomar conta disso pessoalmente com você, mas enquanto isso...

— Enquanto isso... — Dibe também sorriu da sua animação.

— Quero que você monte os projetos e vá me mandando. Depois, juntos elaboraremos um esquema para revolucionar essa cidade. Posso contar com você? — ela esticou os papéis para o garoto.

— Claro que pode, Linda. Fico lisonjeado em fazer parte desse projeto — ele levantou pegando os papéis e apertando sua mão.

— Estamos acertados — levantei também. — Dibe, arrume toda sua documentação e mande para o email particular do meu assessor, que está anotado entre essa papelada. Ethan já está por dentro do assunto e cuidará pessoalmente da sua contratação.

— Obrigado, Artur. Vocês não sabem como me deixaram feliz — disse apertando minha mão para logo em seguida me abraçar. Assustei-me um pouco no começo, pois ninguém tinha a coragem de chegar tão perto. Foi ali que descobri que em Sumas fui apenas um ser humano normal, ao lado de pessoas especiais, como Dibe e sua família. Ali eu ainda era o imponente Senador Scott, mas Linda Marilyn conseguia extrair de dentro do meu ser a essência que nem eu sabia que existia. Por isso nunca me cansarei de dizer que essa mulher foi especialmente desenhada para estar ao meu lado, me ensinar a viver com os pés no chão e governar mais perto o povo que me colocaria no topo. Eu devia muito a ela e a recompensaria de todas as maneiras possíveis e inimagináveis.

Linda sorria emocionada ao nosso lado. Eu podia ver que seus sentimentos eram os mesmos que os meus naquele exato momento, nada nos tiraria a experiência da estadia em Sumas e aquilo eu deveria totalmente à minha Primeira-dama.

— Bom, eu vou indo. Providenciarei tudo agora e já mando para seu

assessor, Artur. E, Linda — ele olhou para minha mulher e sorriu agradecido —, obrigado.

— Não me agradeça, apenas mostre seu talento, garoto — ele acenou e saiu.

Abracei Linda por de trás da sua cintura e beijei seu ombro.

— Estou muito orgulho de você, Primeira-dama — ela sorriu, virando-se de frente para mim e enlaçou os braços no meu pescoço.

— Também estou muito orgulhosa de você, Senador — nos beijamos apaixonadamente.

— Que tal fazermos nossa última visita dessa temporada à nossa clareira?

— Ótima ideia, amor. Quero ver nosso crepúsculo pela última vez antes de enfrentarmos os tubarões, isso vai nos dar força — sorri beijando sua testa.

— Eu sei que vai.

Arrumamos tudo e chegamos à clareira um pouco antes do pôr-do-sol. Estendi uma manta em cima da relva baixa, como fazemos todos às vezes e nos sentei, a puxando para meu peito, vendo-a suspirar.

— O que aconteceu, princesa? — perguntei beijando seus cabelos.

— Vou sentir falta dessa paz — ela disse olhando ao nosso redor. — As pessoas não querem saber de tranquilidade, estão sempre querendo arrumar algum motivo para atrapalhar nossas vidas — Linda divagou.

— O que aquela paquita fez, Linda Marilyn? — perguntei irritado.

— Nada, apenas o de sempre. Disse que você não era homem para mim, que era um grosso — sorri.

— Sou com quem merece minha grossura.

— Eu sei disso — ela suspirou novamente.

— Ele deve ter te contado que invadi a sala dele e o ameacei, não é? — ela se virou, fazendo que nossos olhos se cruzassem.

— Mark não perderia a oportunidade, mas sabe o que é interessante, Senador? — ela sorriu beijando a ponta do meu nariz. — Eles não têm ideia de como eu conheço todas as suas facetas — beijou meu rosto. — E amo cada uma delas. Eu sei que você é grosso — fiz uma careta —, autoritário — se aconchegou no meu colo —, e ainda assim é o melhor homem do mundo, tem dentro do peito o coração mais lindo que eu já conheci.

— O coração onde você reina completamente — a apertei ainda mais contra meu corpo. — No coração apenas não, na vida.

— Eles nunca entenderão isso, mas também não quero falar disso novamente, porque esse é nosso último crepúsculo e quero estar enrolada no seu corpo completamente, sentindo cada célula sua gritando pelas minhas — Linda segurou minha nuca. — Quero sentir o que nós temos de mais grandioso: o

nosso amor.

— Me deixa amar você? — acariciei seus lábios com a ponta dos dedos.

— Sempre — invadi sua boca devagar, fazendo que nós dois gemêssemos quando nossas línguas se encontraram. Linda era só minha e quando a tinha inteiramente nos braços era como se nada no resto do mundo fizesse sentido. Toda a minha vida voltada à política perdia o sentido, todo o meu autoritarismo se dissipava junto com os problemas. Ali eram apenas dois corpos se amando. Na verdade, duas almas se entregando.

Um dia disse que faria do sonho de Linda Marilyn sua realidade mais bonita e plena, porém era ela que, diariamente, fazia da minha vida o sonho mais lindo, que sonhado e idealizado a dois se tornava mais real e perfeito.

Sem interromper nosso beijo, deitei-a sobre a manta começando a tirar sua roupa vagarosamente. Faria amor com ela, sentiríamos juntos todas nossas células ligadas por um elo inquebrável. Faria da minha princesa a mulher mais feliz do mundo para sempre. Isso era o mínimo que poderia fazer, amá-la com a mesma intensidade que era amado.

Beijei cada parte exposta do seu corpo, chegando a sua intimidade onde desci minha língua para dentro da sua entrada.

— Ai, como eu amo você! — ela gemia enquanto eu trabalhava dentro dela. Não usaria os dedos, por isso subi minhas mãos por sua cintura, segurando cada um de seus seios, os vendo endurecer ainda mais sobre minhas mãos. — Eu não vou aguentar muito tempo, amor.

— Eu não quero que aguente, quero que se derrame inteira para mim, princesa. Quero chupar cada gota do seu gozo... Vem, goza pra mim — dizendo isso passei a intercalar entre chupões e lambidas, para logo em seguida senti-la se derramar inteiramente para mim. — Isso vem, deixa eu te chupar todinha, Primeira-dama.

— Ah, você vai me matar.

— Só se for de amor — subi em seu corpo me apoiando pelos braços, para que não a machucasse e posicionei meu pau bem perto da sua entrada.

— Vem, quero você aqui — ela me envolveu com suas habilidosas mãos e o guiou diretamente para onde queria. — Isso... — disse devassamente quando comecei a penetrá-la. — Tão grande.

— Tão apertada — comecei a estocar devagar, ouvindo seus resmungos.

— Mais rápido, amor — sorri e comecei a estocar loucamente, mordendo seu pescoço e descendo minha língua até seus seios pequenos, duros e perfeitos para mim.

— Cabem perfeitamente na minha boca — os chupei fazendo com que ela urrasse.

— Mais, me chupe, Senador! — continuei meu trabalho com seus seios e pescoço, estocando sem parar, escutando como minha melhor música seus gemidos e pedidos por mais.

Chegamos juntos ao ápice e cai desfalecido ao seu lado, puxando-a para meu peito.

— Isso foi...

— Maravilhoso, como sempre — beijei seus cabelos.

— Quero que nosso filho tenha sido concebido aqui — sorri emocionado.

— Ele vai ser, princesa — nos aconchegamos novamente, sentindo as últimas sensações do nosso último dia em Sumas. A cidade havia mudado muitos dos meus conceitos já pré-estabelecidos e mais uma vez devia isso àquela que tinha resolvido brincar com fogo e estava me enlouquecendo com sua boca em meu membro.

Linda era a minha vida...

E ainda seria minha morte, com certeza.



Capítulo 17

Chegamos à Washington exatamente duas horas antes do Pronunciamento da Posse de Artur.

Fomos direto para o palácio, onde meu cabeleireiro e maquiador Alex já me esperava, junto com o exclusivo vestido de corte reto na altura dos joelhos, em um tom palha discreto, com decote fechado da Chanel.

Entretanto, junto de Alex, nossos pais nos esperavam também na sala do palácio e a fisionomia de Sal não era nada animadora.

— Pai, mãe — desconectei minha mão da de Artur e corri até eles, abraçando-os. — Senti tantas saudades.

— Não foi o que nos pareceu — meu pai estava chateado.

— Pai, sei que errei por não contar, mas eu precisava desse tempo — olhei para Artur suplicando ajuda.

— E foi uma das melhores coisas que sua filha fez na vida, Chefe — ele já estava ao meu lado sorrindo. — Linda me mostrou como se governa do outro lado, com os pés no chão, no meio daqueles que me colocaram no topo. Devo tudo isso a ela, Sal, então por mais que tenhamos enlouquecido, ela precisava me levar até lá.

— Oh, meu Deus! Me orgulho ainda mais de você, bebê — Ruth veio e me abraçou carinhosamente. — Senti tanto sua falta.

— Eu também, mãe, mas já estamos aqui e atrasados — olhei para Alex que não tirava os olhos do relógio.

— Ainda temos muito que conversar hoje — George me cumprimentou. — Linda, ainda tem muito a nos contar sobre tudo que descobriu sobre a história da nossa família também.

— Você não imagina o quanto, pai — Artur disse orgulhoso.

— Boa tarde, querida. Senti muito sua falta também.

— Eu também, Emma — abracei minha sogra e olhamos as duas juntas, para nosso cabeleireiro exclusivo. — Já estou subindo. Está tudo certo para o pronunciamento?

— Sim, querida. Jared providenciou tudo, pois hoje vocês anunciarão a data do casamento também, não é? — assenti vendo George sorrir e meu pai fazer uma careta engraçada.

— Pai, já estou casada com Artur há mais de dois anos — sorri o abraçando

novamente.

— Eu sei, mais agora oficialmente é diferente.

— Diferente nada, ele está esperando essa formalidade desde que Artur a levou para o tríplex, na primeira semana de namoro — todos riram da minha mãe, que foi fuzilada pelos olhos do Chefe Stevens.

— Sua esposa — dei de ombros, beijando seu rosto. — Vem, amor. Você também precisa se arrumar — estendi a mão para Artur que ainda ria. Mas antes de subir ele ainda olhou para meu pai e disse:

— Eu nunca deixaria Linda Marilyn sem a oficialização da nossa relação, Sal. Fique tranquilo que faremos tudo segundo os costumes.

— Acho bom — balancei a cabeça sorrindo e olhei cúmplice para mamãe, que suspirava encantada.

— E hoje à noite quero um jantar apenas para a família para anunciarmos o casamento oficialmente.

— Já está tudo organizado, filho. Agora vão se arrumar, o Capitólio está à espera do seu novo Presidente.

— Obrigado, mãe — Artur beijou o rosto da mãe e subimos juntos para o quarto. — Vou me arrumar no quarto de hóspedes, assim vocês ficarão mais à vontade — me beijou na porta, fazendo uma careta para Alex.

— Ok! Só me espere para descermos juntos. Não me demoro.

— Tudo bem, apenas fique mais exuberante, se isso ainda for capaz.

— É capaz sim, se o Senhor Senador me deixar cuidar dela. Desgrudem agora e Poderosa Linda, venha comigo — Artur corou de raiva, mas eu apaziguei a situação sorrindo da coragem de Alex em cutucar o leão com vara curta.

— Até mais tarde, amor — o beijei novamente entrando na nossa suíte.

— Até — ele se dirigiu para o quarto ao lado sem reclamar, mesmo querendo matar meu cabeleireiro.

Em menos de uma hora estava pronta e à espera de Artur, que entrou no nosso quarto maravilhoso em um terno Dior.

— Você está perfeito — me aproximei.

— Tirou as palavras da minha boca — sorrimos selando nossos lábios.

— Vamos? Já estou pronta.

— Vamos, princesa. E hoje você voltará para casa com a data do nosso casamento marcada oficialmente.

— É tudo que mais quero — descemos, encontrando nossos pais ainda na sala. Emma e Ruth, como sempre juntas, conversando sobre alguma coisa animada, enquanto George e Sal, com seus copos de whisky em mãos, observavam tudo sérios.

Saímos todos juntos e o caminho até o Capitólio foi curto. Como sempre toda a imprensa do mundo já nos esperava.

Sorrimos, descendo do carro de mãos dadas. Escoltados por dezenas de seguranças, conseguimos chegar até a parte interna do local.

— Eu tenho que ir — Artur disse com nossos corpos colados, enquanto éramos fotografados.

— Vá e assuma o que é seu por direito. Isso será apenas o começo, Senhor Presidente — lhe dei um selinho, vendo-o respirar fundo.

— Eu amo você. Não saia do meu campo de visão, preciso do seu apoio sempre.

— Eu não sairei, nunca — ele saiu com Jared e Ethan ao seu lado, que sorriram cúmplices para mim.

Artur estava visivelmente nervoso. Aquele seria mais um passo importante na sua carreira. A Presidência do Senado daria a ele plenos poderes para os assuntos mais importantes do país e deixaria o caminho aberto para sua mais almejada carreira na política. A presidência dos EUA seria dele, comigo ao seu lado. E eu seria sua linda Primeira-dama, literalmente.

Tínhamos ainda um caminho muito longo a percorrer. Artur passaria mais tempo em Washington, o que nos protegeria um pouco da loucura que se instalaria em nossas vidas a partir do anúncio do casamento. Eu teria apenas três meses para organizar o evento mais comentado do ano e isso já estava me deixando maluca. Além do mais, a partir do dia seguinte, concordaria com Artur sobre os cuidados em andarmos com mais seguranças, afinal, não sabíamos do que Raquel e Ryan Laurence seriam capazes depois de suas demissões, então era melhor nos prevenirmos. E por falar em prevenção...

Meu Deus!

Ainda estava anestesiada com o pedido que meu Senador havia me feito durante nosso primeiro encontro na clareira.

Ele queria um filho meu. Um sonho que sempre idealizei, mas nunca tive coragem de falar. Artur Sebastian me pediu um filho!

Um filho concebido na nossa clareira, como seu pai havia sido, para completar nosso amor.

Um filho que já poderia estar dentro do meu ventre – o toquei ainda liso. Sim, havia me atrapalhado com a pílula por conta da minha ida para Sumas e estava sem um método contraceptivo há mais de dois meses. Suspirei idealizando mais um sonho. Aquela, com certeza, seria a melhor hora para nosso pequeno príncipe vir. Mas não comentaria nada ainda com Artur para não deixá-lo mais nervoso e ansioso. Deixaria as coisas acontecerem naturalmente e, se Deus achasse que já era hora, eu seria a mulher mais completa e feliz desse

mundo.

Voltei à realidade, vendo meu futuro marido subir ao Plenário e cumprimentar Richard Walker*, seu colega de partido e parceiro em muitas leis aprovadas no Senado. Os dois formariam um belo time na Casa Branca. Conversaria com Artur sobre isso depois, mesmo ouvindo boatos do suposto afastamento de Richard da política, depois da crise que sua carreira sofreu. Olhei para o outro lado do salão e vi Emma Morris, sorrindo apaixonada, observando os passos do seu noivo. Fiquei feliz por terem se acertado e, quando nossos olhos se cruzaram, a cumprimentei com um sorriso aberto. Éramos ali as primeiras-damas de nossos homens e mesmo nunca tendo a oportunidade de conversar com ela intimamente, gostava do seu trabalho, principalmente quando se tratava da defesa do Senador Walker6, pois ainda era sua assessora de imprensa.

Meus olhos se conectaram novamente aos de Artur, que se colocou à frente de sua nova cadeira no Capitólio, começando assim seu discurso.

— Boa tarde a todos os presentes. Gostaria primeiramente de agradecer a confiança, agora dos meus colegas de profissão, que me elegeram seu Presidente hoje. Darei o meu melhor, como sempre fiz e dedicarei meu mandato a todos os projetos a serem votados e, principalmente, elaborados. Especialmente hoje posso dizer que sou uma pessoa melhor. Melhor no aspecto pessoal, melhor no âmbito profissional. Eu aprendi o que é ver o povo com os pés no chão, aprendendo como governar olhando diretamente nos olhos daqueles que nos elegeram. E isso eu devo única e exclusivamente a mulher que Deus me deu de presente, embrulhada em um vestido vermelho. Eu devo hoje a minha vida à mulher com quem me casarei em breve, à futura mãe dos meus filhos, à minha companheira de toda vida, Linda Marilyn Stevens. Obrigado a todos.

O Congresso se levantou para aplaudir meu homem, deixando-me ainda mais extasiada com sua declaração de amor.

Sim, eu sonhei com isso.

Desejei com todas minhas forças que Artur conseguisse enxergar onde seria meu lugar, ao seu lado e não à sua sombra.

Eu havia realizado meu propósito de quando fugi para Sumas. E não existiria valor que comprasse o orgulho e principalmente o sentimento de ter ganhado uma das batalhas mais importantes da minha vida, quer dizer, das nossas vidas, ao vê-lo em cima daquele Plenário dizendo que aprendeu a dirigir seu país com os pés no chão.

Beijando cada lágrima caída, Artur me pegou nos braços dizendo que me amava. Eu estava tão emocionada que nem vi quando ele desceu do Plenário.

— Obrigada por ter ido me encontrar — solucei nos seus braços.

— Eu que agradeço por você me fazer chegar até lá. Eu amo você por tudo,

futura Senhora Scott — sorri lhe dando um selinho.

— Eu também amo você, mas acho que temos um pronunciamento a fazer agora — entrelacei nossas mãos.

— Concordo plenamente, minha mais linda Primeira-dama — Artur abriu seu sorriso mais sincero. E ali enxerguei mais uma vez sua honestidade vinda do sangue Scott, usada não apenas na política, mas sim, em sua vida inteira.

Fomos até o local da coletiva, escoltados novamente por nossos seguranças e lá todos os jornalistas já nos esperavam.

Olhando ao redor, ainda com um sorriso nos lábios, congelei quando meus olhos encontraram meu ex-chefe Victor Parker ali. Artur percebendo minha mudança seguiu meus olhos e sorriu.

— Não se preocupe, princesa.Você venceu e hoje é superior a tudo e a todos. E ele... Meu Deus! Perdeu seu cargo e uma de suas melhores jornalistas, sendo rebaixando a cobrir nossa coletiva! — balançou a cabeça. — Isso deve ser frustrante — sorriu diabolicamente.

Sabia que Artur estava certo. Mary não poderia estar aqui, pois cobria um evento beneficente em Nova York. Estratégia de Victor para nos encontrar? Não sei... Havia algo que me deixava com o pé atrás em relação a ele, mas não pensaria naquilo ainda, começaríamos nosso pronunciamento em alguns minutos e era nisso que tinha que me concentrar.

Diferente das outras vezes, naquela tarde eu estava ao seu lado, do outro lado, como sua mulher e, ao invés de ficar receosa, eu sentia segurança. Artur sempre estaria comigo e isso me bastava. Não teria medos. Muito menos receios. Meu homem de ferro estava ao meu lado e já havia dado abertura ao nosso pronunciamento enquanto divagava.

— Antes de qualquer coisa, gostaria de agradecer a presença de todos aqui para o anúncio oficial de nosso casamento — Artur sorriu abertamente olhando para mim. — Esse que é, sem dúvida alguma, o pronunciamento mais importante da minha vida. Gostaria de compartilhar com todos vocês que estaremos nos casando no dia treze de agosto, e faço questão que publiquem essa data em todos os meios de comunicação. Essa será a data mais feliz das nossas vidas! — ele entrelaçou ainda mais nossas mãos. — A data onde tornarei oficialmente Linda Marilyn Stevens uma Scott. A Scott que ela nasceu para ser. A Scott que ela sempre foi em seu imenso coração. Obrigado a todos e passo a palavra a minha excelentíssima noiva — Artur me passou o microfone e eu não sabia se conseguiria dizer mais alguma palavra depois de mais uma declaração de amor. Mas respirei fundo e complementei seu raciocínio.

— Boa tarde a todos. Gostaria apenas de dizer algumas palavras a vocês, caros colegas de profissão. Eu, que já estive por algum tempo onde estão hoje,

sei o quanto é importante nossas declarações e, por isso não abri mão desse comunicado oficial. Hoje venho à frente de todos, dizer que me tornar uma Scott é bem mais que estar ao lado de Artur — olhei para meu amor, que sorria orgulhoso. — Me tornar uma Scott é uma das responsabilidades mais lindas que já tive em toda minha vida. Sempre fui apreciadora e, acima de tudo, pesquisadora da sua política em toda sua trajetória até aqui. Artur Sebastian Scott sempre foi minha parte mais intrigante da pesquisa. Ele me ensinou que para um político ser respeitado e cumprir seu papel, têm que ser autoritário sim, para combater todo o tipo de farsa e corrupção, porém honesto e sempre disposto a fazer o melhor a quem o colocou aqui. Artur é um político excepcional, mas é um homem melhor ainda. Sua integridade, hombridade, seu carisma, sua sedução — nossos olhos se encontraram novamente —, me deixaram completamente apaixonada e podem ter a certeza que debaixo desse político honesto e íntegro, existe o homem mais lindo que já conheci. Lindo por dentro, por sua humildade, por seu amor. Obrigada, amor. Obrigada, a todos os colegas presentes e uma boa tarde.

Todos aplaudiram de pé. Pude ver nossos pais e toda equipe de Artur ali, prestigiando um dos momentos mais especiais das nossas vidas, que fiz questão de dividir com a população, que nos adorava, através da imprensa do país, quiçá do mundo.

Um pouco depois as perguntas começaram.

— E já escolheram o local da cerimônia, Linda Marilyn? — Artur beijou meus cabelos, sorrindo.

— Ainda estamos estudando, Derek. Chegamos de uma viagem de dois meses há duas horas e vamos nos sentar com os organizadores na próxima semana — sorri para o jornalista.

— Se mudarão para Washington de vez? — outra pergunta, mas respondida por Artur dessa vez.

— Não. Ainda temos uma vida em Nova York. Vamos nos dividir, como estamos fazendo nos últimos dois anos. Obrigado a todos, acho que por hora é isso.

Todos aplaudiram novamente e começaram a se dispersar.

— Tudo bem? — Artur enlaçou minha cintura durante algumas fotos.

— Tudo perfeitamente bem, eu amo você.

— Também amo você, Senhora Scott.

— Eu gosto de como isso soa — sorrimos e fomos fotografados abraçados.

— Boa tarde, Linda Marilyn! Vejo que está muito bem — senti meu coração disparar ao ver Victor tão perto, mas fui dura, não poderia demonstrar fraqueza.

— Boa tarde — respondi com uma frieza educada.

— Senador.

— Parker — Artur usou da mesma tática.

— Vim lhes dar os parabéns e dizer que desejo toda a felicidade aos noivos — senti tanta falsidade naquelas palavras, mas não me abati.

— Obrigado, Parker. E pelo que estamos vendo aqui, o namorico progrediu, não é? Vamos, Linda, temos algumas pessoas nos esperando — assenti vendo as narinas do meu ex-chefe inflarem.

— Uma boa tarde, Victor.

— Boa tarde — disse seco enquanto nos afastávamos. Victor na época que me demitiu perdeu seu cargo de diretor chefe, sendo rebaixado à jornalista político, ficando assim em meu lugar. Ótima tática do dono do jornal, que não poderia ficar sem um jornalista em suas colunas diárias. Então nada mais justo do que castigá-lo. Não gostava de como isso soava, porém Parker havia cavado sua própria sepultura jogando comigo. Ele, sem nenhum pudor, pediu que eu escolhesse entre meu "namorico" e minha profissão. Para seu desapontamento, eu escolhi, deixando que Artur desse a cartada final, com ele saindo prejudicado moral e profissionalmente. Mas a escolha foi inteiramente sua, desde o começo dessa história ridícula misturando nossas vidas pessoais dentro do trabalho, afetando até a coluna que agora era sua, dando alfinetadas que de longe chegavam a afetar a integridade de Artur.

Saímos do local nos despedindo de todos os jornalistas e assim que entramos na limusine Artur me abraçou.

— Eu deveria ter acabado com ele naquela época — disse, puxando-me para seu colo.

— Não deveria não, eu estou bem e... Ele é apenas um jornalista medíocre que pensou que eu fosse da sua laia, mas sou muito honesta aos meus sentimentos, coisa que ele nunca vai saber o que é. Somos superiores a ele, amor. E não precisamos mover um dedo, Victor cavou sua própria cova sendo rebaixado de cargo.

— Ok! Não vamos mais falar sobre isso.

— Não vale à pena.

— Não, não vale. Então, preparada para nosso jantar oficial de noivado, Futura Senhora Scott? — mudou totalmente de assunto nos descontraindo.

— Preparadíssima.

E como previsto, nosso jantar oficial de noivado foi maravilhoso. Estávamos ao redor de nossas famílias e dos amigos, Jared e Ethan. Não havia tido a oportunidade para conversar com Jar, mas faria isso assim que chegássemos à Nova York no dia seguinte. Em contra partida, conversei bastante

com Sal, que merecia minha atenção depois do que o fiz passar, deixando-o mais tranquilo a respeito da minha viagem e prometendo que nunca mais faria nada parecido.

Eu estava feliz.

Nós estávamos felizes.

Ainda assim, o dia seguinte seria decisivo para a Scott’s, mas nada nos afetaria. Nós éramos fortes, por sermos unidos e, acima de tudo, honestos. E aquela tinha sido a principal lição de Artur no período em que estivemos em Sumas. Eu me orgulhava muito disso.



Capítulo 18

Abri os olhos e vi que a iluminação ainda não vinha da janela do nosso quarto em Washington, sinal que ainda deveria ser muito cedo, mas já estava sozinha na cama.

Artur não dormiu nada naquela noite e eu também não, com ele se mexendo praticamente o tempo todo na cama. Estava só esperando ele ir extravasar na esteira, porém tomou outro rumo. No meio da madrugada meu amor se levantou e foi para a janela.

Aquele seria um dia decisivo para a Família Scott, eles iam demitir as pessoas que por mais de uma década foram infiéis. Depois de tantas falcatruas descobertas, não sabíamos o que esperar de Raquel e Ryan, mas tínhamos que enfrentá-los.

Resolvi levantar antes que ele me deixasse aqui. Combinamos com meu sogro que embarcaríamos na primeira hora da manhã, então seria melhor eu começar a me arrumar, pois mesmo com Artur não gostando nada da ideia, eu queria estar junto deles.

No caminho até o banheiro, trombei com ele que estava uma tentação apenas de boxer, enxugando seus cabelos.

— Não queria ter te acordado — Artur estava sério.

— Não acordou, apenas tivemos uma noite agitada. Bom dia! — lhe dei um selinho.

— Não consegui pregar o olho — sorri acariciando seu rosto.

— Eu percebi. Vou tomar um banho, não demoro — disse lhe beijando novamente.

— Linda, você tem certeza?

— Amor, eu quero estar ao seu lado — me puxou para seus braços.

— Eu tenho medo do que eles possam fazer.

— Estamos correndo os mesmo riscos, mas os dois estão bem amarrados, nada vai acontecer, fique tranquilo.

— Ok! Vou terminar de me arrumar e te espero para descermos juntos.

— Está bem, não demoro.

Tomei um banho rápido, me arrumando logo em seguida e em menos de quinze minutos estava pronta.

— Estou pronta, podemos descer — estendi minha mão para ele, que me

esperava impecável em uma dos seus ternos Armani.

— Vamos — Artur beijou minha testa e descemos com nossas mãos entrelaçadas.

— Bom dia, meus queridos, dormiram bem? — Emma nos recepcionou carinhosamente.

— Não tão bem. Bom dia, Emma — sorri fracamente. — Bom dia, Governador — cumprimentei meu sogro que já estava terminando seu café.

— Então fomos todos — disse passando o guardanapo na boca. — Bom dia! O jato já está a nossa espera, o quanto antes chegarmos melhor.

— A reunião já está marcada e por meus cálculos eles já devem estar indo para a empresa nesse exato momento — Artur disse sério.

— Então sentem e tomem o café da manhã pelo menos.

— Estou sem fome, mãe — Emma e eu o repreendemos com o olhar.

— Se com uma mãe já era complicado de se driblar, imagine uma mãe e uma esposa — George riu. — Espero vocês na sala, preciso acertar os últimos detalhes com Susanne.

— Coma alguma coisa, princesa — ele disse enquanto nos sentávamos à mesa.

— Você também, Senador – Artur me deu o primeiro sorriso do dia e beijou minha mão.

Tomamos nosso café em silêncio, já que Emma havia acompanhado o marido até a sala. Ela não iria conosco, ficaria para começar junto com Ruth, a organização do nosso casamento, que decidimos realizar em Nova York. As duas já estavam contatando todos os serviços necessários e eu as agradeci por isso, só teria cabeça para ajuda-las depois que o problema na Scott’s estivesse resolvido. Depois que tudo isso passasse, aí sim eu seria uma noiva empenhada em organizar meu casamento. O que não era qualquer coisa, estávamos falando da união com o homem da minha vida, o meu homem de ferro. Esse que já estava de pé a minha espera.

— Terminei. Vamos? — me levantei também.

Nos despedimos de Emma e pedi que me ligasse contando tudo que organizassem. Seguimos os três em silêncio até o aeroporto e paramos diretamente na pista, embarcando de imediato.

— Você deveria ter ficado com nossas mães — Artur disse enquanto arrumava seu cinto.

— Linda tem os mesmos direitos que você de estar lá, Artur — George o repreendeu. — Ela os investigou tanto quanto você, o que faltou foi um pouco mais de diálogo — Artur bufou.

— Eu quero protegê-la — será que eles poderiam parar de falar como se eu

não estivesse ali.

— Você já deveria ter aprendido a lição. Linda tem que estar ao seu lado e não debaixo da sua asa — sorri para meu sogro.

— Obrigada, George, mas Artur só está apreensivo, ele não me deixaria fora dessa reunião — beijei a mão do meu noivo.

— Claro que não, princesa — beijou minha testa. — Apenas quero que nada lhe aconteça.

— Como eu disse agora a pouco, estamos todos juntos nessa situação.

— Linda tem razão.

— Eu sei que tem, pai.

O silêncio se apoderou do avião. Durante o trajeto até Nova York fechei os olhos e orei, pedindo que Deus nos protegesse, deixando as coisas acontecerem conforme o planejado.

Em menos de uma hora estávamos em Nova York, já entrando na limusine que nos esperava junto com Jonathan, que havia vindo na noite anterior.

— Bom dia, Jonathan.

— Bom dia, Senador. Governador Scott — cumprimentou George assim que esse passou por ele entrando no carro. — Bem-vinda de volta, Senhorita Stevens.

— Quase Scott, Jonathan — tentei descontrair mostrando meu anel de noivado e recebi um lindo sorriso do meu amor, que acabava de entrar no carro também.

— Para a Scott's — Artur ordenou sem muita paciência em ser simpático e eu não o repreendia por isso, não naquele dia.

Mais uma vez seguimos em silêncio até o prédio mais conhecido de Manhattan, e assim que chegamos fomos recepcionados por Natalie e Ethan, que havia vindo mais cedo.

— Tudo organizado para reunião, Senhorita Jones? — George perguntou.

— Sim, Governador. Raquel e Ryan já estão à espera dos senhores na sala de reuniões, e Susanne e Newton já foram avisados da chegada de vocês — pai e filho se entreolharam e Artur apertou ainda mais minha mão.

— Bom dia, Natalie.

— Bem-vinda de volta, Linda — sorri para ela.

— Obrigada.

— McCartney, e a apresentação?

— No ponto, Governador — corremos por aqueles corredores e agradeci mentalmente por ter escolhido um salto mais baixo, junto de uma calça social combinando com uma camisa rosa de cetim.

— Ótimo — adentramos a sala de reuniões como um furacão, assustando

quem já nos esperava.

— Bom dia, senhores, teremos uma reunião familiar hoje? — Raquel sempre sarcástica. — Bom dia, Linda Marilyn.

— Bom dia! — a encarei sem medo. Com a coragem que tive para enfrentar até o amor de minha vida.

Sim, eu era corajosa quando o assunto era defender minha família.

— Então a que devemos esta reunião logo depois da estrondosa declaração do anúncio do casamento do ano, seria para comunicar a assessoria de imprensa da empresa?

— Com licença, desculpem a demora — Susanne e o marido entraram na sala, deixando o casal Laurence apreensivo.

— Como já deveria saber, Raquel, tenho minha própria equipe e vocês nunca fizeram parte disso — meu noivo respondeu sem ao menos perceber a presença dos seus advogados na sala.

— Vamos parar com esse assunto, pois não estamos aqui para isso. Susanne, tudo pronto? — George o repreendeu pela segunda vez no dia e percebi que Artur estava a ponto de explodir, então era melhor irem direto ao assunto. A advogada da empresa assentiu e naquele momento estava tudo pronto para a exibição dos slides que os desmarcariam.

— Qual o motivo dessa reunião, Governador? — Ryan já demonstrava um nervosismo amador.

— Vocês já irão saber — Artur sorriu sarcasticamente.

— Contas na Suíça, notas fiscais fraudadas, empresas fantasmas... Contato direto com os Parker — George dizia enquanto eram mostradas as imagens de todos os documentos em uma tela na parede. — Quanto tempo mais vocês achariam que nos passariam para trás?

A cor sumiu do rosto de Ryan, que definitivamente se entregou naquele momento, mas não Raquel.

— Do que você está falando, Governador? Não sei o que significa isso — ela negaria até o fim, eu sentia isso.

— Apenas fiz uma pergunta, Raquel — meu sogro continuou com a frieza única dos Scott, aquela que eu precisava adquirir. — Quanto tempo ainda acharia que nos enganaria?

— Isso é uma armação, nós nunca faríamos isso, George. Estamos com vocês há mais de uma década — ela tentava se justificar com uma calma de advogado do diabo e isso me dava medo. Artur, que permanecia quieto e com os braços cruzados ao meu lado, gritou.

— Não me venha com chantagens emocionais, Raquel, essa investigação está sendo feita há muito tempo, vocês não tem para onde fugir!

— Foi ela! — Oi? Ela estava apontando para mim mesmo? — É claro, essa jornalistazinha chegou de mansinho e montou um esquema nos colocando como bode expiatório — não precisei nem me mexer. Artur voou para cima de Raquel e se Ethan e Newton não o segurasse, não sei o que teria acontecido. Então, meu noivo respirou fundo e, trazendo uma calma de dentro do seu pulmão, ele falou:

— Você não está acusando minha noiva, não é, Raquel? Eu não estou ouvindo isso.

— Artur, eu só vejo essa explicação — a cínica teve a empáfia de dizer. — Nós fomos confiados por vocês e nunca demos motivos para esse tipo de acusação.

— Até agora! — George se interpôs. — Mantenha-se calada como seu marido, não existem explicações para isso — ele apontou para a tela. — Estamos nessa investigação há mais de um ano. Vocês achariam o que, que passariam a perna fácil nos Scott e sairiam ilesos?

— Mas... George…

— Não tem mais nem menos... Todas as explicações necessárias já estão em minhas mãos — ele olhou para Artur que ainda estava a um passo de voar no pescoço da cobra. — Vocês não estão lidando com idiotas e deveriam já saber disso. Os dois estão demitidos e serão denunciados ainda hoje por Susanne pela fraude e roubo a patrimônio privado e público, já que não sabemos ainda o rombo feito enquanto tomavam conta das nossas contas de campanha.

— Isso é um absurdo, eu posso processar vocês por calúnia e difamação.

— Tentem! Seria bem interessante — Artur deu de ombros. — Vocês são mesmo dois idiotas em pensar que poderiam nos enganar.

— Vocês vão cair e vai ser ela a derrubar todo o império Scott — mais uma vez ela apontou para mim que me mantive calada.

— Nós não chegamos ao topo à toa sua... — toquei o braço do meu noivo antes dele continuar. — Vocês são burros demais ao acharem que chegariam aos nossos pés.

— Não compensa, Artur, eles estão desesperados e qualquer pessoa pode se tornar alvo — voltei meu olhar para os dois calhordas. — Mas vocês esqueceram pequenos detalhes que lhe entregaram completamente. A inteligência e a perspicácia para serem bons bandidos e não serem pegos.

— Vocês vão se arrepender — ela esbravejou.

— Já chega! — George gritou perdendo a paciência — quero os dois fora daqui agora. McCartney, os acompanhem até a saída. Seus pertences serão mandados direto para a casa de vocês — ele apontou para o crachá que os dois usavam. — Vocês não precisam mais disso.

Ryan levantou jogando seu crachá em cima da mesa e seu olhar direcionado

a mim, Artur e George me arrepiaram. Já Raquel, antes de sair, parou na minha frente e disse:

— Tem todos os seus dedos no meio disso, não é, Primeira-dama? Você vai se arrepender amargamente.

— Mais uma ameaça e sairá daqui algemada — Artur esbravejou furioso, a jogando para fora da sala e fechando a porta atrás de Ethan, que os acompanhava.

— Governador, já vou preparar a documentação para que as denúncias sejam feitas ainda hoje.

— E enquanto Susanne organiza essa papelada, eu cuidarei pessoalmente da demissão deles — Newton disse levantando com a mulher, já que fazia parte do jurídico da empresa e ela era uma das criminalistas mais famosas do mundo.

— Quero isso pronto o mais rápido possível.

— Pode deixar, George — Susanne assentiu, se despedindo apenas com um aceno de cabeça, percebendo o clima tenso na sala e saiu ao lado do marido.

Voltei a respirar em um único suspiro e percebi que estava chorando quando Artur me envolveu em seus braços.

— Shiu! Pronto, já passou.

— Foi horrível, amor, como podem existir pessoas assim.

— Já vi piores, Linda Marilyn — meu sogro se aproximou. — Tome, vai te fazer bem — ele me estendeu um copo com água.

— Obrigada — tomei a água. Depois, respirando fundo, fui voltando ao normal. — Como as pessoas podem ser tão sujas jogando suas falcatruas nas costas das outras?

— Princesa, o que você viu aqui foi pouco — Artur riu sem humor.

— Ele tem razão, Linda. No mundo em que vivemos, principalmente no político, as pessoas são falsas e dissimuladas, como esses dois — George disse sério. — Como pude me enganar tanto?

— Você não poderia saber, pai, na verdade se não fosse por minha implicância com os dois e pela perspicácia de Linda no arquivo, nunca ficaríamos sabendo.

— Isso não vai ficar assim, eles vão nos devolver tudo.

—Nem que para isso eles tenham de ser presos e ficarem na miséria — Artur completou.

— Linda Marilyn, agora que já resolvemos essa questão, precisamos conversar — olhei para Artur que já estava ao meu lado, encorajando-me.

Sentamos-nos ao redor da mesa, coisa que não tínhamos feito desde que entramos nessa sala e George continuou.

— Precisamos saber quem te ajudou com a investigação — gelei. Havia

prometido à Mary e principalmente a Jared que nunca revelaria o nome deles.

— Princesa, nós precisamos saber para que possamos protegê-los também, já sabemos que Raquel e Ryan não estão aqui para brincadeira.

— Eu prometi que não falaria — disse fracamente.

— Linda, não faremos nada contra essas pessoas, muito pelo contrário. Hoje, depois desse rombo que a empresa teve, preciso de pessoas da minha extrema confiança e pelo que percebi essas pessoas...

— Jared e Mary — disse de uma só vez.

— Eu desconfiei.

— Amor, eu precisava contar com alguém — vi dentro dos seus olhos que ele ainda se culpava por não ter me escutado na época.

— Me perdoe, princesa, eu nunca quis te afastar.

— Você só quis me proteger, eu sei — acariciei seu rosto.

— Bom, precisamos falar com eles. Artur ligue para Jared — meu sogro nos tirou de nossa bolha.

— Vou chamá-lo agora. Linda, ligue para Mary.

— Esperem — alcancei o telefone que já estava próximo ao seu ouvido e implorei. — Por favor, vocês não vão fazer nada contra eles, não é? O Jared não queria se meter, eu o forcei, por favor, não quero prejudicar a pessoa que mais me ajudou.

— Linda, olha para mim — Artur tinha o mesmo olhar de antes. — A culpa disso tudo é minha, eu nunca faria nada que prejudicasse quem lhe ajudou, confie em mim, por favor — tirei minhas mãos da sua e respirei fundo.

— Eu confio.

— Ok! — ele me beijou levemente e apertou o ramal. — Jared, estou precisando de você na sala de reuniões agora. Ok! Estou te esperando.

— Vou ligar para Mary — tirei meu celular da bolsa e apertei seu número na discagem direta. — Amiga — ela prontamente atendeu no segundo toque.

— Oi, pensei que não fosse me ligar. Sabe há quanto tempo não nos falamos? Temos um casamento para organizar em menos de três meses — sorri do seu desespero nato.

— Eu sei, mas meus dias estão sendo tumultuados — suspirei.

—Linda, o que aconteceu? — Mary me conhecia como ninguém.

— Eu preciso que você venha para a Scott’s agora.

— Por quê? Linda, você está me preocupando.

— Não é nada, amiga, nós só precisamos conversar — tentei tranquilizá-la.

— Ok! Estarei aí em alguns minutos.

— Tudo bem. Obrigada, Mary.

— Não tem o que agradecer, amore. Beijos, até daqui a pouco.

Desliguei o telefone olhando diretamente para Artur.

— Obrigado, meu amor, você não vai se arrepender por ter confiado em nós — ele olhou para o pai.

— Eu sei que não — foi a minha vez de lhe dar um selinho.

Dez minutos depois, Jared chegou à sala de reunião e se assustou ao me ver ali.

— Não precisa se preocupar, Walker, essa conversa vai ser ótima para ambas as partes — Artur sorriu para seu assessor.

— Meu filho tem razão, rapaz! E digo mais, devemos a vida saudável dessa empresa também a você.

Naquele momento Mary foi anunciada e entrou na sala também, com seus olhos caindo sobre mim, suplicantes. Apenas sorri e a abracei, dizendo que estava tudo bem.

— Bom dia, Mary, Jared. Os chamei aqui porque hoje foi um dia decisivo para a nossa empresa e vocês fazem parte integrante dessa descoberta e principalmente da nova fase da Scott's.

— Senhor Walker, Senhorita Evan, em nome dos Scott — Artur e George se olharam novamente e pela primeira vez em dois anos pude observar a cumplicidade profissional contida ali entre pai e filho, me emocionando. — Gostaria de agradecer aos dois pelo que fizeram ao lado de minha nora — ele sorriu para mim.

— Nós os agradecemos pelo que fizeram por Linda e pela empresa. Na verdade, o que eu não tive a capacidade de fazer por conta da minha superproteção — Artur prosseguiu, olhando nos meus olhos e ali, novamente, senti que me pedia perdão. — Eu quis protegê-la de qualquer maneira e por isso tentei deixar fora daquilo que estava investigando há mais de um ano com uma equipe especializada.

— Artur? — Jared e Mary abriram a boca em espanto.

— Sim, Jared, eu fui um idiota completo tentando proteger Linda sem conseguir enxergar que minha mulher era mais perspicaz que eu.

— Eu não queria ter traído a confiança de vocês, na verdade...

— Jared, você não nos traiu, muito pelo contrário, ajudou Linda Marilyn a desvendar um dos golpes mais bem armados dessa empresa e, hoje, venho até vocês para agradecer e dizer que os dois são de nossa extrema confiança.

— Obrigada, Governador. Não sei o que dizer de tudo isso. Na verdade, eu sempre disse a Linda que isso seria perigoso e ela nunca me escutou — Mary revirou os olhos, fazendo com que Artur sorrisse e me abraçasse por trás.

— Mary, mais uma vez eu digo — Artur olhou novamente para mim. — O errado fui eu de não lhe dar a chance de conversar comigo.

— Nós conversamos muito assim que ele chegou a Sumas, amiga — acariciei suas mãos. — Colocamos nos eixos todos os pontos fundamentais da nossa relação e o principal, conversamos abertamente sobre Raquel e Ryan. O que aconteceu hoje foi apenas o desfecho desse caso.

— Eu fico feliz que vocês tenham se acertado.

— Nós também, Mary, você não imagina o quanto — Artur sorriu sincero.

— E para completar essa reunião gostaria de convidá-la, Mariani, para integrar o corpo de funcionários da nossa empresa — olhei para George surpresa. Na verdade todos nós, pois Mary ficou completamente sem fala e isso no seu caso, era uma missão quase impossível.

— Integrar o corpo de funcionários da Scott's? — ela sorriu nervosa.

— Sim, com a saída de Raquel vamos precisar de uma assessora de imprensa confiável daqui para frente. Gostaria que você entrasse para esse time e mudasse todo o cronograma do setor. Quero uma repaginada, funcionários novos. Não podemos correr o risco de manter ao nosso redor quem trabalhava diretamente com aqueles dois. Eu mesmo vou modificar o setor da tesouraria também. E aí, o que me diz?

— É um prazer poder fazer parte dessa equipe, Governador. Na verdade, um sonho! E é claro que eu aceito! — eu estava muito feliz pela ascensão da carreira da minha amiga e também por tê-la mais perto de mim novamente.

— Ok! Newton entrará em contato com o jurídico e fará toda a parte burocrática, quero você aqui o quanto antes.

— Pode deixar, quer dizer... Tenho que sair do jornal primeiro — vi meu noivo sorrir abertamente.

— Faça isso o quanto antes, Mary, sem aviso prévio e discussões. Esta vingança eu estarei comendo fria e saborosamente. Quero ver como nosso querido Parker vai se comportar tendo que cobrir sozinho a sessão de política do New York Times. E faça mais — Artur Sebastian quando se tornava vingativo me dava medo —, diga que está vindo trabalhar na Scott's para assumir todo o setor de assessoria pública da nossa empresa — ele estava satisfeito. — Isso vai ser maravilhoso de se ver.

— Pode deixar, Artur, todos nós devemos isso à Linda.

— Exatamente, Mary — ele me abraçou ainda mais.

— E a você, Jared, só nos resta agradecer pelo que fez por minha mulher e pela empresa. Só posso dizer que você subiu muito no meu conceito e quero recompensá-lo por isso.

— Não fiz nada além da minha obrigação, Artur, mas fico muito grato por entenderem nossa situação e oferecerem esse, que sempre foi o emprego dos

sonhos de Mary — sorri e fui até minha irmã de alma, abraçando-a forte.

— Não nos agradeça, apenas trabalhem para que isso nunca seja quebrado — George se levantou. — Reunião encerrada. Obrigado a todos e espero você, Mariani, para nossa primeira reunião.

— Pode deixar, Governador, o quanto antes. Mais uma vez obrigada.

— É assim que eu gosto de ver. Bom dia — ele direcionou seu olhar para mim. — E a você, Linda Marilyn, obrigado mais uma vez por sua teimosia — ele sorriu olhando para o filho. — Até mais.

— Até — respondemos juntos.

— Aí eu não acredito que vou trabalhar com vocês — Mary quicava de um lado para o outro com um lindo sorriso.

— Você merece, amiga! — a abracei ainda mais. — Me perdoem por ter traído a confiança de vocês — Jared se aproximou tocando meu ombro.

— Nós que agradecemos pela coragem de lutar por seus ideais nos deixando chegar até aqui.

— Oh, meu Deus! Ainda temos que organizar um casamento — Artur sorriu do desespero de Mary.

— E para daqui três meses, Mariani, não se esqueça — ele conectou nossos olhares fazendo-me tremer. — Vai ser o casamento do ano, quiçá do século.

— Vai ser perfeito — lhe dei um selinho. — Vamos para casa, nosso dia hoje já foi estressante demais.

— Vamos sim — ele acariciou meu rosto.

— E a nossa organização, Lindinha?

— Organize sua vida primeiro, amiga. Peça demissão do jornal e não se esqueça de me ligar contando sobre a cara de pau do Victor. Amanhã começamos cedo a organizar tudo. Que tal um almoço?

— Ótima ideia! — ela me abraçou. — Não vejo a hora de me ver livre daquele... Deixa pra lá. Obrigada, amiga.

— Você não tem que me agradecer.

— Vamos então, Mary?

— Vamos, amor — eles entrelaçaram suas mãos assim como nós e saímos os quatro da sala de reuniões.

— Nos falamos mais tarde, amiga — nos despedimos e fomos direto para a garagem, onde Jonathan já nos esperava.

Tínhamos cumprido uma das etapas mais importantes dessa história. O que viria daqui para frente, só Deus sabe, estaríamos protegidos contra tudo e todos. Juntos para enfrentar todos os obstáculos.

Saindo da Scott’s não pensaria mais em Raquel e Ryan. Concentraria toda minha atenção em nosso casamento. Faria dele o evento do ano, quiçá do século,

como Artur havia dito.

Eu estava inteira novamente e mesmo preocupada, não deixaria nada afetar a harmonia da consagração do nosso amor.

Ele seria perfeito.

Eu havia prometido isso para meu amor, que naquele momento estava me despindo e nos levando para o banheiro. Nada melhor que um banho relaxante em nossa banheira para afastar todas as coisas ruins. Deixamos para trás nosso dia estressante, descansando bastante à tarde para no dia seguinte acordar revigorada e começar a organizar meu maior sonho: O meu casamento com meu homem de ferro.



Capítulo 19

— Meu Deus! Seu vestido está ficando maravilhoso, amiga! — Mary disse animada assim que saímos da loja de uma das estilistas mais famosas do mundo, Carolina Herrera. Mas tinha que concordar, meu vestido era um único e exclusivo modelo feito sob medida. Uma fortuna, mas já havia parado de me preocupar com isso há algum tempo. Desde que meu casamento foi reservado para ser celebrado em uma das igrejas mais imponentes de Nova York, a St.Patrick's Cathedral e a recepção nos amplos salões do Hilton. Nada mais apropriado para nós do que celebrarmos nossa união onde nos apaixonamos à primeira vista. O Hilton sempre faria parte da nossa história.

"E dinheiro não era problema", dizia meu noivo, que estava com um sorriso de orelha a orelha querendo me ajudar em cada detalhe. Estava amando esse lado de Artur. Ele nunca teve paciência para essas coisas, deixando tudo nas mãos de Emma e depois em minhas mãos, mas com o nosso casamento estava sendo tudo diferente. Escolhemos tudo juntos, desde a decoração à comida.

— Ainda tenho a impressão que vou acordar e tudo isso não passou de um sonho — Mary riu e me abraçou.

— Você deveria acreditar mais em você e nas minhas premonições.

— Eu sei. Mas, Mary, se coloque no meu lugar. O Artur é...

— Seu sonho real — sorri e entramos em uma das lojas de decoração que continha nossa lista de casamento.

— Jonathan, nos espere aqui, tudo bem?

— Sim, Senhora — agradeci e entramos em mais uma loja da Quinta Avenida.

— Você sabe que até já me acostumei com seus seguranças — revirei os olhos.

— É um mal necessário, amiga. Na verdade, pelo Governador, até você e Jared teriam que andar com um.

— Eu sei, mas estamos bem, o Governador Scott tem que se preocupar com a segurança de vocês.

— Ele se preocupa até demais — apontei para os dois seguranças na porta da loja.

Agora era assim, a cada lugar que eu ia tinha que levar pelo menos Jonathan comigo, mas como naquela tarde estaria exposta no meio da rua, Artur

reservou logo mais um. Eu entendia sua preocupação, apesar de achar exagerado.

— Boa tarde, Senhorita Stevens, vieram catalogar o restante dos produtos da sua lista? — a vendedora nos recepcionou.

— Boa tarde, Susie — já havíamos estado na loja algumas vezes, por isso a intimidade com a vendedora. — E sim, você pode nos dar os marcadores?

— Claro senhorita, aqui estão — ela nos estendeu os dois marcadores e saímos em direção aos cristais.

— Ai, como isso é gostoso de fazer — disse Mary, já com seu marcador em mãos.

— Eu quero ver quando for o seu — sorri e marquei o primeiro item. Um lindo jarro para flores.

— Eu vou enlouquecer — ela gritou me fazendo gargalhar.

— Eu não vou deixar.

Resolvi com a lista de presentes de casamento também mudar algumas coisas na decoração do tríplex, como cortinas, estofados, jogos de lençóis... E estava contando com a ajuda do nosso arquiteto para isso, o mesmo que cuidaria das obras na casa de Sumas, mas essa deixaria para depois do casamento, senão não daria conta.

— Falando desse assunto, temos uma reunião com a Jenny daqui uma hora no tríplex — Mary me informou com seu Ipad nas mãos.

— Não sei o que eu faria sem você, Mary — cataloguei um conjunto de taças.

— Amore, a cerimonialista é a Jenny.

— Mas você tem o dom para isso, acho que escolheu a profissão errada. Marque aquele lustre para mim — pedi indicando o produto.

—Eu amo o que eu faço, amiga, mas essa parte de organizar casamentos e fazer compras... — ela bateu palminha animada.

— Você está tão feliz trabalhando na Scott’s, não é, amiga? Eu vejo o brilho no seu olhar.

— É o sonho de qualquer pessoa, Linda — suspirou. — A Scott’s me deu uma autonomia que nunca teria em qualquer outro lugar.

— George confiou em você.

— Eu sei, quero mostrar a cada dia que sou digna dessa confiança. E outra, estou trabalhando com você novamente — me abraçou. — Isso para mim não tem preço.

— Com certeza. O trabalho que estou organizando lá é muito importante para mim e com você ao meu lado tudo se torna mais fácil — sorri lembrando de todos os meus projetos profissionais. O livro sobre a história da nossa família

estava quase concluído, nossa proposta pessoal sobre o melhor modo de governar em fase de elaboração. E, por fim, o museu, minha revitalização em Sumas, que estava brilhantemente sendo dirigida por Dibe.

— Você ainda vai para Sumas antes do casamento? — Mary perguntou como se adivinhasse meus pensamentos.

— Não. Acho que consigo resolver as coisas com Dibe por e-mail ou telefone. Já fui uma vez para aquela reunião com os profissionais que revitalizarão o museu e acompanhei o andamento da reforma, se precisar de algo mais peço para ele vir. Estamos a um mês do casamento, Mary, temos tanta coisa ainda para fazer que às vezes tenho a impressão que não vai dar tempo — ela sorriu do meu desespero.

— Amiga, está quase tudo pronto, não precisa se preocupar. E outra, estamos trabalhando com os melhores profissionais do ramo — Mary tinha razão. Estávamos cercados pelos profissionais mais requisitados do mundo matrimonial e não tinha como nada dar errado. Tirando uma tontura que havia me pego desprevenida fazendo com que Mary me segurasse antes que meu corpo chegasse ao chão e gritasse por meu segurança.

— Jonathan... Linda, fala comigo! Linda, amiga…

E tudo ficou escuro…

— Quem foram os incompetentes que não viram que minha mulher estava passando mal? Eu quero vê-la agora — estava tudo muito embaralhado ainda na minha cabeça, porém não poderia deixar de escutar a voz de Artur Sebastian esbravejando com alguém. — Onde está o médico? Preciso saber o que aconteceu com ela!

— Calma, Artur, eles já estão a caminho, na verdade, já a examinaram e só estão esperando alguns exames ficarem prontos.

— Eu não quero saber, Mariani! Feche o hospital, não quero nada atrapalhando a recuperação dela — bufou e sua voz se aproximou de onde eu estava. Tinha certeza que naquele momento ele estava passando as mãos pelos cabelos.

Tentei abrir meus olhos, mas minha cabeça ainda girava bastante, então resolvi chamá-lo.

— Artur.

— Oh, graças a Deus! Você acordou, princesa — ele se aproximou beijando minha testa, carinhosamente. — Eu quase enlouqueci, você está bem? Fale comigo, Linda!

— Em primeiro lugar — disse tentando respirar sem abrir os olhos, pois estava tudo rodando —, só tive uma indisposição. E você deve um pedido de

desculpas para cada uma das pessoas que tiveram o desprazer de escutar seus gritos. Eles me socorreram e está tudo bem, ok? — olhei para Mary um pouco atrás do meu noivo, que ria disfarçadamente da bronca que eu estava dando e não reconheci aquele lugar. — Onde eu estou? — tentei me levantar, mas tudo voltou a girar, então, cautelosamente, Artur me deitou de novo.

— Você está em um hospital, meu amor. Passou mal em uma loja com a Mary e eles a trouxeram para cá — ele olhou para minha amiga. — Mary, você poderia falar com a assessoria de imprensa do hospital? Não quero que nada vaze antes de sabermos o que aconteceu. Obrigado — sorri ainda com os olhos fechados, ganhando um selinho.

— Pode deixar, Artur, Jared já cuidou disso assim que ficou sabendo, mas vou pessoalmente conversar com a assessora do hospital e espero a ordem de vocês, a imprensa já está toda lá embaixo — ela veio para perto da minha cama. — Amiga, eu volto já, se cuide — beijou minha testa, saindo do quarto.

— Como assim, eu tive apenas um desmaio e a imprensa do país inteiro já está na porta do hospital? — Artur revirou os olhos.

— Nós somos conhecidos no mundo inteiro, baby — disse cansado e eu acariciei seu rosto. — Me perdoe, eu fiquei maluco.

— Shiu! Está tudo bem, foi apenas uma indisposição por causa da correria do casamento. Eu vou melhorar — lhe dei um selinho. — Só fique aqui comigo.

— Não sairia do seu lado nem que você me expulsasse, princesa — Artur deitou na cama ao meu lado, aconchegando-me em seu peito.

— Eu amo você — disse abrindo os olhos com dificuldade.

— Eu também, mas estou muito preocupado — ele me apertou ainda mais e percebi que seu coração estava acelerado.

— Com licença — vi um senhor de branco entrando no meu quarto e supus ser o médico que me atendeu. — Boa tarde, sou o Doutor Willians e fiz os primeiros socorros da Senhorita Stevens — abaixou os olhos olhando para a prancheta. Como se ele não soubesse quem nós éramos.

— Sim, doutor, como ela está? É grave? Podemos providenciar sua ida para um hospital especializado — o médico sorriu do meu noivo desesperado, já em pé ao seu lado, enquanto eu não tinha força para nada.

— Bom, creio que o mal estar da Senhorita Stevens não seja nada de tão grave, Senador — ele sorriu novamente, dessa vez olhando para mim. — Na verdade, é um sintoma normal para seu estado.

— Estado? — perguntamos juntos.

— Sim! A senhorita está grávida — minha tontura até passou, mas havia esquecido de respirar.

— Princesa, respira — Artur beijava meu rosto emocionado.

— Grávida! Eu estou grávida! — senti que seus beijos começaram a ficar molhados e foi então que percebi que estava chorando. — Eu estou grávida, amor — sorri em meio às lágrimas.

— Um filho, princesa! — ele se abaixou beijando meu ventre ainda liso. — O nosso filho, complemento do nosso amor — Artur acariciava minha barriga e subiu seu rosto fazendo com que nossos olhos se encontrassem. — Obrigado.

— Eu que agradeço por você me fazer a mulher mais feliz desse mundo — toquei seu rosto, tão molhado quanto o meu.

— Mas, doutor... — era engraçado Artur tentar retrair seus sentimentos na frente dos outros. — Essa tontura é normal?

— Sim, Senador, no estado que Linda Marilyn se encontra, as tonturas, os enjôos, até dores de cabeça podem ser normais. E entrando na décima semana esses sintomas só tendem a se acentuar.

— O senhor quer dizer que já estou grávida de mais de dois meses? — perguntei confusa, não sabendo quando tinha sido minha última menstruação por conta da confusão que tinha se instalado em nossas vidas desde que fui para Sumas. Meu Deus, a clareira! — Sumas, amor.

— Sim, princesa, a nossa clareira — Artur disse ainda mais emocionado.

— Ele foi concebido na nossa clareira.

— Vou deixá-los à vontade — saímos da nossa bolha percebendo que o médico ainda estava no quarto. — Deixarei sua alta assinada para o começo da noite, Senhorita Stevens, junto com a prescrição de alguns medicamentos para enjôos e tonturas, porém aconselho que procure seu ginecologista de confiança.

— Faremos isso amanhã mesmo, Doutor Willians. Muito obrigado! — Artur estendeu a mão para o médico.

— E sobre o comunicado à imprensa, estarei na minha sala para o que precisarem — foi ali que lembrei que a imprensa em peso estava na porta do hospital esperando algum comunicado.

— Obrigado, doutor, vamos conversar com nossos assessores e entraremos em contato.

— Ok! Uma boa tarde — ele saiu da sala e Artur voltou para meu lado, aconchegando-me em seus braços.

— Acho que você precisa descansar agora, princesa — beijou minha testa, fazendo com que fechasse os olhos.

— Estou tão feliz, amor — aspirei seu perfume.

— Eu também, na verdade não saberia dizer se existe pessoa mais feliz que eu nesse mundo hoje — sorri, beijando seu peito.

— Amor, o que falaremos para imprensa? — antes dele pensar em algo para me responder, fomos interrompidos novamente por uma batida na porta.

— Com licença, amiga — abri os olhos e vi Mary entrar no quarto com um semblante preocupado. — Acabei de ver o médico sair daqui. Ele disse o que você tem? — eu e Artur sorrimos juntos olhando para minha melhor amiga.

— Disse, amiga, pode desmanchar esse semblante preocupado, você apenas será tia.

— Oh, meu Deus! Você está grávida? — ela gritou, vindo me abraçar. Artur levantou nos dando espaço. — Parabéns, meu amor. Parabéns, Artur, vocês merecem essa felicidade. Nossa! — ela se abanou.

— Mary, respira — Artur repetiu a frase pela segunda vez nos fazendo rir. Nesse momento Mary se afastou, fazendo com que meu amor voltasse a me aconchegar em seu peito. — Estamos mesmo muito felizes, Mary, obrigado.

— Não gostaria de ser prática nesse momento, mas precisamos mandar o comunicado para a imprensa, antes que comecem a inventar coisas absurdas — Mary tinha razão. Olhei para Artur, que parecia pensar sobre o assunto.

— Não acho uma boa hora ainda para anunciarmos a gravidez, princesa — olhou para mim, receoso. — Tenho medo do que possam fazer com você... — percebi que ele falava de Raquel e Ryan. — Poderiam fazer algo para me afetar, principalmente agora. É claro, se esse for seu desejo também. Poderíamos esperar até depois do casamento, o que me diz? — sorri lhe dando um selinho.

— Eu não tinha pensado sobre isso, quer dizer... Meu Deus! Ainda estou tão tonta.

— Amor, não se exalte, não precisamos pensar nisso ainda, podemos esperar — Artur ficou tenso.

— Não. Vocês têm razão. Precisamos dizer alguma coisa para a imprensa antes que isso vire uma bola de neve — respirei fundo, fechando os olhos novamente. — Vamos dizer que tive uma indisposição por conta dos preparativos do casamento.

— Você tem certeza, meu amor? — ele acariciou meu rosto carinhosamente.

— Tenho — confirmei sorrindo. — Mary, procure o médico para redigir o comunicado, por favor. E a noite sairemos pela porta da frente. Quero mostrar que estou bem.

— Estou orgulhoso da mulher corajosa e destemida que tenho ao meu lado. Eu amo você.

— Também amo você, amor, na verdade… Amo vocês — ele tocou minha barriga, me beijando.

— Vou resolver isso agora mesmo e antes da alta veremos como organizar sua saída, ok?

— Sim, amiga — sorri para ela ganhando um beijo carinhoso no rosto.

— E você cuide dela — apontou para Artur ao meu lado.

— Pode deixar, Mary! Obrigado.

— Não tem nada que agradecer. Beijos e cuidem do meu sobrinho — ela também acariciou meu ventre.

— Pode deixar.

Mary saiu nos deixando sozinhos novamente e mais uma vez tentei relaxar nos braços do pai do meu filho. Sorri dos meus pensamentos.

— O que foi? — abri os olhos me deparando com o sorriso mais lindo da face da terra.

— Estava pensando no pai do meu filho — Artur abriu ainda mais seu sorriso torto, fazendo com que eu começasse a chorar novamente. — Você é tão lindo… Tão especial e conseguir retribuir esse amor é muito gratificante — toquei meu ventre envolvendo nossas mãos ali. — Você me pediu um filho e ele está aqui — apertei ainda mais nossas mãos entrelaçadas.

— Obrigado, meu amor. Eu amo você mais que minha própria vida, na verdade, amo vocês agora.

— Mais uma vez agradeço a você por ter me feito sua…

— Sempre foi você.

— Essa frase é minha — funguei sendo abraçada por ele.

— Nossa frase, meu amor — ele me beijou e quando nossas línguas se encontraram gememos por conta da corrente elétrica que aquele simples toque trazia. Mas cedo demais nos separamos, pois fomos interrompidos novamente por mais uma batida na porta.

— Oh, meu Deus, bebê! Podemos entrar? — eram meus pais.

— Mãe, pai? — perguntei confusa e Artur riu do nosso flagra.

— Minha querida, ficamos tão preocupados — meu pai beijou minha testa, enquanto Ruth me abraçava, afastando meu noivo. — Como você está?

— Estou melhor, pai. Como vocês ficaram sabendo?

— A imprensa, meu amor — Emma disse enquanto entrava correndo no quarto, trazendo um George não menos preocupado.

— Estão todos em polvorosa, publicando qualquer coisa.

— Nós já contatamos nossa assessoria e o boletim médico vai sair a qualquer momento, pai.

— Mas... Você está bem, não é, querida? — minha mãe estava tensa e me beijava sem parar.

— Só não posso ser muito balançada, mãe — ela se afastou me fazendo rir. — Mas estou bem. Quer dizer, nós estamos ótimos — estiquei minha mão que prontamente foi pega por Artur, fazendo com que nossas mães suspirassem. — Nós vamos ter um bebê! — disse de uma só vez.

— Oh, meu Deus! Que notícia maravilhosa — Ruth disse já com lágrimas nos olhos.

— E como vocês estão, minha querida? — Emma se aproximou tocando minha barriga.

— Nós estamos ótimos, Emma, foi apenas uma indisposição normal para meu estado.

— Sua mãe teve enjoos até o quinto mês.

— Sério, Governador? — fiz uma careta os fazendo rir.

— Sua mãe em compensação, me deu trabalho com seus desejos até o nono mês.

— Devo me preocupar, Sal?

— Com certeza sim, Artur — eles riram e fomos abraçados por todos.

Depois de um tempo ali em uma conversa animada, o remédio começou a fazer efeito e fui vencida pelo sono. Me aconcheguei novamente no peito de Artur, relaxando e não vi nossos pais saírem do quarto.



Capítulo 20

Palavras ainda não conseguiam expressar o que estava sentindo naquele momento.

Linda estava grávida!

O complemento do nosso amor estava ali, crescendo em seu ventre ainda reto. E eu estava anestesiado com tamanha alegria.

Concebido na nossa clareira… Em Sumas… Onde sempre desejei.

Naquele lugar mais que especial para mim e minha família. Não poderia estar mais completo, mais feliz…

Um filho seria a unificação do nosso amor. A concretização de um sonho.

Deixei-a dormindo e levei nossos pais até a porta, me despedi deles e respirei novamente.

Fiquei louco quando Jonathan ligou dizendo que Linda havia desmaiado em uma loja. Saí da Scott's sem ver a cor de quem estava ao meu lado e só me acalmei depois da bronca que levei dela, só então percebi que minha princesa estava melhor.

— Irmão! — virei e sorri indo abraçar Ethan. — Parabéns!

— Quem foi o linguarudo? — tentei parecer sério, mas não por muito tempo.

— Sou seu assessor, não sei se você se lembra? Mas falando sério, a Scott's também está em polvorosa.

— Eu imagino — suspirei cansado. — Mas o comunicado deve sair a qualquer momento.

— Vim com Jared que já está cuidando disso junto com Mary no saguão do hospital.

— Ótimo.

— Vocês optaram por não declarar nada ainda, certo?

— Exatamente. Não quero que Linda corra nenhum tipo de risco. E vou fazer tudo para protegê-la — Ethan sabia de quem eu estava falando.

— Você está certo, mas estamos com a segurança redobrada, amigo, nada vai acontecer.

— Assim espero.

Não poderia deixar nada acontecer com minha mulher e meu filho, mesmo que isso custasse minha própria vida.

— E ela, como está? — seu sorriso se abriu novamente e podemos relaxar.

— Agora está bem melhor. A medicação fez efeito e a tontura já amenizou bastante.

— Mas vocês não repararam nas mudanças, porque dizem que... — o fuzilei com o olhar — Ei! Só estou curioso…

— Eu sei o que dizem. E para matar sua curiosidade mórbida, sim, eu percebi algumas mudanças em Linda, mas nunca fale para uma mulher que ela está, digamos...

— Mais cheinha.

— McCartney, você não preza mesmo por sua vida, não é? — ele gargalhou me abraçando.

— Amigo, só estou querendo entender.

— Você está precisando de uma mulher, isso sim.

— Tenho que concordar com você. Essa vida de solteirão de balada já está me cansando, irmão.

— Eu sei como é — ele sorriu, me conhecendo bem, viu que estava amolecendo. — Vou voltar para o quarto antes que Linda acorde e dê por minha falta. Ethan, arrume tudo para a nossa saída, a alta dela está marcada para daqui uma hora.

— Vão sair pela frente mesmo?

— Sim. Mais uma vez tenho que concordar com Linda. Isso dará por encerrado todas as especulações.

— Pode deixar, organizarei tudo.

— Obrigado.

— Não tem nada a agradecer, eu que agradeço a nossa santa Linda Marilyn por sua mudança.

— Vá para puta que o pariu!

— Também te amo, irmão.

Entrei no quarto sorrindo e minha princesa não estava mais adormecida. Já sentada na cama e com os braços cruzados, Linda exibia um bico imenso.

— Você me deixou sozinha aqui, mesmo sabendo que odeio hospitais e agulhas — fez uma careta engraçada olhando para o soro em seu braço. Me aproximei rindo e a beijei delicadamente.

— Fui levar nossos pais até a porta, princesa.

— Sal e Ruth vão ficar conosco em casa, não é?

— Sim. Já pedi para Miranda preparar tudo no tríplex. Não se preocupe, meu amor.

— Eu quero ir embora, já estou bem melhor — minha menina estava manhosa e por isso ganhou mais um selinho.

— Sua alta já está assinada, que tal tomarmos um banho para enfrentar os abutres — revirei os olhos.

— É um mal necessário. Trouxeram minha roupa?

— Miranda mandou por Jonathan.

— Me ajuda? — ela se esticou toda erguendo os braços em minha direção.

— Como está manhosa a mãe do meu filho — Linda parou e percebi que seus olhos estavam cheio de lágrimas. — O que foi, princesa?

— Eu amo você e estou feliz — sorri beijando cada uma de suas lágrimas. — Eu sou a mãe de seu filho, amor — ela estava constatando.

— Sim, você é. A mais linda mãe que meu filho poderia ter.

Nos abraçamos e permanecemos ali até a enfermeira vir nos avisar que Linda já estava liberada, tirando seu soro.

Ajudei seu banho e quando já estava pronta, Mary, Jared e Ethan nos instruíram para nossa saída. Descemos com nossas mãos entrelaçadas e quando chegamos ao saguão do hospital fomos bombardeados de flashes e perguntas. Nossa assessora de imprensa se interpôs no meio. E foi ali que percebi na prática que a baixinha tinha talento em sua profissão.

— Um minuto da atenção de todos! — Mary pediu levantando as mãos. — A Senhorita Stevens falará apenas uma vez.

— Obrigada, Mary. Boa noite — Linda sorriu simpática sem desconectar nossos olhos. — Decidi sair hoje pela porta da frente para evitar qualquer tipo de especulação sobre meu estado de saúde. O que tive essa tarde foi apenas uma pequena indisposição por conta da correria do nosso casamento e como vocês podem ver pelo boletim médico já estou bem, indo para casa. Amanhã, logo pela manhã, tenho uma reunião com a equipe que está organizando nosso casamento. Era isso, eu agradeço em meu nome e em nome do meu noivo, Artur, a preocupação de vocês. Obrigada e boa noite.

Falar que sentia orgulho de Linda Marilyn naquele momento seria redundante. A impressão que tinha era que explodiria qualquer dia de tanto encantamento pela minha mulher e mãe do meu filho. Vendo-a ali, forte, determinada e sem medo de enfrentar a mídia de frente, só me fez ter a certeza que uma gravidez, além de deixar a mulher ainda mais linda, a transformava em uma fortaleza.

Depois do discurso entramos na limousine, onde Jonathan já nos esperava, e fomos direto para o tríplex.

Chegando lá, Ruth e Sal nos esperavam.

— Oh, querida, se sente melhor? — Ruth a abraçou.

— Estou sim, mãe, só quero descansar um pouco e amanhã vou estar ótima — Linda me olhou com segundas intenções. Eu conhecia aquele olhar devasso.

— Acabamos de ver seu pronunciamento, filha, foi o melhor a se fazer mesmo.

— Eu sei, pai — ela ganhou um beijo na testa do Chefe do Pentágono. — Não podíamos ficar nos escondendo, ia ser pior.

— Você tem razão.

— Já estão acomodados? — perguntei olhando diretamente para Miranda que havia acabado de entrar na sala.

— Claro, meu querido, Miranda nos tratou maravilhosamente bem — Ruth sorriu.

— Minha querida, que felicidade! — nossa governanta tocou seu ventre.

— Obrigada, Miranda — Linda tinha os olhos cheios de lágrimas enquanto a abraçava.

— Vamos subir. Mãe, pai, vocês não se importam, não é?

— Filha — minha sogra também tocou seu ventre, emocionada —, vocês precisam descansar. Foi um dia de fortes emoções.

— Sim, filha, suba e descanse. Estaremos aqui amanhã ainda.

— Obrigada. Vamos, amor — ela esticou o braço em minha direção.

— Vamos, princesa. Se precisarem de alguma coisa Miranda estará à disposição de vocês.

— Não precisam se preocupar estamos bem, Artur. Vamos jantar e nos recolher também, foi um dia cansativo para todos.

— Ok! Miranda, prepare aquele caldo para Linda e um sanduíche para mim — vi que minha princesa fez uma careta. — Você precisa se alimentar, meu amor, agora mais que nunca.

— Eu sei — respirou fundo. — Tudo bem. Boa noite, pai, mãe, Miranda.

— Boa noite, querida — eles responderam uníssonos.

Subimos em silêncio, porém ao chegarmos ao nosso quarto fui literalmente atacado.

— Uau! O que é isso? Minha devassa voltando com tudo — brinquei nos afastando um pouco.

— Eu preciso que você me coma, Senador — Linda gemeu em meu ouvido. — É mais que uma necessidade, eu estou pegando fogo, amor.

— Princesa — nos levei até a cama, sentando-a em meu colo —, será que podemos? — toquei seu ventre. — Nós acabamos de chegar do hospital, você teve uma tontura, não sei... Poderíamos esperar... — ela se levantou brava e se trancou no banheiro.

— Você não me ama mais! – berrava quebrando alguma coisa lá dentro e isso me deixou desesperado. — A partir de agora só me vê como a mãe do seu filho, isso porque nem estou gorda ainda — ela chorava alto.

— Linda, abre essa porta — eu comecei a rir da situação que na verdade era cômica.

— O que você quer? — ela saiu fungando, já vestida com uma camisola azul. — Eu tenho certeza que você vai contratar a melhor stripper para sua despedida de solteiro e quando eu estiver gorda, vai me abandonar, ficando direto em Washington.

— Você está escutando o que está dizendo? — peguei-a pelo braço fazendo com que nossos olhos se encontrassem. — Eu não disse que não quero fazer amor com você, apenas achei melhor consultarmos a doutora Charlotte antes.

— Eu não quero mais falar com você — ela se desvencilhou dos meus braços indo para a cama, se deitando de conchinha. — Você não vai mais sentir tesão por mim, vai me ver como uma instituição sagrada. Eu vou pegar fogo e matá-lo, se cogitar a ideia da stripper — gargalhei tirando minha roupa e me deitando atrás dela.

— Você é muito absurda, Linda Marilyn! Eu nunca ouvi tanta besteira, será os hormônios já fazendo efeito?

— Não quero conversa com você, Scott. Saí! — ela me empurrou, mas me encaixei ainda mais em seu corpo fazendo-a gemer. Sim, minha devassa estava pegando fogo.

— O que você quer, fala para mim, princesa — sussurrei roucamente em seu ouvido, vendo-a esfregar as pernas uma na outra. — Me conta, gostosa, estou aqui à sua disposição — ela parou de chorar na hora, se virando um pouco para mim.

— Quero que você me coma, até eu perder todos meus sentidos, não poder mais andar e esgotar todo o seu gozo — Uau! Nunca havia visto minha devassa assim, tão... Depravada.

— Eu vou realizar seus desejos, princesa, não te darei trégua — desci minhas mãos hábeis até sua calcinha, invadindo-a sem dó. — Você vai pedir água, Linda Marilyn — introduzi dois dedos dentro da sua entrada já encharcada. — E quando estiver com aquela barriga enorme de nove meses — ela parou de rebolar nos meus dedos, receosa e isso me fez gargalhar novamente, arrepiando-a inteira. — Vou te colocar de quatro e comer sua linda bunda.

— Ah! Eu preciso de você dentro de mim, amor, agora — se virou de frente para meu corpo. — Na biblioteca! — levantou correndo, nos fazendo gemer pela falta de contato e parou na porta. — Vem, amor, o que está esperando?

— Você não se esqueceu que não estamos sozinhos, não é, Linda Marilyn? — me levantei colocando a calça do pijama.

— Claro que não, por isso eu quero lá, que é a prova de som — gargalhei da perspicácia da minha mulher.

— Devassa! — mordi seu lábio inferior nos fazendo gemer.

— Você não viu nada — saiu correndo para o elevador.

— Linda Marilyn, até o fim dessa gravidez você vai me enlouquecer — prensei-a contra um móvel perto da vidraça, já na biblioteca.

— Vou, Senador, mas de prazer. Agora me coma logo — gargalhei novamente da sua impaciência, já tirando a camisola que me impedia de beijar cada parte do seu corpo.

Quando meus beijos chegaram até onde ela ansiava, Linda travou minha cabeça ali com as pernas, como se isso dependesse sua vida.

— Me chupa gostoso, Senador.

— Vou fazer você perder os sentidos, Linda Marilyn — soprei na sua entrada a fazendo se contorcer. — Vem, quero ver você gozar na minha boca agora — mandei e ela se entregou.

— Oh, Artur! Isso... Assim... — passava a língua, chupava, introduzia dois dos meus longos dedos e só o que podia ouvir eram os gritos devassos da minha mulher.

— Goza, Linda, vem pra mim, princesa — chupei seu clitóris e esse foi seu fim. Linda se derramou me dando todo o seu gozo, que não desperdicei um milímetro sequer. — Agora vou enfiar meu pau em você e enquanto não pedir água não pararei.

— É isso que eu quero. Vem, amor, me come gostoso. Apaga o fogo da sua mulher... — ela não precisou pedir duas vezes. Subi beijando novamente cada parte que encontrava de seu corpo e quando parei de pé na sua frente, estoquei forte e de primeira senti meu pau tocando seu útero.

Ali entreguei a Deus, pois dentro de Linda me perdia por completo. Mas não poderia me esquecer do seu estado e que meu filho, já crescia em seu ventre ainda liso.

— Filhão, se comporte aí que preciso dar um trato na sua mãe agora — sorri mordendo seu pescoço e estoquei como um louco dentro dela, escutando apenas nossos gemidos e o choque de nossos corpos, caindo em um abismo junto com ela.

— Jesus Cristo, como eu te amo — ela disse com a cabeça encostada no meu peito.

— Você está bem? — perguntei preocupado, vendo-a erguer seu rosto suado e denunciando sexo, com um sorriso devasso nos lábios.

— Eu… Quer dizer, nós estamos ótimos — tocamos juntos seu ventre.

— Você vai me enlouquecer, Linda. Meu Deus, você está grávida — beijei seu rosto carinhosamente.

— Mas não estou doente e pode ter certeza que a doutora Charlotte dirá o

mesmo, principalmente a respeito do sexo — ela rebolou dando vida novamente a meu pau que nem tinha saído dela ainda.

— Não... — perguntei incrédulo a vendo morder os lábios. — Você vai esgotar cada gota do meu precioso gozo.

— Sim, eu vou — ela gargalhou disparando uma corrente elétrica em nossos corpos. — Para que na sua despedida de solteiro, ou quando estiver inchada e cansada, não podendo ver sexo, você também fique na mesma situação.

— Meu Deus, você é um monstro.

— Sim eu sou — ela rebolou recomeçando nossa maratona.

— E sobre a minha despedida de solteiro, Linda Marilyn, não se preocupe, eu tenho planos para ela — disse. Na hora ela travou meu pau no meio de suas pernas, fazendo-me gemer de dor. — Você não perde por esperar...



Capítulo 21

Acordei sentindo algumas sensações completamente opostas uma da outra.

Eu estava feliz, descansado, satisfeito, mas muito ansioso, pois tinha chegado o grande dia em que oficializaria meu casamento com Linda. E a despedida de solteiro que organizei na noite anterior daria inveja a muita gente por aí.

Flashback

— Ethan, quero que feche o último andar do Hilton para a véspera do meu casamento.

— O hotel já vai estar inteiro reservado para o casamento, Artur.

— Você não entendeu, MacCartney — sorri sacana. — Eu quero que você evacue o último andar para minha despedida de solteiro — ele engasgou enquanto bebia seu café, o que foi engraçado de ver. Meu amigo, pela primeira vez, sem ação.

— Você não está pensando em organizar uma festinha de despedida de solteiro privada, está?

— E por que não? — estava me divertindo da sua cara. — Eu tenho todo o direito. E digo mais. Peça sigilosamente para preparar a suíte presidencial para uma festa para apenas duas pessoas. Quero champanhe, entradas e não se esqueça do mastro de pole dance.

— Jesus Cristo, a Linda vai te matar!

— Eu pedi sua opinião, Ethan? — gargalhei dando de ombros.

— Meu Deus, Artur, sua mulher está grávida, vocês vão se casar! — ele tomou fôlego. — Se ela descobrir vai embora e você nunca mais a ver, e pior, nem chega a conhecer seu filho. A Linda quando quer uma coisa... Você se lembra de Sumas?

— Não vou fazer nada que estrague meus planos para me casar com a mulher da minha vida.

— É claro, até ela descobrir que você vai dar uma festinha particular na suíte de vocês — sentei apenas apreciando o show do meu amigo.

— Faça o que eu te pedi, apenas isso.

— Se ela for embora e você ficar naquele estado novamente, eu juro que

dessa vez me demito — disse saindo com o telefone já no ouvido.

— E... Ethan — ele se virou —, sigilo absoluto! — saiu balançando a cabeça.

Seria uma noite inesquecível.

Um dia antes do meu casamento, eu andava de um lado para o outro a espera da minha última encomenda de solteiro. Essa que eu desfrutaria até o fim.

A porta foi batida e quando me virei, tirando os olhos da noite de Nova York, tive a melhor visão de todos os tempos. Uma linda e apetitosa mulher vestida apenas com um sobretudo vermelho, saltos altíssimos, que a cada passo naquele piso me instigava ainda mais, completando o visual com uma linda peruca ruiva.

— Boa noite, Senador — ela sorriu sedutoramente, vindo em minha direção.

— Boa noite! — a puxei pela cintura — Como exigi — passei o nariz por seu pescoço —, cada detalhe.

— Fui muito bem instruída. Hoje o senhor terá uma das melhores noites da sua vida.

— Eu tenho certeza que sim — rosnei ainda sentindo seu perfume que me enlouquecia. — Uma taça de champanhe? — desvencilhei-me de seus braços indo até o balde de gelo.

— Eu não bebo enquanto trabalho.

— Mesmo que o trabalho seja uma diversão? — ela sorriu diminuindo novamente o espaço entre nossos corpos e me jogando na cama.

— Mesmo que meu trabalho seja uma diversão — colocou um de seus pés em minha barriga e pude ter um vislumbre de sua calcinha, também vermelha. — Hoje vou realizar todos os seus sonhos mais intensos, Senador Scott. Nova York será pequena para seus gemidos.

Urrei vendo a "ruiva" sair de cima de mim e seguir com aqueles saltos que me matariam até o fim da noite para perto o balde de gelo, onde estava a garrafa de champanhe.

— Com pouca espuma — colocou o líquido na minha taça de costas para mim. — É assim, não é?

— Você sabe que sim — fiz menção para me levantar, porém ela foi mais rápida.

— Não! Não! Não! — balançou aquele dedinho entregando-me a taça, já de volta a cama. — Vai ficar quietinho aí!

— Você vai me matar — ela gargalhou pegando o controle remoto. Baixou a luz e ligou alguns efeitos especiais junto com o som, que tocava,

propositalmente, Royals de Lorde.

— Nunca poderia fazer isso, Senador. O senhor, a partir de amanhã, vai ser um marido exemplar e já é um pai de família, não é? — falou se encostando ao mastro devidamente colocado em frente à cama. — Hoje eu quero apenas que esqueça o mundo lá fora e se concentre em mim. No meu corpo — ela começou a abrir o sobretudo de costas para mim —, no meu show feito especialmente para o senhor — se virou de frente e me deparei com um lindo espartilho vermelho.

— Gostosa demais — levei a mão até meu pau, e mais uma vez ela foi mais rápida.

— Não vai querer que eu me toque também, não é? — disse levando sua mão até sua calcinha. Eu podia que estava encharcada.

— Você sabe que não — gemi revirando os olhos quando ela subiu suas mãos por aquele corpo que me faria perder os sentidos e, rebolando, começou a tirar o casaco.

Seu corpo escultural começou a aparecer sem o tecido grosso e eu me deliciei com suas curvas perfeitas. De costas para mim começou a rebolar sensualmente enrolada no mastro, subindo e descendo. Erguendo e baixando suas pernas torneadas.

Comecei a abrir minha camisa, já que mesmo com o ar condicionado no último não parava de suar.

— Eu mesmo faço isso — parecendo adivinhar o que eu estava fazendo, devassamente ela veio em minha direção colocando cada perna, uma de cada lado do meu corpo, nos fazendo gemer pelo contato mais íntimo. Meu pau já estava explodindo dentro daquela calça e, aproveitando nossa proximidade, infiltrei dois dedos dentro da sua calcinha fazendo-a gemer e jogar a cabeça para trás. — Artur!

— Isso geme meu nome, princesa. Quero ver você se derreter para mim, Linda Marilyn — minha mulher travou as pernas em meus dedos e resmungou sensualmente.

— Você estragou tudo! — gargalhei beijando seus lábios, também com um tom vermelho.

— Não, princesa, eu apenas quero você pronta para que eu possa te comer até você perder os sentidos — Linda gemeu dentro de minha boca, mordendo meu lábio inferior.

— Eu sempre estive pronta, Senador.

Fim flashback

Não precisava dizer que nossa noite foi quente como o inferno e como em todas às vezes, me esqueci até do meu nome, quanto mais de tomar cuidado com nosso bebê, que estava se comportando direitinho dentro do seu ventre. Linda sofria apenas com enjoos e tonturas, o que segundo a doutora Charlotte era normal. Tudo corria muito bem e minha mulher estava cada dia mais perfeita, entrando no quarto mês de gestação.

Decidi levantar depois de uma noite sensacional ao lado da minha princesa, beijando suas costas nuas devagar para que ela não acordasse, porém Linda era bem mais perspicaz que eu podia imaginar.

— Onde você pensa que vai? — virou me dando uma chave de perna.

— Estava pensando em um banho — provoquei, beijando sua testa.

— Sem mim, Senador?

— Você estava dormindo lindamente e não quis te acordar.

— Você sabe que não consigo dormir sem você — disse manhosa.

— Nem eu — sorrimos nos beijamos. — Dois dependentes.

— Com certeza — Linda se espreguiçou ronronando como uma gata manhosa. — E aí, como foi sua última noite de solteiro? — vi malícia naquela pergunta.

— Não poderia ter sido melhor — acariciei seu rosto corado. — Você me faz perder os sentidos, Linda Marilyn, não consigo nem me lembrar de que tenho que maneirar por conta do bebê — ela sorriu e imitou meu gesto, acariciando meu rosto.

— Você nunca me machucaria, amor, e nossas noites… — ela suspirou — estão cada vez melhores.

— Você está cada vez mais fogosa, princesa. E isso é…

— Sensacional! — gargalhamos. — E aceito o banho — se esticou toda para que eu a pegasse no colo.

— Só se for agora — peguei-a no mesmo instante em que seu celular começou a tocar.

— Droga! — bufou e alcançou o telefone no criado mudo. — Alô? Oi, Mary, bom dia para você também. O quê? Não! Eu quero tomar pelo menos um banho com ele… Não me venha com lição de moral, ele vai ser meu marido daqui a pouco — ela gargalhou, o que me fez sorrir, beijando seu pescoço. — Tudo bem, estarei aí em dez minutos — voltei com ela para a cama observando sua careta fenomenal. — Ela me quer na suíte ao lado em dez minutos — bufou. — Disse que nem poderia ter dormido aqui e que você não deveria estar me vendo agora. Mas o que ela queria? Uma striper acordando ao seu lado? — gargalhei.

— Mulheres — Linda levantou e vestiu seu roupão.

— Meu banho está me esperando… Lá — ela apontou para o quarto ao lado. — A gente se vê no altar.

— Estarei à sua espera — beijei seus lábios antes dela ir para o banheiro fazer sua higiene matinal.

— Eu serei a de branco, não me perca, por favor, vai ter muita gente lá.

— Mil pessoas contando com os fotógrafos e jornalistas — a abracei por trás, acariciando nosso filho, quando nossos olhos se cruzaram no espelho. — Eu amo você — ela sorriu e cuspiu a pasta. — Você não teve seus famosos enjoos matinais hoje.

— Nosso filho é muito compreensivo, amor. Ele sabe que hoje é um dia especial para todos nós. Meu Deus! Deixe-me ir antes que o celular comece a tocar novamente — nem terminou a frase e seu celular voltou a tocar. — E também amo muito você — atendeu o telefone, fazendo-me gargalhar. — Já estou na porta! Dá para abrir? — ganhei um selinho e a vi sair da nossa suíte como se levasse um pedaço de mim com ela.

O que me restou foi me arrumar para a noite mais especial de minha vida.

LINDA STEVENS

Olhava para o espelho ainda sem acreditar que em poucas horas estaria realizando meu maior sonho. Eu ia me casar com o homem da minha vida, me tornando a Senhora Scott.

— Você está ficando linda, amiga — Mary não conseguia controlar a emoção de me ver tão perto daquela realização, que suspirava ao seu lado diariamente enquanto o amava platonicamente.

— Parece um sonho, não é? — sorrimos em meio às lágrimas enquanto Alex e o maquiador terminavam de me arrumar.

— Sim, amiga, seu sonho sendo realizado — ela me abraçou.

— Amadas, vocês não vão querer estragar minha obra prima, certo? — Alex sorria me abanando.

— Nunca! — falamos juntas.

— Agora falta pouco, daqui a alguns minutos já estará pronta para o vestido — meu coração acelerou vendo a estilista entrar com o cabide em mãos.

— Estou muito ansiosa — disse tentando respirar.

— Amada, respire e olhe o bebê. O Senador me mata se acontecer algo com vocês — sorri tentando segurar minha emoção.

— Filha… — olhei para a porta e vi meus pais exuberantes e não menos emocionados que eu, vindo em minha direção.

— Mãe, pai! — levantei indo até eles e os abraçando, segurando para não cair no choro.

— Você está linda, meu amor — Sal beijou carinhosamente minha testa.

— Obrigada, pai — corei envergonhada

— Meu bebê, você vai ser a noiva mais linda de todos os tempos.

— Ai, mãe — o choro veio com tudo fazendo todos me abanarem. — O quê? Eu sou uma mulher grávida com os nervos à flor da pele!

— Oh, minha querida, você é a grávida mais linda também. Olhe essa barriga, Sal! — Ruth tocou meu ventre já com uma leve protuberância.

— Não conseguirão esconder por muito tempo, amiga — Mary veio até mim e tocou minha barriga também.

— Eu sei disso, esse bebê já quer aparecer para o mundo — sorrimos todos juntos.

— Meu amor, eu vou com Mary… Está quase na hora.

— Eu sei — suspirei nervosa.

— Amiga, nos vemos no altar. Você está linda! — Mary me abraçou forte. — Cuide dela, tio.

— Pode deixar, Mary.

— Beijo, querida.

— Beijo, mãe. Obrigada por tudo, amiga... — ela me soprou um beijo e saiu de braços dados com minha mãe.

— Agora somos nós — Sal tentou fazer graça, porém seu nervosismo não deixou.

— Vamos nos vestir — Carolina me chamou para a outra sala.

— Sim — olhei para meu pai. — Me espere aqui, Chefe.

— Não sairia daqui por nada, meu amor — sorrimos e segui com a estilista.



— Você está pronta?

— Acho que nasci pra esse momento, pai — sorri nervosa para ele.

— Parece que sim.

Estávamos em frente à Saint Patrick’s Cathedral e em apenas alguns minutos me tornaria Linda Marilyn Scott.

— Tudo pronto para sua entrada. Vamos? — Jenny disse do lado de fora da limousine.

— Vamos.

Sal me ajudou a sair do carro e pude observar que meu casamento era o evento do ano.

Milhares de repórteres, fotógrafos e curiosos se espremiam diante do cordão de isolamento colocado por nossos seguranças, uma equipe contratada e apoio policial. Às vezes perdia um pouco a noção de como éramos famosos e queridos para a maioria da população, entretanto era nítido esse sentimento ali. Acenei para todos e adentrei ao saguão da igreja sendo amparada por meu pai.

As portas se abriram e a marcha nupcial começou a tocar pelos quatro cantos da catedral.

Em minha mente havia apenas um rosto…

Assisti a um filme, uma comédia romântica na verdade, onde a mulher dizia que quando as portas da igreja se abriam todos olhavam curiosos para a noiva, porém, perdiam o melhor que era o olhar surpreso e apaixonado do noivo.

Esse olhar que estava vendo naquele exato momento sendo dado por meu homem de ferro.

Artur andava de um lado para o outro no altar, tentando sem sucesso, arrumar a manga da sua camisa. Quando o som da marcha nupcial ecoou pela catedral, ele automaticamente olhou em minha direção, abrindo seu sorriso mais lindo.

O mais sincero.

Ele estava feliz…

Eu estava feliz…

Estávamos ali consagrando nossa união de mais de dois anos de puro amor e aprendizado, com nosso filho concebido e guardado no meu ventre.

Eu o amava mais que tudo e minha vontade naquele momento era pular todas as etapas protocoladas e correr até ele, jogando-me em seus braços. Mas me controlei. Sal me segurou e pude sair do meu transe e olhar para os lados sorrindo sem parar diante de muitas lágrimas.

Era uma emoção única! Ser entregue por meu pai aos braços do amor da minha vida inteira e agora, pai do nosso filho.

— Cuide bem dela — Artur sorriu assim que Sal, em um gesto singelo, entregou minha mão a ele.

— Cuidarei mais que minha própria vida, Chefe — eles se cumprimentaram e nossos olhares novamente se cruzaram, disparando aquela conhecida corrente elétrica, fazendo nossos corações acelerarem.

— Eu amo você — ele beijou minha testa, emocionado.

— Eu também amo você, princesa — Artur me deu o braço e começamos a caminhar para o altar, juntos. Para sempre juntos. Com nossos braços entrelaçados e nosso filho nos abençoando. — Você está magnífica.

— Você também — ele tentou em vão secar minhas lágrimas.

Chegamos até o altar e fomos recepcionados pelo padre.

Nada poderia ser mais perfeito.

— Estamos todos reunidos nessa maravilhosa cerimônia, para o casamento de Artur Sebastian e Linda Marilyn. Essas duas almas que Deus uniu para formar uma linda e abençoada família. E hoje, pedindo humildemente sua bênção, eles estão oficializando essa que já é uma linda união — o padre começou falar, mas a única coisa que conseguia enxergar diante de minhas lágrimas era o perfeito rosto de Artur, que não estava menos emocionado que eu, sempre contido em frente aos outros. — Linda Marilyn... Vamos aos seus votos — percebi que novamente fiquei perdida em meio a tantas emoções e quando dei por mim estava na hora dos meus votos. Respirei fundo e comecei a falar ao som de Endless Love.

— Falar de você, meu amor, sempre foi muito complicado — conectei nossos olhos —, como bem sabe, sempre foi meu sonho mais lindo. Eu sempre o amei, mesmo quando achava que esse amor seria impossível. Porém, Deus — olhei para o altar — me concedeu o presente mais lindo — voltei meu olhar para o dele —, fazer parte da sua vida e amá-lo abertamente, sem me sentir ridícula por isso — sorri olhando para Mary. — Ser amada incondicionalmente pelo homem mais lindo e completo do universo. Ontem você era meu sonho mais lindo, Artur Sebastian. Hoje você é minha realidade mais plena, mais linda e mais feliz — toquei seu rosto perfeito. — Diante de todos aqui presentes, prometo lhe ser fiel, amiga, companheira, amante e estar ao seu lado para sempre. Você transformou meu lindo sonho em realidade e hoje quero amá-lo mais e mais, retribuindo apenas seu imenso amor. Obrigada por ser meu. Eu amo você — terminei soluçando e fui acalentada por meu lindo marido, que acariciou delicadamente meu rosto. Agora tinha chegado sua vez.

— Falar de você, princesa, nunca foi complicado — sorri em meio às lágrimas. — Sempre fui um ser humano egoísta demais para imaginar um dia me curvar a um sentimento. Sempre fui racional demais para um dia pensar em usar o coração. Porém, eu a conheci e me curvei já no primeiro dia. Você trouxe para minha vida o melhor de mim. Hoje eu posso dizer que sou um ser humano melhor. Eu governo melhor, graças ao seu amor. Hoje eu sou o homem mais feliz e completo graças a você, Linda Marilyn. — Oh, meu Deus! Artur se ajoelhou de frente para mim beijando meu ventre já aparente. — Você me deu todos os motivos para ser um ser humano melhor — ele sorriu levantando seu rosto, fazendo com que nossos olhos se encontrassem. — Me amou por quem sou, nunca querendo me modificar. Mas eu quis melhorar por você, para que você pudesse sentir orgulho do homem que estava ao seu lado. Você me mostrou que

é forte suficiente para estar ao meu lado e não em uma redoma de vidro onde eu teimava colocá-la. Você me modificou para receber nosso maior presente — beijou minha barriga novamente e naquele momento não conseguia entender como poderia estar em pé ainda diante de tanta emoção, tinha a impressão que explodiria a qualquer momento. — O complemento do nosso amor… O nosso filho — sorrimos orgulhosos diante das lágrimas que caíam também de seus olhos. — Hoje eu apenas prometo continuar melhorando a cada dia, para que sinta apenas orgulho do seu homem, seu marido, seu companheiro, seu amigo… — Artur engasgou — Mas principalmente do pai do seu filho. Eu lhe prometo ser fiel, amá-la, respeitá-la… Para sempre. Obrigado por ter entrado na minha vida, meu amor. Eu amo você.

O padre também, sem palavras, diante de tantas emoções, respirou fundo e continuou a cerimônia.

Trocamos nossas alianças devidamente abençoadas por Deus e, no final, as palavras do sacerdote conseguiram me emocionar ainda mais, se é que isso ainda fosse possível.

— Acabamos de celebrar a união de uma família. Uma sagrada família como a de Jesus Cristo — ele apontou para cruz. — Onde por tudo que ele sofreu e lutou nunca abandonou o que para ele, sempre foi seu bem mais precioso. Seguiremos esse exemplo em nossas vidas. Não deixemos que coisas corriqueiras da vida os abalem. Sempre pensem primeiramente nesse amor que observamos de longe ser único e que conseguiu emocionar uma igreja inteira. Sempre pensem nesse filho que já está sendo gerado em seu ventre, filha — tocamos minha barriga sorrindo entre lágrimas. — Sejam fortes. Sejam felizes. E com isso eu os declaro marido e mulher. Pode beijar a noiva, filho.

E Artur me beijou.

Quando nossas línguas se encontraram nada mais precisaria fazer sentido em minha vida, eu o tinha ao meu lado. Juntos para enfrentarmos tudo e todos, mas principalmente para sermos felizes.

— Eu amo vocês — ele disse ainda com nossas testas coladas e nos virou para a plateia de convidados que nos aplaudiam sem parar.

— Nós também amamos você — acariciei seu rosto.

Uma nova música com toques imponentes, ao mesmo tempo delicados, começou sobre o violino e percebi ser aquela que invadia meus sonhos, quando Artur apenas fazia parte dos meus desejos. Era Only When I Sleep, The Corrs.

Sorri para ele que percebeu de que música se tratava, pois eu já havia a apresentado, e descemos do altar, novamente com nossos braços entrelaçados, andando em direção à saída.

Com as portas abertas fomos ovacionados com muitas palmas, flashes e

gritaria. A maioria querendo saber sobre minha gravidez. Que na verdade já era óbvia, principalmente diante do meu exuberante vestido de mangas compridas que destacava melhor meus seios e minha barriga, que estavam bem maiores.

Sorri apertando ainda mais nossas mãos e seguimos em frente, para mais perto do cordão de isolamento.

— Parabéns aos noivos.

— Obrigado — respondemos uníssono.

— A gravidez procede, Linda Marilyn e Senador Scott?

— Sim — tocamos junto meu ventre e confirmamos ao mundo nossa gravidez.

— Linda Marilyn está esperando nosso primeiro filho e estamos radiantes com a novidade. Obrigado a todos os presentes, mas nos deem licença, temos uma festa nos esperando.

— Obrigada a todos pela presença.

Entramos na limousine e foi puxada para seu colo assim que Jonathan colocou o carro em movimento.

— Meu Deus, princesa, como você está linda — Artur acariciou meu rosto. — Nunca imaginei que ficaria tão nervoso em uma cerimônia.

— Não era apenas uma cerimônia, amor, era o nosso casamento.

— Você tem razão — ele parou perto o suficiente da minha boca. — Eu amo muito você.

— Eu também amo você e sou a pessoa mais feliz desse mundo.

— Vamos ter que dividir esse título, Linda Marilyn — ele fez graça me beijando apaixonadamente. Logo tivemos que nos afastar, pois o Hilton nunca esteve tão perto. — À nossa festa? — esticou a mão para que eu a pegasse.

— À nossa festa, meu amor — Artur enlaçou minha cintura e adentramos mais uma vez o luxuoso saguão dos salões do hotel. Novamente fomos fotografados e ovacionados do lado de fora, já que nossa festa seria privativa, apenas para alguns poucos convidados. Depois, mandaríamos as fotos para as revistas. Protocolos a serem seguidos sempre.

As portas do salão principal se abriram e fomos aplaudidos de pé diante de mais de quinhentos convidados ao som de Your Song, cantada esplendidamente pela orquestra contratada.

Sorrimos um para o outro e fomos atropelados por uma Ruth em prantos.

— Meu bebê! Como vocês estavam lindos!

— Oi, mãe — a abracei e ela tocou minha barriga.

— Artur, o que foi aquilo?! Meu Deus, que declaração linda, meu filho.

— Ruth, sua filha merece tudo que puder lhe proporcionar — ele me abraçou por trás e vimos toda nossa família se aproximar.

— Filho, a cerimônia foi esplêndida.

— Devemos muito a você, Emma. Obrigada, sogrinha — a abracei também, muito feliz. — Olhe essa festa, amor? — olhei em volta do salão todo decorado em vermelho, preto e branco.

— Você merece, Senhora Scott — beijou meu pescoço.

— Meus parabéns, amigos! — Ethan chegou animado, já com uma taça de champanhe nas mãos.

— Ethan... Ethan... — Artur brincou e seu amigo nos abraçou. Depois, parou nos olhando, como se estivesse julgando.

— Vocês dois me deixaram em pânico! Sabiam? — ele estava bravo, o que fez com que Artur e eu caíssemos na gargalhada.

— Como você pôde acreditar que eu levaria uma stripper para nossa suíte, McCartney? — meu marido me abraçou ainda mais. — Você mereceu o susto!

— Quer dizer, o surto, não é? — rimos ainda mais.

— Vocês se merecem, isso não se faz com um amigo.

— Eu te disse que levaria uma stripper para lá?

— Tudo bem... — ele balançou a cabeça. — Vamos mudar de assunto — sorriu erguendo a taça de champanhe. — Parabéns, a cerimônia estava linda e essa festa — ele pausou —, Lindinha... Lindinha… Você sabe dar uma festa também.

— Obrigada, Ethan, isso vindo do nosso padrinho me deixa muito lisonjeada.

— Não tem que agradecer, Primeira-dama — Artur sorriu orgulhoso. — Agora, Art, você viu quem está aqui? — ele apontou para uma morena com a pele jambo, esfuziante com um lindo vestido azul, fazendo-me fechar a cara e cruzar os braços.

— Lizzy Campbell — o safado do meu marido sorriu animado com Ethan.

— O que é isso? Você está mostrando uma mulher para meu marido, na minha festa de casamento — respirei — e ainda na minha frente, McCartney? Não tem mesmo medo de perder o emprego, não é? — meu Senador gargalhou, beijando meu pescoço. — Posso saber qual é a graça, Senhor Scott?

— Apenas repare, princesa — ele apontou para Ethan babando na morena. — Ela foi seu grande amor — suspirei aliviada. Porque mais uma ex-namorada eu não aguentaria.

— Ela está ainda mais linda — Ethan ainda suspirava, observando-a de longe. — Mas… — parou confuso. — O que Lizzy está fazendo aqui?

— Ela se tornou uma das mais competentes e requisitadas analista política dos Estados Unidos, caro amigo.

— E a Scott’s…

— Oi? Vocês estão querendo me dizer que também fazem negócios em casamentos?

— Não, princesa! Quer dizer... — arregalei os olhos, abismada.

— É o nosso casamento, Artur — disse fazendo um bico enorme.

— Business, Lindinha — quis matar Ethan que sorriu saindo em direção à morena.

— Você não se chateou, não é? — meu marido enlaçou os braços em minha cintura enquanto voltávamos a andar pelo salão, sendo cumprimentados e fotografados.

— Não! Quer dizer… Só não estou acostumada — sorri lhe dando um selinho para a foto.

— Princesa, Lizzy vai nos ajudar nas próximas campanhas, ela é perfeita no que faz.

— Tudo bem. Conversaremos sobre isso depois. Mas só por hoje, podemos curtir nosso casamento? — me abraçou virando-me de frente para ele.

— Com toda certeza — nossos olhos se cruzaram e vi tanto amor ali que me emocionei. — Ei! Nada de choro! — secou uma lágrima que teimava em cair. — Nossa festa, lembra? — nos rodopiou pelo salão.

— Lembro — me abanei e sorri o beijando. Um beijo carinhoso, gostoso e de muita felicidade. Mas cedo demais fomos interrompidos por Jenny que nos chamava para os discursos. Deus! Não era muito boa nisso, deixava minha parte para Artur e George que nasceram para estar com um microfone em mãos comandando um país. E por falar em meu sogro, ele e Emma foram os primeiros a subirem ao palco.

— Falar desse casamento para nós é algo muito especial e emocionante — Emma disse entrelaçando suas mãos as de George. — Sempre desejei a meu, quer dizer nosso – seus olhos se cruzaram em uma linda cumplicidade — único filho, um lindo e grande amor como o nosso, para que o pudesse seguir por toda a vida. E nossos sonhos se concretizaram. Artur encontrou Linda Marilyn. Essa menina encantadora, mas também uma mulher forte e determinada, que hoje nos abençoa com a alegria de um neto. Obrigada a todos os presentes e principalmente a você minha querida nora. Seja bem-vinda mais uma vez a nossa família. Deixo as palavras agora para meu querido marido, George — não precisaria dizer que já estava aos prantos, sendo acalentada por meu lindo marido que beijava e secava cada lágrima caída. Emma sempre me surpreende com suas palavras e agradeceria a Deus diariamente por essa linda família que me acolheu com tanto amor. Era a vez do meu sogro e vi meus pais também se aproximando.

— Será que aguento tanta emoção hoje, filho — pensei, acariciando minha

barriga.

— A mamãe aguenta, não é, filhão — Artur colocou sua mão em cima da minha. — Você merece, princesa.

— Pensei alto, não foi? — ele gargalhou e olhou para o pai que começava a falar.

— Amo quando pensa alto — beijou meu ombro.

— Eu sei que ama — sorrimos e voltamos a nossa atenção para as palavras de George.

— Boa noite a todos. Muito obrigado pela presença de cada um aqui hoje dividindo conosco essa alegria plena. Emma, como sempre falou melhor do que ninguém sobre o amor. Porém hoje eu agradeço também a Deus e a Linda Marilyn por ter entrado na vida de Artur e o transformado em um homem melhor. Um governante melhor. Um filho melhor. Hoje nossa família celebra o amor entre essas duas pessoas que nos darão o presente mais lindo — Artur apertou sua mão ainda em minha barriga. — Obrigado e deixo as palavras para o amigo sincero que fiz, Sal — a emoção de ver nossas família ali, unidas, era indescritível. E poderia, com toda certeza, me considerar a mulher mais feliz desse mundo, ao lado do meu amor, nossa família e nosso lindo bebê.

— Não sou muito bom em palavras, mas hoje gostaria de parabenizar minha querida e única filha pela mulher que se transformou. Desde menina Linda sempre nos deu muita alegria — vi a mesma cumplicidade nos olhos dos meus pais e não aguentei começando a chorar novamente —, se tornando uma mulher excepcionalmente forte e destemida, não tendo medo de enfrentar o mundo por conta desse amor. E nós sempre a apoiamos, sabendo que seguindo seu coração chegaria onde queria. Artur cuidará bem da minha menina, e do nosso neto. Ele sabe com quem conversou quando pediu sua mão, ainda em namoro — sorrimos juntos. — Obrigado a todos os presentes e boa festa. Ruth — ele passou o microfone para minha mãe, completamente emocionado.

— Meu bebê — ela começou a chorar —, meus bebês. Obrigada a Deus por fazer minha filha tão feliz. Obrigada por conceder a ela o seu presente mais lindo — Artur beijou o topo da minha cabeça. — Obrigada por nosso netinho. E sei que Artur fará, quer dizer, continuará fazendo dela a mulher mais feliz desse mundo. Obrigada a todos.

Eu chorava sem parar sendo abraçada por nossos pais assim que eles desceram do palco, e não percebi meu marido se afastar.

— Boa noite a todos. Seria repetitivo demais falar novamente dos meus sentimentos por Linda. O amor de minha vida. A mãe do meu filho. A minha mais linda primeira-dama — sorri do trocadinho feito desde o primeiro momento. — Obrigado, meu amor, eu a amo muito. E prometo diante de todos

aqui presentes a fazer mais feliz ainda — andei em sua direção, subindo ao palco com a ajuda de Sal.

— Eu apenas agradeço a Deus por essa família que me recebeu de braços abertos — falei assim que peguei o microfone de suas mãos, olhando para meus sogros carinhosamente. — Por essa família que me deu o maior exemplo de dignidade por ser quem sou hoje. E, principalmente, ao meu amor mais lindo. O mais iluminado que agora terá seu complemento perfeito — toquei meu ventre. — O nosso filho. Obrigada, amor, apenas por me amar — Artur se aproximou, beijando-me apaixonadamente. — Amo você.

— Também amo você, princesa.

— A pista está aberta — disse um integrante da orquestra. Artur me ajudou a descer e juntos abrimos a pista de dança com uma de nossas músicas prediletas: *The Look Of Love, Diana Krall.*

O Olhar do Amor

O olhar do amor está nos seus olhos
O olhar que seu sorriso não consegue disfarçar
O olhar do amor está dizendo muito mais coisas que qualquer palavra poderia dizer
E o que o meu coração ouviu, bem, tira o meu fôlego

Mal posso esperar pra te abraçar, sentir meus braços ao seu redor
Quanto tempo esperei
Esperei só pra te amar, agora que te encontrei

Você tem o olhar do amor
Está na sua cara
Um olhar que o tempo não pode apagar
Seja meu essa noite, deixe isso ser apenas o começo de muitas noites como essa
Vamos fazer um juramento de amantes e então selar com um beijo

Mal posso esperar pra te abraçar, sentir meus braços ao seu redor
Quanto tempo esperei
Esperei só pra te amar, agora que te encontrei
Nunca vá embora
Nunca vá embora

Eu te amo tanto

Mal posso esperar pra te abraçar, sentir meus braços ao seu redor
Quanto tempo esperei
Esperei só pra te amar, agora que te encontrei
Nunca vá embora
Nunca vá embora
Nunca vá embora

— Eu enxergo o amor em seus olhos.

— Sim, eu enxergo o amor em seus olhos — sorrimos apaixonados.

— Perfeitamente escolhida.

— Exatamente — rodopiamos pela pista sem nos preocupar com mais nada. Apenas com o nosso amor.

— Parece que vou explodir de tanta felicidade — encostei a cabeça em seu peito.

— Então somos dois.

Dançamos muito.

Divertimo-nos conversando com todos nossos amigos. Fui apresentada a Lizzy, que já estava se entendendo novamente com Ethan e ela aparentou ser muito simpática e competente. Acho que a campanha precisaria mesmo de alguém como ela, encabeçando a equipe. Balancei a cabeça, sorrindo e tirando o trabalho dali, pois já estava parecendo Artur, viciada em política. Cumprimentamos também Susanne e Newton que estavam se esbaldando na pista de dança e, por fim, voltei minha atenção à Ana e Dibe, que também tinham vindo de Sumas especialmente para nosso casamento e ela ficou encantada com minha gravidez, chorando quando, fazendo as contas, descobriu que ele havia sido concebido em Sumas, durante nossa estadia lá.

Logo depois das duas da manhã, subi com minha mãe, Mary e Emma para me arrumar, pois a lua de mel nos esperava.

— Nada mais romântico que a lua de mel na Ilha de Emma, onde tudo começou — Mary suspirou me ajudando a tirar o vestido.

— Eu também achei, por isso a escolhemos. Não estou com muita disposição para viagens longas e passeios intermináveis — suspirei cansada.

— Você tem razão, querida. Na verdade, hoje esse bebê lindo lhe deu um descanso, não é? — assenti, sentindo o carinho da minha mãe em minha barriga.

— Artur me disse a mesma coisa assim que acordamos hoje pela manhã.

— Vocês farão mesmo a viagem de iate?

— Sim, Emma — sorri lembrando a promessa do meu marido, dizendo que me levaria para ilha com ele um dia. Por isso a escolha propícia da nossa lua de mel, onde teríamos tempo para nos amar e nos curtir à vontade.

— Não vai enjoar, amiga?

— Não, Mary. O iate é rápido e eu quero muito — pisquei para ela, que entendeu, sorrindo maliciosa. — Se acontecer alguma coisa atracamos no primeiro porto, não se preocupem — abracei uma por uma, despedindo-me daquelas que eram, sem dúvida nenhuma, minhas melhores amigas, e segui de volta aos salões do Hilton, onde meu amor já me esperava impecável em um traje esporte chique. Artur ainda me mataria com tanta perfeição.

Nossos olhares se cruzaram enquanto nos despedíamos de nossos pais e amigos próximos. Quando estava tudo pronto para nossa partida, ele entrelaçou nossas mãos.

— Pronta, Linda Marilyn Scott? — aquele nome saído de sua boca tão intensamente me fez estremecer.

— Eu sempre estive, meu Senador — ele me beijou e com uma chuva de arroz nos despedimos da noite mais especial de nossas vidas.

A noite do nosso casamento.



Capítulo 22

— Linda, me promete que se passar mal voltaremos na mesma hora? — perguntei receoso assim que parei o Volvo esportivo no píer de Nova York, mas o sorriso lindo da minha mulher me fez relaxar.

— Amor, estou ótima! Ou melhor, estamos — Linda passou a mão esquerda ostentando sua aliança dourada pela barriga e me beijou. — Você me prometeu que iríamos para a ilha de iate e nunca nossos horários coincidiram. Nossa lua de mel não poderia ser oportunidade melhor — lançou-me um olhar malicioso.

— Então, Senhora Scott, preparada?

— Meu Deus! Esse nome ainda dispara meu coração — sorri e saí do carro dando a volta, ajudando-a descer.

Sua barriga já era visível, principalmente no vestido azul claro esvoaçante e maravilhoso que colocou assim que tirou o de noiva. E modéstia à parte... Jesus Cristo! O que foi aquele vestido? Marcava perfeitamente suas curvas já modificadas pela gravidez, dando ênfase maior a seus seios já fartos também. Linda estava, literalmente, uma tentação com aquele vestido.

Nosso casamento não poderia ter sido mais emocionante. Não aguentei na hora dos votos, entregando nosso presente ao mundo. Não havia conversado com Linda ainda, mas sentia-me aliviado por não ter mais que tomar cuidado para que nosso segredo não fosse revelado. Organizaria sua proteção extrema logo depois da lua de mel. Mas, naquele momento, apenas pensaria em seu corpo colado ao meu.

— Vamos entrar? — puxei-a para mais perto assim que a ajudei a descer do carro, aproximando nossos corpos.

— Vamos, mas antes… — Linda colou nossos corpos, segurando minha nuca e tocou meus lábios nos dela. — Senti falta deles — sorri, aquela frase era minha. — Preciso tanto de você. Senti tanto sua falta — rebolava, já sentindo minha ereção em sua barriga.

— Eu também, princesa, mas melhor entrarmos primeiro, não acha? O iate é todo nosso.

— Ótima ideia — descolamos nossos corpos e fui puxado pelo braço. Olhei de soslaio para os seguranças que não abriria mão, pelo menos até estarmos em alto mar e me deixei ser levado para dentro do barco vendo Linda parar na

soleira, maravilhada com o que via.

Havia pedido para Miranda preparar uma decoração especial para nossa noite de núpcias e ela havia caprichado. Além de pétalas de rosas espalhadas por toda a extensão do barco, tinha uma garrafa de champanhe sem álcool a nossa espera, encomendado especialmente para a ocasião.

— Isso está… — Linda disse emocionada — perfeito.

— Você merece, princesa — a abracei por trás. — Não viu nossa cabine ainda — sussurrei a fazendo gemer e se derreter em meus braços. — Mas, antes — ela resmungou assim que me afastei —, um brinde a um dos dias mais importantes das nossas vidas — ela sorriu lindamente enquanto me dirigia ao balde de gelo.

— Sem teor alcoólico?

— Como prometi — estourei a garrafa e Linda se aproximou com as taças nas mãos.

— Um brinde então ao dia mais lindo de nossas vidas — servi o líquido e entrelacei nossos braços, cruzando também nossos olhos.

— Um brinde a mulher mais linda, que hoje conseguiu se superar em um vestido… Por Deus, Linda, o que foi aquele vestido? — ela sorriu, corando.

— Gostou?

— Se gostei? — a peguei pela cintura sem desconectar nossos olhos, que ardiam. — Eu amei! — mordi seu ombro. — Você me deixou louco.

— Essa era a intenção — mordeu os lábios.

— Não faça isso, não vou conseguir me controlar.

— Não se controle, amor — apertei-a sentindo seu corpo estremecer encostado no meu.

— Eu quero fazer amor com você, Linda Marilyn.

— Então faça, Senador — não resisti, invadindo sua boca, mostrando todo o desejo que sentia naquele momento. Quando nossas línguas se encontraram nada mais fez sentido. Então, peguei-a no colo nos levando para nossa cabine e quando chegamos lá depositei seu corpo em chamas na cama e parei de pé observando como ele havia se modificado. Linda estava mais gostosa. — Vai ficar apenas apreciando a paisagem? — fui tirado do transe com ela vindo em minha direção.

— Deite — ordenei a fazendo sorrir. — Quero te amar vagarosamente. Você está tão linda, princesa — ajudei a se deitar novamente. — Estava apreciando como seu corpo está se modificando — subi seu vestido acariciando suas pernas torneadas parando nas coxas. — Como você está extremamente gostosa. Jesus Cristo, Linda! Quero te engravidar uma vez por ano — ouvi sua gargalhada que sempre seria música para meus ouvidos. — Eu amo você.

— Também amo você. E a ideia de um filho por ano me parece razoável, mas agora me ame, Artur.

Retirei seu vestido vagarosamente, beijando cada parte que começava a ser exposta. Linda sempre foi uma mulher muito bonita, me deixou louco desde a nossa primeira vez, porém ali, tão aberta para mim, oficialmente como minha mulher e grávida do nosso primeiro filho, era especial, diferente mesmo. Retirei minhas roupas também sob seu olhar atento e quando nada mais nos impedia invadi seu corpo ao mesmo tempo em que nossos lábios se encontraram novamente. E num jogo sensual de vai e vem, ora devagar, ora loucamente, nos amamos como há muito tempo não fazíamos, por conta de nossa tortuosa mania de nos comer loucamente sempre.

— Como pode ser tão gostoso? — sorri mordendo seu pescoço.

— Vem comigo, princesa, quero você me apertando — ela sorriu e enlaçou ainda mais seus braços no meu pescoço, entregue aos seus sentidos mais folgazes.

— Eu estou tão perto…

Não precisei terminar a frase para vê-la se entregar a um estrondoso orgasmo me levando com ela como em todas às vezes.

Ver Linda gozando, se entregando inteiramente a mim sem pudores, dava-me uma das melhores sensações, fazendo com que ao seu lado eu caísse em um abismo de sentimentos extraordinários.

— Amo você — beijei sua boca ainda tentando recuperar o fôlego.

— Oh, meu Deus, como eu amo você! — Linda acariciou meu rosto vagarosamente se emocionando. — Você é tão lindo, Artur — deitei ao seu lado, descansando meu pescoço na minha mão para observá-la melhor. — Obrigada.

— Eu que tenho que te agradecer por tudo — toquei seu rosto, imitando seu gesto e depois seu ventre, que acomodava nosso filho.

— Você o revelou ao mundo — ela encontrou minha mão e juntos, o acariciamos.

— Me perdoe, eu deveria… — Linda calou-me com um selinho casto.

— Não... Você foi maravilhoso! Não poderíamos ter revelado nossa gravidez em um momento mais especial. Foi tudo perfeito, amor. Eu amo você mais que a mim mesma.

— Eu também, princesa — aconcheguei-a em meu peito, porém ela foi mais rápida.

— Quem está pensando em dormir aqui? — gargalhei vendo minha mulher fogosa se ajoelhando em minha frente e começando a chupar meu pau vagarosamente.

— Linda! — urrei. — Você será meu fim.

— Já disse que não, Senador. Serei sua linda Primeira-dama — dizendo isso, ela me chupou, lambeu, acariciou, fazendo com que a desse o que tanto queria. Gozei igual a um menino, como acontecia em todas às vezes de sexo oral. Linda tinha o dom de me enlouquecer com aquela boca.

Porém, mais rápido que ela poderia imaginar, inverti nossas posições lhe retribuindo a altura.

— Não poderia deixar você dormir sem ter trabalhado minha língua tortuosamente por todo seu corpo, Primeira-dama.

— Artur — ela gemeu se entregando novamente a mim, fazendo-me quase gozar apenas por escutar seus urros de desejos. Coloquei-a de quatro na cama, mais uma vez a invadindo. E ali, nossa noite estava apenas começando. Com fôlegos de maratonistas caímos na cama com o dia amanhecendo e dormimos agarrados um ao outro sem nos preocupar com mais nada. Eu a tinha em meus braços. A minha mulher… A mãe do meu filho… A minha melhor amante… A minha melhor amiga.

Não pediria mais nada a Deus, pois seria um completo sacrilégio.

Minha vida estava perfeita e nossa lua de mel apenas começando.

Acordei com o sol já a pino e tive minha melhor visão matinal. Linda sempre dizia, desde nossa primeira manhã juntos, que acordar e me ver correndo naquela esteira era sua visão do paraíso. No entanto, a minha sempre foi privilegiada também. Pois tirar Linda do meu peito ronronando e se virando de costas, como uma gata manhosa, era completamente inebriante e eu tinha isso todas as manhãs.

Levantei, tomando cuidado para não acordá-la e fui para o banheiro tomar meu banho, mesmo sabendo que ela não gostaria de acordar e me ver já pronto, porém, queria zarpar antes de sermos descobertos aqui no píer.

Pronto, fui até a cozinha do iate e preparei um caprichado café da manhã para nós dois. Subi até o convés, depois de deixar a mesa posta, dispensando os seguranças e ligando os motores do barco.

Mais ou menos quarenta minutos depois, senti um abraço gostoso nas minhas costas.

— Você não me acordou — sorri pelo bico que, com certeza, Linda estaria fazendo. E quando virei constatei o que imaginava.

— Não queria te acordar, princesa — beijei o topo de sua cabeça —, e precisávamos zarpar antes de sermos descobertos.

— Dispensou os seguranças? — me abraçou mais forte e percebi que estava de banho tomado e com uma linda saída de praia esvoaçante branca.

— Sim, agora somos apenas nós dois e é claro, nosso café da manhã que já está nos esperando — ela passou a língua nos lábios e isso me fez endurecer na

hora. Aquela mulher tinha o dom de ser sexy desde a hora que acordava. Porra!

— Que bom, porque estamos morrendo de fome, vamos? — ela parou em dúvida. — Não ria de mim, mas você pode deixar o barco sozinho? — sorri ligando o piloto automático e a abracei por trás.

— Piloto automático ligado, princesa. Vamos tomar nosso café! — a puxei para a mesa que tinha montado do outro lado da proa.

— Vamos — fomos abraçados até lá e Linda se deliciou com a mesa posta. — Você está se superando, Senhor Scott — ela riu e me beijou.

— Tudo para minha esposa mais linda.

— Você não me quer chorando, não é? Então pare de me elogiar — fungou.

— Mas você merece tudo, Senhora Scott — ela sorriu já com lágrimas nos olhos.

— Eu ainda preciso me acostumar com isso, mas os hormônios da gravidez também não estão ajudando — gargalhei e a ajudei a sentar.

— Vamos tomar nosso café então e falaremos sobre isso depois.

— Concordo.

Nosso café da manhã foi animado, Linda não enjoou nenhuma vez, o que a deixou feliz e a mim, aliviado. Logo depois de terminarmos, fui até a frente do barco para verificar se estávamos na rota certa, enquanto Linda retirava a mesa do café.

Com tudo certo, desliguei os motores e saí a sua procura. Pensei em convidá-la para um mergulho, já que o mar estava calmo.

Minha mulher estava linda perto da mesa onde havíamos acabado de sair olhando aquela imensidão azul. Seu vestido esvoaçante, misturado com a beleza natural do lugar, me deixava ainda mais embasbacado com a perfeição em formas e contornos de mulher.

— Você é linda — disse me aproximando e quando encostei nossos corpos ela recostou sua cabeça no meu peito.

— Esse lugar que é lindo, amor — Linda estava emocionada novamente.

— Que tal um mergulho? — virei seu corpo para o meu, beijando seus lábios.

— Adoraria — disse bem próxima. Sua boca logo foi capturada por mim em um beijo quente, mas quando minhas mãos começaram a explorar seu corpo, Linda, moleca como sempre, se desvencilhou dos meus braços correndo para o outro lado do barco, deixando seu vestido pelo caminho e seu lindo biquíni azul a mostra. — Mas quero você ali — apontou para a água e pulou.

Gargalhei tirando minha roupa e ficando apenas de sunga, pulando atrás dela.

Encontrei seu corpo e a agarrei, beijando seu pescoço e mais uma vez sua

boca.

— Eu amo você, princesa.

— Eu também, amor, tanto que chega até a doer — ela se apertou ainda mais em meu corpo, enlaçando suas pernas na minha cintura.

— Deixo doer apenas se for uma dor gostosa de sentir, ok? Não admito minha mulher sentindo qualquer coisa!

— Que não seja seu pau dentro de mim — gargalhei gostoso vendo-a me acompanhar.

— Exatamente — senti seu corpo rebolar no meu e não foi preciso muito esforço para estar dentro dela.

Nos beijamos apaixonadamente e ali, no meio do oceano, nos amamos apenas com o mar servindo de testemunha.

Fiz amor com minha mulher lentamente sendo ritmado pelas ondas batendo em nossos corpos. Chegamos ao orgasmo juntos e, sorrindo, ficamos ali mais algum tempo apenas sentindo a sensação que o outro emanava.

Quando havíamos nos recuperado, voltamos para o barco e curtimos o final do sol da manhã. Pouco tempo depois, Linda foi a cozinha preparar algo para comermos, enquanto voltei ao comando do iate.

Almoçamos no mesmo clima do café da manhã, e logo depois resolvemos nos deitar um pouco na sala do iate.

Recebendo um carinho gostoso, Linda dormiu nos meus braços. Aproveitei para voltar ao controle do barco, afinal eu queria chegar até o início da noite.

Como previsto consegui chegar à ilha de Emma antes do anoitecer. E com o barco atracado fui chamar minha bela adormecida que ainda estava do mesmo jeito que a tinha deixado.

— Princesa — beijei seu pescoço. — Acorde, amor. Chegamos.

— Oi — ela abriu os olhos, confusa. — Como assim, chegamos?

— Estamos atracados na ilha, meu amor — sorri ajudando-a se sentar.

— Por que não me acordou? — fez um lindo biquinho. — Você ficou sozinho e eu… Ai, meu Deus! Vou passar minha lua de mel dormindo — Linda colocou as mãos no rosto dramaticamente, fazendo-me gargalhar. — Não ria, Artur Sebastian, estou falando sério.

— Princesa, vamos com calma! Que tal sairmos para curtir nossa ilha? Ela está a nossa espera — pisquei para ela.

— Você me perdoa? — continuei rindo de seu drama gestacional.

— Só se você desembarcar comigo agora — a puxei pela mão.

— Ok! — ela levantou animada. E como pela manhã, saiu correndo na minha frente. Seus hormônios até o nono mês iriam me enlouquecer.

— Linda! Cuidado, princesa — ri da sua animação, já na areia.

— Pare de me tratar como um cristal, Artur, e venha logo me pegar — sorriu e começou a correr pela areia. Desci do iate indo a sua direção. — Você está tão fraquinho hoje, Senador.

— E você não tem medo de brincar com fogo, não é mesmo, Linda Marilyn?

— Eu adoro me queimar! — ela gritou a mais ou menos dois metros de distância, mordendo os lábios.

— Deixa que eu faço isso para você — me aproximei do seu corpo ainda parado no mesmo lugar.

— Vem então — quando cheguei perto, a danada jogou água em mim e saiu correndo.

— Linda Marilyn… Linda Marilyn — balancei a cabeça e saí correndo, alcançando-a e enlaçando sua cintura. — Agora você vai ver.

— Para, Artur — ela se contorcia e gargalhava ao mesmo tempo, enquanto fazia cócegas em seu corpo. — Para, amor — dizia entregue em meus braços.

— Então vem, Senhora Scott. Vamos entrar antes que pegue um resfriado — Linda sorriu me dando um selinho. — E como manda a tradição dos recém-casados... — a peguei no colo para entrarmos na casa.

— Ai que saudades desse lugar — disse assim que adentramos a sala de estar.

— Também senti falta daqui — a coloquei na borda do sofá.

— Sente, amor… Olhe esse cheiro — fechamos os olhos apenas sentindo aquela sensação de paz e tranquilidade. — Eu me lembro da nossa primeira viagem para cá.

— Ela foi muito especial para nós dois, não é? — acariciei seu rosto aproximando nossos corpos.

— Uma das mais lindas — ela pausou. — Talvez por ter sido a primeira — Linda enlaçou suas pernas na minha cintura. — Amo você mais que a mim mesma — a peguei no colo. — Amo você com toda a intensidade do meu ser — agarrou meu pescoço.

— Então estamos empatados, princesa, eu a amo com a mesma intensidade — beijei seu pescoço. — Mais que a mim mesmo — beijei seu colo. — Loucamente! — capturei sua boca.

— Eu quero você agora, Artur — ela gemeu na minha boca. — Eu preciso de você, amor.

— Eu vou te amar para sempre, princesa — lhe dei um beijo casto, nos levando para o quarto.

— Eu sei que vai.

A intensidade do nosso amor preenchia todos os ambientes daquele lugar.

Nunca me imaginei tão entregue, porém com Linda, ou melhor dizendo, por Linda, eu havia me transformado em um homem melhor.

Permanecemos em pé de frente a enorme porta janela do nosso quarto e comecei, vagarosamente, a tirar nossas roupas.

Eu a queria por completo.

Queria minha mulher sentindo todo o amor que estávamos emanando por nossos poros.

Então, beijei cada parte do seu corpo, dando ênfase a seus seios fartos, que estavam me enlouquecendo, para depois deitarmos na cama, lugar onde Linda mais ansiava.

Beijei sua intimidade lisa com toda devoção que poderia ter e me afundei na sensação de sentir seu gosto assim, tão próximo a mim.

Seu orgasmo não demorou muito para acontecer e, aproveitando seu estado de letargia, a invadi sem pedir permissão. Sua boca também foi tomada a minha e juntos mais uma vez caímos naquele abismo, onde só existia espaço para um sentimento: O nosso amor.

— Eu amo você — Linda disse emocionada ainda com meu corpo pesando sobre o dela.

— Eu também a amo, princesa — beijei seus lábios calmamente e continuamos ali, naquela bolha que nada nem ninguém ultrapassariam jamais.

Ainda naquela noite, tomamos um delicioso banho de banheira com muitas brincadeiras nada inocentes dentro dela, conseguindo definitivamente cair na cama, mais uma vez com o dia amanhecendo.

Eu previ que nossa lua de mel seria assim, com noites intermináveis, manhãs curtas, tardes preguiçosas e mais e mais noites quentes sem hora para acabar.

Na manhã seguinte, mais uma vez acordei primeiro que Linda, então resolvi tomar meu banho e preparar nosso café da manhã. Isso se tornou lei durante a gravidez, minha esposa dormia satisfeita, no bom sentido, mas acordava faminta.

Sorri dos meus pensamentos e terminei de colocar a mesa, indo até mais próximo do mar. Eu não entraria, claro. Esperaria minha bela adormecida acordar para nosso primeiro banho de mar juntos. Ela gostaria que eu fizesse isso.

Mas não demorou muito para que ela se levantasse e me encontrasse sentado na areia, olhando para o mar. Veio linda de banho tomado e sentou-se ao meu lado.

— Bom dia, meu amor — me deu um selinho.

— Bom dia, dormiu bem? — ela gargalhou. — Você está bem? — toquei seus cabelos molhados.

— Por que não estaria? Minha cara está tão ruim assim? — foi minha vez de gargalhar.

— Você está ótima, princesa. Só fiquei preocupado — ela respirou aliviada. — Com fome? — seu sorriso se abriu novamente.

— Você fez nosso café da manhã de novo?

— Quem mais faria a não ser seu marido expert em cafés da manhã?

— É por isso que o amo — levantei a ajudando.

— Me ama por isso? — comecei a cutucar suas costelas.

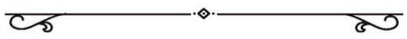
— Respeite seu filho, Scott — ela gargalhava se contorcendo.

— Oh, meu amor, bom dia! — agachei beijando sua barriga e mais uma vez ela se contorceu. — O quê? Não… Eu vou conversar com meu filho agora — voltei a beijar sua barriga tentando ficar sério.

— Amor, eu vou fazer xixi na calcinha.

— Pronto, parei — levantei novamente pegando sua mão. — Vamos tomar nosso café.

— Melhor assim — Linda respirou aliviada tocando seu ventre já com um volume maravilhoso.



— Estava pensando em irmos para a cachoeira hoje — disse enquanto Linda terminava seu café da manhã. — Lembra dela?

— Como poderia me esquecer — gargalhamos juntos. — A cachoeira onde você quis me comer e escutar meus gritos sem ninguém nos importunar, quando viemos com nossos pais.

— Exatamente. Memória fotográfica, Linda Marilyn — beberiquei meu café.

— Para as coisas boas sempre — beijou minha mão. — Nós vamos mesmo?

— Claro! Lá o sol não bate tão forte, então poderemos curtir mais.

— Ótimo! — Linda levantou animada já me puxando.

— Vamos levar algo para você comer, sabe que não pode ficar muito tempo sem se alimentar — revirou os olhos como uma criança, mas por fim sorriu.

— Ok! Você tem razão — acariciamos seu ventre juntos. — Tudo por nosso bebê.

Nosso passeio até a cachoeira foi maravilhoso.

Curtimos durante o resto da manhã e o começo da tarde.

Claro que realizando minhas atividades favoritas. Linda clamou e gemeu

algumas vezes durante o banho de cachoeira, porém não se esquecendo de alimentá-la também.

No meio da tarde resolvemos voltar para casa e depois de um banho rápido ela cozinhou para nós dois enquanto conversávamos na cozinha. Sorri me lembrando da nossa primeira vez ali, onde repetimos aquele mesmo gesto.

Muitas coisas haviam mudado desde então.

Nossas vidas foram modificadas por completo. Porém, eu já sabia dessa mudança quando a trouxe para cá da primeira vez, pois a queria para mim. Eu não a largaria por nada desse mundo.

E ali, depois de quase três anos, casados, cúmplices e pais, via que não poderia ter feito escolha melhor.

Minha linda dama de vermelho havia nascido para estar ao meu lado… Para sempre.

E no final daquela tarde, contemplei a mais linda imagem que meus olhos um dia poderiam ter visto.

Linda observava o mar com uma saída de praia esvoaçante vermelha e com sua barriga linda para fora, já reinando universalmente.

Eu não poderia ser um homem mais feliz.

Peguei meu celular registrando em silêncio aquele momento único.

Minha mulher, a mãe do meu filho e, principalmente, a mais linda de todas.



Capítulo 23

Acordei mais uma vez com a sensação de estar sonhando. Mas, diferente das outras vezes, eu tinha uma pequena protuberância em meu baixo ventre que mostrava o quanto meu sonho era real. Porque se dependesse de Artur para isso estaria perdida. Ele não me esperava mais na cama. Estava sempre preparando nosso café, correndo na praia ou dando seu mergulho matinal, dando-me uma visão que sempre me deixava com água na boca.

Já estávamos na ilha há uma semana, não poderíamos estar curtindo melhor nossa lua de mel.

Pelo jeito nosso herdeiro, como Artur se referia ao bebê, resolveu se comportar, pois não estava tendo mais enjoos ou tonturas. Mas a doutora Charllote nos explicou que esses efeitos iriam até o quarto mês e como já estava praticamente de quatro e meio, eles tinham amenizado bastante.

Nossos dias estavam divididos em noites de sexo ardentes, vendo o nascer do sol nus na praia, apenas sob a luz daquele dia que acabara de chegar, e em manhãs de sono profundo. Tínhamos trocado o dia pela noite.

Com isso desfrutava das minhas manhãs para dormir, acordando para aproveitar um pouco da praia e as belezas que a ilha nos proporcionava sem que o sol já estivesse a pino.

Já nossas tardes eram regadas a almoços sempre muito divertidos, com Artur tentando me ajudar e sempre me atrapalhando, filmes, namoro, sono e mais sono. Efeitos da gravidez. No final da tarde, mais um mergulho e à noite recomeçávamos tudo novamente.

Por mim, não voltávamos nunca mais para Nova York. Essa paz, sem preocupações com horários e compromissos estava nos fazendo muito bem e teria que me controlar quando estivéssemos em casa, pois Artur precisava se concentrar inteiramente no seu trabalho no Capitólio. Na verdade, teria que me conscientizar que as noites eram feitas para dormir e não para a entrega total da luxúria.

Sorri, tentando me levantar, porém uma forte dor na parte de baixo da minha barriga me acometeu.

— Droga! — curvei meu corpo voltando para a cama. — Ai, meu Deus, o que está acontecendo? — me desesperei, passando a mão por minha intimidade, que graças a Deus não sangrava. — Ai, que dor! — choraminguei. — Artur,

onde você está? — tentei mais uma vez levantar e dessa vez, com sucesso, consegui chegar até a mesa posta por ele para nosso café da manhã e em cima continha um bilhete.

Princesa,
Fui dar uma corrida pela praia, a esteira está me fazendo falta
Sei que para você também e não morda os lábios.
Espero estar de volta antes que acordem.
Beijos
Amo vocês mais que tudo.
Se cuide
Seu,
Artur Sebastian

— Está atrasado, amor — me curvei indo para o banheiro. — Ai! — sentei na borda da banheira.

— Linda, o que está sentindo? — graças a Deus Artur apareceu ao meu lado, mas entrou em desespero ao me ver naquele estado. — Linda... Fala comigo, meu amor.

— Está… Doendo, amor — gritei. Artur me pegou no colo, levando-me de volta para cama. — Estou com muita dor... Não quero perder nosso filho. Não deixa, amor! — gritei desesperada.

— Calma, princesa, isso não vai fazer bem para ele — tocou meu ventre e percebi que estava tremendo. — Vou acionar um helicóptero médico e a doutora Charllote, logo eles estarão aqui — tirou o celular do bolso da bermuda e gritou com quem atendeu. Eu não escutava nada com muita clareza, estava muito nervosa para isso, mas percebi que Artur pediu o helicóptero e avisou nossa médica que viria junto com a equipe. — Eles estarão aqui em menos de uma hora. Vou trocar sua roupa com cuidado para esperarmos, ok? E enquanto isso a doutora pediu para não fazer nenhum tipo de esforço, permanecendo deitada. Eu vou cuidar de você, princesa, nada vai acontecer — Artur beijou minha testa e pegou o primeiro vestido que encontrou, colocando-o em meu corpo, delicadamente. Vestiu também uma camiseta se deitando ao meu lado e juntos, rezamos em silêncio para que nada acontecesse.

A espera nos pareceu dias, mas em menos de uma hora, como prometido, o helicóptero desceu na ilha e uma equipe me levou até ele, já recebendo os primeiros atendimentos.

— E então, doutora… — Artur estava tentando se controlar para não jogar o helicóptero no mar, eu conhecia meu marido. — O que está acontecendo?

— Senador, vou pedir para o senhor manter a calma, principalmente para não estressar ainda mais, Linda Marilyn — ele respirou fundo beijando minha testa. Eu chorava sem parar, não conseguindo raciocinar direito. Não poderia perder meu filho. Não nós não o perderíamos.

— Eu estou com tanto medo, amor — apertei sua mão que estava entrelaçada na minha.

— Vai ficar tudo bem, princesa — ele não parava de beijar minha testa.

— Aplique um Dactil-ob na sua veia com Buscopan composto, por favor.

— Doutora? — perguntei aflita depois do primeiro exame de toque.

— Linda Marilyn, você teve algumas contrações e ainda não sabemos o motivo, porém a falta de sangramento nos faz descartar, momentaneamente, a ameaça de aborto espontâneo. Mas precisamos de exames específicos, que serão feitos assim que chegarmos ao hospital.

— Então eu não estou perdendo meu bebê, doutora? — ela sorriu pegando a minha mão.

— Não, Linda. Pelos primeiros exames foram apenas contrações, mas precisamos descobrir o motivo delas terem aparecido tão cedo.

— Faremos o que for necessário, doutora.

— Eu sei que sim, Senador.

— Estamos pousando — o piloto anunciou. Depois disso foi uma correria, e como já estava grogue, por conta dos remédios, adormeci nos braços de Artur a caminho do ultrassom.



— Como você está se sentindo agora, Linda Marilyn? — fiquei confusa quando me deparei com a médica na minha frente.

— Artur — tentei levantar o rosto, mas ele foi mais rápido se colocando ao meu lado.

— Shiii… Estou aqui, meu amor — ele sorriu beijando minha testa.

— E os exames, doutora? E nosso bebê? — toquei meu ventre por reflexo.

— Está tudo bem com você e o bebê, Linda Marilyn — respirei aliviada. — O que você teve foram contrações por conta de uma pequena ruptura do endométrio, porém já está tudo estabilizado. Você tomará algumas medicações a partir de hoje, a base de estrogênio, e o mais importante — olhei para Artur que estava atento a todas as ordens médica —, repouso absoluto, principalmente nos primeiros quinze dias. Mas quero vê-la a cada três ou quatro dias para que possa acompanhar o resultado da medicação.

— Doutora, repouso de tudo?

— Sim, Senador — ela sorriu como se fosse a coisa mais normal, fazendo-me corar violentamente. — Repouso e abstinência, pelo menos por hora. Alguma dúvida?

— Não — dissemos juntos, nos entreolhando. — Nenhuma dúvida, doutora — ele completou.

— Ótimo! Sua alta já está assinada e nos veremos em dois dias no meu consultório, ok?

— Tudo bem, doutora. Obrigada.

— Não me agradeça, apenas se cuide — ela saiu nos deixando a sós.

— Foi apenas um susto — Artur me pegou nos braços e voltei a chorar. — Shiii, princesa, já está tudo bem — me ninou como um bebê.

— Fiquei com tanto medo!

— Não precisa ter medo, eu já disse… — tocou meu queixo fazendo com que nossos olhos se encontrassem. — Não vou deixar nada acontecer com minha família — o abracei ainda chorando baixinho, mas naquele momento de alívio. Não me perdoaria se alguma coisa acontecesse ao nosso bebê.

Nossos pais, que já estavam no hospital, entraram um pouco depois me deixando mais calma e logo depois fomos para casa.

Graças a Deus, a imprensa não ficou sabendo dessa vez. Não teria coragem e muito menos disposição para sair pela porta da frente. O dia havia disso completamente exaustivo e chegamos em casa muito cansados.

— Queria que nossa volta fosse diferente — sorri fracamente, assim que fui colocada na cama por meu marido.

— O importante é que estamos os três de volta, assim como saímos — sorri, percebendo que ele tinha razão.

Nada de mal tinha acontecido ao nosso bebê e faríamos de tudo para protegê-lo.

Relaxei nos seus braços, lembrando cada dia da nossa lua de mel e percebi que aquela havia sido uma das viagens mais lindas das nossas vidas.

A Ilha de Emma sempre nos traria isso… A sensação de paz, tranquilidade e muito amor.

Dormi nos braços do meu marido, sentindo aquele único cheiro que me acalmava…

O cheiro do meu homem, pai de meu filho, da minha casa…

O cheiro do nosso amor…



Capítulo 24

— Perfeita como sempre! — Artur veio de dentro do closet com as mãos para trás. — Preparada?

— Nervosa, eu diria — mordi os lábios terminando de me arrumar, enquanto olhava nosso reflexo no espelho.

— Para a escritora mais famosa do mundo.

— Oh, meu Deus! Quando você vai parar de me surpreender — virei de frente para ele que me estendia uma caixinha de jóia.

— Nunca. Espero que goste, vai combinar perfeitamente com seu vestido — abri minha boca quando veio com a caixinha, já aberta, em minha direção. — Quero que todos a vejam exibindo seu novo presente enquanto estiver autografando livro por livro.

— Jesus Cristo, amor! Ele é…

— Lindo como você — Artur colocou o anel em meu dedo do meio direito, o beijando e sorriu.

Tínhamos chegado da nossa lua de mel há um mês e, depois que voltamos para casa naquela noite da indisposição, fiquei de repouso absoluto durante quinze dias. Foram entre eles que, junto com Artur, tivemos uma linda ideia. Na verdade, como sempre, ele foi meu maior incentivador.

O livro sobre a vida dos Scott estava praticamente pronto antes do nosso casamento e com meu repouso decidimos que já era a hora de publicá-lo.

Teria tempo de revisá-lo junto com a editora e isso ocuparia minha mente, já que estava ficando completamente estressada em ficar parada, ainda por cima sem sexo, porém tudo pelo nosso bebê.

Durante os primeiros quinze dias tive reuniões diárias com a equipe da editora no tríplex, mas depois que a doutora Charlotte amenizou meu repouso, deixando claro que precisaria recomeçar minhas atividades com calma e ainda sem sexo, pude ir até as reuniões na editora, ver a impressão do livro direto da fonte, sempre acompanhada por alguém. Mary, mamãe, Emma, ou até Artur, junto com mais dois seguranças. Essa era minha vida, mas não estava reclamando, na verdade estava radiante.

A concretização desse livro sempre foi um grande sonho para mim e estava plena com a ideia de vê-lo completo e exposto para mundo.

Com tudo pronto, organizamos seu lançamento na Biblioteca Nacional de

Nova York e naquele momento estávamos nos arrumando para a noite de autógrafos.

Tínhamos combinado também uma festa de lançamento em Sumas, porém com o atraso da reforma do museu foi preciso adiá-la, pois gostaria de lançá-lo junto com sua reinauguração. Estratégias de Marketing totalmente planejadas por Dibe, com minha supervisão.

Estava muito orgulhosa do seu empenho para revitalizarmos a cidade, transformando-a assim na Capital Scott. E um lançamento lá seria um dos passos mais importante em relação à sua visão para o mundo. Precisávamos também de uma noite, onde estaríamos cercados pela imprensa do mundo inteiro para divulgarmos o projeto completo. Sumas teria que ser apresentada em grande estilo e, para isso, nada melhor que uma noite de gala dentro da Biblioteca Nacional de Nova York.

Estava pensativa, olhando para meu novo brilhante, quando fui abraçada por trás e sentimos juntos os primeiros chutes do nosso filho.

— Oh, meu Deus, Artur! — virei para meu marido que estava tão emocionado quanto eu. — Ele mexeu, amor! — nossas mãos continuaram conectadas na minha barriga, contando já com cinco meses e meio. Nos nossos olhares lágrimas teimosas começaram a cair.

— Sim, princesa, ele mexeu. Linda, isso é…

— Maravilhoso — acariciei seu rosto. — É um momento mágico, não é?

— Sim, meu amor — me deu um selinho suave. — Precisamos pensar nos nomes, princesa, nunca conversamos sobre isso — sorri, lhe retribuindo o selinho.

— Na verdade eu pensei em alguns, mas não sei se você…

— Diz logo, princesa — Artur disse animado.

— Bem eu pensei em… — pausei tomando coragem — Sebastian se for menino…

— O nome do meu avô — disse emocionado.

— Sim, amor, e… — pausei novamente. — Sophie Marie, se for menina.

— O nome das nossas avós…

— Sim, uma homenagem às pessoas mais importantes da nossa família.

— Você é perfeita, Linda! — Artur capturou meus lábios beijando-os com devoção.

— Eu não sei se você iria gostar então… — ele parou, colando nossas testas.

— Não poderia ter ganhado melhor presente — sorri abertamente. — Não poderia também ter mulher mais perfeita — me beijou novamente. — Amo você!

— Também amo você, meu amor — acariciei mais uma vez seu rosto —, mais que minha própria vida.

— Eu… — fomos interrompidos por uma batida na porta.

— Posso entrar? — Mary disse entrando no quarto. — Não quero atrapalhar, mas já estamos em cima da hora.

— Entre, Mary — falei, ainda emocionada.

— O que aconteceu? Linda, você estava chorando? Está passando bem? O bebê?

— Respire, Mary — Artur riu, passando os braços por minha cintura novamente. — Não aconteceu nada, apenas seu sobrinho que resolveu mexer pela primeira vez.

— Oh, meu Deus! Jura? Que alegria! — ela correu para acariciar minha barriga também. — Como foi? Conte-me tudo, amiga — sorri da animação da minha melhor amiga, que havia se tornado também minha assessora particular. Depois de montar uma nova equipe de assessoria de imprensa na Scotts's, contando com Laila, que havia acabado sua faculdade e saído também do New York Times, Mary estava me assessorando com o livro. Não poderia fazer isso sozinha e muito menos contrataria alguém estranho para cuidar da minha imagem. E ela, como Artur costumava dizer, daria conta muito bem de todas as tarefas destinadas, além de não existir pessoa em que eu confiasse mais.

— Mas... Não estamos atrasados? — fiz graça.

— Tudo bem. Continuaremos essa conversa depois, mas quero todos os detalhes do chute.

— Mary, foi apenas um chute e não um jogo de futebol — Artur brincou e sorrimos juntos, saindo do quarto, com ela me ajudando a retocar a maquiagem no caminho.

— Pronta? — meu marido perguntou assim que nossa limousine parou em frente à Biblioteca Nacional.

— Preferiria que fosse você o centro das atenções, como sempre — ele riu, dando-me um selinho casto.

— Hoje é o seu dia, princesa, todas as glórias são suas. Estou aqui apenas como o marido mais orgulhoso do mundo.

— Ok! Você me ajudou muito — ele gargalhou abrindo a porta do carro puxando-me pela mão.

— Eu amo você, Linda Marilyn Scott! — como aquele nome me soava

bem. — Nunca se esqueça disso.

— Nunca esquecerei, sempre terei você para me lembrar, diariamente — lhe dei um selinho, equilibrando-me nos meus saltos altíssimos, sendo apoiada por seus braços fortes, que me levaram em direção aos jornalistas. Eles nos esperavam ansiosos.

— Boa noite, Linda Marilyn, como está se sentindo hoje? — sorri em resposta.

— Muito bem. Na verdade, nunca me senti tão plena — aconcheguei-me ainda mais no peito de Artur e senti que ali era o meu lugar. Aquele que me dava à segurança e o amor necessários para que eu pudesse respirar.

— E o bebê, já sabem o sexo?

— Ainda não, ele está se escondendo a cada ultrassom – sorrimos orgulhosos, sem desconectar nossos olhos.

— Hoje é um dia muito especial, Linda Marilyn, por ser o lançamento de um projeto pessoal desde a faculdade. Você deve esse lançamento aos Scott?

— Eu devo esse trabalho a uma história excepcional criada por eles — suspirei, continuando meu discurso, mesmo não sendo muito boa naquilo. — Não teria me interessado por essa história se ela não fosse envolvente e inteligente. Este livro vai mostrar ao mundo que os Scott, além de políticos implacáveis, são seres humanos fortes e determinados com corações únicos, que só quem tem o prazer de conhecê-los será capaz de entender — virei para Artur, que me olhava emocionado.

— Se tornar um membro dessa família foi importante para a conclusão desse projeto?

— Se tornar uma Scott foi a realização do meu sonho mais bonito — toquei o rosto de Artur —, porém nada tem a ver com o trabalho histórico que elaborei da sua família anos antes de nos conhecermos. A Família Scott sempre foi meu objeto de pesquisa mais interessante, profissionalmente falando. E me tornar parte dessa família só me fez ver o quão ela é especial, tanto para a população, quanto para seus membros.

Foi a vez de tocar meu ventre, vendo Mary acenar para que entrássemos.

— Boa noite e sejam bem-vindos.

Adentramos os salões da biblioteca, completamente reestruturada para a noite de autógrafos, e logo na entrada encontrei nossos pais.

— Meus bebês — sorrimos para Ruth, como sempre esfuziante. — Como vocês estão?

— Estamos ótimos, mãe — entrelacei minhas mãos as de Artur. — O bebê mexeu pela primeira vez hoje — sorrimos orgulhosos.

— Que maravilha! — Emma veio me abraçar junto com mamãe. — Parabéns, meus queridos — se virou para o filho, que estava tão feliz quanto eu.

— Boa noite, Lindinha, irmão — Ethan estava acompanhado por Lizzy, a morena do nosso casamento, e me pareciam felizes juntos. Olhei para Artur cúmplice e sorrimos arteiros.

— Boa noite, Ethan, que bom que vieram — o abracei, sorrindo para Lizzy.

— Não poderia faltar a essa festa, Lindinha — sorri da intimidade que Artur detestava, mas com Ethan não tinha jeito, ele era seu melhor amigo. — E essa barriga? Meu Deus, esse bebê está cada vez maior!

— McCartney — meu marido o advertiu, mas sorriu logo em seguida sendo abraçado pelo amigo.

— Parabéns, Linda. Já comecei a ler o livro que na verdade é uma volta à história dos Scott. Muito bom.

— Obrigada e seja bem-vinda — sorri a abraçando também. Aparentemente ela parecia ser uma ótima pessoa e estava sendo uma profissional excelente na Scott's. O que era fundamental para o bom andamento dos negócios. Uau! Estava falando como Artur e George, acho que era a convivência. Sorri vendo Mary e Jared se aproximarem.

— Vamos, a abertura vai começar.

— Ok! — me despedi de todos entrelaçando minhas mãos as de Artur novamente e fomos para o local indicado, perto do pequeno palco montado.

O cerimonialista deu a abertura ao lançamento do meu primeiro livro e aquilo me emocionou muito.

Ali estava vendo mais um sonho se concretizar.

O sonho de levar a história dos Scott para o mundo…

A história da minha família…

Estaria expondo toda a minha pesquisa universitária e pessoal, desde os primórdios daquela família. Havia tentado colocar em cada palavra toda a essência de cada personagem real dessa história.

E tentei expressá-la também em meu pequeno discurso.

— Sebastian Scott, sempre foi temido por suas mãos de ferro para dirigir toda sua nação. Porém, seu lado humanitário sempre prevaleceu em todos os seus governos, o que na verdade me fascinou nessa história — olhei para meu amor que tinha nos olhos uma mescla de orgulho e fascinação. — Ele encabeçou uma linda história, começada ainda em Sumas, sua cidade natal, pela qual estou pessoalmente lutando para que seja revitalizada e conhecida por todos. Ela faz parte da história dos Estados Unidos, como os Scott fizeram e fazem até hoje, lindamente. Com nosso eterno Governador George Scott, que nos mostra diariamente o quão você pode ser honesto na conquista por um povo. E não

deixando jamais para trás nosso mais novo e competente Presidente do Senado Nacional, que com sua escola dentro de casa, tornou-se o político mais imponente de todos os tempos, lutando contra os corruptos e fascinando seu povo com sua humildade única de saber o que cada um precisa. Esse que tenho o maior orgulho de chamar de meu marido, me fascinando diariamente como homem, porém, também como profissional exemplar. Todos esses e outros relatos estarão expostos abertamente em meu livro. Agradeço desde já todos os presentes e não deixem de conhecer essa, que é também a história da nossa nação. Obrigada.

Respirei fundo, olhando diretamente nos olhos do amor da minha vida. Aquele que sempre foi minha maior inspiração e que naquele momento, vinha com lágrimas nos olhos ajudando-me a descer os pequenos degraus do palco, enquanto era aplaudida de pé por todos que estavam dentro da Biblioteca.

— Você é perfeita — beijou levemente meus lábios. — Perfeita para mim.

— E você meu sonho mais lindo — acariciei seu rosto. — Amo você e obrigada pelo incentivo de sempre.

— Você é merecedora de todo meu amor e incentivo, ninguém falaria com tanta propriedade da nossa família.

— Amo quando diz nossa família! — ele tocou meu ventre.

— Você faz parte dela desde o momento que coloquei meus olhos em você naquela festa.

— E você desde que... — comecei a chorar com ele tentando apanhar cada teimosa lágrima que caía. — Desde que me descobri apaixonada pelo homem mais atraente e enigmático que já havia visto.

— Eu amo você, Linda Marilyn Scott, e estarei sempre ao seu lado — emocionei-me ainda mais.

— Eu também amo você, Artur Scott, e nunca sairei do seu lado — beijei-o castamente, mas logo nos separamos, já que meu sogro subiu ao pequeno palco para seu discurso. Me perguntei se aguentaria tantas emoções.

— Boa noite a todos! Como mentor desse legado, deixado por um homem maravilhoso e exposto através desse que, sem sombra de dúvida, é mais que um livro, é a história de uma família misturada com a de um país, só tenho que agradecer à Linda Marilyn por esse maravilhoso trabalho. Não conheço pessoa melhor para explorá-lo com tanta competência. Nossa história foi aberta como a porta de uma vida e com ela em mãos Linda montou o que podemos chamar de uma enciclopédia da história dos Estados Unidos. Hoje não estou aqui agradecendo a minha nora, mas sim à competente jornalista e historiadora, por seu belo trabalho destinado à família que também é dela. Obrigado, Linda Marilyn, por mais esse presente, não só para nós, da família, mas a população

desse país tão grato ao meu pai, que com certeza ficaria orgulhoso da neta que Deus lhe presenteou. Obrigado a todos e boa noite.

O que estava sentindo naquele momento, sendo reconhecida publicamente por meu trabalho pelo duro e implacável George Scott, era algo inexplicável. Todo o livro havia sido revisado por ele e Artur desde o começo. Recebi muitos elogios junto com críticas construtivas que me incentivaram a deixá-lo ainda mais perfeito. Porém, receber essa homenagem na frente de todo o mundo me fez sentir um membro fiel dessa família e não mais uma mera visitante. Eles me acolheram de braços abertos e apenas quis retribuir seu amor com aquele que foi um dos mais lindos projetos que realizei.

Perdida em meus pensamentos, não percebi quando Artur saiu do meu lado e se dirigiu até o palco também. Meu coração não aguentaria tanta emoção.

— Filho, me ajuda, segura a mão da mamãe, pois quando seu pai fala, eu desmorono, principalmente hoje, no lançamento do livro sobre a história da nossa família — sorri tocando meu ventre e percebendo que já falávamos com ele como se já estive entre nós.

Li muito sobre isso depois que engravidei, e pelo que aprendi, os bebês entendem tudo desde o primeiro sentimento.

Sorri da minha constatação, sentindo-o chutar novamente assim que vi Artur, lindo, já com o microfone em mãos e com um sorriso praticamente inédito em frente ao público.

— Boa noite a todos os presentes nesse dia tão especial, tanto para nossa família, quanto para a história dos Estados Unidos. Faço minhas as palavras do meu pai, complementando apenas que Linda Marilyn Scott é a profissional mais aplicada e empenhada que já conheci. Ao seu lado aprendi como posso, humildemente e mais perto da população, desvendar os mistérios e dificuldades do nosso país. Linda empenhou-se ao máximo para a conclusão desse livro. Sua pesquisa foi intensa, principalmente onde tudo começou. Sumas nos trouxe frutos maravilhosos — toquei meu ventre, chorando ao lado dos meus pais. — Lá nos redescobrimos, com ela me levando novamente as raízes da minha família. Falar dos Scott em um livro tão amplo como esse, não poderia ter partido de uma profissional mais completa. Não por já fazer parte dessa família, pois já havíamos nos encantado por suas pesquisas antes mesmo disso acontecer, mas sim por ser a pessoa que meu avô se orgulharia em ver contando cada parte dessa linda história de vida em versos e realidade. Obrigado, Linda Marilyn, em nome dos Scott, mas principalmente em nome de toda a população do nosso país, que vai, a partir de hoje, conhecer e compreender todos os lados ocultos e aparentes dos homens de ferro dessa família. Eu amo você! — fui amparada por Sal, pois nem em meus sonhos mais lindos pensaria um dia receber essa

homenagem.

Artur desceu do pequeno palco vindo ao meu encontro, amparando-me nos braços.

— Obrigada por acreditar em mim e me querer ao seu lado — solucei sorrindo.

— Nunca subestimaria a mulher mais inteligente que já conheci. Você merece! — beijou-me apaixonado, sob os aplausos de todos os presentes, enquanto os flashes das máquinas fotográficas disparavam.

— Está na hora dos autógrafos — Mary nos avisou e Artur me guiou à mesa preparada para eles.

Foram milhares de autógrafos, elogios e sorrisos, sempre observados por meu lindo e escultural marido com sua inseparável taça de champanhe. Combinação mais que perfeita, me fazendo lembrar a primeira vez que nossos olhos se cruzaram. O mesmo sorriso, porém naquele momento mais intenso, pois conhecendo cada parte daquele homem, sabia como ele reagiria aos meus trejeitos, mesmo que mínimos, como uma mordida nos lábios, discreta. Meu anel também foi um atrativo a parte na hora dos autógrafos e sorri, lembrando as palavras de Artur, ainda em casa.

“Quero que todos a vejam exibindo seu novo presente enquanto estiver autografando livro por livro.”

— Cansada? — fui amparada por seus braços depois de todos os autógrafos dados.

— Muito, mas também feliz e acima de tudo realizada — toquei seu rosto, carinhosamente.

— Vamos para casa?

— Nesse momento é tudo que mais quero — beijei seus lábios, levemente. — Acho que preciso de um banho e uma massagem. Você se lembra que dia é hoje, não é? — seu sorriso se abriu, malicioso.

— Como poderia esquecer?! Não vejo a hora de pegar você de jeito e dar tudo que minha escritora favorita anseia — sorri animada. Estávamos saindo do resguardo e nossa noite estaria longe de terminar quando chegássemos em casa. Um mês sem os toques de Artur era muito tempo para mim. — Eu amo você, Linda — enquadrou meu rosto em suas mãos. — Amo vocês, na verdade. Nunca se esqueça disso — comecei a chorar novamente. — Estaremos sempre juntos. Obrigado por fazer parte da minha vida.

— Obrigada por deixar fazer parte dessa vida tão maravilhosa — beijei-o apaixonadamente e, como todas às vezes, quando nossas línguas se encontraram gememos juntos, sorrindo como duas crianças travessas.

Recompomo-nos e Artur deu sinal para Jonathan preparar nossa saída, enquanto nos despedíamos dos nossos pais e amigos.

Já do lado de fora da biblioteca, tudo aconteceu muito rápido.

Um estrondo ensurdecedor nunca ouvido por mim, fez com que Artur nos jogasse no chão, depois de se colocar na minha frente.

— Deita, Linda! — ele gritou e a correria começou.



Capítulo 25

— Artur! — gritei assim que tocamos o chão. — Amor... — senti algo molhando toda minha roupa e percebi ser sangue.

— Linda, olhe para mim — fiquei desesperada quando vi que o sangue vinha dele, mais precisamente do seu peito.

— Amor, vai ficar tudo bem — disse, tentando, desesperadamente, estancar o sangue — Uma ambulância! — gritei vendo Jonathan e os outros seguranças se aproximarem. Então perdi a paciência. — Que porra de profissionais são vocês? Como deixaram isso acontecer?

— Senhora Scott, foi tudo muito rápido — nosso segurança tentou dizer.

— Rápido! — gritei novamente. — Uma ambulância, agora! — esbravejei. — Vocês não estão vendo que meu marido está sangrando?!

Naquele momento vi nossa família se aproximar e Emma se jogar ao meu lado.

— Meu filho! O que fizeram com você? — ela chorava desesperada e percebi minhas próprias lágrimas grossas caindo também.

— Mãe — Artur falou com dificuldade —, cuide deles por mim — escutá-lo dizer aquilo me feriu mais do que uma bala. Peguei seu rosto, fazendo com que nossos olhos se encontrassem.

— Nem pense em uma coisa dessas, Artur Scott, e muito menos pronuncie essa ideia absurda! — ele sorriu fracamente. — Fique comigo! — toquei meu ventre com nossas mãos ensanguentadas. — Você é um pai de família agora. Não vai me deixar sozinha. Não, com nosso filho vindo ao mundo.

— Respira, princesa — ele tossiu —, me escuta…

— Eu não quero escutar nada — ele sorriu e pegou na minha mão.

— Princesa, eu amo vocês e por isso peço que não saia de perto dos seguranças, por nada. Faça isso por mim?

— Eu vou fazer apenas se você ficar comigo — beijou minha mão, fracamente.

— Eu sempre vou estar com vocês — disse fechando os olhos.

— Não feche os olhos, amor. Fique comigo — o desespero tomou conta do meu corpo quando vi meu marido se desfalecendo em meus braços.

— Uma ambulância — disse fracamente beijando os lábios dele, que foi rapidamente tirado dos meus braços. — Não, deixe-me com ele! — chorei

desesperada e fui amparada por dois braços diferentes.

— Filha, a ambulância — George apontou enquanto tentava, em vão, me acalmar.

— Não me tirem de perto dele! — tentei me desvencilhar dos braços do meu sogro.

— Linda, minha filha, calma. Os médicos já estão tomando conta dele — minha mãe tocou meu braço para que eu a enxergasse.

— Eu vou ficar com ele — disse decidida.

— Filha, pense no bebê.

— Nesse momento a única coisa que tenho que pensar é no pai do meu filho, pai — saí correndo vendo George gritar com os paramédicos.

— Leve-o para o Presbyterian e contatem o doutor Peter Collins.

— Eu vou junto — entrei na ambulância com Artur.

— Vou também — George entrou e ficamos acomodados em um canto, enquanto Artur recebia os primeiros socorros. — Linda, você precisa manter a calma — sorri sem humor.

— Como manter a calma, George? Atiraram no meu marido — chorei, tocando a cabeça de Artur em oração.

— Nós vamos pegar quem fez isso, filha.

— Nós sabemos quem foi, George — eu tinha certeza. Não precisaria de nenhuma investigação para saber que aquela foi a vingança planejada por Ryan e Raquel.

— Vamos pegá-los — ele apertou minha mão e voltamos a prestar atenção nos médicos em cima de Artur.

— Ele entrou em choque — um paramédico gritou.

— Como em choque? — gritei. — Salvem meu marido! Não o deixem morrer! — caí nos braços do meu sogro novamente e senti a ambulância parar.

— Doutor Collins, choque por conta de tiro na região do peito.

— Artur — ele disse pesaroso. — George — o médico que aparentava seus cinquenta anos, apenas olhou para meu sogro já com as mãos em Artur. Eu já havia o visto em alguma reunião de família, política ou até no nosso casamento, mas naquele momento não conseguiria lembrar.

— Salve meu filho, Peter.

— Nós vamos fazer o impossível, amigo — dizendo isso, ele entrou correndo junto com a maca que levava meu amor para longe de mim. E como se minhas forças tivessem sido levadas com ele, desmoronei, sendo amparada por meu pai que vinha logo atrás com Emma e Ruth.

— Ele não pode morrer, pai — chorei nos seus braços. — Ele é a minha vida.

— Ele não vai, Linda, fique calma, pense no bebê — toquei minha barriga ensanguentada e tirei forças dali, colocando-me de pé novamente.

— Vamos entrar — George disse depois de falar com alguém, que parecia ser da administração do hospital.

Fui amparada por Sal e Ruth, enquanto George abraçava Emma, que também chorava sem parar.

Fomos colocados em uma sala de espera e sentia que a maior angústia seria a espera por notícias. Sentaram-me em uma poltrona ao lado de mamãe e Emma.

— Filha, vamos ter fé, ele vai ficar bem — minha sogra apertou minha mão.

— Ele é forte, Emma — respirei fundo tentando controlar o choro. — Artur não vai ser abalado tão facilmente — sorri fracamente, acariciando seu rosto tão sofrido quanto o meu.

— A porta do hospital já está tomada pela imprensa do mundo inteiro — Mary disse chegando ao lado de Jared, Ethan e Lizzy.—— E parece que a cada minuto a população se alastra em vigília também.

— Fechem o hospital! — levantei. — Não quero ninguém circulando aqui dentro, principalmente no andar onde Artur estiver — todos pararam me olhando. — Vá, Ethan, o que está esperando? Quero esse hospital fechado agora.

— A polícia também já está falando com os seguranças, Governador — Susanne entrou na sala ao mesmo tempo em que Ethan e Lizzy saíam.

— Vamos pegá-lo, Susanne. Me mantenha informado.

— Você terá que depor também, Linda — se virou para mim.

— Enquanto meu marido não estiver fora de perigo, eu não falarei com ninguém — ela assentiu saindo da sala. — Mary, Jared, controlem a imprensa, mas não soltem nada por enquanto, apenas quando tivermos certeza do estado de saúde de Artur nos pronunciaremos.

— Pode deixar, Linda. O problema é que o atentado foi televisionado e ninguém no mundo fala em outra coisa — repensei todos nossos passos, desde a saída da biblioteca, me lembrando que estávamos sendo fotografados e filmados por centenas de jornalistas na hora em que…

— Oh, meu Deus! O tiro era para mim — parei anestesiada. — Artur se colocou na minha frente, George. Eles queriam me atingir, assim o afetariam diretamente, mas ele…

— Artur protegeu você e o bebê, criando com seu corpo um escudo para salvá-los, como ele sempre disse e um dia me prometeu — Sal aproximou-se. — Nós vamos pegá-los, filha, vou tomar frente disso agora.

— Ele não poderia ter feito isso, pai — gritei sendo abraçada por ele. — Eu quero que façam contato com todos os jornalistas, Jared, alguém pode ter

filmado alguma coisa, esse atirador não pode ter passado despercebido diante de todas aquelas pessoas.

— Vou falar para Susanne avisar aos policiais.

— Faça isso, pai, por favor — disse fracamente, mas assim que o doutor Collins entrou na sala quase voei no pescoço dele. — Doutor, como ele está?

— Eu peço que mantenham a calma — fui amparada por meu pai quando senti minhas pernas perderam as forças.

— Doutor...

— Linda, o quadro de Artur é considerado muito delicado. A bala atingiu uma região entre o pulmão e o coração, e estamos levando-o para a sala de cirurgia.

— O quê? — me sentaram. — Doutor, salve meu marido!

— Nós vamos fazer o possível e mantenho vocês informados.

— Obrigado, amigo. A vida do meu filho está em suas mãos.

— George, vou fazer tudo que estiver ao meu alcance — ele tocou o braço do meu sogro e saiu, dando instruções para uma enfermeira.

Ali me senti fraquejar novamente.

Artur tinha toda minha força com ele.

Deitei no ombro da minha mãe, vendo a movimentação ao nosso redor. Eu estava completamente sem forças, como se minha bateria tivesse esgotado.

Não conseguia raciocinar direito, precisava de Artur ao meu lado. Meu Deus, ele não poderia ter se colocado entre a bala e eu!

Algumas horas se passaram, não sei quantas para ser sincera, e permaneci ali, deitada no colo dos meus pais como uma criança indefesa, até que vi o doutor Collins entrar na sala novamente.

— Doutor, como ele está? — em um pulo eu estava na sua frente, desesperada para o que ele tinha a nos falar.

— A cirurgia foi muito bem sucedida, Linda Marilyn — voltei a respirar fazendo com que meus pulmões doessem pela volta do oxigênio. — Porém, vamos mantê-lo em coma induzido para ver como seu organismo reage. E as próximas setenta e duas horas serão decisivas para sua recuperação.

— Mas, Peter, ele está fora de perigo? — George perguntou cansado.

— Como eu disse, amigo, a cirurgia foi bem sucedida, a bala foi retirada com sucesso, porém, precisamos esperar para ver como seu organismo vai reagir.

— Ele é forte, George, vai conseguir — sorri sendo abraçada por meu sogro, emocionado.

— Ele é, filha — retribui seu abraço, virando para o médico novamente.

— Eu posso vê-lo, doutor? — o médico sorriu, complacente.

— Ele tem que repousar, mas alguns minutos pode fazer bem para vocês —

olhei para Emma.

— Posso ir primeiro, Emma? — ela abriu um sorriso emocionado.

— Meu amor, é claro que você vai primeiro! — ela se aproximou. — Você é a mulher dele, querida — tocou meu ventre —, a mãe do filho dele.

— Obrigada — beijei seu rosto acompanhando o médico até a UTI.

— Apenas alguns minutos, ok, Linda?

— Sim, doutor, obrigada.

Fui levada por uma enfermeira até uma sala ao lado da UTI para me trocar. Depois de colocar a roupa esterilizada, entrei naquela sala fria, rodeada de vidros e aparelhos, deparando-me apenas com o corpo do meu marido ali.

Artur sempre foi muito ativo, na maioria das vezes acordando antes de mim com a desculpa que perdíamos muito tempo dormindo. E vê-lo ali, cercado de fios e aparelhos, fazia meu coração sangrar. Sorri fracamente, tomando coragem para me aproximar da sua cama.

— Oi, amor — beijei seus lábios levemente. — Vai ficar tudo bem, ok? Você já foi operado e agora está dormindo para se recuperar — sussurrei perto do seu ouvido. — Estou bem também, vou para casa com Jonathan, mas deixarei Tim na porta do seu quarto. O bebê também está quietinho — peguei sua mão para tocar meu ventre. — No momento estamos concentrados apenas em você, na sua saúde. Não se preocupe e vamos pegar quem fez isso. Agora preciso ir — vi o doutor Collins pelo vidro —, prometi ao doutor Collins que minha visita seria rápida, mas vou estar aqui, relaxe para se recuperar logo — beijei seus lábios novamente e senti minhas lágrimas escorrerem novamente. — Nós vamos ficar bem, nós três — saí do quarto, já tirando aquela roupa e chorando pela falta que Artur me fazia.

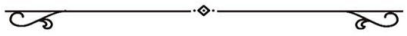
Ele era minha força, meu amor, meu tudo…

No corredor, depois de agradecer novamente ao doutor Collins, vi George e Susanne vindo em minha direção.

— O que aconteceu? — perguntei nervosa.

— Veja você mesma, Linda.

Meu Deus, até que ponto essa perseguição chegaria? Perguntei-me catatônica com que estava vendo através do tablet.



— Como isso pôde acontecer? — andava de um lado para o outro dentro de uma sala reservada para reuniões no hospital, sendo observada por Ethan, Jared, Lizzy, Susanne e meu sogro, depois de ler a matéria denunciando os Scott por fraude e corrupção.

— Nós já dissemos a você como funciona, Linda. Esse meio é extremamente sujo.

— Mas, George? — parei em dúvida. — Nós temos essas provas contra Ryan e Raquel — lembrei-me da nossa investigação e vi o vislumbre de sorriso no rosto dele.

— Era isso que eles não esperavam, filha. São burros demais em acreditar que cairíamos em um golpe desses — ele sorriu. — Não mostramos tudo que descobrimos exatamente para isso.

— Eles armaram tudo muito esquematizado — disse horrorizada. — O atentado direcionado a mim... — tremi em pensar em Artur naquela UTI — E agora o escândalo.

— Para eles, não teríamos cabeça para pensar em mais nada e com esse golpe acabariam com nossa reputação política — George disse frio.

— Não pensaram que as provas poderiam ainda estar em nossas mãos — completei.

— Exatamente. Por esse motivo vamos cercá-los de todas as maneiras e pegá-los completamente desprevenidos. Foi uma ótima ideia não abrir todo o jogo.

— Mas, isso ainda pode acabar com a reputação dos Scott — falei aturdida.

— A imprensa e a população estão em polvorosa lá fora — Jared me faz lembrar algo.

— Quem publicou a matéria?

— Veja com seus próprios olhos — Lizzy passou-me o tablet novamente e quando li de onde vinham aquelas denúncias sentei em uma poltrona, chocada.

— Victor Parker — cuspi de raiva. — Calhorda. Eu deveria ter deixado Artur acabar com ele — levantei e comecei a andar de um lado para o outro novamente, recebendo um copo de água com açúcar de Ethan.

— Tome, Linda, vai te fazer bem — tomei em um gole só.

— Você precisa manter a calma. Agora acabaremos com todos de uma vez só.

— Eu sei, George — disse cansada, sentando na sua frente —, mas para isso precisamos controlar as pessoas lá fora. Eu não admitirei que pensem em vocês como desonestos e corruptos. Isso nunca.

— E você sugere alguma coisa, Linda?

— Uma coletiva, Jared — disse firme.

— Uma coletiva?

— Se você permitir, George, é claro — respirei fundo. — Dada por mim.

— Você está grávida, não quero que se exponha para imprensa do mundo inteiro.

— Você não pode aparecer agora. E Artur… — suspirei lembrando meu marido. — Eu vou, George, acalmo a imprensa e o povo que está em vigília desde ontem, pela recuperação de Artur. Mostrarei que estamos cientes e completamente tranquilos em relação à denúncia, sem apresentar nada do que vamos fazer e, principalmente, que temos cartas na manga.

— Pode ser uma boa estratégia, Governador.

— Não sei, Jared.

— Vai ser interessante. A mídia já está criando uma bola de neve em torno desse assunto e com Linda Marilyn se mostrando, será a mesma coisa que estampar a verdade sobre a mesa, quem não teme não se esconde — Susanne complementou.

Olhei para meu sogro que parecia pensativo.

— Artur não gostaria de nada disso, na verdade eu também não gosto.

— Não temos outra saída. Se colocarmos um de nossos assessores estaremos ainda nos escondendo. Eu vou, estou preparada para isso.

— Você está grávida, Linda Marilyn. Se algo acontecer com meu neto ou minha nora serei um homem morto quando seu marido acordar — sorri tocando sua mão.

— Eu vou estar protegida. Sei o que estou fazendo, George. Precisamos proteger nossa família.

— Tudo bem — sorri e beijei seu rosto, levantando-me.

— Obrigada.

— Jared, chame a Mary e vamos marcar a coletiva para amanhã na primeira hora.

— Pode deixar, Linda — ele saiu já com o celular no ouvido, mas na mesma hora vi minha mãe entrar com Emma, meu pai e um enfermeiro.

— Aconteceu alguma coisa? — perguntei assustada.

— Aconteceu — minha mãe veio em minha direção junto de um enfermeiro. — Minha filha está grávida e não está se cuidando — revirei os olhos assim que o enfermeiro pegou meu braço, começando a aferir minha pressão.

— Eu estou bem.

— Filha, você vai para casa comigo agora. Já viu seu estado? — ela apontou para meu vestido de um ombro só de seda lilás, todo ensanguentado.

— Tudo bem — disse cansada. — E aí, tudo em ordem? — olhei para o enfermeiro que assentiu. Pelo menos minha pressão estava em ordem. Levantei indo até a porta para falar com nossos seguranças. — Jonathan, você vem comigo para casa e você, Tim, vai para a porta da UTI — ordenei voltando para a sala.

— Vamos? — meu pai me amparou. — Susanne, vou apenas acompanhá-las e volto para ver o restante dos vídeos — virei para meu pai, interessada.

— Já temos os vídeos, papai?

— Estão sendo enviados para a assessoria do hospital e dos Scott.

— Eu quero ver.

— Nem pense nisso. Não vai ver nada agora, senhorita. Nós vamos para casa, você vai tomar um banho e descansar, pelo menos por algumas horas.

— Tudo bem! Mas, pai, deixe-os separados, quero analisá-los junto com vocês.

— Vou deixar, querida, agora vamos — me puxou.

— Obrigada novamente, George — ele sorriu fracamente.

— Nós temos muito orgulho da sua fortaleza, filha — Emma veio até mim e me abraçou, chorando. — Nós que agradecemos.

— Ele vai ficar bem, Emma, vamos confiar — tentei dar forças para minha sogra.

Porém, conforme fui saindo daquele hospital, deixando meu marido lá, senti todo o peso do mundo nas minhas costas.

Comecei a chorar ainda dentro da limousine, sendo consolada por meus pais.

— Meu bebê, ele vai ficar bem, Artur é forte — Ruth acariciava meu rosto.

— Vai ser tão difícil chegar em casa — solucei.

— Eu sei, meu amor, mas você precisa descansar um pouco, pelo bebê.

— É só por isso que estou indo.

— Filha, eu vou ficar lá e nada vai acontecer. Ele já está se recuperando.

— Eu sei — disse cansada.

Chegamos ao tríplex com Jonathan nos guiando até o apartamento e fomos recebidos por Miranda, vindo me abraçar, chorando.

— Oh, minha filha, como vocês estão? — ela tocou meu ventre, me fazendo chorar ainda mais.

— Estamos bem, Miranda.

— E ele, como está? — ela olhou preocupada para Sal, que sorriu complacente, respondendo.

— Artur está se recuperando do pós-operatório, Miranda, ele vai ficar bem.

— Eu sei que vai — aconchegou-me em seus braços, carinhosamente.

— Miranda, me ajude a preparar um banho para nossa menina?

— Com certeza, Senhora Stevens. Vamos, minha menina — apenas assenti fracamente, sendo levada para o segundo andar.

— Estou voltando para o hospital, mas qualquer coisa me ligue, amanhã venho buscá-las — Sal beijou castamente os lábios de Ruth e depois veio até

mim, deixando um em minha testa.

— Pode deixar, meu amor — mamãe sorriu.

Entrei em nossa suíte amparada pelas duas e já me derramando novamente em lágrimas.

Aquele era nosso lugar.

Toquei cada parte do quarto me lembrando de cada detalhe que passamos ali e ri de como havíamos saído dali mais cedo.

Nós estávamos felizes, pois o bebê havia mexido, nos deixando radiantes, e Artur nos prometeu que sempre amaria a mim e a ele incondicionalmente. Toquei meu ventre por reflexo.

— Linda — Ruth tirou-me dos meus devaneios —, vamos para o banho, filha, a banheira está pronta — concordei. Já não tinha forças para mais nada. Elas haviam ficado com meu marido naquela fria UTI.

Mamãe, junto de Miranda, tirou meu vestido, colocou-me na banheira e me ajudou no banho.

Limpa e relaxada, fui seca e colocada na cama, vestindo uma camisola branca.

— Fiz um chá de camomila para você, querida. Tome, vai fazer bem! — Miranda veio com uma bandeja. Sabia que não desceria nada, mas não tinha forças para discutir.

— Obrigada, Miranda — tomei todo o líquido e me deitei na cama do lado de Artur, cheirando seu travesseiro. — Ligue para lá, mamãe, preciso saber se está tudo bem — Ruth sorriu alcançando o celular.

— Tudo bem, minha querida — discou o número enquanto Miranda nos dava boa noite e saía do quarto. — Mary, meu amor, Linda está querendo saber como estão as coisas por aí — ela sorriu. — Sim, você a conhece tanto quanto eu — mais uma pausa. — Sim, minha querida, obrigada. Vá descansar também, tente revezar com Jared… Ok! Para você também. Eu mando — ela desligou o celular, sorrindo. — Mary ficou brava por você ainda estar acordada — sorri fracamente, me acomodando nos travesseiros do meu amor. — Está tudo sob controle, agora vamos dormir um pouco — me colocou em seu colo, cantando para que eu pudesse dormir e isso não demorou a acontecer.

— Vamos para casa?

— Nesse momento é tudo que eu mais quero — beijei seus lábios, levemente. — Acho que preciso de um banho e uma massagem. Você se lembra que dia é hoje, não é? — seu sorriso se abriu, malicioso.

— Como poderia esquecer?! Não vejo a hora de pegar você de jeito e dar tudo que minha escritora favorita anseia — sorri animada. — Eu amo você,

Linda — enquadrou meu rosto em suas mãos. — Amo vocês, na verdade. Nunca se esqueça disso — comecei a chorar novamente. — Estaremos sempre juntos. Obrigado por fazer parte da minha vida.

— Obrigada por deixar fazer parte dessa vida tão maravilhosa — o beijei apaixonadamente e, como todas as vezes, quando nossas línguas se encontraram gememos juntos, sorrindo como duas crianças travessas.

— Artur! Amor!



Capítulo 26

Acordei gritando e assustei minha mãe que dormia ao meu lado.

— Calma, meu amor, está tudo bem — ela acariciou meu rosto.

— Preciso voltar para o hospital! — levantei indo para o banheiro. Tomei uma ducha rápida fazendo minha higiene matinal e quando já estava no closet, Ruth veio até mim e me passou uma calça preta, combinando com uma camisa de babados branca.

— Vamos comer alguma coisa, ok! Já pedi para Miranda — revirei os olhos. — Não, bebê, você precisa se alimentar.

— Tudo bem — disse fracamente

Comi forçada por mamãe e Miranda que me vigiavam, amarrei meu cabelo em um coque frouxo, coloquei meus óculos de sol e saí acompanhada por Ruth e Sal, que havia voltado para nos buscar.

Chegando ao hospital, passamos pela frente, onde a concentração de pessoas se misturava, entre imprensa e a população, que a cada hora cresciam mais. Entramos pelo subsolo do prédio e subi diretamente para o andar onde Artur estava internado.

— Bom dia, Linda, conseguiu descansar? — Ethan veio ao meu encontro.

— Consegui sim, Ethan, obrigada — sorri fracamente. — Como estão as coisas por aqui?

— O médico está lá dentro agora — começamos a andar em direção à UTI. — George, Jared e Sal passaram a noite aqui comigo. Emma e as meninas foram para casa de madrugada.

— Obrigada — sorri para nosso amigo no momento que vimos o Doutor Collins sair do quarto de Artur.

— Bom dia, Linda Marilyn, conseguiu descansar? — perguntou calmo.

— Sim, doutor, obrigada. Como ele está?

— Passou a noite muito bem. Artur é forte e está reagindo muito bem à cirurgia. Começaremos a tirar a sedação — respirei aliviada.

— Obrigada, doutor — apertei sua mão emocionada. — Posso vê-lo?

— Claro que sim. Isso é essencial para sua recuperação. Estou indo dar início à coletiva, achamos melhor eu passar o boletim primeiro para depois você entrar.

— Ok! Estarei descendo em alguns minutos.

— Nos encontraremos lá.

Caminhei até a antessala para colocar a roupa especial e logo em seguida entrei na UTI, muito mais confiante. Até o semblante de Artur estava melhor, ele estava mais corado e sua respiração mais forte, o que me fez sorrir aproximando-me da cama.

— Bom dia, meu amor — beijei seus lábios —, como você está? — sentei ao seu lado. — Nós estamos bem. Fui para casa descansar, tomei um banho e Miranda me paparicou com chás e comidinhas gostosas. Se prepare quando for para casa, vamos paparicá-lo muito também. Estou indo para a coletiva de imprensa que organizamos, preciso mostrar a todos que você vai ficar bem e, principalmente, que nada manchará a reputação da nossa família. Mas esse é um assunto que conversaremos quando acordar. Agora descanse, volto assim que tudo acabar lá embaixo. Amamos você — beijei novamente seus lábios inertes, saindo mais animada do quarto. Ele ficaria bom logo, tinha certeza disso.

Já no corredor encontrei Mary, que havia ido para casa tomar um banho também.

— Bom dia, meus amores. Dormiram bem? — ela tocou minha barriga, carinhosamente.

— Sim. Mary, eu acabei de vê-lo. O Doutor Collins disse que vai ficar tudo bem, Artur está reagindo — ela me abraçou, sorrindo.

— Nós já sabíamos disso, não é? — piscou para mim. — O Senador sempre será nosso homem de ferro — gargalhei em meio às lágrimas. — Mas falando sério, você tem certeza que está preparada para enfrentar as feras? — apontou para fora do hospital, referindo-se aos jornalistas.

— Estou, amiga. Não posso deixar ninguém falar mal da minha família e não fazer nada para inverter essa situação. E vamos que já estão nos esperando — Mary revirou os olhos enquanto eu a puxava até a sala de imprensa do hospital.

Todos ainda escutavam atentamente o que o médico dizia sobre a saúde de Artur, recebendo o segundo boletim médico da manhã. Já tínhamos liberado um no meio da madrugada.

Quando Doutor Collins terminou olhou para mim e percebi que havia chegado minha hora. George e Jared se aproximaram.

— Como você está, minha querida? — ele beijou o topo da minha cabeça.

— Estamos bem. Acabei de vir da UTI e Artur está reagindo — disse animada.

— Sim, minha filha, Artur é forte e vai se recuperar muito rápido.

— Com certeza! — sorri para ele. — Tudo pronto? — perguntei à Jared.

— Tudo, Linda. Vamos que Mary já está anunciando você.

— Vamos — me despedi do meu sogro, não antes dele me instruir.

— Linda, não fale nada ainda.

— Eu saberei o que dizer, George, não se preocupe.

Subi ao pequeno palanque da sala de imprensa com a ajuda de Jared, colocando meus óculos de sol, aturdida por causa dos flashes e da gritaria. Porém Mary, com todo seu profissionalismo e jogo de cintura, colocou todos em ordem para darmos início à coletiva.

— Bom dia a todos. Antes de qualquer coisa, gostaria de agradecer todo o respeito e carinho por nossa família nesse momento tão difícil.

— Senhora Scott, como está o Senador? — começaram as perguntas.

— Como puderam ver nos boletins médicos com a declaração do Doutor Collins, Artur está se recuperando de uma cirurgia muito delicada, pois a bala se alojou entre o pulmão e coração. Porém — sorri, lembrando a fortaleza que era meu marido —, ele é forte e está tendo uma recuperação surpreendente, tendo as próximas setenta e duas horas como fundamentais.

— Vocês já têm ideia de quem pode ter cometido esse atentado? Pode ter sido alguma desavença política?

— No momento nossa família está preocupada apenas com a recuperação do meu marido, deixando nas mãos dos nossos advogados e principalmente da policia a solução do atentado, mas nós os pegaremos. Moveremos céus e terras para colocarmos essa pessoa atrás das grades.

— A senhora acha que pode ter sido político, como no caso do atentado do Senador Richard Walker? Os Scott têm muitas inimizades?

— Não gosto de pensar em represália política, pois isso nos levaria aos primórdios da humanidade, tornando essa pessoa mais suja do que ela já é — disse serena.

— A bala, era para a senhora? — um calafrio acometeu-me naquele momento.

— Foi tudo muito rápido, não temos como saber. Isso será devidamente investigado pela polícia e com a ajuda de vocês, por conta dos vídeos da noite de ontem, que estão sendo entregues à nossa assessoria e enviados diretamente para a polícia. Eles serão de grande valia e agradeço desde já a todos que puderem colaborar.

— Sobre o escândalo de fraudes, corrupção e lavagem de dinheiro publicado ontem pelo New York Times, o que a senhora tem a nos dizer? — me arrependi amargamente dos agradecimentos anteriores, porém, estava ali para aquela pergunta. Respirei fundo, olhando para nossa equipe ao lado do meu sogro e meus pais, que me acompanhavam atentamente e respondi a última pergunta.

— Apenas uma coisa eu posso dizer sobre esse assunto: “A inteligência é algo a ser aplaudido, já o amadorismo para se ter pena”… Tomem cuidado com o que recebem e publicam, vocês também podem cair em uma armadilha.

— Mas eles falam em provas?

— Você as tem? — indaguei direcionando-me ao jornalista. — As únicas provas que a imprensa tem em mãos hoje são os mais de quarenta anos do Governo Scott, onde em nenhum momento desapontaram um voto que fosse direcionado a eles. Essas são as maiores referências até agora. O resto, apenas blasfêmias. Nossos advogados já estão tomando conta desse caso também e esperamos resolvê-lo com a mesma rapidez que o atentado do meu marido — respirei fundo. — Mais uma vez agradeço a todos. Estarão sendo informados do estado de saúde de Artur conforme os boletins forem saindo. Um bom dia e fiquem à vontade — olhei por cima dos meus enormes óculos e vi Victor Parker ao fundo da sala, acuado. Sorri friamente. Meu recado havia sido dado.

Saí dali direto para os braços da minha família e amigos, que me esperavam no fundo da sala, em uma área reservada.

— Você esteve esplêndida, Linda Marilyn, parabéns — sorri sem graça do elogio de George. Nunca me acostumaria em ser elogiada por um Scott, mesmo ele sendo meu sogro.

— Não vai ter pra ninguém, você deixa qualquer um no chinelo, Linda.

— Apenas os coloquei em seus devidos lugares, Ethan.

— Parabéns, Linda. A partir de agora vão pensar duas vezes antes de publicarem algo contra os Scott.

— Eu espero, Jared. Só peço que os mantenham informados sobre o estado de saúde de Artur, mas sobre as investigações e as acusações silêncio total. O que tínhamos a dizer já foi dito.

— Ok, Linda! Cuidarei pessoalmente disso.

— Obrigada. Alguma novidade? — olhei para meu pai e nossa advogada.

— Vamos para a sala de reuniões, filha. Esse não é o local para discutirmos isso — assenti, agradecendo mais uma vez ao Doutor Collins e nos dirigimos para o primeiro andar do hospital, onde tínhamos uma sala reservada para nossa equipe e familiares.

— Estamos investigando os vídeos junto com a polícia, filha, observando qualquer atitude que nos possa parecer suspeita.

— Porém eles estão querendo ligar o caso de Artur com o do Senador Walker — revirei os olhos. — Seria uma das linhas de raciocínio lógica a seguir...

— Se não soubéssemos quem armou tudo isso, não é, Susanne?

— Eu sei, Linda, mas a polícia não quer deixar passar nenhuma possibilidade.

— Eles não conseguiram descobrir nenhuma pista de quem fez isso com o Richard ainda, vão querer o quê juntando os dois casos? — meu sogro disse alterado.

— Não podemos deixar passar nossas suspeitas em relação ao casal Laurence.

— Não vamos deixar, filha. Os vídeos vão nos mostrar alguma coisa.

— E a junção dos documentos, comprovando a ligação de Ryan e Raquel com as denúncias será o xeque-mate — a advogada disse com propriedade.

— Falando nisso, como está a organização das provas para desmascarar a matéria de ontem?

— Estive na Scott's hoje logo cedo e comecei a preparar o relatório — Ethan disse sério. — Já temos todas as provas separadas para serem entregue à polícia, Linda. O Governador me passou todas as coordenadas — olhou para George ao meu lado, que tinha a aparência cansada.

— Quero Victor Parker na cadeia também, Susanne. Esteja avisada de antemão — usei a frieza dos Scott que não sabia ter adquirido. — E depois de tudo esclarecido, processaremos aquele jornal. Eles têm que pagar.

— Eles vão, Linda — ela tocou meu ombro, complacente.

— Ok! Mas antes vá descansar, você está aqui desde ontem à noite — olhei para seu vestido.

— Eu vou, assim que deixar tudo esquematizado por aqui — ela sorriu.

— Obrigada — disse sincera.

— Não estou fazendo mais que minha obrigação — disse voltando a ser a profissional dura. — Eu também odeio injustiças, principalmente com meus clientes.

— Nós vamos conseguir prender todos eles, filha.

— Eu tenho certeza que sim, Chefe — sorri fracamente para meu grande herói de uma vida inteira.

— A lei está do nosso lado.

— Obrigada, pai — ele veio até mim e depositou um beijo na minha testa.

— Estou fazendo isso pela nossa família — ele e George se entreolharam, cúmplices.

— Agora, vou levar esse homem para descansar e comer alguma coisa. Você quer algo filha? — Ruth falou pela primeira vez desde que entramos na sala de reunião.

— Não, mãe. Vou subir para ver Artur. Você deveria descansar um pouco também, George, venha com Emma mais tarde... Eu vou estar aqui.

— Obrigada, filha. Vou resolver mais algumas coisas por aqui e irei para casa, pode deixar. E, Linda... — olhei novamente para ele. — Sua determinação, força e coragem a tornam ainda mais uma Scott — me emocionei mais uma vez com as palavras do meu sogro.

— Eu que agradecerei a vocês, sempre — o abracei. — Mary, você sobe comigo? — virei para minha amiga, tentando conter as lágrimas.

— Claro — ela levantou, entrelaçando nossos braços, como na época da faculdade.

— Até mais. Qualquer coisa eu estarei lá em cima — me despedi de todos e saí da sala.

— Ok, querida. Tente não se exaltar muito.

— Pode deixar, mãe — beijei-a no rosto carinhosamente e saí com Mary.

— Mary, você desmarcou toda a minha divulgação, certo? — já estávamos perto do elevador.

— Tudo, amiga. E só remarcaremos quando Artur estiver bem.

— E isso vai acontecer em breve — sorri animada.

— Mary! — escutamos Jared gritar atrás de nós. — Me desculpem, mas precisamos redigir o comunicado que faremos à imprensa, querida.

— Não tem problema, eu subo sozinha — a abracei.

— Me perdoe, amiga.

— É seu trabalho. Agora me deixem ir que tenho um marido para cuidar — tentei fazer graça, mas estava exausta por dentro.

Segui até a UTI vendo Tim do lado de fora da área onde estava destinado a ficar.

— O que faz aqui, Tim? Não havia pedido para ficar lá dentro? — disse séria assim que cheguei mais perto do nosso segurança.

— O Senador está com visita, Senhora Scott.

— As visitas estão restritas à família e você sabe disso — disse nervosa. — Quem está com Artur?

— Sou eu, Linda Marilyn — virei me deparando com a última pessoa que esperava encontrar ali.

— Melissa?

— Algum problema pela visita? — ela disse com o ar superior e não gostei nada daquilo.

— Nenhum. Porém as visitas estão restritas por ordem médica, apenas a família está autorizada a entrar — disse à mesma altura. — Você deveria ter nos avisado que viria.

— Nunca precisei marcar minhas visitas aos Scott, Linda Marilyn.

— A partir do momento que um deles é meu marido e está hospitalizado

com restrição de visitas, você precisa de uma ordem sim, Senhorita Clark.

— Você é muito prepotente, Senhora Scott — usou da mesma ironia. — Chegou onde queria e já arquitetou um modo para amarrá-los a você para sempre, literalmente.

O quê? Ela estava me acusando de ter dado o golpe da barriga?

— Não sei aonde você quer chegar com isso.

— Não se faça de sonsa, eu sei muito bem o que pretendia com essa historinha de amor platônico — senti uma pontada no pé da minha barriga. — Você enganou Artur da pior maneira possível. Meu Deus! Se diziam tão espertos e caíram no golpe da jornalista boazinha que sempre idolatrou a Família Scott. Tão conveniente, não é?

— Você não me conhece, Melissa. Não pode me julgar pelo que pensa ou faz da sua vida. E definitivamente — sorri sarcasticamente —, não conhece os Scott, mesmo depois de anos de convivência, julgando-os tão idiotas. Isso tudo é dor de cotovelo por Artur ter encontrado alguém mais inteligente e interessante que você? — disse com o mesmo ar superior, fazendo-a gargalhar ao mesmo tempo em que meu corpo se retraiu com mais uma pontada na barriga. Droga.

— Me diga se estou errada, Linda Marilyn. O que foi aquele show agora pouco para a imprensa? É claro que você teria que estar à frente de tudo.

— Teria sim, Melissa, por ter coragem para enfrentar tudo e todos de peito aberto — Emma apareceu fazendo com que respirasse aliviada, encostando-me à parede. — A coragem que você, com toda sua futilidade e egoísmo, nunca demonstraria.

— Minha filha, você está bem? — ela se pôs ao meu lado.

— Que lindo! Me diga, querida, como conseguiu enfeitiçar todos e deixá-los a seus pés? Artur está naquela UTI por sua causa, jornalistazinha medíocre! — tentou se aproximar, mas Emma se interpôs entre nós.

— Cale a boca, Melissa! Você não tem o direito de falar assim com minha nora. Saia daqui agora, você não é bem recebida.

— Emma, somos praticamente da mesma família — fuzilou-me mortalmente.

— Deveria ter pensado nisso antes de ofender, Linda Marilyn, Melissa. Vou precisar chamar os seguranças, ou vai sair de livre e espontânea vontade? — George disse firme chegando atrás de nós.

— Mas, George…

— Nem uma palavra a mais. Tim, acompanhe a Senhorita Clark até a saída.

— Não será necessário, eu sei o caminho — ela se recompôs me olhando raivosa. — Você vai cair, Linda Marilyn.

— Não vou, Melissa — estiquei-me indo a sua direção. — Porque tudo o

que faço é por amor e não por recompensa ou exibicionismo. Você nunca entenderia isso, jamais daria seu lindo rosto para bater em meio a um escândalo desses. Você, como uma boneca de porcelana, gosta de ficar exposta na vitrine. Não sujaria sua imagem para os jornalistas. Essa é a nossa diferença, Senhorita Clark. AIIIII!

— Linda! Um médico agora! — Emma gritou.

— Tragam uma maca! — George se desesperou pelo corredor. — Seus pais ficarão sabendo disso e não vão gostar nem um pouco, Melissa — ele apertou seu braço, assustando-a. — Você nos desapontou muito! Reze para nada acontecer com esse bebê ou Artur vai caçar você até o fim do mundo — avistamos o enfermeiro. — Venha por aqui.

— Emma, estou com medo — chorei com as mãos na barriga. — Eu não queria brigar — ela acalentou meu rosto, ajudando-me a deitar na maca.

— Eu sei, meu amor, não se exalte. Pense apenas no bebê, vai ficar tudo bem, filha — ela segurou minha mão e correu junto com a maca até entrarmos em uma sala muito clara. — Eu vou com ela, George, vai ficar tudo bem — ela beijou o marido rapidamente e ali me senti desprotegida novamente. Eu precisava de Artur comigo. Entrei em desespero, sendo consolada por minha sogra.

— Eu o quero comigo, Emma, está doendo. Estou com medo — segurava suas mãos desesperada. — Nosso bebê… Eu não quero perdê-lo.

— Shiii — ela beijou minha testa. — Não vai, meu amor. Estamos passamos por uma pressão muito forte, o bebê também sente — o médico entrou naquele momento.

— Boa tarde, Linda Marilyn, Senhora Scott — ele nos cumprimentou. — Sou o Doutor Brandon, estou de plantão e vou dar uma olhada nesse bebê — ele sorriu em uma tentativa frustrada de me acalmar. Artur não gostaria nada disso. Sorri lembrando-se da possessão dele. Fui examinada sob os olhares atentos da minha sogra, que não soltou minha mão um minuto sequer, porém na hora do ultrassom o médico apontou para a tela, sorrindo. — Sua menininha está bem agitada hoje, Linda Marilyn, mas está maravilhosamente bem.

— Oi? — engoli o choro em choque. — O que o senhor disse?

— Não entendi — o médico olhou de Emma para mim, confuso.

— Nós ainda não sabíamos o sexo, doutor, essa é a melhor notícia do nosso dia — ela olhou novamente para mim, beijando minha mão. — Uma menina, querida. Artur e George vão enlouquecer — sorri em meio às lágrimas, muito emocionada.

— Sim vão… Nossa menininha!

Nossa Sophie. Pensei baixo por ser um segredo apenas nosso. Contaríamos

juntos, quando Artur estivesse recuperado.

— Você está liberada, Linda Marilyn. Apenas vou aplicar-lhe um sedativo leve e peço que pelo menos hoje, devido ao estresse que passou, vá pra casa e descanse. Seu marido está se recuperando muito bem, vai estar bem amparado. Nesse momento pense em você e nessa linda menininha — olhei novamente para a tela do monitor, ainda sem acreditar.

— Obrigada, doutor — solucei.

— Não há o que agradecer. Apenas se cuide, por você e por ela — disse limpando minha barriga do gel.

— Vou me cuidar. Nós vamos, não é, Emma?

— Sim, meu amor — ela me ajudou a se levantar e me vestir, depois de uma enfermeira aplicar o sedativo na minha veia.

Já do lado de fora da sala, encontramos George desesperado, vindo ao nosso encontro.

— E aí, como vocês estão? Linda, você não pode andar, filha, vou pegar uma cadeira de rodas — Emma e eu sorrimos do desespero nato dos Scott.

— Não será necessário, George — apenas com os olhos ela me pediu autorização para lhe contar e essa lhe foi concedida em meio às lágrimas. — Nossas meninas estão muito bem, apenas estressadas.

— Oh, meu Deus! Uma menina! — meu sogro surpreendeu-me chorando. — Essa é a melhor notícia de todo o meu dia, querida — me abraçou emocionado. — Obrigado.

— Eu que agradeço o amor de vocês e... Perdoem-me, por favor — disse envergonhada. — Eu não queria, George.

— Eu sei que não, minha querida. E os pais dela já estão sabendo — ele disse olhando diretamente para Emma.

— Eu não queria isso — fui abraçada por minha sogra. — Me perdoem.

— Pare de pedir perdão, querida. Vá contar a novidade para seu marido, quem sabe ele acorda mais rápido já que terá que ter cuidado redobrado agora — sorrimos e me despedi deles com um beijo em cada um, saindo em direção à UTI novamente.

Entrei sem nenhum problema a ser resolvido dessa vez e, depois de vestir a roupa esterilizada, o encontrei dormindo serenamente e sem dor. Eu o conhecia muito bem para saber todas as suas caretas de dor, prazer, alegria, tristeza, raiva. Sorri aproximando-me da sua cama, ainda chorando.

— Oi, meu amor, voltei. Trombei com sua visitinha, não muito bem quista por mim, mais cedo — revirei os olhos, mordendo os lábios. — Sim, eu estou revirando os olhos e mordendo os lábios. Por conta do estresse com sua admiradora, fui parar na enfermaria, mas não se preocupe… — toquei sua mão

em meu ventre. Nós duas estamos bem — disse emocionada. — No meio de toda essa confusão nossa filha resolveu abrir suas perninhas e se mostrou para nós. Podemos ir para Paris fazer o enxoval — sorri beijando seus lábios —, mas para isso você precisa levantar dessa cama, amor. Sophie está impaciente querendo o pai ao seu lado. O médico pediu para irmos para casa, hoje preciso de um repouso maior. E não... Eu não me engalfinhei com sua ex-namorada, é claro, porque seus pais chegaram na hora. Mudando de assunto, a coletiva de imprensa correu muito bem, todos me respeitaram, porém... Falaremos disso mais tarde. Eu quero você bem, descanse que vou fazer isso com Sophie em casa, na nossa cama, mas espero que não demore muito para você estar conosco. Eu sinto muito sua falta, Senador — sussurrei perto do seu ouvido. — Você me prometeu um banho relaxante e ainda vou cobrá-lo — sorri beijando seus lábios novamente e me preparei para sair do quarto, mas antes parei e da porta, dei uma olhada para ele novamente, ali inerte naquela cama. — Eu amo muito você. Quer dizer... — toquei minha barriga. — Nós duas amamos muito você. Fique bem, ok!

Saí de lá encontrando nossos pais juntos e emocionados na sala de espera.

— Meu bebê! Não podemos descuidar um só minuto, não é? — sorri e abracei Ruth.

— Vamos para casa, mamãe, as garotas do Senador precisam descansar, ordens médicas — olhei para Emma que sorria ao lado de George e Sal.

— Vamos, querida.

Despedi-me dos meus sogros com carinho, indo para casa. Naquele dia eu descansaria feliz. Meu marido estava se recuperando e seria apenas uma questão de tempo para ele sair daquela cama.

O Senador Scott depois daquele dia tinha duas garotas sob sua responsabilidade e essas tomariam um banho, comeriam alguma coisa e descansariam até voltarem para o lado do homem de ferro delas.

Melissa Clark ainda não tinha me passado pela garganta, mas não queria me exaltar, por causa de Sophie e Artur. Eles sim eram minha vida e precisavam de mim naquele momento.

Dormi tranquila pensando apenas na recuperação de Artur e no enxoval de nossa princesinha. O restante dos problemas deixaria para segundo plano.



Capítulo 27

— Oi, amor... Vai ficar tudo bem, ok? Você já foi operado e agora está dormindo para se recuperar... Estou bem também, vou para casa com Jonathan, mas deixarei Tim na porta do seu quarto. O bebê também está quietinho. No momento estamos centrados apenas em você, na sua saúde. Não se preocupe, vamos pegar quem fez isso. Agora preciso ir... Prometi ao doutor Collins que minha visita seria rápida, mas vou estar aqui, relaxe para se recuperar logo. Nós vamos ficar bem, nós três.

Inconsciência…

— Meu filho... Estamos aqui com você, meu amor. Nada de mal mais vai nos acontecer. Eu prometo sim, cuidar de Linda e do bebê. Fique tranquilo… A mamãe ama muito você.

Inconsciência…

— Artur, meu filho, nós vamos pegar quem fez isso com você. Eu prometo… Ninguém mexe com os Scott e sai impune. Estaremos aqui por você. E Linda Marilyn… Está mais forte que uma rocha, nos dando uma linda lição de união e luta. Ela é uma Scott, filho. Se recupere, garoto. Ainda preciso muito de você… Todos nós precisamos.

Inconsciência…

— Bom dia, meu amor. Como você está? Nós estamos bem. Fui para casa descansar, tomei um banho e Miranda me paparicou com chás e comidinhas gostosas. Se prepare, quando for para casa, vamos paparicá-lo muito também. Estou indo para a coletiva de imprensa que organizamos, preciso mostrar a todos que você vai ficar bem e, principalmente, que nada manchará a reputação da nossa família. Mas esse é um assunto que conversaremos quando acordar. Agora descanse, volto assim que tudo acabar lá embaixo. Amamos você.

Ah, Linda, como eu preciso de você, princesa… Me ajude a acordar…

Mas espere...
Coletiva?
Você…
Não, Linda Marilyn, você não pode...

Inconsciência…

— Oi, meu amor. Como senti sua falta. Fiquei tão preocupada. Art, eu o amo tanto… Por favor, reconheça seus sentimentos e volte para mim. Ela não te ama… Nunca te amou… Eu sim! Há alguns dias me pego pensando em nossas viagens e festas, lembra disso? Nós nos divertíamos um bocado, não é? Ainda amo você.

Melissa?
O que diabos está acontecendo?
Alguém pode tirar essa mulher daqui e chamar minha mulher.
Onde está Linda?
E por que não acordo?
DROGA!

Inconsciência…

— Oi, meu amor, voltei. Trombei com sua visitinha, não muito bem quista por mim, mais cedo... Sim, eu estou revirando os olhos e mordendo os lábios. Por conta do estresse com sua admiradora, fui parar na enfermaria, mas não se preocupe… Nós duas estamos bem. No meio de toda essa confusão nossa filha resolveu abrir suas perninhas e se mostrou para nós. Podemos ir para Paris fazer o enxoval, mas para isso você precisa levantar dessa cama, amor. Sophie está impaciente querendo o pai ao seu lado. O médico pediu para irmos para casa, hoje preciso de um repouso maior. E não... Eu não me engalfinhei com sua ex-namorada, é claro, porque seus pais chegaram na hora. Mudando de assunto, a coletiva de imprensa correu muito bem, todos me respeitaram, porém... Falaremos disso mais tarde. Eu quero você bem. Descanse que vou fazer isso com Sophie em casa, na nossa cama, mas espero que não demore muito para você estar conosco. Eu sinto muito sua falta, Senador. Você me prometeu um banho relaxante e ainda vou cobrá-lo. Eu amo muito você. Quer dizer... Nós duas amamos muito você. Fique bem, ok!

Droga, Linda, isso é hora de me deixar duro, princesa?!

Mas...

Linda! — meu inconsciente berrou mais uma vez, mas não consegui reagir.

Que PORRA era aquela?

Linda… Sophie…

— Linda! Sophie! — abri os olhos devagar, percebendo a luz atrapalhar minha visão. — Linda... Linda...

— Senador… Calma… Chame o doutor Collins, ele está acordando — porra! Quem era essa agora?

— Artur? Você pode me escutar? — percebi alguém ao meu lado e reconheci sua voz.

— Peter? — perguntei com a garganta arranhando e muito confuso. Recebi seu sorriso em resposta.

— Meu rapaz, você é muito forte sabia! Como se sente? — começou a me examinar e foi então que percebi que Peter, amigo da família há anos estava cuidando do meu quadro. Com certeza por ordem de George.

— Um pouco tonto ainda — fechei e abri os olhos devagar.

— Completamente normal para seu estado, Artur. Você acabou de voltar de um coma induzido por conta da cirurgia. Nós extraímos a bala e graças à Deus não precisamos ao menos entubá-lo. Correu tudo bem.

— Linda, onde ela está? — ele sorriu mais uma vez chamando a enfermeira.

— Chame alguém da família que esteja aqui no hospital, por favor.

— Pode deixar, doutor, farei isso agora.

— Obrigado — voltou a me examinar. — Você é um homem de muita sorte, Artur. Linda é magnífica, além de ser muito forte. Enfrentou tudo com uma dignidade única — senti uma pontada de ciúme por ter deixado minha mulher sozinha e recebendo elogios por todos os cantos. Não gostei, mesmo vindos de Peter, um amigo da família. Ninguém precisava enumerar as qualidades da minha mulher, eu sabia todas de cor e salteado, pois Linda era minha... Só minha!

— Ela é extraordinária, Peter — disse seco, o fazendo rir ao mesmo tempo em que Ethan entrava em meu quarto, aturdido.

— Graças à Deus, irmão! — ele veio em minha direção e pude sentir a dor do seu abraço, mesmo sem tê-lo ganhado.

— Ethan, é melhor você se controlar — Peter o advertiu. — Ele ainda está em recuperação.

— Ok! Desculpe-me — parou onde estava e sorriu. — Na verdade fiquei emocionado. Como você está, amigo? Que susto!

— Eu estou bem, Ethan, um pouco tonto ainda. Preciso de Linda e Sophie agora aqui comigo, vá buscá-las, por favor — disse mais calmo.

— Amigo, Linda foi para casa descansar, mas estou indo agora mesmo buscá-la, ela vai enlouquecer, espera… — ele parou em dúvida. — Sophie?

— Ethan, traga-as até mim, agora — fui firme.

— Ok! Eu vou — ele saiu do quarto e era uma questão de tempo para que eu pudesse rever minha mulher, a minha companheira, amiga, amante.

Linda e Sophie eram meu mundo, sem elas nada mais faria sentido.

Peter ainda me fez passar por alguns exames e pude perceber que ainda sentia muita dor.

Mas, torturante mesmo foi a espera por minha princesa. Só quando senti seu perfume, ainda de olhos fechados, tive a certeza te ter feito a coisa certa, me jogando na sua frente colocando meu corpo entre ela e a bala. Não poderia correr o risco de Linda estar no meu lugar e muito menos imaginar os riscos de perdermos nossa filha. Uma menina… Sophie… Meiga, e ao mesmo tempo determinada e forte, como a mãe.

— Doutor Collins! Posso entrar? — ela disse da porta. — Ele está bem? – percebi por sua voz que estava chorando. Minha menina.

— Estou acordado, princesa — virei meu rosto devagar para deslumbrar-me com seu sorriso com a mão na boca, misturado com suas lágrimas. Linda estava linda com um vestido azul marinho feito especialmente para gestantes com os detalhes em rosa. — Você está linda — estiquei minha mão para que ela chegasse mais perto. — Como senti sua falta!

— Oh, meu Deus! Eu amo você! — ela correu até mim, porém mais cuidadosa que Ethan, Linda parou a centímetros da minha cama como se estivesse com receio de me tocar. — Doutor, eu posso? — perguntou sem graça.

— Devagar, os ferimentos ainda estão muito sensíveis — ele sorriu. — Vou deixá-los a sós e preparar sua transferência para a Terapia Semi Intensiva, pelo menos até amanhã à noite.

— Obrigado, Peter — disse sincero. — Devo minha vida a você.

— Apenas fiz o meu trabalho, Artur.

— Não, Doutor Collins, Artur tem razão — Linda se aproximou entrelaçando nossas mãos. O que descarregou em mim uma adrenalina como se voltasse a viver exatamente naquele momento. E sentindo isso, ela se virou sorrindo para mim.

— Vou deixar vocês a sós. Com licença.

— Toda, Peter — Linda virou seu corpo totalmente para minha cama e nossos olhos se conectaram pela primeira vez, profundamente. — Eu amo vocês! — ela sorriu tocando meu rosto, fazendo com que meus olhos se fechassem pelo

aconchego daquelas mãos. — Senti tanta falta das suas mãos — começou a chorar de olhos fechados, como se estivesse em oração.

— Só das mãos? — ri fracamente por conta do ferimento. — Pensei que gostasse de outras partes do meu corpo, Senador — ela fez graça.

— Não vamos discutir isso agora, não é, Linda Marilyn? — ela se abaixou um pouco, tocando nossos lábios.

— Claro que não — sorriu travessa. — Estava com tanta saudade — continuou acariciando meu rosto.

— Você não sabe como me fez falta quando não estava aqui — ela sorriu como se lembrasse de algo.

— Você nos escutava… — ela confirmou. — Ethan está surtado procurando por Sophie — ela gargalhou entre lágrimas, fazendo-me rir também.

— Sim, eu escutei tudo, quer dizer... Tudo muito nebuloso, entrando e saindo da consciência, porém, suas visitas... — toquei seu rosto pela primeira vez a vendo deitar em minha mão — eu a escutei todas às vezes.

— Então você já sabe — ela tocou seu ventre com minha mão.

— Sophie — disse emocionado. — Nosso maior presente.

— O complemento do nosso amor — Linda estava muito emocionada.

— Ela será toda você — sorrimos sem desconectar nossos olhares.

— Então temos um impasse, amor, eu quero que ela seja inteira você — pausou pensando — Um pouco menos teimosa, talvez.

— Então estamos em um impasse novamente, princesa — sorrimos juntos. — Sua teimosia também é bem complicada. Que história é essa de coletiva?

— Senador? Com licença — a enfermeira entrou no quarto fazendo com que Linda se afastasse. — Precisamos sedá-lo para transferi-lo para o quarto.

— Posso ir acordado — falei com tom autoritário.

— Não pode não — minha mulher conseguia ser mais mandona que eu. — Você tem que obedecer o que o médico disser — bufei recebendo uma injeção no soro.

— Não saia do meu lado — alcancei sua mão, apertando-a.

— Nunca faria isso — beijou meus lábios de leve, acariciando meu rosto. — Eu amo você. Quando acordar já estará no quarto e nós ao seu lado.

— Posso confiar? — disse grogue.

— Você sabe que sim — nos beijamos novamente, porém, mais profundamente, tocando pela primeira vez nossas línguas, e a junção delas, como sempre, nos fez gemer. Nos afastamos sorrindo, percebendo que a enfermeira havia nos deixado a sós.

— Eu amo você.

— Eu também, amor, estou muito feliz — fechei os olhos com a imagem do

sorriso mais lindo que um dia poderia imaginar ter e ele era apenas meu.



— Isso, Jared, pode liberar o outro boletim e dizer que ele já está no quarto — ouvia tudo muito baixo e confuso. Mas sabia que era Linda dando alguma ordem para meu assessor.

— Linda? — a chamei.

— Oi, meu amor! Que bom que acordou — ela veio em minha direção enquanto tentava abrir os olhos. — Jared nos falamos depois.

— Ok! Linda. Artur, seja bem-vindo de volta.

— Obrigado, Jared — disse com a voz rouca.

— Volto depois.

— Ok! — Linda voltou à atenção para mim novamente. — Você se sente melhor? — deu-me um selinho.

— Quando vão parar de me dopar? — perguntei bravo.

— Bem melhor… — ela revirou os olhos sorrindo e sentando-se ao meu lado.

— Linda, por que está tomando conta pessoalmente da assessoria? Aconteceu alguma coisa que não estou sabendo?

— Não, amor — gaguejou, sem me olhar nos olhos.

— Linda — toquei seu rosto com dificuldades para me mexer —, você não consegue mentir para mim, princesa.

— Vamos descansar, amanhã teremos um dia cheio de visitas e você precisa se recuperar — me deu mais um selinho.

— O que aconteceu, Linda?

— Amanhã prometo que conto tudo, mas olhe a hora — ela apontou para o relógio em seu pulso com diamantes cravejados, uns dos presentes de aniversário daquele ano, dias antes do lançamento do livro. — Estamos no meio da madrugada... Vamos esperar amanhecer assim poderemos conversar melhor.

— Não vai adiantar discutir, vai?

— Não — ela sorriu aproximando nossos rostos. — Eu amo você.

— Também amo você, princesa — enquadrei seu rosto entre as mãos e a beijei apaixonadamente, precisando separar nossos lábios quando o ar nos faltou.

— Como senti falta disso também — ela mordeu os lábios.

— Não faça isso, Linda Marilyn, estamos há mais de um mês sem sexo e não queremos ser pegos em uma cena explícita dentro de um hospital, não é?

— Com certeza não, amor — se ajeitou na cama, enquanto eu deitava a

cabeça em seu colo e começou a fazer um cafuné que me levaria à inconsciência em poucos minutos.

— Então, precisamos montar um enxoval em Paris? — ela sorriu, beijando minha testa.

— Sim — disse animada. — Amor, Paris tem tudo que precisamos para o enxoval de Sophie, vai ser perfeito. E também precisamos começar a pensar na decoração dos quartos…

Eu sabia que Linda estava fazendo de propósito. Em pouco tempo eu estaria dormindo profundamente em seus braços, apenas sentindo suas mãos em meu cabelo.



— Oh, meu querido que bom que está acordando — minha mãe estava ao meu lado, beijando minha testa.

— Mãe.

— Oi, como se sente? — disse carinhosamente, mas no momento, só queria saber onde Linda havia se metido.

— Eu estou bem, onde está... — não precisei completar a pergunta, pois minha mãe sorriu apontando para a porta do quarto, onde Linda conversava com meu pai, porém, assim que me viu, abriu seu maior sorriso e veio ao meu encontro.

— Oi, amor, que bom que acordou. Seus pais querem vê-lo, conversar... — ela me deu um selinho.

— Filho, como está se sentindo? — George se aproximou da cama também.

— Bem melhor, pai, obrigado — Linda sentou ao meu lado.

— Filha, você precisa descansar também — mamãe disse carinhosamente.

— Eu estou bem, Emma — minha princesa sorriu, acariciando meu rosto.

— Linda, minha mãe tem razão, eu vou ficar bem e tirei você e Sophie da cama no meio da madrugada.

— Sophie? — meus pais disseram surpresos e vi Linda corar, envergonhada.

— O quê? Você não contou a eles, princesa?

— Não. Quer dizer, gostaria de contar com você ao meu lado.

— Então vocês estão querendo nos dizer que nossa menininha…

— Sim, Emma — minha mãe tocou o ventre de Linda, emocionada. Já meu pai ainda estava estático.

— Pai! — o tirei do transe.

— Meus filhos, isso é muito emocionante para mim — George se aproximou também tocando o ventre da minha esposa. — O nome da minha mãe.

— Sim, pai — olhei para Linda que novamente tinha lágrimas nos olhos —, escolha inteiramente da minha princesa.

— Eu apenas quis homenagear quem foi de extrema importância na nossa família — ela disse soluçando.

— Oh, meu amor, não chore, você é muito especial — Emma a abraçou.

— Não quero que pensem que sou uma aproveitadora, nunca, por favor. Eu apenas os amo — ela me olhou intensamente e naquela hora me veio uma vontade absurda de matar Melissa Clark. Isso era culpa dela, eu tinha certeza.

— Filha, como eu disse ontem depois da coletiva, você é uma Scott, por sua determinação, sua força, seu dom para governar. Você é parte imprescindível para essa família e apenas veio para complementá-la, como nossa pequena Sophie — George disse emocionado. — Obrigado por essa linda homenagem à minha mãe. Ela ficaria muito emocionada.

— Eu que agradeço — Linda sorriu beijando os dois docemente e depois veio para meu lado novamente. — Vocês me fizeram chorar de novo — a puxei e beijei cada lágrima, como costumava fazer.

— Eu amo você por tudo — ela se aninhou em meus braços com cuidado.

— Também amo você, meu amor mais lindo.

— Até que enfim achei você, Senhora Linda Marilyn Scott, você precisa descansar — Ruth invadiu o quarto fazendo todos rirem. — Oh, meu querido, como você está se sentindo?

Será que essa seria a pergunta corriqueira durante os próximos dias?

— Estou bem, Ruth, obrigado. E leve-a para casa, sim — Linda revirou os olhos. — Princesa, você precisa descansar, pense em você e em Sophie.

— Sophie? — sorrimos todos novamente e contamos mais uma vez a história do nome da nossa filha.

Em seguida, Linda foi para casa descansar, acompanhada de Ruth, prometendo sair com três seguranças. Jonathan com elas no carro e mais dois em um carro atrás. Meus pais ficaram ao meu lado e precisei prometer a ela também que descansaria, não falando de política e negócios.

Quando promessas foram feitas de ambas as partes ela me beijou e se foi.

Mas precisava entender o que estava acontecendo ao meu redor e por que tantos mistérios. Linda não assumiria a assessoria de imprensa e nem daria uma coletiva apenas por meu atentado. Me comuniquei com meu pai através dos olhos e, entendendo meu recado, se levantou indo até minha mãe.

— Emma, você buscaria um café forte para mim, por favor, querida? — ela

ergueu os olhos, ressabiada, olhando de mim para ele e se levantou.

— Vocês não estão me expulsando do quarto para poderem falar de política à vontade, estão? — tão esperta minha mãe. — George, nosso filho está se recuperando! — disse zangada.

— Claro que não, querida. Apenas estou precisando de um café, por favor — ele tocou seu rosto. Meu pai estava usando as táticas da sedução Scott e tive que segurar o riso.

— Se puder trazer um para mim também, mãe — ela me olhou, brava.

— Você já está se recuperando muito bem, não é, Artur Sebastian?! Eu vou, mas se chegar e pegar os dois trabalhando ou falando de política ligo para Linda no mesmo instante. E o senhor — ela apontou para mim —, não vai querer sua esposa de volta aqui sem pelo menos ter descansado algumas horas, certo, Senador?

— Prometo que me comportarei, mãe. Por favor, deixe Linda descansar, ela não deveria estar passando por isso.

— Eu sei, querido, mas ela se mostrou muito forte, o que surpreendeu a todos.

— Não a mim — sorrimos orgulhosos da minha princesa.

— Volto logo — se virou em direção à porta. — Comportem-se.

— Agora somos nós dois, Governador. O que está acontecendo? — fui o mais claro possível, não tínhamos tempo para por menores.

— Você tem que me prometer manter a calma, senão serei crucificado pelas duas Senhoras Scott — ele sorriu, porém, no instante seguinte já mantinha a postura séria dos homens da nossa família. — Estamos envolvidos em um escândalo de fraude, corrupção e lavagem de dinheiro.

— Como? — perguntei em choque.

— Fomos envolvidos em um escândalo através de uma matéria de jornal, juntando nossos nomes a empresas fantasmas, contas no exterior, corrupção, jogos de interesses...

— Ryan e Raquel Laurence — cuspi.

— Com certeza!

— Mas se eles usaram as próprias falcatruas para nos incriminar… — parei pensativo. — Nós temos essas provas contra eles — confirmei.

— Exato. Mas eles ainda não sabem e nem vão saber, apenas quando forem presos por seu atentado, todos os crimes já denunciados e falsidade ideológica.

— Quem foi?

— Victor Parker.

— Canalha, tinha que ser um Parker — explodi com ódio e meu peito reagiu com uma fisgada. — Eu mato esses desgraçados. Ai! — meu pai correu

até a cama.

— Eu disse que não poderia se exaltar, Artur — ele tocou meu ombro, encostando-me no travesseiro.

— A coletiva… — gemi com dor.

— Ideia de Linda para mostrar a todos que não estamos fugindo e, principalmente, dar uma atenção especial à população que está se revezando em vigília, desde o dia do seu atentado.

— Ela enfrentou tudo sozinha à frente das câmeras — disse orgulhoso, mas pausei. — Porra, pai, ela está grávida!

— Eu avisei sobre isso e que você não gostaria nada da ideia, mas quem tira algo da cabeça de um Scott, me diga?

— Ninguém — balancei a cabeça. — E como estão as junções das provas?

— Você e Linda nasceram um para o outro, não existe outra explicação — meu pai sorriu. — Sobre o processo, estamos montando a documentação para quando formos intimados a depor. Preferimos manter sigilo absoluto, pois será um golpe único.

— Tomaram a decisão certa. E o que Linda disse para acalmar os ânimos da imprensa?

— Na verdade, optamos pelo silêncio, como já lhe disse, mas sua mulher deixou muitas coisas no ar.

— Como assim?

— Com uma única frase sobre esse assunto quando perguntada, ela disse: “A inteligência é algo a ser aplaudido, já o amadorismo algo para se sentir pena”. — sorri orgulhoso do amor da minha vida.

— Ela é uma fortaleza.

— Linda nos deu uma lição de vida, filho. Defendeu nossa família com unhas de leoa.

— Uma leoa grávida — sorrimos assim que mamãe entrou no quarto.

— Comportados?

— Como a senhora mandou — papai disse pegando o café das suas mãos.

— Eu preciso fazer uma pergunta a vocês dois e quero que sejam honestos comigo — eles se entreolharam. — O que Melissa aprontou? — minha mãe esfregou as mãos e George começou a andar de um lado para o outro.

— Filho, na verdade…

— Mãe, eu sei que aconteceu algo entre ela e Linda. E por esse motivo minha mulher foi parar na enfermaria.

— Melissa esteve no seu quarto sem ordens da família. Ela aproveitou que eu estava em casa, Linda e seu pai na coletiva, e entrou.

— Mas os seguranças não estavam avisados?

— Eles conhecem Melissa, Artur, ela deve ter dito que estava autorizada.

— E aí? — estava explodindo de raiva.

— Elas se encontraram no corredor no momento que Linda voltava da coletiva e Melissa…

— O que ela fez? — perguntei irritado.

— Ela a ofendeu, Artur. Chamou-a de aproveitadora, acusando Linda de estar enganando nossa família com a desculpa de amar a história dos Scott — meu pai continuou.

— Eu mato essa desgraçada — tentei me levantar.

— Sua lista está grande, filho, mas para isso é preciso se recuperar.

— Linda está bem, querido, você mesmo viu isso. Foi apenas um susto devido o estresse causado durante esses dias.

— Ela sempre teve tanto medo de ser comparada a uma oportunista... — disse sofrido.

— Se depender de nós isso nunca vai acontecer, filho. Nós a amamos como uma filha.

— Obrigado, mãe, ela fica muito feliz com isso.

— Nada vai acontecer, filho. Já falei com Jordan pedindo para manter sua filha afastada de nós, com muito tato, é claro, pois eles são nossos amigos de anos.

— Tato é uma porra, ela ofendeu minha mulher e vai se ver comigo.

— Vamos ficar calmos agora, está quase na hora da sua mulher voltar e não quero que Linda o veja assim. Tente descansar um pouco — minha mãe acariciou meus cabelos, como fazia quando eu era criança.

— Tudo bem, mas assim que me recuperar, eles que se preparem, pois não conhecem a fúria de um Scott.

— Melissa está mais que avisada, meu filho. Seu pai fez um bom trabalho a ameaçando.

— Ninguém mexe com quem eu amo e saí ileso — naquele momento uma enfermeira entrou me aplicando mais um sedativo. E pela primeira vez não o recusei. Estava mesmo precisando me acalmar.

Acordei meio grogue novamente, olhando ao redor e encontrando Jared e Ethan ao lado da minha cama.

— Estão me velando?

— Claro que não, amigo, bate na madeira. Apenas esperando você acordar

— Ethan brincou, como sempre.

— Rebaixaram seus cargos para minhas babás? — disse sarcástico.

— Nada disso — Jared se pronunciou. — Estamos aqui de livre e espontânea vontade. Seus pais foram almoçar.

— Como eu disse, babás — sorri fracamente.

— Como está, amigo?

— Bem, na medida do possível. Mas, aproveitando que estamos apenas os três aqui, quero algumas informações e também assistir a coletiva de Linda.

— Artur…

— Sem mais, Jared. Meu pai já me colocou a par de tudo. Apenas façam o que eu pedi — estiquei a mão para o tablet de Ethan.

— A Linda vai me demitir — sorri do poder da minha Primeira-dama.

— Eu o contrato novamente, não se preocupe. Agora me dê logo essa droga para que eu possa assistir.

— Tudo bem — peguei o aparelho de suas mãos e comecei a ver a desenvoltura de minha Primeira-dama em frente às câmeras. Na coletiva, mesmo sofrendo, Linda passou muito bem o recado da família Scott.

— Posso saber o que significa isso? — abaixei o tablet vendo Linda em minha frente, com uma camisa branca e uma saia estampada de verde. Ela estava iluminada, mas muito brava. — Eu fiz uma pergunta, Artur Sebastian! Não bastou levar uma bala no peito? — ela tirou o aparelho das minhas mãos. — E vocês — entregou–o para Ethan —, estão dispensados. Saiam da minha frente antes que eu os demita por justa causa — eles sorriram assim que ela se virou para mim e saíram de fininho, me deixando enfrentar a fera, sozinho. — Pedi tanto para você se cuidar — disse mais mansa, aproximando-se.

— Me perdoe, princesa — toquei seu rosto vendo-a se entregar aos meus toques.

— Você me deixa maluca, sabia? — beijou a palma da minha mão, vindo se deitar comigo. — Sentiu minha falta?

— Como se faltasse um pedaço do meu coração — ela sorriu me beijando castamente.

— Tão clichê — gargalhei tocando seu rosto.

— Loucamente apaixonado, eu diria — ataquei sua boca sem pedir permissão nos fazendo gemer com o encontro das nossas línguas. — Sinto tanto sua falta que chega a doer, Linda Marilyn.

— Eu também, Senador, mas temos que nos controlar — ela parou com nossas testas coladas. — Ainda estamos no hospital.

— Não vejo à hora de irmos para casa.

— Nem eu — aconchegou-me em seus braços.

— Linda, meu pai me contou tudo — ela endureceu embaixo do meu corpo.

— E você se exaltou e sentiu dor — sorri, erguendo o rosto e encontrando seus olhos.

— Também, mas senti um orgulho imenso da minha mulher — ela abaixou a cabeça.

— Não foi o que acharam.

— Linda, — toquei seu queixo fazendo-a olhar para mim — você teve a coragem de uma Scott de verdade, estou muito orgulhoso de você — ela sorriu. — O que vi naquela coletiva foi uma guerreira, comandando nossa vida com mãos de ferro. Mas também distribuindo amor com uma doçura única. Eu amo você, Linda Marilyn, nunca se deixe rebaixar, entendeu. Nunca.

— Eu sei. Na verdade não deixei. Apenas me envergonhei por seus pais.

— Eles sentem muito orgulho da filha que Deus colocou em suas vidas — ela sorriu com lágrimas nos olhos.

— Também sinto muito orgulho de vocês e por isso não admito ninguém falando mal da nossa família. Vocês não merecem isso.

— Vou acabar com um por um, principalmente com quem cogitou a ideia de te machucar — toquei seu ventre, arrepiando-me só de pensar.

— Nós vamos, meu amor. Mas agora descanse. Quero você em casa o quanto antes.

— Eu também — aconcheguei-me em seu ventre, sentindo nossa filha se mexer novamente. Sorrimos e continuamos ali, conversando com Sophie em uma sintonia única.

Ficaria bom logo, afinal eu precisava ir para casa e lutar pelo nome da minha família, acabando com os amadores que pensaram chegar aos nossos pés. Mas como disse sabiamente minha linda esposa: “a inteligência é para ser aplaudida, porém o amadorismo é para se sentir pena”. Eu diria mais…

O amadorismo existia para ser massacrado…

E era isso que ia fazer com quem imaginou atravessar o caminho da minha família.

Dormi aconchegado nos braços de Linda e era assim que gostaria de ficar até ser liberado de uma vez. Depois, começaria uma guerra com minhas próprias armas.



Capítulo 28

O outono já mostrava sua cara nos céus de Nova York e eu, mais uma vez, coloquei um vestido dando ênfase à minha barriga de mais de cinco meses.

Optei por um modelo cor de rosa com um sobretudo ocre. Naquele momento eu voltava para o quarto de Artur com sua alta em mãos.

Foram sete longos dias, principalmente os primeiros, quando Artur ainda estava na UTI, mas graças ao bom Deus voltaríamos para casa, os três. Eu, ele e Sophie. Toquei minha barriga sorrindo e observei Jared vindo em minha direção.

— Bom dia, Linda! Como você está?

— Bom dia! Estamos bem — continuei com a mão em minha barriga. — Tudo pronto para a saída de Artur?

— Tudo organizado. Estou enviando o último boletim nesse momento, o da alta — suspirei aliviada.

— Que bom! Estou indo buscá-lo então, nos vemos depois.

— Ok! Precisando de alguma coisa, estarei por aqui.

— Obrigada, Jar — sorri e continuei andando em direção ao quarto do meu marido, enfurecendo-me assim que abri a porta.

— Eu não posso virar as costas cinco minutos, Artur Sebastian Scott — ele estava de pé ao lado do meu pai, vendo alguma coisa no tablet, mas quando me viu o desgraçado riu me puxando e colando seu corpo ao meu, delicadamente.

— Princesa, por favor, eu estou bem — revirei os olhos ganhando um selinho.

— E o senhor, Chefe, perdeu o juízo também? Ele precisa descansar — suspirei cansada com os dois homens da minha vida sorrindo, cúmplices.

— Filha, eu e Artur estávamos revendo alguns vídeos.

— Maldita hora que contei que meu pai estava à frente das investigações junto com o Pentágono.

— Não se preocupe, Linda, seu marido está ótimo, pronto para outra — Artur riu e o fuzilei com os olhos.

— Vai estar, assim que chegarmos em casa e eu o amarrar na cama.

— Linda Marilyn… Linda Marilyn… Não vamos contar nossas intimidades para seu pai, não é? — piscou para mim, deixando eu e Sal, vermelhos como dois pimentões.

— Deveria ter pensado nisso antes de fazer estripulias, Senador, mas vamos

parar com essa conversa que já estou com sua alta — balancei o papel na minha mão.

— Que bom. Não aguentava mais ficar trancafiado nesse hospital — respirou aliviado.

— Jared já levou o último boletim para a imprensa e agora é só irmos para casa — disse terminando de fechar uma bolsa que havia trazido com roupas e objetos pessoais.

— Eu quero sair pela porta da frente, Linda — parei com o zíper nas mãos.

— Como? — perguntei confusa.

— É isso mesmo, princesa, não quero me esconder. Quero mostrar que não temos medo e nem motivos para sairmos pela porta dos fundos. E quero agradecer pessoalmente ao carinho do nosso povo.

— Mas, amor — andei até ele —, você ainda está se recuperando. Acabou de sair de uma cirurgia.

— Linda, eu preciso mostrar a essa corja que estou bem e pronto para lutar contra tudo e todos.

— Mas você não está, Artur — toquei seu rosto.

— Prometo que será apenas uma aparição e poucas palavras. Por favor, é importante.

— Tudo bem. Mas, antes vou falar com seu pai, Jared e Ethan.

— O que eles podem fazer? Já tomei minha decisão, sei o que estou fazendo — revirei os olhos da sua prepotência nata.

— Nós somos uma equipe e quero que continue assim — o enfrentei.

— Tudo bem, fale com eles — Artur disse rendido, então o beijei e saí já com o celular no ouvido.

Com tudo pronto e esquematizado, entrelaçamos nossas mãos e saímos pelo saguão do hospital de cabeça erguida. Claro que fomos cercados por fotógrafos e flashes que nos cegaram, porém, mais uma vez nossos assessores nos salvaram.

— Vamos manter a organização, senão o Senador Scott não dirá nenhuma palavra — Jared foi duro, enquanto Mary permanecia ao nosso lado.

— Senador, como está se sentindo? — começaram as perguntas.

— Estou me recuperando muito bem. Tive uma equipe médica excelente cuidando do meu caso e o principal, o amor da minha família — Artur conectou nossos olhos, apertando ainda mais minha mão a dele.

— Sobre o atentado, vocês já têm ideia de quem possa ter feito isso?

— Até o momento estávamos apenas pensando na minha recuperação — me olhou novamente, me deixando com as pernas bambas com tanto amor contido ali. — A partir de agora a conversa vai ser diretamente com os Scott e o

Pentágono. Ninguém atenta contra uma vida da nossa família e sai em impune. Nós vamos pegá-los e acabar com um por um — arrepiei-me com sua frieza. Mas Artur estava certo, não poderíamos mostrar fraqueza, principalmente em frente às câmeras.

— Senador, sobre as acusações publicadas no mesmo dia do seu atentado, o que o senhor tem a dizer? — Artur sorriu sarcasticamente. O sorriso que daria medo ao mais corajoso homem.

— Como já falou minha esposa, precisamos tomar muito cuidado com que publicamos, pois isso pode ser usado contra vocês também.

— Mas eles prometeram provas, para mostrar que a Família Scott fraudou e fez parte de um esquema de corrupção, Senador — um filho da puta de um jornalista disse usando do mesmo tom, o que me fez puxar Artur para sairmos dali. Ele não poderia se exaltar. Porém meu marido sorriu mais uma vez.

— Você as tem, caro jornalista? — apontou para o sujeito. — Então me mostre, pois também estou curioso para vê-las. Mais uma vez, eu repito as palavras da minha esposa em nossa primeira coletiva depois dessa matéria. Não podemos acreditar em tudo que lemos. Esse é o nosso maior erro, principalmente para aqueles que publicam mesmo sem investigar, apenas por ibope e dinheiro. Tudo será esclarecido, e muitos, com certeza, irão cair. Obrigado a todos, mas agora preciso chegar em casa e descansar.

Saímos de lá escoltados por muitos seguranças, acenando para o povo que gritava por nosso nome. Assim que entramos na limousine comecei a tremer sem sentir frio, eu estava uma pilha.

— Shiii! Não quero vê-la nervosa desse jeito — Artur aconchegou-me em seu peito delicadamente, por causa dos pontos. — Isso não faz bem para Sophie, princesa — respirei fundo e vi que ele estava coberto de razão.

— Você está certo, amor, mas eles são tão sujos… — ele me calou com um selinho delicado.

— Ei! Onde está a fortaleza da minha mulher, que enfrentou tudo e todos enquanto eu estava naquela UTI? — sorri entre lágrimas.

— Eu só não suporto essa sujeira — funguei em sua camisa branca.

— Eles vão cair, meu amor, é apenas uma questão de tempo. — ele ergueu meu queixo, fazendo com que nossos olhos se encontrassem. — E nós vamos assistir do topo, de camarote.

— Você tem razão — o beijei novamente. — Vamos para casa, você precisa descansar.

— Vamos, princesa, não vejo a hora de chegar lá.

Chegamos ao tríplex e nossos pais, assim como Miranda, Ethan e Jared, nos esperavam.

— Que recepção! — Artur riu.

— Meu querido — Miranda veio emocionada ao nosso encontro —, como você está?

— Estou bem, Miranda, não se preocupe e não chore — fez graça. — A partir de agora só teremos motivos para sorrir — Artur tocou meu ventre, o que me fez sorrir olhando para meus pais.

— Vocês ficarão conosco, não é?

— Sim, minha querida, seu pai não sai daqui enquanto não resolverem as investigações.

— Que bom, mãe, ficarei mais tranquila com vocês aqui — Ruth me abraçou. — E pai, tome cuidado, nós já vimos do que eles são capazes — arrepiei-me sentindo Artur enlaçar minha cintura com seus braços.

— Não se preocupe, filha, estamos tomando todos os cuidados necessários.

— E outra, Ryan e Raquel já devem estar acuados — meu sogro falou pela primeira vez. — Estamos muito tranquilos em frente às câmeras, com certeza isso já os deixou com a pulga atrás da orelha.

— Mais um motivo para nos preocupar, George. Bichos acuados são capazes de tudo.

— Não vamos pensar nisso agora, Linda, precisamos descansar, os três — meu marido tocou minha barriga, emocionando-me e fazendo esquecer momentaneamente o inferno que estávamos vivendo.

— Vamos, amor. Vocês nos dão licença? — pedi para todos na sala.

— Vá, querida, vocês precisam de um pouco de paz — Emma disse carinhosamente. — Já estamos de saída também, vamos esperar apenas os homens resolverem mais algumas coisas.

— Obrigada, Emma — sorri para ela. — E, Miranda, tome conta de tudo. Mamãe, sinta-se em casa.

— Não se preocupe, bebê, nós vamos ficar bem.

— Vamos então — Artur me puxou em direção à escada despedindo-se de todos também.

Subimos devagar, em silêncio para ele não se cansar e na velocidade que minha barriga já me permitia andar.

— Como senti falta desse quarto — ele abraçou minha cintura assim que entramos em nossa suíte.

— Eu também senti muita falta de você aqui, meu amor — virei, fixando nossos olhos. — Sete dias nunca passaram com tanta dificuldade.

— Eu imagino, princesa. Não consigo me imaginar sem você aqui também — Artur me apertou mais a ele e gemi pelo contato mais íntimo que estava adormecido a mais de um mês, por conta do repouso e do seu atentado. — Eu

preciso de você, Linda — sussurrou rouco no meu ouvido, arrepiando-me dos pés a cabeça.

— Eu também preciso, mas você precisa descansar, amor — me desvencilhei dos seus braços o fazendo sorrir em meus cabelos. — Vamos tomar um banho? — o safado me olhou maliciosamente, enquanto me virava de costas e começava a abrir meu vestido.

— Um banho nunca será um banho com você, Senhora Scott — beijou meu ombro já despido, fazendo-me gemer mais uma vez ao sentir sua ereção despertar em minha bunda.

— Isso não se faz com uma grávida em ebulição — Artur gargalhou me ajudando a terminar de tirar meu vestido. — Oh, meu Deus, não faça isso — clamei por misericórdia, pois não resistiria muito tempo.

— Isso também não se faz com um convalescente, princesa, precisamos resolver nosso probleminha o quanto antes — beijou toda a parte descoberta do meu corpo, tirando meu sutiã e acariciando meus seios maiores por conta da gravidez. — Eu os amo assim — sussurrou, mordendo o lóbulo de minha orelha. — Senti tanto sua falta, princesa.

— Ah! Eu também — me entreguei às suas mãos assim que seus dedos infiltraram na minha calcinha, já encharcada. — Muita roupa, Senador — virei apenas o pescoço fazendo com que Artur tomasse minha boca com fúria, colocando-me de frente para ele ao mesmo tempo em que me puxava pela nuca com a outra mão.

— Como eu te amo, Linda — colamos nossas testas, enquanto seus dedos ainda trabalhavam dentro de mim. — Preciso de você.

— Vamos para o banho, quero te relaxar completamente dentro daquela banheira, mas tem que me prometer que não fará nenhum esforço — comecei a desabotoar sua camisa com cuidado.

— Prometo deixar você me conduzir como já faz em nossa vida — sorri, mesmo não concordando plenamente. Em nossa vida éramos cúmplices, apenas isso.

Tirei suas mãos de dentro da minha calcinha com muito pesar, nos fazendo gemer pela falta de contato e lambi cada um deles vagarosamente sem tirar os olhos dos dele, o fazendo urrar.

— Vem — o puxei para o banheiro. Enquanto eu andava de um lado para o outro, preparando a banheira com sais e óleos perfumados, era observada atentamente por ele da porta, apenas de boxer.

— Você está atentando contra minha sanidade, Linha Marilyn — disse colando nossos corpos e mais uma vez pude sentir como que ele estava pronto para mim.

— Então vamos entrar! Nosso banho já está pronto — abaixei, retirando minha calcinha, e a mão habilidosa de Artur voltou novamente para minha intimidade. — Oh, amor — gemi e minhas mãos foram diretamente para seu cabelo bagunçado, dando-lhe livre acesso aos meus seios e meu digníssimo marido não perdeu tempo, os apalpando.

— Vem, princesa, quero você gozando na minha mão.

— Mas eu quero gozar na sua boca, Senador — fiz manha o escutando urrar, apertando ainda mais meus seios. — Vem, vamos entrar — com muita dificuldade, desvencilhei-me dos seus braços, me virei, tirando sua boxer e beijei a ponta daquele membro que era só meu.

— Porra, Linda, está querendo me matar… Puta que o pariu, por que tão sexy? — ele dizia coisas desconexas fazendo-me sorrir perto demais do seu pau.

Entrei na banheira permanecendo de pé, chamando-o com o dedo e indicando onde ele sentaria.

Artur obedeceu, sentando-se e me puxando para perto do seu rosto e…

Oh, meu Deus!

Começou a trabalhar na minha intimidade em um sexo oral que me levaria aos céus em poucos minutos.

— Era isso que estava se referindo, princesa? — passou a língua por toda a extensão da minha entrada. — Era da minha língua aqui que se tratava seu intenso desejo?

— Sim… Jesus Cristo! Sim, amor — falei desconexa. Nada faria sentido com meu gostoso marido estimulando-me com a língua e principalmente com seus dois dedos que haviam acabado de ser introduzidos ali. — Oh! — gritei o fazendo rir e comecei a rebolar inconscientemente. — Tão perto… Isso, amor… Aí — segurei firme sua cabeça naquele ponto que seria o da minha entrega absoluta. Tive um dos orgasmos mais fortes da minha vida. Na verdade, acho que abstinência e os hormônios da gravidez ajudaram para que isso somasse e me fizesse agachar, descendo completamente encaixada no seu membro.

— Isso, princesa, agora rebole, quero sentir você novamente, me enlouquecendo.

— E eu quero sentir meu gosto na sua boca — a capturei, faminta de desejo e quando nossas línguas se encontraram eu pude sentir meu gosto ainda forte. Gememos e eu rebolei ainda mais, sem encostar no seu peito, ainda ferido, me apoiando totalmente na borda da banheira.

Nosso fim chegou rápido e Artur me pegou pela nunca, beijando-me apaixonadamente.

— Eu amo você, Linda. É como... — respirou fundo. — É como se eu estivesse voltando a respirar — disse com nossas testas coladas, me fazendo

sorrir por sentir os mesmos sintomas da nossa…

— Dependência, Senador — nos beijamos novamente.

Quando a água restante da banheira já estava fria, tomamos um banho de verdade e fiz questão de cuidar da sua higiene, ensaboando e enxaguando cada parte do seu corpo, dando ênfase aos pontos em seu peito, como havia aprendido com as enfermeiras no hospital.

Devidamente secos e vestidos, Artur apenas de boxer e eu com uma minúscula camisola branca, nos deitamos.

— Estou feliz por estar em casa novamente.

— E eu satisfeita — Artur me olhou tentando parecer sério, mas gargalhou.

— Devassa — balançou a cabeça, capturando meus lábios.

— Por você, Senador — mordi os lábios enquanto o escutava urrar, atacando-me novamente e me colocando em cima do seu corpo. Mais uma vez, para não te machucar, apoiei na cabeceira da cama.

— Me esqueço completamente que você acabou de passar por uma cirurgia quando me pega desse jeito — disse acariciando seus cabelos enquanto ele se deitava no meu peito, depois de mais um orgasmo. — Você está bem? Não está sentindo nenhuma dor? — o desgraçado riu da minha preocupação.

— A única coisa que estou conseguindo sentir nesse momento, princesa, é a sensação de estar no céu — sorri beijando sua testa. — Estou em casa, depois de ter acabado de comer minha mulher, quase um mês e meio depois do nosso resguardo, recebendo o melhor cafuné de toda a minha vida e acariciando minha filha no seu ventre — sorri emocionada.

— Eu amo você, Artur... — disse sincera. — Tive tanto medo.

— Shiii! Não vamos mais falar disso, meu amor. Estou aqui, é isso que importa, não é? — assenti. — E também amo você, Linda Marilyn — ele olhou fixamente nos meus olhos. — Nada vai nos separar — Sophie se agitou, nos fazendo sorrir. — Vocês são a minha vida.

— E você a nossa — toquei seu rosto carinhosamente. — Boa noite, meu amor mais lindo. — lhe dei um selinho casto.

— Boa noite, minha princesa mais bela — caímos no sono praticamente juntos e dormimos agarradinhos.



Capítulo 29

Acordei em mais uma manhã de outono em casa, sozinha na cama. Tínhamos voltado do hospital há uma semana e em nenhuma das manhãs anteriores tive o prazer de estar com meu marido ao meu lado.

Espreguicei ronronando como uma gata e me estiquei toda na nossa King Sinze.

— Mais uma ronronada dessa e eu entro em você sem avisar — sorri ainda com os olhos fechados.

— Espero que não esteja correndo nessa maldita esteira — ele sorriu fracamente, o que me fez abrir os olhos e procurar o dono da voz que me arrepiava, mesmo depois de quase três anos. O encontrei já vestido todo de preto e de banho tomado na frente da nossa cama. — Bom dia, meu amor — engatinhei até ele que tocou carinhosamente meu rosto.

— Bom dia, princesa — me deu um selinho.

— Já pronto, nem me esperou — fiz manha, o fazendo sorrir.

— Hoje é o grande dia, Linda, não consegui dormir direito — Artur começou a andar de um lado para o outro do quarto.

— Como se eu não tivesse reparado — revirei os olhos.

Aquele era o dia dos depoimentos sobre o escândalo das fraudes e corrupção envolvendo o nome da nossa família.

— Vai dar tudo certo — levantei beijando suas costas. — Me espera? Fico pronta em alguns minutos.

— Não desceria sem você, princesa. Vai lá — ele bateu fracamente na minha bunda e percebi sua tensão no ar.

Debaixo do chuveiro pensei que havia chegado o dia que a armação de Raquel e Ryan Laurence cairia por terra. Toda aquela esperteza amadora os levaria para cadeia, por crimes como falsidade ideológica, corrupção, fraude e lavagem de dinheiro, por enquanto. Mas, tinha certeza que logo as investigações sobre o atentado seriam concluídas também, e isso nos faria respirar com mais facilidade. Voltaríamos a nossa rotina normal.

Saí do chuveiro vestindo também uma calça e uma camisa preta. Quando voltei para o quarto encontrei Artur na janela.

— Estou pronta — se virou estendendo a mão para mim em silêncio.

Descemos encontrando toda nossa equipe e família na sala.

— Bom dia, aconteceu alguma coisa? — perguntei sentindo alguma coisa no ar, enquanto beijava mamãe, Emma e Mary.

— Bom dia, filha, Artur. Nós encontramos um vídeo em que Ryan Laurence aparece no dia do seu atentado nas proximidades da Biblioteca Nacional — sentei em choque.

— Eu quero ver isso agora — Artur se alterou atrás de mim recebendo o tablet do meu pai. — Amador, filho da puta — esbravejou, passando-me o aparelho.

O vídeo mostrava Ryan passar rápido por uma das câmeras e aparentava estar bem nervoso.

— Já podemos usar isso contra eles hoje? — perguntei diretamente para Susanne, parada do outro lado da sala, ao lado de Ethan.

— O depoimento hoje será no Tribunal da Justiça Política, Linda, mas vamos mandar uma cópia do vídeo para a polícia agora mesmo. Na verdade, não temos provas concretas ainda, só que juntando com toda a documentação que entregaremos contra eles, ficará bem mais fácil Ryan e Raquel serem capturados.

— Temos mais alguma coisa, Chefe? — Artur perguntou para meu pai.

— A bala veio de uma arma de longa distância, quase extinta aqui nos Estados Unidos. Então estamos investigando quem ainda possui uma e veremos se isso pode nos levar até eles, Artur.

— Já contataram nossos homens? — olhei de um para outro, confusa.

— Eles já estavam de sobre aviso desde o dia do atentado — George disse calmo.

— “Homens”... Tipo, poder paralelo?

— Sim, Linda, o Galpão 77 é o nosso Poder Paralelo, e os interiores do Pentágono nos ajudam muito com seus homens — Artur disse tocando meu ombro. — A polícia em alguns casos não é muito eficaz. Precisamos de pessoas que trabalhem com mais rapidez e agilidade, o que às vezes, por conta das leis, atrasam — virou novamente para o pai e Sal deixando-me pensativa. Mesmo com meu pai trabalhando dentro do Pentágono a vida inteira, isso ainda era muito fictício para mim. — E aí, descobriram alguma coisa?

— Apenas que o casal saiu de Nova York. Estão em uma cidade próxima, perto da família.

— Eles podem estar planejando uma fuga, pois estão se sentindo acuados.

— Sim, Linda, mas temos olhos e ouvidos em cima deles vinte e quatro horas — Sal disse calmo.

— Eles não escaparão tão fácil — George completou.

— Precisamos ir, o depoimento é daqui à uma hora.

— Ok, Susanne, você vem conosco na limousine, assim acertamos os

últimos detalhes do depoimento — Artur disse revirando os olhos assim que me viu levantar. — Não adiantaria dizer que prefiro você em casa, não é?

— Não. Estou indo me arrumar, você não vem? — virei às costas e subi para nosso quarto.

A chegada ao Tribunal de Justiça Política de Nova York foi bastante tumultuada por conta do número estrondoso de jornalistas, repórteres e fotógrafos que estavam cobrindo o caso.

Porém, a população também estava em peso ali, nos dando a tranquilidade e a força para lutarmos por nossa verdade.

Descemos na porta do local, mas mesmo assim fomos achincalhados de perguntas sem cabimento, o que nos fez erguer a cabeça, entrelaçar nossas mãos e entrar dignamente no Tribunal.

— Isso vai ser melhor do que eu pensava — Artur disse animado, enquanto eu tremia por dentro. — Você está bem? — às vezes ficava espantada como ele me conhecia tanto.

— Estou bem, amor — o abracei e sentamos para esperar ele e George serem chamados.

— Senador Artur Scott e George Scott. Acompanhem-me, por favor — um funcionário do Tribunal os chamou depois de alguns minutos.

— Eu amo você e estarei aqui rezando por nossa família.

— Eu sei que sim — ele me beijou e saiu acompanhado do pai e da nossa advogada.

— Ele não deveria estar aqui, Ethan. Artur ainda está em recuperação — sentei novamente, arrumando o vestido preto que continha um chalé de lã por cima, por conta do vento gelado de Nova York.

— Ele é forte, Linda, vai dar tudo certo. Vamos para casa hoje com a imagem dos Scott limpa.

— Você tem razão — suspirei deixando a cadeira me aconchegar.

Fiquei em oração, enquanto Ethan e Jared andavam de um lado para o outro falando no celular. E depois do que me pareceu horas, Artur, meu sogro e Susanne saíram da sala de depoimentos com os semblantes que me fizeram respirar e até sorrir aliviada.

— E aí? — corri em sua direção o abraçando.

— Calma, princesa. Estamos livres — sorriu. — Porém, nesse exato momento Ryan e Raquel Laurence estão em maus lençóis. Tudo foi esclarecido, as provas entregues, e a partir de agora será apenas uma questão de tempo para eles serem pegos.

— E o vídeo?

— Já entregamos também. E com toda a documentação nas mãos da justiça,

apontando os reais culpados daquela matéria que gerou o escândalo, mesmo que não tenhamos as provas concretas do atentado ainda, tudo levará até eles — George disse tranquilo. — Mas Sal já está trabalhando para conseguirmos liquidar de vez com essa pendência.

— Vamos para casa, você precisa descansar — olhei feio para meu marido. — O quê?

— Nós precisamos, Senador — ele sorriu, beijando-me e entrelaçou nossas mãos.

Saímos com a mesma cabeça erguida da entrada, porém Artur fez questão de parar ao lado do pai diante de todos os jornalistas e Jared tratou de contornar o tumulto a nossa volta.

— Senador, como foi o depoimento? Vocês têm algo a dizer?

— Apenas que as provas da verdade já estão nas mãos da justiça, e que a partir de agora será uma questão de tempo para que os reais culpados sejam condenados — Artur disse sereno.

— O senhor está querendo dizer que foram vítimas de uma armação? — sorrimos os três, sarcasticamente. Como podem ser tão burros?

— Vocês terão, enfim, as provas que tanto almejaram — ele pausou. — Mas tomem cuidado com aquilo que publicarem daqui para frente, pois o feitiço pode virar contra o feiticeiro. Agora nos deem licença que ainda estou em recuperação.

— E essa armação tem a ver com o atentado? Vocês desconfiam das mesmas pessoas querendo acabar com o império dos Scott?

— Não somos homens de meias palavras e desconfianças, meu caro. Nós temos certeza que tudo que falamos e fazemos. Por isso chegamos ao topo — meu sogro se interpôs na entrevista. — Vocês saberão de todos os detalhes em breve. E se arrependerão, como sempre, de terem julgado sem ao menos dar o beneficio da dúvida. Agora nos deem licença, eu tenho uma nora grávida e um filho se recuperando de um atentado, precisamos ir para casa.

Saímos de lá mais uma vez acenando para aqueles que sempre estiveram ao nosso lado, mostrando toda nossa superioridade.

Quem não devia, não tinha motivos para temer. E os Scott nunca tiveram, sempre foram honestos e fiéis aos seus propósitos, pessoais e profissionais.

Já dentro da limousine, aconchegada delicadamente no ombro de Artur vendo-os discutir sobre o que havia acontecido há minutos atrás, percebi que faltava algo ainda para nossa vitória ser completa.

— Precisamos ir até a mídia — levantei a cabeça.

— Como, Linda?

— George, precisamos mostrar e contar tudo que fizeram conosco.

— Mas, Linda, a imprensa não merece isso, eles ficaram todos contra nós, não tiveram a preocupação… — Artur disse sério.

— Não todos, amor — toquei seu rosto.

— E o que você sugeria?

— Uma exclusiva.

— Com quem? — mordi os lábios com medo de dizer o nome que estava em meus pensamentos e que se encaixaria perfeitamente para nossa entrevista. — Quem, Linda?

— Mark Adams, da The Democratic — me encolhi sem coragem de olhar para Artur.

— A paquita, Linda? — ele bufou encostando-se ao banco.

— Essa é uma revista muito respeitada no ramo, apesar de pequena.

— É disso que precisamos, George, de alguém para mostrar nossa verdadeira história sem querer lucrar em cima.

— Mas tem que ser a paquita?

— Artur! — meu sogro o repreendeu.

— O jornalista é talentoso, temos que admitir.

— Amor, eu conheço Mark e sua gana de justiça. Não encontraremos outro em lugar algum.

— Eu sei. Você tem razão — ele voltou a olhar para meu rosto e sorriu. — Tudo bem, vamos à entrevista. Você está de acordo, pai?

— Com certeza — George sorriu.

— Não poderia ser minha companheira mais perfeita — sussurrou no meu ouvido.

— E você o meu. Vou ligar para ele agora — peguei meu celular e disquei o número já conhecido por mim. Depois do segundo toque ele atendeu.

— Adams falando.

— Mark?

— Linda? — sorri da sua confusão. Na cabeça dele eu não o dirigiria a palavra nunca mais, porém, Mark era uma boa pessoa e acima de tudo o melhor profissional para o que pretendíamos fazer.

— Sim, Mark, sou eu, Linda.

— Como você está, quer dizer... Como vocês... Artur está bem?

— Sim, Mark, nós estamos bem e Artur se recuperando muito bem — sorri acariciando seu rosto e ele beijou minha mão, carinhosamente, mas ainda muito sério.

— Eu… Gostaria de me desculpar pelo que fiz na época em que estava em Sumas, Linda, sua matéria é a mais acessada e lida da história da revista.

— Obrigada, Mark, fico muito feliz em ter feito um bom trabalho para sua

revista. Eu que sempre vou lhe agradecer por aquela viagem — sorri mais uma vez para Artur, entrelaçando nossas mãos.

— Mas você não me ligou para isso, não é? — olhei para todos que estavam conosco na limousine e sorri.

— Não. Na verdade estamos precisando dos seus serviços.

— Algum problema?

— Você sabe que sim.

— É claro, eu li sobre isso, não publiquei nada até poder ouvir o que a Família Scott tinha a dizer — sim, eu havia feito a escolha certa.

— Por isso o escolhemos para ter essa conversa. Você pode nos encontrar ainda hoje?

— É claro, onde?

— No tríplex — disse decidida com Artur me olhando assustado. — Daqui a uma hora, tudo bem para você?

— Tudo bem, Linda. Vou ficar feliz em poder ajudar vocês.

— Eu sei que sim, por isso foi o primeiro nome que me veio à cabeça. Nos vemos daqui a pouco.

— Até — desliguei virando para meu marido que estava a ponto de resmungar.

— No tríplex, Linda?

Não disse?!

— Sim, amor. Precisamos mostrar nossa idoneidade e nada melhor que abrirmos a porta da nossa casa para isso.

— Linda tem razão, Artur, precisamos mostrar a essa corja que estamos tranquilos em relação a tudo, por nossa verdade ser absoluta.

— Mas, pai! Nunca abrimos nossas vidas para ninguém, principalmente nossas casas.

— Existe sempre uma primeira vez — acariciei seu rosto.

— Já pensou em demitir Jared e contratá-la como sua assessora? — Ethan brincou, fazendo com que Jar revirasse os olhos.

— Não, McCartney, eu não pensei — Artur me abraçou. — Linda é minha mulher, minha companheira…

— Já entendemos, Artur. Linda é seu tudo — gargalhou piscando para Lizzy.

— Porém estou pensando seriamente em mexer na minha equipe de assessoria pessoal — meu marido parou pensativo. — A atual não tem medo do perigo — rimos juntos e seguimos rumo ao tríplex, onde, em poucos minutos, daríamos uma das mais bombásticas entrevistas que a política já tinha ouvido falar.

— Uma exclusiva para minha revista? — Mark perguntou aturdido, enquanto começávamos nossa reunião às portas fechadas, no escritório.

— Sim, Adams, você tem a idoneidade e o profissionalismo para confiarmos nossa história — George disse sério.

— Fico muito lisonjeado com a escolha e vou me doar por completo para que essa exclusiva exploda no mundo político. Sempre confiei na honestidade de vocês, mas acima de tudo, sempre achei esse escândalo muito esquematizado para meu gosto.

— Isso mostra que você não é um amador, Mark — Artur disse pela primeira vez, fazendo-me sorrir e acariciar sua perna por debaixo da mesa, em sinal de paz.

— Então podemos começar?

— A hora que quiser.

— Posso ligar para meu fotógrafo ou vocês preferem a sessão de fotos em outro lugar? — Mark perguntou em dúvida, o que fez com que Artur olhasse diretamente para mim e o pai, porém percebendo nosso consentimento, respondeu:

— Será feito tudo aqui, Adams. Pode avisar seu profissional. E, Ethan, traga os dossiês — nossos olhos se encontraram novamente. — Quero que Mark conheça com quem estamos lidando.

E foi assim que se iniciou a exclusiva, fazendo-me lembrar da nossa entrevista na Ilha de Emma, lá atrás, onde começamos a desenvolver os laços do nosso companheirismo, cumplicidade, confiança e fortalecendo ainda mais o nosso amor.

Aquela lembrança me fez sorrir, sem desconectar minhas mãos e muito menos os olhos do meu maior orgulho, Artur Sebastian Scott. Enquanto isso, ele e George revelavam toda a verdade para o interessado e perspicaz, Mark Adams.

E por seu sorriso complacente, naquele momento ele compreendia tudo o que havia lhe dito na época, em Sumas.

Artur poderia ser era um homem grosso, autoritário, com quem merecia essa sua atitude, mas era a pessoa mais íntegra e honesta em seus ideais políticos e profissionais. Sem contar que não havia no mundo alguém mais carinhoso e entregue quando apaixonado, nesse caso, por mim.

Sorri ainda mais orgulhosa e a entrevista transcorreu da melhor maneira possível. Na hora da sessão de fotos, já tarde da noite, encostei-me à porta do

nosso escritório, exausta, depois de um dia completamente estressante, mas permaneci ali, observando meu marido ao lado do pai, completamente relaxado para o fotógrafo, porém não perdendo a capa dura e imponente em frente aos desconhecidos.

Esses eram os Scott.

Imponentes e temidos sim, porém os homens mais honestos e verdadeiros que o mundo já tivera o prazer de ter como líderes.

Depois de tudo pronto, lendo o começo da entrevista com Mark, emocionei-me.

Sim, poderiam ser os hormônios da gravidez, mas também trazia junto comigo uma sensação de paz e de poder voltar a respirar aliviada. Minha família voltava a ser idolatrada por sua transparência e verdade de uma vida inteira.

E tive a certeza ali que nenhuma sujeira seria capaz de se interpor na transparência da verdade absoluta.

A verdade não é algo para se ter medo, principalmente se você sempre trabalhou honestamente tendo uma única preocupação: Seu povo!

Hoje falaremos com quem não se deixou abater por calúnias e difamações envolvendo seu sobrenome em todas as primeiras capas de jornais.

Hoje falaremos com quem mostrou a verdade, mesmo sem dever nada para ninguém, de cabeça erguida.

Essa cabeça que deita no travesseiro à noite, sem se preocupar, pois quem não deve nunca temerá…

Mesmo que as injustiças se tornem uma bola de neve, a verdade sempre prevalecerá junto a eles.

Hoje estou falando diretamente da casa de um dos nomes mais famosos no mundo da política.

Com vocês, George e Artur Scott

Por Mark Adams - The Democratic



Capítulo 30

Estava relendo novamente a exclusiva concedida para Mark Adams e pensando em como tudo mudou desde então.

Passado um mês desde a entrevista no tríplex e depois dela ter sido publicada, o mundo parou totalmente a espera de mais pronunciamentos sobre o assunto.

Coisa que não fizemos.

Tirei esse tempo para dar atenção redobrada a minha princesa, que estava cada dia mais linda, completando sete meses de gestação.

Voltamos de Paris há uma semana e Linda se divertiu muito, montando o enxoval da nossa filha. É claro que eu a ajudei dando palpite em tudo, porém, a última palavra sempre era a dela e, modéstia parte, Sophie iria ter um dos enxovais mais lindos do mundo.

O quarto, quer dizer, os quartos, também estavam sendo decorados especialmente para ela. O de Nova York estava nas mãos de um dos maiores arquitetos do momento e, terminando aquele projeto, embarcaria para Washington para montar o do palácio.

Linda não poderia estar mais animada.

Naquele dia voltaria as nossas atividades normais, por isso desembarcamos direto de Paris para a Capital. O Senado me esperava e minha mulher teria uma entrevista para a divulgação do seu livro em uma emissora da cidade. Sempre com a cautela necessária, por conta do seu estado. Porém, ela mostrava a cada dia uma disposição invejada por muitos e um fogo…

Meu Deus!

Minha mulher estava insaciável, não podendo em hipótese nenhuma mencionar frases como… “Vamos com calma”. Ou... “Olhe o bebê”. Pois nesse momento nossa casa caía, com ela se transformando na mulher mais manhosa e dramática que a gravidez poderia me trazer, junto com Sophie, é claro.

Então, para não contrariá-la, eu a comia pelo menos duas vezes ao dia.

Sorri sem tirar os olhos do tablet, chamando sua atenção.

— Do que está rindo, amor, posso saber? — fez um bico apetitoso ao meu lado, enquanto tomávamos café da manhã e não resistindo a beijei. — Depois sou eu a insaciável — disse com nossas testas coladas, como se adivinhasse meus pensamentos. — Mas me conte, do que estava rindo?

— Estava pensando em nosso último mês, princesa, no enxoval da nossa princesinha — toquei seu ventre, vendo Linda abrir um sorriso.

— Ele está maravilhoso mesmo, mas algo ainda me preocupa — ela tocou uma ruga que se formou em meu rosto. — O sumiço de Ryan e Raquel. Tenho tanto medo que eles façam alguma coisa contra você.

Eu tinha o mesmo medo. Tentava transparecer calma para ela por conta da gravidez, mas perdia o sono quando meus pensamentos caíam sobre aqueles filhos da puta, imaginando o que poderiam fazer contra minha mulher e minha filha, principalmente naquele momento. Eles estavam acuados e foragidos pelos crimes os quais haviam sido indiciados no começo do mês.

— Nada vai acontecer, princesa, estamos cercados pelos melhores homens do Pentágono e nossos seguranças estão o tempo todo atentos. Só te peço, Linda — enquadrei seu pequeno rosto entre minhas mãos —, que em hipótese nenhuma saia sozinha.

— Nunca, meu amor, eu sei dos riscos que estamos correndo — ela copiou meu gesto fazendo com que nossos olhos se conectassem. — Eles vão ser pegos, eu confio nisso.

— Eu também confio — suspirei pesadamente.

Sal havia acionado todas as equipes de buscas do Pentágono, além de todo o Galpão 77, por isso tinha absoluta certeza que não demoraríamos a colocar as mãos naqueles calhordas, enquanto isso nós teríamos que esperar e nos proteger de todas as maneiras.

— Mudando de assunto — Linda se recompôs na cadeira, gemendo um pouco por conta do peso da barriga. — Mark está em alta no meio jornalístico por conta da exclusiva – ela sorriu apontando para o aparelho ao meu lado, esquecido momentaneamente.

— Tenho que me redimir e concordar que a paquita tem talento.

— Artur Sebastian! — repreendeu-me, revirando os olhos. — Falando nisso, você viu a troca de olhares entre ele e Natalie no dia da reunião na Scott`s, onde ele nos trouxe a matéria pronta? — gargalhei. — Acho que eles vão se dar bem — piscou maliciosa. — Se é que você me entende, Senador — a puxei para meu colo delicadamente, cheirando seu pescoço apetitoso.

— Entendo muito bem, Senhora Scott — infiltrei minhas mãos em seus cabelos soltos e a beijei intensamente. — Estamos muito atrasados?

— Nada que um beijo a mais não faça o mundo esperar seu pronunciamento de volta ao Senado — sorrimos e voltamos a nos beijar.

— Pronto para ser metralhado com perguntas? — Linda sorriu ao meu lado ainda dentro da limousine, em frente ao Capitólio. Não teria como minha princesa estar mais linda e angelical. Ela havia escolhido um vestido rosa bebê, florido, que detalhava sua barriga imponente contendo um laço na parte de cima. Para completar o look, como ela e sua personal style diziam, colocou um blazer do mesmo tom do vestido, acompanhando o sapato e a bolsa. Não era muito ligado nessas coisas de moda, porém Linda havia se rendido aos sofisticados vestidos das primeiras-damas, sem em nenhum momento deixar de lado sua sensualidade, que berrava por seus poros e olhares me seduzindo.

Do que mais precisaria, se já tinha uma linda dama ao meu lado e uma devassa na cama?

— Com você ao meu lado sempre estarei pronto para enfrentar tudo de cabeça erguida — ela sorriu dando-me o último selinho antes de sairmos do carro com as mãos entrelaçadas e sermos, como Linda havia dito, metralhados pelos jornalistas. Também fomos ovacionados por uma população que nos esperava do lado de fora do Capitólio apenas para nos reverenciar.

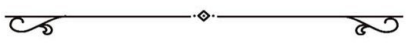
Cumprimentamos todos, com Linda sempre simpática, acenando e até pegando em algumas mãos.

— Bem-vindo de volta, Senador. Como está se sentindo depois de tudo esclarecido sobre o escândalo e ainda estar vendo seu nome como o favorito para as próximas eleições sucedendo Obama?

— Antes de qualquer coisa, obrigado. Sobre o que esclarecemos à mídia através de uma única exclusiva, o que achamos mais que necessária, nunca tivemos problemas com isso. Em contra partida, vimos muitos jornalistas perderem seus empregos, além de serem processados por publicarem algo sem uma investigação mais profunda. A verdade sempre esteve conosco, caro colega. E se meu nome está sendo cogitado para as próximas eleições é devido ao trabalho que dediquei durante toda a minha vida e principalmente a confiança à minha família, que presta serviços a esse país há mais de quarenta anos.

Respondendo aquela pergunta, lembrei como acabei de uma vez por todas com o crápula, Victor Parker. Esse não nos importunaria mais.

Mesmo que tenha brigado com Linda por ser um assunto que facilmente resolveria sozinho.



— Você não deveria estar aqui — sussurrei para Linda ao meu lado

enquanto esperávamos na sala de reuniões do New York Time.

— Não passou por sua cabeça que eu perderia isso, não é, Artur Sebastian? — ela conseguia me tirar do sério quando se tornava uma Scott prepotente e autoritária.

— Você está grávida.

— Eu sei. Mas esse assunto é mais meu do que seu… Então… — ergueu a sobrancelha olhando para a porta, onde Victor Parker adentrava acompanhado pelo presidente do jornal.

— Ora, ora, vejo que viemos acompanhados — fui irônico vendo Parker estatelar ainda na porta. — Não precisa ter medo, seu calhorda medíocre — me aproximei pegando-o desprevenido pelo colarinho da camisa.

— Vamos agir como pessoas civilizadas, Senador Scott — o presidente do jornal disse fazendo-me gargalhar. Enquanto isso, minha querida esposa mantinha uma postura dura, dando medo a quem estivesse recebendo seu olhar, que no caso estava voltado para seu ex-chefe.

— Civilizados, senhores? Faça-me rir — joguei o calhorda em uma cadeira voltando para o lado de Linda. — Vocês não pensaram em serem civilizados quando publicaram todas aquelas mentiras sobre minha família.

— Mas, Senador… Tínhamos provas — o velhote tentou se justificar.

— Sim, provas que nem se deram ao trabalho de certificar a veracidade — minha excelentíssima esposa entrou em ação. — Esse jornal já foi mais cuidadoso, chefinho — ironizou, olhando diretamente para Victor. — Ou será que estão sendo comprados por qualquer um? — virou para o presidente daquela espelunca. — O que é uma pena, pois se aliaram as pessoas erradas, caindo junto com elas.

— Não pode falar conosco nesse tom, Linda Marilyn.

— Senhora Scott, caro colega. Para vocês eu sou Linda Marilyn Scott — ela bateu na mesa. — E vamos acabar logo com isso. Artur... — concedeu-me a vez que abracei honrado.

*— Com muito prazer, querida — sorri para ela. — Viemos aqui pessoalmente apenas para avisar que esse jornalzinho está sendo processado e correndo sérios riscos de fechar as portas. Vocês m*exeram com as pessoas erradas, caro jornalista. Já especialmente para você, Parker, a polícia está chegando a qualquer momento e espero do fundo do meu coração que eles lhe mantenham recluso por um bom tempo, assim não correrá o risco de me encontrar e se isso acontecer... — balancei a cabeça, sarcasticamente.

— Era isso então. E para o senhor — Linda dirigiu sua atenção novamente ao presidente do jornal —, tenha um pouco de decência e demita esse canalha amador antes que ele os leve inteiramente para o buraco. Vamos, Artur, não

temos mais nada a fazer aqui. É uma pena levar em meu currículo o nome de um lixo chamado New York Times — virou as costas fazendo com que me orgulhasse da leoa que se transformava quando o assunto era defender nossa família.

Os dois ratos não tiveram a capacidade de abrir a boca para retrucar as palavras da minha esposa. E alguns minutos depois, Victor Parker foi preso, levando o jornal em que trabalhava totalmente para o buraco.

O New York Times perdeu totalmente sua credibilidade.

O restante da mídia pensaria duas vezes antes de baterem de frente com os Scott, principalmente envolvendo mentiras e armações no meio disso.

E mesmo tentando manter Linda Marilyn afastada de todo esse estresse, reconheci que minha mulher lutava como ninguém. Grávida ela se tornava muito mais furiosa. Sentia dentro do meu peito um orgulho imenso da minha princesa que aos poucos vinha se transformando em uma linda e poderosa rainha, que não saiu do meu lado um único instante dando-me a força que eu necessitava. E quando adentramos ao amplo salão do Capitólio, despediu-se assim que fui chamado para o Plenário, onde daria início a uma sessão depois de mais de um mês afastado.

Lá de cima observei Linda sair do local ao lado de Jonathan e Mary. Sorri tranquilo por estar bem acompanhada. Mary havia se tornado sua assessora particular, nos dando uma segurança maior, já que naquele momento Linda estava voltando com tudo a sua divulgação do livro sobre nossa família.

Ela havia vindo apenas para me acompanhar, pois teria uma entrevista em um Talk Show logo em seguida.

Dei continuidade à sessão, tranquilo por ela estar acompanhada além de dois seguranças particulares, mais dois carros de apoio com homens do Galpão 77. Não poderia correr nenhum tipo de riscos se tratando da segurança da minha família.

Depois de algumas horas, dando por encerrado os trabalhos daquela manhã no gabinete, tive uma ideia por estarmos perto do meio dia. Iria fazer uma surpresa para minha princesa durante seu programa de TV. Quem sabe Linda aceitaria um almoço em um dos restaurantes aconchegantes e sofisticados da Capital.

— Artur por hora terminou. Mas a semana será puxada por conta daquelas votações importantes adiadas pelo atentado.

— Ok, Ethan! Vou aproveitar esse intervalo para buscar minha mulher e almoçarmos juntos — vi o vislumbre do seu sorriso que logo foi engolido. — Uma gracinha fora de hora e vai ter que procurar emprego em outro gabinete — ele gargalhou me abraçando.

— Você não teria coragem.

— Experimente — sorri sarcasticamente. — Estou indo me encontrar com Linda. Jared, alguma pendência?

— Não, Artur, tudo em ordem.

— Nos vemos depois então. Tim, prepare o carro e os homens, nós vamos para CBS.

— Ok, Chefe!

Cheguei à emissora sendo avisado que Linda ainda estava dando sua entrevista. Pedi para ser levado até o estúdio, porém, não quis aparecer. Fiquei atrás das câmeras e pude vê-la radiante pela tela, iluminando tudo com seu sorriso. Mas quando perguntada sobre o motivo da exclusiva ter sido dada a uma revista de pequeno porte, minha esposa se arrumou em sua poltrona e categoricamente respondeu.

— Fizemos o que nosso coração mandou, Daves — disse simplesmente, chamando o apresentador pelo primeiro nome. Coisas de Linda. — Todos tinham nos massacrado, ninguém nos deu o beneficio da dúvida ou ao menos o da defesa antes de julgarem e condenarem. A mídia hoje só gera o lucro, não se dando o trabalho de investigar a notícia transmitida. Ela apenas visa à audiência. Essa, que hoje fará seu programa alavancar os índices por estar comigo e ainda citando esse assunto — suspirou fazendo-me sorrir involuntariamente da destreza da minha mulher. — A The Democratic não teve medo de perder uma notícia por não publicar calúnias, ela apenas foi inteligente esperando os fatos serem apurados e por isso foi escolhida, obtendo a melhor resposta, a da verdade.

O apresentador respirou fundo, tentando sair daquela saia justa da melhor forma possível e então sorriu, voltando seus olhos para Linda que não havia se alterado em nenhum momento, como uma perfeita diplomata.

— O que mais nos chamou atenção nessa história, Linda Marilyn, foi o apoio da população aos Scott. Eles sempre foram muito queridos por seu povo, podendo ver isso claramente nas vigílias diárias em frente ao hospital e em todo o mundo, enquanto seu marido esteve internado, mesmo depois da publicação da matéria.

Sorri me lembrando do carinho do meu povo durante toda minha internação, porém me concentrei na resposta de Linda.

— Essa é a questão, Daves, confiança… Ou você tem ou você não tem. E a população confiou, por conhecer o trabalho dos Scott há mais de quarenta anos. Eles estiveram ao nosso lado o tempo inteiro e isso me emociona muito até hoje.

— Para concluir nossa excelente e esclarecedora entrevista, você acha que esse carinho emanado por todo o mundo pode levar o Senador Scott para a Casa

Branca, já que Obama já declarou sua preferência por seu nome?

— Artur sempre fez um excelente trabalho em toda sua carreira política e isso o levará ao topo. Fazendo junção com sua autenticidade e autoridade contra a corrupção, terá todos os argumentos para se chegar à Casa Branca.

— Obrigado, Linda Marilyn Scott, por essa esplendorosa entrevista. E desejo toda a felicidade à família, principalmente a esse lindo bebê que vem por aí — o apresentador olhou para o ventre da minha mulher, onde Sophie descansava sem nenhuma preocupação.

— Eu que agradeço o espaço para divulgação desse que será mais que um livro, se tornando uma enciclopédia da história de nosso país. Obrigada.

A entrevista foi encerrada e a observei ainda de longe, dando atenção a alguns fotógrafos e para a plateia, que a aplaudia em pé. E quando a vi indo para os bastidores ao lado de Mary, escoltadas por Jonathan, resolvi que era a hora de entrar em cena.

— Entrevista espetacular, Senhora Scott — Linda virou em minha direção, lançando-me o sorriso que iluminava meus dias a quase três anos.

— Amor! O que está fazendo aqui? — me aproximei enlaçando sua cintura. — E o Capitólio?

— Não se preocupe, todo bom trabalhador tem por direito uma hora de almoço — brinquei. — Então resolvi aproveitar esse momento de folga convidando minha adorável esposa para almoçar.

— Amei a surpresa e ainda mais o convite — lhe dei um selinho.

— E eu a entrevista — ela corou e olhei para Mary que também sorria orgulhosa.

— Você consegue com esse seu jeitinho meigo deixar todos em suas mãos, Linda Marilyn — sorrimos com palavras da sua assessora.

— Eles pedem por isso. Querem a audiência a qualquer preço — deu de ombros. — Então têm de saber lidar com as respostas verdadeiras e inteligentes.

— Já disse que a amo hoje?

— Já, mas é sempre bom reforçar — rimos, mas fomos interrompidos por Daves Muphis, o apresentador do Talk Show mais famoso da capital dos Estados Unidos.

— Senador Scott, que prazer! — sorriu esticando a mão em minha direção.

— Bom dia, Muphis! Como vai? — nos cumprimentamos.

— Muito bem, vejo que já está recuperado. Fico muito feliz.

— Obrigado. E sim, estou muito bem — retribui a gentileza.

— Temos que marcar uma entrevista para falar dos caminhos que sua carreira está tomando. Fiquei sabendo que já começaram a cogitar seu nome para a sucessão de Obama.

— São muitas especulações ainda, Muphis, mas quando tivermos algo mais concreto em mãos, com certeza voltaremos a nos falar. Hoje estou aqui apenas como o marido e expectador de Linda Marilyn Scott — ela sorriu, acariciando meu rosto.

— Que não é menos talentosa — o apresentador sacudiu o livro de Linda em suas mãos. — Esse livro está mudando a visão dos Estados Unidos para o mundo.

— Foi essa a intenção, Daves — ela disse carinhosa. — Você nos dá licença? Esta barriga está cada vez mais pesada — Linda tocou carinhosamente seu ventre. — Preciso descansar um pouco.

— Claro, minha querida. Senador — ele voltou sua atenção para mim —, foi um prazer revê-lo.

— O prazer foi todo meu, Muphis — apertamos nossas mãos novamente e saímos em direção ao lado de fora dos estúdios.

— Ele é um bom profissional.

— Escolhemos a dedo, amor. Não falarei com qualquer um apenas para vendermos mais nosso livro — Linda disse firme.

— Você sempre fazendo as escolhas certas — lhe dei um selinho. — Vamos escolher o restaurante? Você vem conosco, Mary?

— Não, Artur. Vou aproveitar e preparar nossa agenda para a semana que vem em Nova York.

— Ok, amiga — Linda a abraçou. — Não sei o que seria de mim sem você.

— E eu sem você. Agora vão e se divirtam. Estão precisando — piscou para minha mulher.

— Pode deixar. Vamos? — ela estendeu a mão que tratei logo de pegar.

— Até logo, Mary.

— Até, Artur. Cuide bem dessas garotas — assenti, sorrindo.

Já dentro da limusine, Linda suspirou cansada e apertei seu pescoço tenso.

— Preciso de uma massagem mais tarde, amor — pediu dengosa.

— Farei quantas precisar.

— Já estou me sentindo pesada — ela riu.

— Quer ir para a casa?

— Não! — virou para mim. — Quero passear um pouco, faz tempo que não almoçamos fora.

— Então o que sugere, princesa? — aconcheguei-a no meu peito.

— Vamos ver… — fomos interrompidos por meu celular tocando. Olhei para o visor e vi que se tratava de Sal, atendi no segundo toque, pois meu sogro não me ligaria à toa.

— Sal.

— Meu pai? — Linda sussurrou ao meu lado, fazendo-me balançar a cabeça, assentindo.

— Achamos eles, Artur.

— Como? Onde? — perguntei nervoso.

— Ryan e Raquel estão em Washington — senti meu corpo tencionar e Linda percebeu.

— Eles vieram atrás de nós.

— Foi o que pensamos também. Viram que estão bem protegidos e resolveram fugir novamente. Os dois estão indo para o aeroporto.

— Estou indo para lá agora mesmo, vou apenas deixar Linda em casa — percebi que ela franziu as sobrancelhas. — Já avisaram meu pai?

— Ele está indo para lá também. Nos encontramos em breve. Artur… Não deixe, em hipótese nenhuma Linda ir.

— Não deixarei, Sal — desliguei o telefone. — Jonathan, para casa — apertei o botão do comunicador.

— O que está acontecendo, Artur? Eu não vou para casa sozinha — ela disse teimosa.

— Linda, Ryan e Raquel estão na cidade…

— Vieram atrás de nós, suponho.

— Sim, porém nos viram cercados de seguranças, principalmente do Galpão 77 e resolveram fugir novamente. Mas já estão todos em seu encalce.

— Para onde estão indo?

— Para o aeroporto.

— Eu vou com vocês — ela abriu o microfone novamente. — Jonathan, mudanças de planos. Nós vamos para o aeroporto.

— Você enlouqueceu! — tirei seu dedo do botão. — Quer perder nossa filha? Linda, você está grávida!

— Não… Eu não enlouqueci, mas não quero sair do seu lado. Não posso perder meu marido — ela começou a chorar. — Eu já passei por isso uma vez e posso dizer que estarei correndo um sério risco de perder nossa filha se ficar em casa — suspirei cansado, beijando sua testa.

— Ok, Linda Marilyn! Você venceu. Jonathan — apertei novamente o botão —, para o aeroporto.

Aconcheguei-me ainda mais a Linda e não dissemos nada durante o trajeto até o aeroporto.

— Em hipótese nenhuma saia do meu lado, entendeu, Linda Marilyn? E, por favor, não me desobedeça — falei assim que sentimos o carro parar.

— Pode deixar, amor. Isso é tudo que eu mais quero, ficar ao seu lado — apertou ainda mais nossas mãos entrelaçadas e corremos em direção ao saguão

que dava para o embarque e desembarque de cargas.

Chegando lá, Sal veio ao nosso encontro, aturdido e assustado em ver a filha ali.

— Eu não pedi a você, Artur? — disse cansado.

— E você não conhece sua filha? — revirei os olhos. — Onde eles estão?

— Artur, você tem que manter a calma — gelei.

— O que aconteceu, Chefe?

— Artur…

— O que aconteceu? — gritei.

— Eles estão com seu pai.

— O quê? — corri em direção ao aglomerado de policiais e agentes especiais, me desesperando ao ver George nas mãos daqueles bandidos por uma janela de vidro, do lado de fora, precisamente na pista, perto de um dos aviões.

— Que porra ele está fazendo lá?

— Eles o pegaram como refém, Artur. Foi tudo muito rápido. George chegou antes de todos e sem seguranças.

— Droga! — esbravejei. — Eu vou até lá! — dei dois passos a frente, mas Linda foi mais rápida, segurando-me pelo braço.

— Você não vai, Artur, eu não posso correr o risco de quase perdê-lo de novo — ela tremia naquele momento.

— É o meu pai lá fora, Linda — disse, tentando permanecer centrado.

— E você é meu marido — tocou minha mão em seu ventre. — Eo pai da minha filha — ela soluçou. — Salve seu pai — conectou nossos olhos —, mas não deixe Sophie sem o dela, por favor.

Beijei seu rosto molhado e, assim que ela me soltou, saí em direção à porta de vidro, parando quando fui visto.

— Ora, ora que a festa está completa — Raquel disse aplaudindo, enquanto Ryan apontava uma arma para o pescoço do meu pai. — Vamos ver agora onde usará toda sua autoridade conosco no comando, Senador.

— Artur, por favor, filho — meu pai suplicava comigo ainda na porta, cercado de policiais.

— O que vocês querem? Já não conseguiram tudo que desejavam? Por que tudo isso? — perguntei mesmo já sabendo a resposta.

— O queremos rastejando, como fazem todos ao seu redor — ela cuspiu raivosa. — Vocês se achavam mesmo muito superiores, não é? Por que teve que se colocar na frente da bala enviada diretamente para o peito da sua querida esposa — espumei confirmando minhas suspeitas, mas também percebendo seu total descontrole. Raquel estava se entregando na frente de toda a polícia de Washington. — E agora, o que vai fazer, caro Senador? Oferecer seu peito

novamente, como o super-homem? — balançou a cabeça, sarcasticamente. — Não sei se será possível dessa vez.

— Fujam, não sejam imbecis. Você acabou de confessar que atirou em mim. Aproveite, olhe quantos aviões! — apontei atrás deles. — Nos deixe em paz. Vocês não têm mais nada a perder. Prometo que não deixarei o avião ser rastreado, apenas soltem meu pai.

— Que garantias você me dá? Promessas de políticos nunca foram muito aceitas — ela sorriu.

— Raquel é a nossa única chance — Ryan disse e vi que ele estava tremendo.

— Nós nunca descumprimos um acordo, Raquel — meu pai disse calmo.

— Vamos desbloquear suas contas também.

— Vocês acham que me enganam com esse papinho de bons moços, mas que na verdade nunca foram — ela estava perdendo o controle.

— Não vão conseguir fugir por conta própria, vocês estão cercados — olhei para todos os lados, vendo minha mãe abraçada a Linda e as duas chorando desesperadas. Não poderia deixar minha família passar por isso novamente.

Percebi uma movimentação dos policiais atrás de Ryan e dei mais um passo para frente, chamando suas atenções.

— Parado! — o bandido foi jogado no chão fazendo com que meu pai corresse na minha direção. — Não se mexa, ou eu atiro! — Ryan tentou correr, mas foi atingido por uma bala no peito o fazendo dar dois passos para traz e cair no chão, completamente inerte.

— Ryan! — Raquel, que havia corrido para perto de um dos aviões, ao ver o marido ferido no chão, entrou em desespero, apontando sua arma e atirando sem rumo certo, fazendo com que todos se jogassem no chão. Mas foi atingida também por uma bala certeira no peito. — Ryan, meu amor — caiu praticamente em cima do marido. — Fale comigo — foi uma cena deprimente de se presenciar.

Duas pessoas que tinham tudo para dar certo na vida, mas que se perderem por uma ambição que os levou à morte, aos pés daqueles que sempre quiseram prejudicar.

Ryan e Raquel Laurence morreram sob nossos olhos.

Os olhos que não se enganaram por conta de palavras e gestos bonitos. E que acima de tudo foram inteligentes o suficiente para não se deixarem envolver por suas mentiras.

Ainda antes de morrer, a bandida teve força para pronunciar suas últimas palavras, já praticamente sem forças.

— Vocês um dia cairão.

— Um homem verdadeiro que cumpri suas tarefas honestamente, nunca caíra, Raquel. A verdade sempre aparecerá, mesmo que depois de muito tempo — tive força para responder, mesmo sabendo que não havia mais vida ali.

Respirei fundo, abraçando fortemente meu pai e percebendo os dois homens mais fortes do mundo chorando copiosamente diante dos corpos, de quem um dia havia sido seus colaboradores.

— Você está bem, filho? — ele tocou meu rosto nervoso.

— Precisamos nos preocupar com você, Governador. Vou chamar uma ambulância — ele sorriu e me abraçou ainda mais.

— Chame, filho. Eu não queria que minha nora, grávida de sete meses, tivesse presenciado tudo isso — fui tirado do transe e em segundos estava ao lado da minha mulher, sentada em choque.

— Princesa, fale comigo — beijei seu rosto parado.

— Artur, eu tive tanto medo— Linda me abraçou forte, fazendo com que eu respirasse aliviado.

— Vou chamar um médico.

— Não — ela agarrou meu pescoço como uma criança apavorada. — Não saia mais de perto de mim.

— Shiii! Acabou, princesa — beijei seus cabelos.

— Por que teve que acabar assim? — voltou a chorar compulsivamente.

— Eles escolheram seus destinos.

— Seu pai... — direcionamos nossos olhares para onde meus pais estavam, vendo Emma beijá-lo, desesperadamente. — Ela o ama mais que tudo.

— Eu sei disso, meu amor. Aprendi o que era o amor verdadeiro convivendo com eles — levantamos e fomos em direção aos dois, nos abraçando mutuamente.

— Você está bem, Linda Marilyn? — meu pai tocou sua barriga.

— Você deveria estar preocupado com sua saúde, não é, George? Que história é essa de enfrentar os bandidos, sozinho? Que mania que esses homens da família Scott têm de se acharem super-homens! — Linda fungou, fazendo com que eu e meu pai trocássemos um olhar cúmplice. Tanto eu quanto George faríamos de tudo para proteger nossas mulheres. Ele sorriu, beijando sua testa. — Pode ficar tranquilo, nós estamos bem — ela tocou delicadamente sua barriga. — Quero apenas ir para casa.

— Você precisa de um médico, Linda.

— Não, amor, eu só preciso da nossa casa.

— Sal, trabalho concluído, amigo — meu pai e meu sogro se abraçaram.

— Um trabalho árduo, que a senhora não deveria ter presenciado — disse severo, olhando diretamente para a filha.

— Estou bem, pai. Vocês não entendem que corremos mais riscos de termos um colapso em casa — ela piscou para minha mãe, que conseguiu sorrir pela primeira vez —, do que aqui com vocês — abraçou o pai, que beijou seus cabelos carinhosamente.

— Vamos todos para casa, a perícia agora cuidará de tudo.

— Vamos — disse levando Linda ainda completamente tensa para o carro.

Chegando ao Palácio, meus pais subiram para seu quarto e fiz o mesmo com minha mulher.

— Ainda acho que devemos procurar um médico, princesa — disse sentando-a na cama.

— Eu não preciso de médico, Artur — a intensidade do seu olhar me atordoava. — Preciso que você me mostre aqui — ela bateu no colchão — que pode existir amor de verdade nessa vida — Linda começou a chorar. — Nós vimos tanta sujeira hoje, por ganância, inveja, meu Deus! Por que existem pessoas assim, amor? Por que temos que estar cercados sempre desse tipo de gente? — a abracei sentindo seu corpo estremecer.

Mostraria a ela que o amor sempre valeria a pena, vencendo em qualquer circunstância.

— O amor vale a pena e você mais do que ninguém sabe disso — toquei seu ventre onde nossa filha se remexia. — Isso é amor — sentimos juntos os chutes de Sophie. — Um amor contemplado por um bebê crescendo cada dia mais lindo e forte — ela soluçou.

— Me ame, Artur, e me faz esquecer esse, que foi um dos piores dias da nossa vida.

— Sempre, princesa — deitei-a em nossa cama, começando vagarosamente a despi-la. E conforme as partes do seu corpo iam sendo descobertas a beijava com ternura, amor e muito carinho.

Mostraria a Linda que nada poderia afetar nosso amor.

O amor que sentíamos um pelo outro e que emanava por nossos poros, fazendo com que as pessoas do lado de fora nos admirassem, pelo simples fato de sermos cúmplices, em tudo…

Isso era amor!

O amor que vi em seus olhos cheio de lágrimas, quando a penetrei devagar apenas sentindo as sensações de nossos corpos, fazendo-me chorar também ao vê-la tão entregue e tão minha.

Tudo valeria à pena se estivesse ao lado de Linda.

Nosso calvário havia acabado da pior forma possível… Porém, juntos, iríamos reconstruir histórias bonitas, fazendo com que essa etapa das nossas vidas servisse como aprendizado e não como lamúria.

Esse foi o ensinamento deixado por Ryan e Raquel Laurence. A ganância e a inveja não nos levam a lugar algum. Mas o amor pode ultrapassar qualquer barreira… E isso Linda me mostrava diariamente, com sua doçura, amor e, acima de tudo, determinação e persistência.

Por isso me considerava o homem mais completo do mundo.

Estando naquele momento deitado com minha mulher no meu peito, vendo nossa filha se mexer depois de um orgasmo diferente, sentido apenas com o coração.

Era isso que queria mostrar para minha princesa e fiz um bom trabalho, pois percebi sua respiração ficar leve e seu corpo relaxar.

Linda e Sophie haviam dormido, então eu poderia dormir também.



Capítulo 31

Acordei pegando fogo…

Na verdade, a tentação dormindo ao meu lado não estava ajudando minha situação naquele momento.

Com praticamente nove meses de gravidez, minha libido não poderia estar mais instigada. E Artur dormia tranquilamente ao meu lado apenas com um lençol cobrindo seu membro… E, oh, meu Deus! Seu pau estava pronto para ser chupado e eu não resistiria por muito tempo antes de acordá-lo com muito amor.

Sorri apoiando a cabeça no braço, observando meu amor dormindo serenamente.

Há quanto tempo isso não acontecia…

Mesmo depois da morte de Ryan e Raquel e a prisão de Victor Parker, Artur não diminuiu meus seguranças, apenas dispensamos os do Pentágono por ordem de Sal, mas pelo meu marido ainda estaria cercada por homens do Galpão 77.

Fiquei em choque por alguns dias ainda, depois de presenciar aquela cena horrível. Nunca me esquecerei daquilo, porém, eles procuraram seu próprio fim.

Naquela noite me senti tão amada. Artur me mostrou como podemos vencer tudo e todos sendo verdadeiros e depois de nos amarmos não tive mais pelo que temer. Nossa família voltaria a ter paz e tudo ficaria bem.

Sorri apaixonada.

Nos últimos dois meses trabalhamos muito, eu com a divulgação do livro e ele no Capitólio. Além de organizarmos os dois, quer dizer, três quartos para Sophie – decidi montar um em Sumas também. Viríamos para cá com frequência e nossa filha precisaria de um berço. Foi o que eu disse quando Artur coçou a cabeça por estar me preocupando com mais uma coisa. Por ele, eu estaria presa em uma redoma de diamante até nossa filha nascer, depois ele prenderia a nós duas em uma de ferro para não termos como escapar dos seus olhos.

E por falar em Sumas, estávamos na cidade há dois dias para o encerramento da minha divulgação.

Teríamos uma noite especial de autógrafos para reinaugurarmos o museu, tudo estrategicamente organizado por mim e por Dibe, que estava me surpreendendo a cada dia.

Esse seria o ponto chave para a revitalização da cidade.

Nossa meta era transformá-la em um dos pontos históricos a se conhecer

nos Estados Unidos e sua reinauguração, junto da minha noite de autógrafos, chamaria a atenção da mídia e dos nomes mais importantes no meio político. Até Obama havia sido convidado junto com sua Michelle, e o melhor, tinham confirmado suas presenças. Havia também muitas pessoas influentes, que conheceriam aqui um potencial imenso para seu investimento. Tudo arquitetado por meu braço direito.

Como sentia orgulho daquele menino.

Contudo, voltando a observar a paisagem ao meu lado, fiquei cheia de segundas intenções. Já estava na hora de acordar meu Senador em grande estilo.

Engatinhei até o meio das suas pernas e sem nenhum pudor tirei seu lençol, o abocanhando com fome e sorri quando o escutei gemer, ainda inconsciente.

— Porra! Linda… O quê? — com ele ainda em minha boca, o vi acordar perdidamente louco e excitado, levantando um pouco a cabeça. Eu conhecia meu homem como ninguém.

— Bom dia, meu amor — fiz um “ploft”, estalando a língua, o fazendo gemer novamente e jogar a cabeça de volta no travesseiro.

— Você vai me matar desse jeito, Linda Marilyn — urrou baixo.

— Por que, amor? Quer que eu pare? — afastei-me um pouco, vendo seus olhos verdes escuros de excitação voar para mim.

— Nem pense nisso — agarrou meus cabelos em um rabo de cavalo e desceu minha boca novamente em seu pau. — Com fome, princesa? — gemi esfregando uma perna na outra não parando de chupá-lo.

— Muita! — levei uma mão as suas bolas e a outra, bem... Com a outra eu precisava me descarregar.

— Nem pense nisso também — Artur agarrou meus braços levantando-me e quando percebi já estava inteiramente encaixada no seu pau gostoso. — É disso que você precisa, e não de dedos delicados — o desgraçado chupou os dedos que havia tirado de dentro de mim e rebolei ainda mais.

— Eu preciso tanto de você, amor — fiz um biquinho e ele estocou forte.

— Quero você de quatro — parou de se mexer fazendo-me resmungar. — Prometi que comeria essa bunda gostosa quando sua barriga completasse nove meses e não o fiz ainda — Artur deu um tapa estalado no meu traseiro.

— Você vai me matar — o safado nos desconectou com cuidado, colocando travesseiros por todos os lados para apoiar, me virou de quatro e abriu a gaveta do criado mudo. — Oh, meu Deus! — gritei quando senti algo gelado sendo passado na parte de dentro de minha bunda.

— Ele vai me comer por trás mesmo. E isso está me matando de excitação.

— Não foi para isso que me acordou com uma chupada, devassa? — Artur começou a introduzir devagar e quando estava todo dentro de mim urramos

juntos. Essa foi a deixa para ele começar a estocar fundo, enquanto trabalhava dois dedos na minha entrada da frente, com seu polegar instigando meu clitóris inchado.

— Mais forte, amor… Isso… — gemia desconexa.

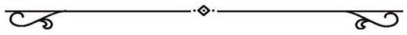
— Vai, gostosa, me aperta… Uh, Linda, tão apertada. Você me mata… Vem, estou quase lá…

— Eu também… — não consegui terminar a frase, caindo completamente satisfeita nos travesseiros colocados estrategicamente ali, depois de mais um orgasmo. — Sensacional!

— Como sempre! — Artur gemeu vindo logo em seguida. — Porra, princesa, mais algumas manhãs assim e não sei se sobreviverei para o nascimento da nossa filha — sorri sendo puxada para seu peito, assim que ele se jogou ao meu lado.

— É claro que sobrevive. Você é forte, amor — gargalhamos. — Eu amo você — disse dengosa, aconchegando-me mais a ele.

— Também a amo, princesa — trouxe seus lábios delicadamente aos meus, os tocando carinhosamente no começo, porém, nossos beijos nunca foram castos quando se tratavam de manhãs que já começavam quentes. — Que tal terminarmos isso no chuveiro? Preciso te comer de frente agora — gemi com o fogo voltando a se instalar no meu corpo. Então me agarrei a ele e terminamos o que estávamos fazendo no banheiro. Como? Elaboramos milagres por conta da minha barriga imensa, descobrindo posições sensacionais, que até o Kama Sutra duvidaria.



— Como está se sentindo a estrela do dia? — Artur disse enquanto saíamos do banho.

— Completamente nervosa — sorri. — Mas, inteiramente feliz por um trabalho concluído.

— Você merece, meu amor. O evento de hoje será um marco para a cidade de Sumas e principalmente para a Família Scott — ele veio até mim, beijando-me carinhosamente, enquanto eu terminava de colocar um vestido curto de inverno, com estampa de flores, completando com uma sapatilha.

— O merecimento não é só meu — toquei seu rosto. — Dibe fez grande parte do trabalho, ele batalhou muito para isso também — Artur sorriu orgulhoso da nossa escolha.

— Dibe, foi uma ótima descoberta que fizemos juntos.

— Sim — senti nossa cumplicidade através do olhar.

— Vamos tomar o café da manhã, nossos pais nos esperam — estaquei com meu rabo de cabelo nas mãos.

— Artur! Nossos pais... — sentei cobrindo o rosto com as mãos, completamente envergonhada. — Nós estávamos urrando de prazer aqui nesse quarto com nossos pais nas suítes ao lado. Oh, meu Deus! Que vergonha! — o desgraçado gargalhou agachando na minha frente.

— Acho que é um pouco tarde para se ter vergonha, não é, Linda Marilyn?! — retirou minhas mãos do rosto.

— Artur Sebastian, pare de rir da minha cara.

— Princesa, você é hilária! — gargalhou ainda mais. — Você acorda pegando fogo — balancei a cabeça, não tendo como negar os fatos. — Me ataca enquanto ainda durmo e agora se sente envergonhada? Só você mesmo, Linda.

— Amor, eu perco os sentidos quando te vejo assim tão…

— Tão…

— Gostoso — gemi em frustração e tapei o rosto novamente.

— Venha, minha gostosa insaciável, uma hora dessas todos já estão lá embaixo, por isso ninguém deve ter escutado suas obscenidades aqui — bati em seu braço. — Isso dói, Linda Marilyn.

— É para doer mesmo — respirei fundo com Artur me ajudando a levantar. — Estou tão pesada — ele sorriu acariciando minha barriga.

— Está linda, isso sim.

— Você não vale — lhe dei um selinho.

— E mais fogosa impossível — bateu na minha bunda.

— Vamos descer, não quero mais falar desse assunto — entrelacei nossas mãos.

— Só se me prometer continuar me acordando assim — gemi, entregue em seus braços enlaçando minha larga cintura.

— Prometo — ele gargalhou, levando outro tapa.

Descemos as escadas com Artur ainda fazendo gracinhas e eu preocupada. Se alguém tivesse escutado meus gemidos no andar de cima, eu não saberia onde enfiar minha cara e muito menos minha barriga de nove meses.

Mas graças a Deus o clima estava ameno quando chegamos à mesa posta do café da manhã.

— Bom dia — dissemos uníssono para meu pai e George, que tomavam seus cafés, tranquilamente.

— Bom dia! Dormiram bem? — olhei para meu marido, que assentiu ainda rindo.

— Muito bem, George. Pai — beijei a testa de Sal

— Esse bebê está cada dia maior — ele tocou minha barriga carinhosamente.

— E mais pesado — suspirei sentando, assim que meu lindo Senador puxou a cadeira.

— Não consigo parar de me emocionar com esse lugar, ele me traz lindas lembranças.

— George, esse rancho é nosso, da nossa família — disse também emocionada, enquanto nossa empregada servia-me um copo de suco. — Obrigada, Ethete — ela apenas sorriu.

— Eu sei que sim, minha querida.

— Vocês não imaginam como Ethete cuida desse jardim — Emma entrou esfuziante ao lado da minha mãe. — Acordaram, meus queridos! Dormiram bem? — elas vieram me beijar e tocaram minha barriga.

— Muito bem — sorri para as duas. — Que bom que gostaram. Precisam ir até a clareira também, vocês vão se apaixonar! Mesmo sem flores, por estarmos no inverno, ela é encantadora... — olhei para Artur, que beijou minha mão.

— E especial, em todos os sentidos — Artur completou, olhando intensamente para mim.

— Sim, amor — toquei seu rosto, carinhosamente.

— Tudo pronto para hoje à tarde? — ele se virou para Jonathan, que estava parado na porta da cozinha.

— Todos os seguranças a postos, Senador.

— E alguns homens do Pentágono também — meu pai completou e estremeci, lembrando o lançamento do livro em Nova York.

— Calma, princesa. Sei que foi traumatizante e ficará gravado para sempre em nossas memórias, mas não temos mais nada a temer.

— Eu sei, amor… — minha voz embargou e Artur beijou meus lábios, castamente.

— Shii! Não vamos falar de coisas tristes, hoje só temos motivos para comemorar.

— Artur tem razão. Além do mais, o belíssimo trabalho que você e Dibe fizeram vai ser altamente recompensado — George disse animado. — Ouvi falar de investidores fortes que estão vindo para a reinauguração.

— Isso será muito importante para o sucesso de seus projetos, princesa. Sem contar a presença ilustre do nosso Presidente no evento — sorri nervosa.

— Meu Deus, isso é surpreendente.

— O quê? O Presidente? — ele sorriu, limpando a boca. Artur estava impossível naquele dia. — Você mesma disse que dormirá com um daqui a alguns meses — corei fortemente.

— Artur Sebastian Scott! — esbravejei fazendo todos rirem, até os funcionários.

— Temos fé que suas palavras se profetizarão, querida. E, por oito anos.

— George, deixe a menina respirar — Emma falou assim que me viu sem ar.

— Respire, princesa — Artur beijou meu rosto.

— Oh, Deus! Será que aguento o dia de hoje? — suspirei fazendo com meus pulmões doessem.

— Aguenta, princesa, você é forte — o safado piscou, fazendo-me corar ainda mais.

— Minha querida, mudando de assunto, Alex já está preparando a suíte ao lado da de vocês para arrumá-la.

— Ao lado da nossa? — olhei para Artur, que deu de ombros.

— Sim, divina Linda, e vamos que já estamos atrasados, preciso deixá-la ainda mais bela — nosso cabeleireiro apareceu na porta como mágica, me assustando.

— Isso é quase impossível, a beleza dela é incomparável.

— Eu sei, Senador, ainda mais grávida — eles não iam começar a picuinha de sempre, iam?

— Vamos subir, Alex — levantei puxando-o pela mão. — E você… — apontei para meu marido, o fuzilando com os olhos. — Se comporte.

— Sempre, meu amor — bebericou seu café, tranquilamente.

— Vamos, minha rainha.

— Se controle, Alex, se não quiser perder algo que já não usa há muito tempo, apenas para me deixar mais tranquilo.

— Artur Sebastian Scott! — gritei junto com Emma fazendo todos caírem na gargalhada novamente.

Quando comecei a subir as escadas senti uma pontada na barriga e me curvei por conta da dor.

— Olhe o que essas extravagâncias matinais não fazem — gemi, porém daquela vez de frustração.

— Você ouviu?

— Não tudo, amore, pois coloquei meu fone de ouvido. Mas cá para nós, minha rainha, que fogo foi aquele?

— Cale a boca — mais uma pontada. — Ai! — me encostei na parede.

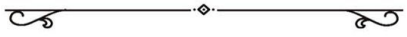
— Oh, meu Deus! Lindinha, fale comigo! — Alex se desesperou. — Vou chamar o Senador.

— Não! — segurei seu braço. — Estou bem — respirei fundo levantando devagar.

— Mas, Lindinha, você está prestes a parir. E se nossa Sophie Marie quiser chegar mais cedo?

— Nem pense nisso — comecei a andar em direção ao quarto. — Estou bem e Sophie — toquei meu ventre — vai esperar mais um pouco para vir ao mundo. Agora venha e me deixe linda — sorri puxando meu cabeleireiro pela mão.

— Sim senhora — Alex bateu continência, fazendo-me rir.



Já pronta, sem nenhum vestígio dor, apenas uma indisposição, escutei a porta do quarto se abrir e o perfume que sempre me acalmava infiltrar em minhas narinas.

— Você está deslumbrante — virei me deparando com Artur, lindo, em um terno Armani cinza claro.

— Você também, Senador — o beijei apaixonadamente, escutando Alex resmungar.

— Não vão começar de novo, não é? — me desvencilhei dos braços do meu marido.

— Alex, você não tem mesmo medo do perigo, não é?

— Senador, medo eu tenho, quer dizer, morro de medo do senhor — gargalhei da sua honestidade. — Mas sei também que a rainha Linda Marilyn me protege — se agarrou atrás das minhas costas, como uma criança arteira.

— Já terminou por aqui?

— Artur, olhe os modos — o repreendi.

— Eu apenas fiz uma pergunta, já estamos no horário, princesa — ele apontou para o relógio.

— Sim, terminei. Lindinha, vá lá e arrase tudo — beijou meu rosto e saiu do quarto saltitando.

— Um dia eu pego esse viado.

— Não pega não, eu tenho ciúmes — o abracei.

— Linda Marilyn! — foi a vez dele repreender-me. — Vamos parar que essa conversa não nos levará a lugar algum — entrelaçou nossas mãos e percebeu que estava gelada. — Está tudo bem, Linda?

— Sim — sorri tentando disfarçar o desconforto em meu baixo ventre. — Vamos?

— Vamos, meu amor — me deu um beijo desconfiado e saímos do quarto.

Chegamos ao museu e, como todas às vezes, fomos ovacionados pela

população do lado de fora e fotografados por toda a mídia do país. Tentei dar atenção ao maior número de pessoas possíveis, porém precisávamos entrar, já que eu não estava conseguindo ficar muito tempo em pé por conta da gravidez e principalmente depois da indisposição que havia tido há algumas horas.

Havia escolhido um vestido esvoaçante vinho de um ombro só, onde minha barriga seria a grande estrela da noite.

Sophie viria ao mundo para brilhar, mas não naquele dia. Instintivamente, toquei meu ventre. A mamãe tinha muito que fazer antes da sua princesinha nascer.

Adentramos o salão principal de mãos dadas, vendo que alguns dos convidados especiais já haviam chegado, contando principalmente com a presença do Presidente Obama e sua Primeira-dama Michelle, que logo vieram nos cumprimentar.

— É um prazer, Presidente — Artur disse lhe estendendo a mão. — Sejam bem-vindos.

— O prazer é todo meu, Artur. Esse lugar é mágico. Sumas com certeza tem que estar no circuito do turismo histórico do nosso país. Na verdade, essa cidade tem o espírito dos Scott.

— Tenho que concordar com você, Obama. A ideia da revitalização da cidade, transformando-a em um dos pontos históricos e turísticos do país, não poderia ter sido mais brilhante — ele sorriu orgulhoso, tocando meu rosto.

— E a mais inteligente. Com a junção do livro sobre a história da sua família vindo agora, a cidade vai estar em todas as manchetes de jornais.

Sabia aonde Obama chegaria e isso inflava meu ego, ao imaginar o sonho do meu homem de ferro sendo realizado. Artur chegaria ao topo com o melhor apoio para essa conquista. — Linda Marilyn, você está de parabéns, seu trabalho através dessa história tanto pelo livro, como pela cidade foi sensacional.

— E a junção de tudo só poderia vir de uma visionária. Uma primeira-dama nata — Michelle veio até mim, abraçando-me e, é claro, me fazendo chorar com aquela declaração.

— Eu não sei o que dizer. Esses elogios, tanto para mim quanto para Artur, vindos de pessoas experientes como vocês, são muito importantes. Obrigada — tentei conter as lágrimas que ainda caíam em vão. — Me perdoem, são os hormônios da gravidez que mexeram inteiramente comigo — Michele sorriu apertando minhas mãos gélidas.

— Eu sei muito bem o que é isso, minha querida. Tive duas experiências incríveis.

— E elas são lindas — sorri de volta.

— Vamos, Artur, quero lhe apresentar algumas pessoas que vieram

especialmente para conhecê-lo.

— Com muito prazer, Presidente — se virou para mim, sussurrando. — Você ficará bem?

— Claro que sim. Vá e cumpra seu papel. Logo será a sua vez — beijei seu rosto, tirando os resquícios de batom dali, o fazendo rir.

— Sua confiança em mim me dá forças.

— Então se sinta o homem mais forte do mundo, meu amor. Essa batalha já está ganha. Você tem o principal aliado ao seu lado — olhei para Obama que já o esperava um pouco mais afastado. — Agora vá, não deixe o Presidente esperando.

— Estarei sempre de olho em vocês — tocou minha barriga.

— Eu sei que sim — ele saiu e voltei minha atenção a Michelle, que estava encantada com o museu.

— Estou fascinada com seu trabalho aqui, Linda — sorri para ela.

— Mas não o fiz sozinha. O livro, sim. Esse faz parte de uma pesquisa desde os tempos da faculdade, porém para a revitalização de Sumas e principalmente dos projetos para o museu, contei com uma equipe maravilhosa — chamei Dibe com um aceno, que prontamente se pôs ao meu lado. — Esse é um dos grandes colaboradores para que esse trabalho fosse concluído, Michele.

— Oh, meu rapaz, você está de parabéns.

— Obrigado, Primeira-dama. Não tenho como agradecer o carinho e a presença de vocês aqui hoje.

— Não nos agradeça, caro rapaz. Uma visita diplomática se torna importante quando geramos o bem. É essa a função de uma Primeira-dama, guiar os passos do casal para o melhor junto ao seu país. Essa viagem hoje a Sumas só veio reforçar o que já sabíamos — ela sorriu e apertou mais uma vez minha mão. — Vivemos em um mundo escasso de cultura e história, por isso, apoiar um projeto assim nos faz muito felizes, principalmente vindo de pessoas que sabemos ter um futuro ainda brilhante pela frente.

Sim, Michele Obama me queria como sua sucessora. E mesmo sem palavras diretas, deixou claro que teríamos todo o apoio daquele casal maravilhoso para nossa campanha ao governo dos Estados Unidos.

Deixei-a conversando com Dibe assim que avistei Mary se aproximando com Jared.

— Pensei que não estivessem aqui — a abracei. — Não os vi hoje no rancho.

— Saímos cedo, meu amor — ela sorria lindamente. — Uma organização dessas dá trabalho sabia?

— Eu sei, mas sei também que ama esse trabalho mais que tudo.

— Não mais que tudo, não é, amiga? — Mary olhou apaixonada para o “namorido”, como costumava chamá-lo, e Jared corou. — Não precisa ter vergonha, amor, é apenas a Lindinha.

— Vocês são tão lindos juntos. Mas, por falar em casais formados na Scotts’s, onde estão Ethan e sua Lizzy? — nós três rimos, porém quando olhei para minha frente ,Artur ergueu sua taça de champanhe, sorrindo para mim. E isso fez com que minhas pernas bambeassem. Sim, eu era a mulher dele. Casada e grávida. E o Senador Scott sempre causaria um deslumbramento único em mim.

— Linda! — Mary estalou os dedos perto do meu rosto. — Sei que o amor por seu marido é imenso — sorri envergonhada —, mas estamos conversando. Como ele ainda pode deslumbrar você depois de tanto tempo?

— Me perdoe, amiga, mas não sei — dei de ombros. — Voltando ao nosso assunto, por onde anda nosso mais novo casal?

— Bom, a última vez que os vi estavam recepcionando alguns nomes importantes que haviam chegado. Falando nisso, você viu quantas pessoas famosas estão aqui hoje para prestigiar você? — falou orgulhosa.

— Vi sim e vamos conseguir realizar nosso desejo de transformar Sumas em um pólo de turismo histórico — senti uma pontada no fundo da barriga, fazendo com que me contorcesse um pouco.

— Linda! — Mary tocou minhas mãos geladas. — Está tudo bem?

— Sim, amiga — tentei acalmá-la, mas precisava andar um pouco. — Vou dar atenção a algumas pessoas antes dos autógrafos.

— Você tem certeza que está tudo bem?

— Está tudo ótimo, amiga. Volto já, me deem licença.

Saí sorrindo para algumas pessoas, mas ainda sentindo dores em minha barriga. Porém, quando cheguei perto sacada do museu, ouvi a voz da última pessoa que esperava encontrar ali naquele tarde.

— Linda!

— Átila? — virei para ele que tinha o semblante completamente envergonhado. — Há quanto tempo!



Capítulo 32

— Com certeza — ele sorriu pelo canto da boca. — Eu… Na verdade aceitei o convite do Dibe porque queria me desculpar por tudo que causei a você na época que esteve aqui.

— Não precisa se desculpar, Átila — olhei para os lados rezando para que Artur não percebesse sua presença ali, pois uma briga naquele momento seria muito constrangedora em frente de todos que vieram nos prestigiar.

— Preciso sim, Linda — ele seguiu meu olhar que estava fixo no meu marido conversando animadamente com Obama. — Ele a ama de verdade.

— Eu sempre disse isso — confirmei.

— Eu sei, mas não escutei.

— Leve isso como uma grande lição — voltei meu olhar para ele. — Conheça antes de julgar. Não foi o que fez no nosso caso, se colocando em uma situação bem complicada. Pense antes de tomar atitudes que possam atrapalhar sua vida — sorri. — Você é novo ainda, tem muito que aprender.

— Você está feliz, não é?

— Eu sou a mulher mais feliz do mundo, Átila — senti mais uma pontada forte no pé da minha barriga, porém dessa vez não consegui segurar o grito — Ai!

— Linda? — Átila se aproximou assustado. — O quê...

— Linda… O que esse moleque está fazendo aqui? Chamem os seguranças, tirem-no daqui agora — Artur se aproximou esbravejando. — Princesa, o que ele fez?

— Amor, olha pra mim! — enquadrei seu rosto com minhas mãos. — O Átila — respirei fundo — não fez nada… Mas, Sophie… Ai! Artur, nossa filha quer nascer.

— Meu Deus! Um médico! — ele me pegou nos braços. — Liguem para a Doutora Charllote, ela tem que vir para cá imediatamente.

— Amor, não vai dar tempo, eu estou… Oh, meu Deus! — mais uma pontada e dessa vez senti que a bolsa havia estourado. — A bolsa...

— Um médico, agora — gritou desesperado no meio do museu.

— Senador, sou o Doutor Robert, ginecologista e obstetra, posso ajudar vocês — Artur olhou desconfiado, porém Ana se aproximou, nos acalmando.

— O Doutor Robert é o melhor da região, ele cuida de todas as mulheres

aqui na cidade.

— Ok! Vamos para o hospital — Artur correu comigo até o carro, tomando ele mesmo a direção, sem perceber mais ninguém ao nosso redor. E em menos de cinco minutos estávamos na porta do único hospital de Sumas.

— Doutor Robert, estou colocando meus bens mais preciosos em suas mãos — o médico sorriu entrando conosco no hospital.

— Não se preocupe, Senador, nossa equipe fará um ótimo trabalho e sua filha virá ao mundo na cidade onde seu avô e seu pai, nasceram — toquei o rosto desesperado do meu marido.

— Nossa filha vai nascer em Sumas, amor — ele sorriu emocionado, beijando minha mão.

— Sim, princesa. E vai ficar tudo bem.

— Não saia do meu lado — apertei sua mão assim que adentramos uma sala muito clara.

— Nem que você mandasse — me deu um selinho e comecei a ser preparada para o parto.

Tínhamos optado pelo parto natural, seria mais saudável tanto para mim, quanto para Sophie, mas, acima de tudo, queria sentir tudo do começo ao fim do nascimento da minha filha.

Escutava tudo muito longe, pois me sentia completamente anestesiada pelo fato de que em alguns minutos teria nossa princesinha nos braços. Artur ainda pediu para alguém avisar nossa médica em Nova York e trazê-la para Sumas o mais rápido possível e alguém o levou para se vestir.

Sorri em meio às lágrimas que já teimavam em cair, imaginando como nossa filha seria terrível. Sophie não pôde esperar até o fim de um dos eventos mais importantes das nossas vidas, querendo participar inteiramente. Essa menina seria inteira o pai.

Já preparada e dentro do centro cirúrgico, senti um aperto na minha mão, o que me fez respirar aliviada, pois meu amor estava ao meu lado novamente e já com suas roupas esterilizadas.

— Eu amo você — sorri em meio a contrações e comecei a fazer força por ordens do Doutor Robert.

— Eu também amo você — Artur beijou minha testa e pude senti-lo completamente tenso.

— Hora de fazer força, Linda Marilyn. Vamos trazer essa princesinha ao mundo.

— AÍIIIIIIIIIIIIIII! — mais uma contração surgiu, porém respirei fundo fazendo toda força que consegui, começando a sentir minha filha nascendo pelo meio das minhas pernas.

— Estou vendo a cabeça, Linda Marilyn, vamos precisar de mais força.

— AÍIIIIIIIIIIIIIIII! — mais uma contração e mais força. — Está doendo — reclamei apertando a mão de um Artur transtornado ao meu lado.

— Doutor… Não podemos aplicar a anestesia? Eu li sobre…

— Não! Eu quero ir até o fim… Eu aguento, amor — fiz mais força, com ele beijando novamente minha testa suada.

— Linda Marilyn, se mudar de ideia a hora é essa, depois não podemos mais parar.

— Eu quero sentir… AÍIIIIIIIIIIIIIIII — empurrei, apertando ainda mais a mão do meu marido.

— Estou aqui, meu amor — Artur a acariciava enquanto eu praticamente quebrava a dele.

— Eu sei… AÍIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIII — senti algo me rasgando inteira. Era uma dor insuportável que foi amenizada por um choro estridente.

Me joguei na maca exausta, mas sentindo-me a mulher mais realizada do mundo.

Eu era mãe!

E tudo a partir daquele momento começava a fazer sentido na minha vida.

— Você está bem? — Artur estava dividido entre se preocupar comigo ou com Sophie que chorava em algum lugar da sala. Sorri, constatando que sua vida a partir dali seria assim, entre os dois amores da sua vida.

— Estou ótima — disse fracamente. — Apenas cansada. Mas eu quero vê-la, amor — Artur lançou-me aquele sorriso que me desmontava, ainda mais quando vinha acompanhado de lágrimas.

— Eu vou buscá-la — ele saiu do meu lado ao mesmo tempo em que viraram meu corpo aplicando a anestesiada, para que pudessem fazer a limpeza e dar alguns pontos, se houvesse necessidade.

— Está tudo bem, Linda Marilyn? Sentindo alguma coisa? — sorri para o médico que se aproximou.

— Estou bem, só um pouco cansada — ele sorriu.

— Extremamente normal. Você foi anestesiada para darmos continuidade ao procedimento, mas logo irá para o quarto, onde poderá descansar um pouco.

— E minha filha? — o médico sorriu novamente, olhando em direção a Artur que voltava com um embrulhinho rosa nos braços. — Meu Deus! — comecei a soluçar. — Nossa filha, amor! — ele se aproximou mostrando pela primeira vez nosso bebezinho. Meu coração doía de tanta emoção e não consegui respirar direito. — Ela é linda, amor — toquei seu rostinho delicado.

— Ela é a sua cara, a mais linda de todas. Nossa princesinha — percebi que Artur também chorava, beijando nossas mãos unidas, dos três, pois Sophie,

mesmo com alguns minutos de vida, já segurava meu dedinho, obstinada, como se aquilo dependesse sua vida.

— Eu amo vocês — sorri quase fechando os olhos.

— Nós também amamos você, mamãe — Artur abaixou selando nossos lábios e então pude dormir, suspirando satisfeita, deixando-o sentir o que já havia sentido durante nove meses.

O calor e o amor da nossa filha, agora em seus braços.



Capítulo 33

Ainda tentava entender, meio anestesiado por conta dos últimos acontecimentos, de onde vinha tanto amor.

Estava com Sophie nos braços vendo minha mulher acabar de ser limpa e tratada, depois de, com toda a garra e força, colocar nossa filha ao mundo.

Se eu já admirava Linda Marilyn, naquele momento, me ajoelharia diante de tanta força e determinação.

Linda quis sentir tudo, desde as dores, até o choro da nossa filha, não se deixando ser anestesiada. E naquele momento dormia tranquilamente depois de ter concluído seu mais lindo trabalho.

Se existia alguma dúvida que minha mulher seria uma mãe maravilhosa, ela se dissipou ali, quando a vi naquela maca sem medos ou receios trazendo nossa filha ao mundo.

Linda era uma leoa e eu a amava muito mais por isso, como se aquilo fosse possível, um amor ainda maior.

Sophie se remexeu no meu colo, chamando minha atenção.

— A mamãe é linda, não é, meu amor? — beijei seu pequeno rosto.

— Senador. Precisamos levá-la — uma enfermeira se aproximou.

— Por quê? Ela está bem? — ela sorriu complacente.

— O pediatra ainda precisa examiná-la. O senhor pode esperar lá fora — ela apontou para a porta, tirando Sophie do meu colo.

— Tudo bem, mas… — olhei para Linda, que dormia relaxada. — E minha mulher?

— Ela estará no quarto em alguns minutos.

— Obrigado — beijei mais uma vez a testa da minha filha. — O papai já volta — ela se remexeu um pouco, soltando um resmungo e fui em direção ao amor de minha vida. — Te esperarei no quarto, princesa — beijei seus lábios inertes. — Obrigado por esse lindo presente.

Saí cambaleando do centro cirúrgico sendo abraçado por minha mãe que veio correndo na minha direção, mas quando ergui os olhos percebi que nossos amigos e familiares também estavam à nossa espera.

— E aí, meu filho? — ela acariciou meu rosto ainda molhado pelas lágrimas.

— Sophie nasceu forte e com os pulmões a toda prova — sorri sendo

acompanhado por todos.

— Nós ouvimos, filho. Nossa princesinha já nasceu forte e determinada.

— Sim, pai. Ela é a coisa mais linda — disse orgulhoso sendo abraçado por ele.

— E Linda, querido? — Ruth também me abraçou, emocionada.

— A filha de vocês é o meu maior orgulho. Sua determinação para colocar nossa filha ao mundo foi algo louvável.

— Ela é mais forte que imaginamos, filho — Sal me abraçou chorando também. — Nós que temos a propensão de querê-las sempre em redomas de vidro, ainda mais agora, que seu trabalho será dobrado — ele beijou carinhosamente a testa da esposa, que sorriu.

— Você tem razão, Sal. Linda está dormindo agora e sendo preparada para ir para o quarto, já Sophie… — meu sorriso se abria involuntariamente ao falar da minha filha. — Ela também está sendo examinada, mas logo irá para o berçário.

— Parabéns, amigo — Ethan com todo seu jeito atrapalhado veio me abraçar e foi retribuído com muito carinho, afinal aquele era o meu melhor amigo. Logo depois, fui cumprimentado por Lizzy, Jared e Mary que chorava sem parar.

Entretanto, minha surpresa maior foi ver Obama na sala de espera do hospital.

— Presidente! Vocês estão… — olhei para ele e sua esposa, Michelle.

— Artur! Não poderíamos perder esse momento tão mágico, precisávamos lhe dar os parabéns — ele me abraçou. — Agora me diga, não é a maior emoção de todas?

— Nada vai se comparar a isso, nunca — disse emocionado e fui cumprimentado pela Primeira-dama.

— E como elas estão?

— Muito bem, Senhora Obama. Linda agora está dormindo e Sophie sendo examinada para ir para o berçário.

— Foi parto natural mesmo? — ela perguntou encantada, fazendo-me sorrir orgulhoso.

— Até o fim, Primeira-dama — Michelle tinha um olhar cúmplice para o marido.

— São eles sem sombra de dúvida, querido — fiquei em choque sem entender.

— Desculpem? — os dois sorriram e me vi ali como era com Linda, usufruindo da mesma cumplicidade.

— Artur! Precisamos conversar, meu rapaz — Obama tocou meu ombro. —

Será que temos alguma sala de reuniões aqui no hospital? Não vou tomar muito do seu tempo, porém quero deixar isso certo antes da nossa volta para Washington.

— Tudo bem! Ainda tenho um tempo antes das minhas meninas voltarem para o quarto.

— Ótimo, chame seu pai e seus assessores também.

Com todos presentes na sala de reunião improvisada no hospital, Obama não fez rodeios.

— O nome do meu sucessor precisa ser dado ao partido até o fim de semana e a minha escolha já está feita — respirei fundo vendo meu sonho de governar do topo cada vez mais próximo.

— E então, Presidente, o que decidiu?

— Artur é o nome, George, sem sombra de dúvida — ele sorriu olhando diretamente para mim. — Um político sério, com mãos de ferro, tendo uma autoridade gritante para comandar esse povo. E ao seu lado a determinação e força em pessoa, chamada Linda Marilyn Scott — sorri orgulhoso me lembrando da minha mulher, sabendo que ele estava coberto de razão. — Os Scott precisam voltar ao comando desse país.

— Eu fico muito feliz com o convite, Obama, porém antes de decidir qualquer coisa que envolva tanto minha vida política como pessoal, tenho que conversar com Linda.

— Você está certíssimo, meu caro — ele bateu no meu ombro mais uma vez. — Por isso esse convite feito as pressas. O nome tem que ser dado até o fim da semana, mas você terá tempo para conversar com sua esposa sobre todas as decisões a serem tomadas.

— Eu agradeço desde já. E fico muito feliz em ter meu nome para a sua sucessão.

— Você sabia que era meu mais forte candidato, não é?

— Sim, Presidente, e fico lisonjeado com isso, mas preciso voltar ao quarto de Linda antes que ela acorde.

— Artur, fique à vontade. Esperarei sua resposta o quanto antes. Você será de extrema importância para nosso país, pois é de uma pessoa como você que os Estados Unidos precisa — ele me abraçou novamente. — E mais uma vez, meus parabéns.

— Obrigado, Presidente. Vocês me deem licença, preciso cuidar de minha família agora.

— Toda, Artur — vi o vislumbre do sorriso orgulhoso do meu pai e da minha equipe assim que fechei a porta, lembrando de tudo que havia passado até chegar ali.

Profissional e pessoalmente…

Naquele dia minha vida havia mudado para sempre em todos os sentidos.

Eu havia acabado de ganhar meu maior presente, Sophie. O complemento do meu amor por Linda, a mulher que nasceu para estar ao meu lado. E havia sido convidado para ser o candidato oficial para substituição de Barack Obama na Presidência da República.

Quando cheguei ao quarto Linda ainda dormia feito um anjo, então beijei seus lábios castamente e saí em direção ao berçário, já vendo nossa família inteira babando pelo vidro e tive certeza que minha princesinha já estava ali.

— Oh, meu filho, ela é tão linda — minha mãe chorava emocionada.

— Sim, mãe, ela é — me aproximei do vidro sendo chamado pela enfermeira, indicando a porta.

— O senhor pode entrar se quiser. Logo a levaremos até o quarto da sua esposa.

— Eu quero levá-la — estiquei os braços, como por instinto, aconchegando minha filha neles. — Papai voltou, meu amor. Vamos para o quarto acordar a mamãe? — beijei sua mãozinha minúscula. Como se entendesse, Sophie abriu seus olhos verdes escuros me olhando intensamente e lágrimas teimosas voltaram a cair novamente dos meus olhos. — Papai também ama você, mais que tudo nessa vida.

Levei-a até seus avós que também não seguraram tanta emoção. Os durões, Chefe Stevens e o Governador Scott, já tinham voltado de nossa reunião improvisada.

— Ela é toda vocês, a mistura certinha — Ruth disse em prantos.

— Mas toda criança quando nasce não tem cara de joelho?

— McCartney! — o repreendi. — Não minha filha.

— Não mesmo, olhe esse rostinho. O biquinho é inteiro da Linda — Mary tocou sua cabecinha.

— Eu também percebi, querida. E esse cabelo, meu filho, é igual o seu quando nasceu — minha mãe não se conteve, beijando a testa da neta no meu colo.

— Vou levá-la até Linda, logo teremos a primeira mamada e preciso acordá-la. Ela não me perdoaria se deixasse Sophie tomar mamadeira em sua primeira mamada.

— Você tem razão, Senador. Lindinha é mesmo uma fera —Alex disse temeroso. — E um pouco teimosa também — revirou os olhos me fazendo parar e olhar diretamente para a “bicha”, quer dizer, o cabeleireiro das mulheres da família.

— O que está me escondendo, Alex? — era engraçado ver como eu

impunha respeito.

— Senador, ela vai me matar, mas… — ele pausou.

— Alex, Artur precisa levar Sophie antes que acorde.

— Oh, Emma, minha querida... — ele respirou falando de uma só vez. — Linda estava sentindo dores desde hoje pela manhã.

— E por que não me contou? — Essa... Esse... Alex tinha sorte por eu estar com minha filha nos braços.

— Você conhece sua mulher mais do eu, com certeza, Senador. Ela me disse que tinha melhorado, então.

— Também percebi ela tensa hoje quando nos encontramos no museu.

— E gelada... — completei o pensamento de Mary, me dando conta que também fui relapso com Linda. — Vou vê-la — dei dois passos, mas me virei novamente. — Me entendo com você depois — Alex ficou mais branco que um papel.

— Não se preocupe, querido, ele só está um pouco nervoso.

— Eu sei, querida Emma, entendo, mas fiquei com tanto medo… — não ouvi mais nada, depois que entrei no quarto.

Linda dormia tranquilamente e até podia ver o vislumbre de um sorriso depositado em seus lábios. Antes do que eu imaginava, ela chamou por mim.

— Artur—— da cama não podia nos ver, então me aproximei com nossa filha nos braços.

— Oi, meu amor, como você está? — Linda abriu os olhos devagar, junto de seu sorriso mais lindo, assim que viu nosso presente no meu colo.

— Sophie! — tentou se arrumar um pouco na cama, pedindo-a com os braços. — Vocês dois são tão lindos juntos. Oh, meu Deus! Como eu te amo — colocou as mãos na boca.

Aproximei-me colocando nossa filha em seus braços pela primeira vez, lhe beijando castamente nos lábios.

— Ela é tão linda — minha princesa chorava o que me fez aconchegar as duas mulheres da minha vida no peito.

— Sim, ela é. E tem a sua boca — a beijei novamente.

— E seus cabelos — tocou a cabecinha da nossa filha carinhosamente. — Ela é perfeita, olhe o dedinhos — me mostrou as mãozinhas.

— Todos os dez dedinhos, princesa, eu contei — brinquei. — Ela está prestes a acordar e precisa mamar.

— Ela ainda não comeu?

— Não, claro que não. O primeiro leite tem que ser o da mãe, nós lemos sobre isso, lembra?

— Sim, eu me lembro — Linda sorriu sem tirar os olhos de Sophie, e como

estivesse adivinhando, nosso bebê começou a resmungar e abrir seus olhinhos devagar, como a mãe, quando acordava. — Oh, mamãe, estou com fome — sorri da doçura das duas juntas.

— Vamos colocá-la no peito? — senti Linda reticente. — Vamos — sorri encorajando-a. Queria que aquele fosse um momento nosso, sem ninguém ou enfermeiros dando palpites. — Nós só vamos colocar em prática o que aprendemos durante mais de seis meses — ela respirou fundo, abrindo a camisola.

— Você tem razão.

Colocamos nossa filha para mamar e em sua primeira sucção sorrimos mais uma vez com lágrimas nos olhos.

— Tudo bem?

— Sim, isso é…

— Mágico — beijei cada lágrima que teimava em cair.

— Nosso maior presente — sentimos o bebê suspirar entre uma chupada e outra, o que nos fez rir feitos dois pais babões. — Ela já nos tem nas mãos.

— Então agora você sabe a sensação que me acompanha desde que a conheci — ela sorriu envergonhada. — Eu amo você, princesa.

— Eu também, meu amor — nos beijando novamente e continuamos como expectadores da primeira mamada da nossa filha.

Ali éramos apenas nós três, sem nenhuma outra preocupação, medos ou receios. E diante dos amores da minha vida tive a certeza de onde encontraria forças para seguir em frente em qualquer problema que precisasse enfrentar.

Eu tinha minha família completa e, naquele momento, a paz de vê-las tão próximas deixava-me radiante.

Depois do que nos pareceu horas, Sophie dormiu ainda sugando o seio vazio de Linda, então fizemos com que ela arrotasse e juntos a colocamos no berço, ficando em silêncio, velando seu sono profundo com a barriguinha cheia.

...

— Nunca imaginei que poderia ser tão feliz — disse assim que terminei de ajudar Linda a vestir sua camisola de seda azul claro, junto com o robe, depois de um banho merecido. Também tomaria o meu lá mesmo, já que haviam trazido nossos pertences necessários, dos três. Claro, que o de Sophie teve que ser feito às pressas, porém nada que dona Emma Ruth e Mary não resolvesse.

Nossos pais e amigos já haviam nos visitado, mas com a madrugada se aproximando nos deram merecido descanso. É claro, sendo interrompidos por um relógio com pontualidade britânica chamado Sophie Marie, que acordava de três em três horas para mamar.

— Se você não poderia imaginar, imagine eu — ajudei-a se deitar

novamente na cama e mais uma vez nossos olhos caíram sobre nossa filha. — Será que vai ser sempre assim, toda noite? — sorri tortamente para ela.

— Eu acho que sim.

— Nós podemos lidar com isso — Linda me beijou e pela primeira vez depois de oficialmente pais, nossas línguas se cruzaram com a mesma descarga elétrica instalando entre nós, fazendo-nos gemer. — Eu amo você, papai.

— Eu também, mamãe — sorrimos como dois bobos novamente e achei que aquele era o momento de conversarmos. — Preciso lhe contar algo — Linda, por me conhecer tão bem, encarou-me preocupada.

— O que aconteceu, amor? — ela me chamou até a cama e sentei à sua frente, olhando diretamente.

— Obama esteve no hospital — vi a ponta do seu sorriso se abrir.

— E…

— Ele precisa do meu nome até o fim dessa semana, para que o partido aprove minha candidatura a Presidência.

— Isso é maravilhoso! — Sophie resmungou por conta do grito de Linda, o que nos fez contrair o riso. — Meu amor, isso é… — sua voz embargou — Esse é seu sonho se realizando — ela entrelaçou nossas mãos. — E o que você disse? Aceitou, é claro.

— Não — ela me olhou confusa.

— Como não?

— Eu precisava falar com você primeiro, princesa. Sua opinião na minha vida é de inteira importância.

— Já disse o quanto o amo hoje? — ela tocou meu rosto carinhosamente. — Já estamos prontos para essa nova batalha, mesmo tendo a certeza de que ela já esta ganha — Linda piscou animada.

— Não sei o que faria sem você — me aproximei capturando sua boca. — Você me dá força e paz na medida certa, confiando em mim acima de qualquer coisa.

— Você é o melhor, amor. Sempre disse isso e vamos adentrar a Casa Branca — olhou para Sophie, que dormia tranquilamente em seu berço. — Os três, com as mãos entrelaçadas, como sempre.

— Eu amo você, princesa — beijei seus lábios novamente.

— E o que está esperando para ligar para Obama? — disse agitada e batendo palminhas como Mary.

— Amanhecer, querida — apontei para a janela.

— Oh, Deus! Estou completamente desestruturada. Será que isso vai melhorar com o tempo? — sorri a abraçando.

— Obrigado por estar ao meu lado, sempre.

— Eu nunca sairia, nem que me mandasse embora — me deu um selinho, porém fomos interrompidos por um chorinho fino. — Nosso relógio britânico acordou. Pega ela para mim, amor? — Linda sabia ser manhosa também e minha vontade naquele momento era pegar aquele bico…

— Pego — respirei fundo indo até o berço de Sophie. — Vou aproveitar que está na hora da mamada e tomar um banho, assim descansaremos os três juntos depois, o que acha?

— Perfeito! — ela sorriu recebendo nossa filha nos braços. — É só do que preciso para dormir em paz: vocês dois ao meu lado — lhe dei um selinho e saí em direção ao banheiro.

— Qualquer coisa só me chamar.

— Ok, papai, mas vamos ficar bem. Tome seu banho tranquilo, meu amor. O dia foi cheio de emoções para todos nós.

Entrei no banheiro sorrindo e tendo que concordar com Linda.

O dia havia sido um dos mais importantes para todos nós e sabia que ainda viriam mais. Sempre cercados de muito amor e união.



— E aí, falou com ele? — Linda colocou Sophie no berço depois de mais uma mamada.

— Está tudo acertado — fui até ela lhe dando um selinho. — Sou oficialmente o candidato dos Democratas para o posto da Presidência da República — disse, e minha mulher pulou em meu pescoço, nos jogando na cama.

— Você merece, meu amor. Estou tão feliz! — aproximou nossos rostos, capturando meus lábios com sede. — Eu amo você.

Havíamos voltado para o rancho depois de dois dias no hospital e a recepção do lado de fora no dia da alta de minhas meninas não poderia ter sido mais calorosa.

Linda fez questão de sairmos pela porta da frente, com Sophie nos braços. Claro que preservando o rosto da nossa filha, mas não deixamos de receber o carinho da população, que em peso nos esperava na porta do único hospital de Sumas. Além de todos os flashes e perguntas sobre o parto e a saúde delas.

Depois do protocolo seguido à risca, fomos direto para o rancho, onde só sairíamos depois que nossa filha estivesse apta a voar e isso nos daria ainda alguns dias na cidade Scott, como Sumas já estava sendo chamada. Naquele meio tempo também organizaríamos uma tarde de autógrafos, pois o evento teve que ser adiado pelo nascimento precoce de Sophie.

E como sempre Linda Marilyn tinha razão, se não fosse por sua teimosia deixando um quarto pronto em Sumas também, nossa filha não teria um lugar aconchegante para dormir.

Sorri apertando seu quadril mais largo e a beijei novamente, nos aconchegando ainda mais na nossa cama, enquanto nossa princesinha dormia tranquilamente em um moisés ao lado.

— Você está mais gostosa — ela gemeu se esfregando em mim. — Seu quadril — corri as mãos pela lateral do seu corpo —, seus seios…

— Oh, meu Deus! — Linda se abanou fazendo-me gargalhar. — Você ri, mas já estou pegando fogo e ainda temos mais de um mês de resguardo — aproximei nossos corpos novamente.

— Quero deixá-la no ponto para quando eu for pegar você — gememos mais uma vez com o atrito das nossas intimidades. — Quero poder acabar com você — beijei seus lábios novamente com a fome de um bebê faminto.

— Você ainda me mata — toquei seu rosto carinhosamente.

— Eu amo você, Linda Marilyn Scott — ela sorriu lindamente.

— Também amo você, Senhor Presidente — gemi, balançando a cabeça.

— Você é a minha mais forte cabo eleitoral — ela beijou meu peito.

— Com certeza.

— Esses últimos dias foram de muita importância para mim — ela parou com a cabeça apoiada no cotovelo, olhando diretamente para meus olhos. — Posso dizer um dos mais… Nossa filha veio ao mundo — Linda tocou meu rosto — e fui indicado oficialmente para o cargo político mais importante do mundo.

— Você, no mesmo dia, recebeu nas mãos as duas maiores responsabilidades da sua vida, como homem civil e político. Tendo a criação e construção do caráter de um novo ser humano dependendo inteiramente de você — olhamos para Sophie. — Junto da perspectiva de comandar brilhantemente o país que irradia o poder para o resto do mundo, como só um Scott conseguiria fazer.

— Poderes completamente diferentes, porém com um único intuito…

— Fazer de nosso mundo um lugar melhor — Linda completou.

— Exatamente.

— E nos dois casos não conseguiria sem você — beijei a ponta de seu nariz.

— Por isso que além de ser a mãe da sua filha — ela se aconchegou mais no meu peito —, eu sou sua mais linda Primeira-dama — parou pensativa. — Acho que conseguirei conciliar meus dois super poderes — ela sorriu beijando meu peito.

— Eu sei que sim.

Continuei ali apenas curtindo aquela sensação de paz que somente Linda e Sophie me davam, tendo a certeza que com elas ao meu lado tudo daria certo.

Nunca havia me imaginado tão dependente, principalmente na política, de duas mulheres, como me encontrava naquele momento. Mas depois da construção da minha família, nada mais faria sentido.

E meus próximos passos rumo ao topo eu daria com muito prazer, sempre as mantendo por perto, como meu apoio e sustentação únicos.



Capítulo 34

Acordei mais uma vez ouvindo o barulho de um chorinho fino vindo da babá eletrônica e sentindo também, como em todas as manhãs, alguém se remexer ao meu lado com o colchão se erguendo.

Sem abrir os olhos, sabia do que se tratava aquele movimento.

— Não me apareça no quarto da nossa filha apenas de boxer — ouvi sua gargalhada. — E não ria.

— Não sei por que se preocupa, já que as duas enfermeiras e a babá que contratou são de meia idade.

— E você acha que correria o risco de ter que conviver com uma ninfeta suspirando por você, ainda por cima cuidando da nossa filha? — abri os olhos, levantando um pouco a cabeça o vendo sorrir lindamente no pé da cama.

— Você não era tão ciumenta — Artur colocou o roupão fazendo-me morder os lábios. Sim, eu estava pegando fogo.

— Mas você sempre foi muito gostoso — ele se aproximou da cama lentamente, como um leão da montanha pronto para dar o bote, porém, o choro da babá eletrônica se tornou estridente, nos fazendo rir a centímetros da boca do outro. — Traga nosso relógio britânico antes que ela acorde Manhattan inteiro.

— Sophie tem o seu gênio — Artur levantou se dirigindo à porta.

— Não tem, não — balancei a cabeça. — Ela é inteira você — imitando meu gesto saiu do quarto.

Nos últimos quarenta dias nossa vida havia criado uma rotina adorável. Na verdade, quando se tem uma criança em casa, a rotina tem que ser minuciosamente seguida, principalmente quando essa criança se chama Sophie Marie Stevens Scott e a cada três horas acorda aos prantos para mamar, não podendo esperar ao menos o pai sair do quarto para buscá-la, às vezes chegando até a perder o fôlego.

Tão pequena e já tão geniosa.

Inteira o pai, mesmo que ele diga ao contrário.

Voltamos para Nova York um mês após o parto, quando a pediatra autorizou o voo de nossa filha. Enquanto estivemos lá, tivemos a paz e a tranquilidade de uma vida no campo, mais precisamente de uma cidade pequena, pois nossa volta para casa estava cercada de especulações e expectativas para a campanha do meu marido à Presidência.

O mundo inteiro não falava em outra coisa e cada passo nosso, mesmo que fosse algo banal como levar Sophie ao pediatra, virava manchete de primeira página. Mas aquela seria nossa vida dali para frente e teríamos que nos adaptar.

Ainda em Sumas, recebemos a visita da doutora Charlotte e da pediatra de Sophie, doutora Ava. Com as duas devidamente examinadas, Artur pôde respirar aliviado, parabenizando o doutor Robert com sua equipe pelo excelente trabalho para a vinda da nossa filha ao mundo.

Meu marido também não só prometeu, como concedeu uma pomposa quantia particular para o hospital, ainda enviando um projeto ao Capitólio para melhorias em todos os setores da cidade, entrando em contato com o Prefeito e os secretários de Sumas.

Sim, Artur Scott não parou de trabalhar um minuto sequer. Ele tinha a política no sangue e esse sempre será seu combustível diário para chegar onde tanto almeja.

Não por ser meu homem de ferro, mas Artur seria o melhor e mais aplicado presidente de todos os tempos. Porém, nunca deixando de lado seu papel de marido perfeito e agora do pai mais presente de todos.

Ele participava de tudo relacionado à Sophie. Mesmo tendo contratado três pessoas para nos ajudar, éramos nós que realizávamos a maior parte das tarefas com nossa filha.

Em Sumas ainda contratamos uma enfermeira, que trouxemos com a gente. Liah nos ajudou muito nos primeiros dias, principalmente quando tive que me ausentar para o coquetel e noite de autógrafos, que havia sido adiada por conta do nascimento de Sophie.

Muitos nomes importantes voltaram, alguns mandaram cartões e lembranças pelo nascimento da nossa filha. E o primordial foi saber por Dibe que já havia alguns investidores querendo participar da revitalização turística e histórica da cidade. Obama também havia mandado um projeto especial para o Capitólio e com certeza seu Presidente o aprovaria sem pensar. Sorri lembrando como era apetitoso aquele Presidente do Senado.

No dia do evento, Artur também quis saber o que Átila fazia comigo na sacada do Museu quando comecei a passar mal. Contei todos os detalhes da nossa conversa, dizendo que ele apenas havia vindo me pedir desculpas e falar que naquele momento conseguia ver o amor que meu marido sentia por mim.

Artur revirou os olhos e não quis mais tocar nesse assunto, que para mim também já estava mais que encerrado, principalmente por acreditar que Átila era apenas mais um garoto querendo se encontrar na vida.

Voltando aos cuidados da nossa princesinha, as outras duas senhoras de meia idade, como Artur costumava falar, tinham muita experiência com bebês.

Guadalupe e Abigail, que carinhosamente chamamos de Lupe e Bibi, foram muito bem indicadas e com a ajuda de Emma e Miranda fizemos a seleção certa.

Perdida em meus pensamentos vi Artur entrar em nosso quarto com o maior sorriso que já havia visto sair dos seus lábios, pois ele vinha diretamente do coração e a felicidade que ficava quando estava com nossa filha nos braços transparecia por todos os seus poros. Já Sophie, como acontecia todas as manhãs, estava suada de tanto chorar e morta de fome.

— Olhe quem veio dar bom dia para a mamãe mais linda e ciumenta do mundo — revirei os olhos, ajeitando-me melhor na cama e estiquei meus braços em direção a eles.

— Não sou ciumenta. Apenas precavida — recebi Sophie e meu sorriso se abriu involuntariamente também em ver aqueles olhos verdes escuros olhando para mim, com sua boquinha querendo esboçar um sorriso. — Bom dia, meu amor. Dormiu bem? — toquei sua testa molhada.

— Estava quase se jogando do colo da Liah, se não chegasse a tempo.

— Como eu disse — pausei olhando para ele que tirava o roupão, deixando aquele corpo tentador à mostra —, inteira sua.

— Não morda os lábios, Linda Marilyn — fui pega no flagra, enquanto minha filha, instintivamente, capturava meu seio.

— Você sabe há quantos dias estou sem seu corpo dentro do meu? — suspirei.

— Exatamente quarentas dias, contados no relógio — Artur se aproximou sentando ao nosso lado. Sophie continuou a mamar tranquilamente em meus braços, enquanto seu pai me olhava como se fosse, literalmente, me comer.

— Estou com tanta saudade — fiz manha, ganhando um selinho provocativo com sua língua sendo passada bem perto do meu lábio inferior. — Oh, meu Deus! Não faça isso, estou pegando fogo, amor — o desgraçado gargalhou. — Você ri porque pôde se aliviar durante esses dias, e eu?

— Você será completamente recompensada hoje depois da festa — fiz um muxoxo. — O quê? — tocou meus lábios com seus dedos longos para logo depois infiltrá-lo em meus cabelos.

— Pensei que tomaríamos nosso banho juntos, antes de Alex e sua equipe entrarem aqui e me levarem de você.

Naquela noite havíamos organizado a festa de lançamento da sua campanha à Presidência nos ostentosos salões do Hilton, onde tudo começou... E estava bem saudosa com tudo aquilo.

Repeti seu gesto, infiltrando meus dedos da mão livre em seus cabelos, o escutando gemer. Porém, muito antes do que esperava o clima mudou e vi tensão nos olhos de Artur.

— O que foi, amor?

— Linda, por que não me contou que já estava passando mal na manhã que Sophie nasceu?

— Alex! — disse certa, balançando a cabeça. — Porque achei que era uma indisposição normal.

— Linda Marilyn, nenhuma indisposição é normal quando se está com nove meses de gravidez — ele suspirou. — Poderia ter acontecido algo mais grave, princesa — ele tocou meu rosto com um semblante preocupado.

— Mas não aconteceu e nós estamos aqui – olhei para Sophie e novamente para ele.

— Me prometa que não me esconderá mais nada daqui para frente — sorri puxando-o para mais perto.

— Prometo se prometer me esperar para o banho — Artur gemeu insatisfeito.

— Estou falando sério, Linda.

— Eu também, amor. E não se preocupe. Não esconderei mais nada.

— Acho bom — ele sorriu, me beijando de novo. E quando nossas línguas se encontravam…

— Já deixei Sophie no quarto, alimentada e desmaiada de sono — sorri tirando a camisola fazendo-o gemer com a cena.

— Agora vamos deixá-la nas mãos cuidadosas da Liah, enquanto tomamos nosso banho, o que acha? — virei de frente para ele, que literalmente babava, olhando para meu corpo nu.

— Já disse que seu corpo ficou completamente mais gostoso depois da gravidez? — se aproximou nos juntando apenas com um puxão. — Gostosa demais — Artur capturou minha boca nos fazendo gemer novamente em sincronia. — Mas…

— O quê? — se afastou, deixando-me ali, na vontade. — Artur Sebastian! — ele gargalhou.

— Eu quero fazer amor com você, princesa — tocou meu rosto carinhosamente.

— E desde quando você se preocupa com isso? Quero que você me coma naquele chuveiro agora — exigi o fazendo me apertar novamente em seu corpo que continha apenas a boxer, pois o roupão já estava no chão. — E vamos logo que não temos muito tempo — me beijou selvagem.

— Você me enlouquece, Linda Marilyn — disse com nossas testas coladas.

— Vamos para o banho, Senador — o puxei e assim que chegamos ao banheiro andei sensualmente até o box, podendo sentir os olhos do meu marido queimando nas minhas costas.

— Linda Marilyn… — sorri do seu desespero. Era assim que o queria… Pronto para mim. Continuei meu trabalho em preparar a água na temperatura certa, quando o senti colar seu corpo ao meu por trás. — Você sabe que não me controlo nesse banheiro — sussurrou, já levando sua mão para minha intimidade molhada.

— É o que mais desejo, Senador, que o Senhor perca o controle — ele infiltrou dois dedos em mim nos fazendo gemer, pois instintivamente, empurrei o quadril na sua ereção pronta para mim.

Artur afastou os cabelos do meu pescoço, mordendo a pele exposta, enquanto sua mão livre se satisfazia com meus seios fartos. Esfregava-me ainda mais nos seus dedos sentindo sua ereção cada vez maior na minha bunda.

— Oh, meu Deus, amor! Eu preciso de você!

Virei de frente assim que terminei de ligar as torneiras, com ele me jogando contra os azulejos e tomando meus lábios novamente.

Nossas bocas brigavam por mais contato a cada mordida, chupão ou lambida. A saudade daquele contato mais íntimo já estava nos matando. E naquele momento, percebi como ele estava se controlando nos últimos quarenta dias para não me agarrar. Durante a noite, ou quando ficávamos sozinhos. Sem contar os banhos, que havia sido quase extinguido por conta do bendito resguardo.

Envolvi seu quadril com minhas pernas, assim que seus dedos saíram de mim, por nosso corpo exigir um contato mais forte. Artur apertou minha bunda, erguendo-me um pouco e quando desci já estava completamente encaixada nele.

Ficamos parados, apenas sentindo aquele contato tão íntimo que nos fez tanta falta, mas quando Artur começou a se mexer, ainda devagar, meu celular começou a tocar como um louco no quarto.

— Droga! Deixe tocar — Artur sorriu e continuou a estocar dentro de mim. Mas o aparelho não deu sossego.

— Vou jogar essa porcaria fora e deixá-la apenas com o nosso particular — gemeu enquanto me espremia ainda mais contra a parede fria.

— Faça isso, adorarei ser apenas sua — saiu e entrou com mais força, fazendo-me gemer alto.

— Você é só minha — esbravejou, mordendo meu ombro.

— Não me deixe marcas, meu vestido é aberto.

— Você me descontrola e depois pede clemência?

— Não estou pedindo. Nunca faria isso, meu amor. Mais forte… — o ajudei com um impulso o fazendo urrar de prazer.

E para não perder o costume, nos comemos naquele banheiro, perdendo completamente a noção do tempo, barulhos, ou preocupações do lado de fora.

Ali eram apenas nossos corpos unidos em busca de um contato proibido há quase dois meses. Por uma boa causa, não podemos negar, porém ter o corpo do meu marido dentro do meu novamente era a melhor sensação sentida na minha vida inteira.

— Gostaria de ter feito amor com você — Artur ensaboou minhas costas fazendo com que um sorriso involuntário saísse da minha boca.

— Não daria tempo. E se não fosse aqui — virei meu corpo novamente de frente para ele, piscando maliciosamente —, eu o atacaria no meio da festa. E não seria conveniente o candidato à Presidência ser pego no banheiro da sua própria recepção com sua linda primeira dama no meio das suas pernas — ele gargalhou beijando meu pescoço.

— Vamos colocar fogo na Casa Branca — o acompanhei com outra gargalhada.

— Já pensei em mais brigadas de incêndio para ela — beijei seus lábios molhados.

— Devassa — me apertou mais a ele.

— Sua devassa.

— Lindinha! Posso entrar? — escutei a voz de Alex na porta do nosso quarto, vendo Artur contorcer a boca em um bico mau humorado.

— Você e essas manias de dar intimidade aos serviçais — ele resmungou ganhando um selinho. — Sabe quando essa bicha entraria aqui comigo no comando?

— Espero que nunca — ataquei sua boca com vontade. — Agora deixe-me ir antes que ele nos pegue de novo no flagra — me desvencilhei dos seus braços já alcançando a toalha.

— Como assim de novo? — Artur cuspiu irado.

— Sumas, amor, no dia em que Sophie nasceu — disse simplesmente. — Mas depois conto os detalhes.

— Dependendo do que se trata não precisa nem se dar ao trabalho, Linda Marilyn — gargalhei, saindo do banheiro, não antes de lançar um beijo de longe para meu homem de ferro, que entrou novamente no jato de água.

— Já vou, Alex! — gritei, colocando meu roupão e abrindo a porta.

— Não vai me dizer que... — apenas confirmei, rindo. — Espero na suíte ao lado, minha rainha.

— Alex — gritei assim que ele se virou —, ainda corto sua língua fora seu

fofoqueiro de uma figa — ele arregalou seus dois olhos azuis na minha direção.

— Me perdoe, rainha, mas o Senador estava tão nervoso — gargalhei, batendo na sua bunda.

— Conversaremos depois, encontro você lá em cinco minutos.

— Ok! — ele saiu saltitante, fazendo com que risse ainda mais.



— Oh, minha rainha, você está deslumbrante — Alex tinha até lágrimas nos olhos ao me ver pronta. Também tinha que admitir, havia superado todas as expectativas. Para o lançamento da campanha, escolhi um vestido completamente aberto na frente e justíssimo. Claro, além de ser vermelho, pois aquela era minha marca registrada. Sempre seria a mais linda dama de vermelho de Artur Scott. Só precisaríamos decidir sobre como administraríamos os cinco ou sete bailes de gala na sua posse à Presidência. Não poderei ir de vermelho em todos. Mas resolveríamos isso depois.

Naquele momento estava parada em frente ao espelho, apreciando minha produção.

Minha maquiagem havia sido focada inteiramente no vestido. Combinando um batom vermelho sangue, que realçava minha boca. Já o cabelo foi preso em um coque solto, por conta dos detalhes de renda das costas que tinham que aparecer. Tinha voltado praticamente ao meu corpo normal antes da gravidez, porém com algumas curvas a mais, acentuando meu quadril já volumoso e aquilo estava deixando meu Senador cada vez mais alucinado. Para completar a produção não poderiam faltar as jóias, que foram escolhidas a dedo por mim dessa vez. Um conjunto de brinco, anel e pulseira de rubi, sem o colar. Pois deixaria meu colo estrategicamente exposto, por conta do decote.

Sim, Alex tinha razão. Eu estava deslumbrante.

— Vamos descer — disse decidida virando para meu maquiador. — E pelo trabalho magnífico está perdoado — ele saltou no meu pescoço.

— Obrigada, minha rainha.

— Vem, vamos descer que ainda quero dar uma olhada em Sophie.

— Vamos — me puxou pela mão. — Você está esplêndida — sorri orgulhosa.

Passamos no quarto da minha filha e fui informada por Liah, que arrumava uma gaveta da cômoda, que ela estava com o pai na sala. Agradeci vendo seu sorriso se abrir diante do meu visual e fui em direção a escada, descendo-a vagarosamente, chamando a atenção de todos os presentes ali.

— Maravilhosa! — Artur ficou anestesiado quando me viu. Mas também estava perfeito com um smoking de tirar o fôlego, junto de seu famoso copo de uísque escocês em mãos, companheiro de todas as festas.

— Deslumbrante... — escutei Ethan falar, mas apenas um olhar do meu marido fez com que ele engolisse o restante da frase. Sorri, terminando de descer as escadas, vendo Sophie nos braços da minha mãe.

— Estou pronta, vamos — fui em direção a minha mãe e Emma, que brincavam com minha filha, mas antes cumprimentei Sal e George com um beijo no rosto. Artur ainda se mantinha inerte perto da janela, com os olhos vidrados em mim. — Oi, meu bebê, está se divertindo com a vovó? — brinquei com Sophie que se sacudiu no colo de Ruth.

— Você está linda, meu amor.

— Obrigada, mãe — sorri olhando novamente para meu marido que vinha em minha direção como se fosse me comer. Sorri por causar esse tipo de sentimento intenso em meu Senador.

— Você quer me matar, não é? — sussurrou próximo ao meu ouvido para que apenas eu o escutasse.

— Por quê? Não gostou? — pisquei inocente olhando de nossa filha para ele.

— Você sabe que sim — agarrou minha cintura, colocando nossos corpos para que eu sentisse do que estava falando e sorri da sua animação aparente na calça do smoking. — Agora eu entendo o ataque no banheiro. Tudo premeditado — sorri olhando para nossa filha um pouco mais afastada brincando com as avós. — Não daria tempo mesmo — gargalhei o puxando pela mão, indo me despedir de Sophie.

— Meu amorzinho, a mamãe e o papai têm uma festa para ir agora. Se comporte com Liah e Bibi — beijei suas mãozinhas pequenas, dando espaço para Artur falar com ela também e quando o viu, abriu seu maior sorriso, surpreendendo a todos por seus apenas quarenta dias de idade. Não tinha como não se encantar com Sophie, ela era mesmo uma princesinha.

— Meu amor, nós já estamos indo, se comporte com as titias e quando mamãe e eu voltarmos — piscou para mim — nós vamos dormir os três juntos — fiz uma careta o vendo sorrir malicioso. Artur estava me provocando, já havia amamentado um pouco antes de colocar o vestido e deixado leite suficiente para uma noite inteira. Nada estaria fora do controle naquela noite. E ele sabia disso. — Vamos, princesa? — ele me tirou dos meus devaneios tocando minha cintura.

— Vamos! Bibi, qualquer coisa estaremos com os celulares, entendeu? Por favor, não hesite em nos ligar — disse firme, ainda sentindo o cheirinho da nossa filha já no colo da babá.

— Vá tranquila, Senhora Scott, que essa menininha agora vai mamar mais um pouco e dormir — ela sorriu sacudindo um pouco Sophie no colo. — Boa festa.

— Obrigada — olhei para Artur e o restante da nossa família, saindo em direção ao elevador e assim que chegamos à garagem nosso motorista já nos esperava com a porta da limousine aberta. — Boa noite, Jonathan — ele sorriu discretamente.

— Boa noite, Senhora Scott… Senador — cumprimentou Artur que vinha logo atrás sem tirar as mãos da minha cintura.

— Boa noite! Para o Hilton.

— Ok, Chefe! — assim que entramos no carro ele me aconchegou em seu peito, ouvindo-me suspirar. — Algum problema, princesa? — levantei um pouco o rosto, sorrindo para ele.

— Não sei se um dia me acostumarei a deixar Sophie em casa sozinha — Artur sorriu, beijando meu rosto.

— Tenho a mesma impressão — confessou fazendo-me rir.

— Somos três dependentes agora, então?

— Exatamente — selamos nossos lábios e sentimos o carro começar a andar. — Você está magnífica, Linda Marilyn, nunca pensei que ainda me surpreenderia com sua beleza.

— Eu sou mãe agora, estou um pouco diferente, a intenção é surpreender — disse travessa sentindo-o me apertar.

— Seu corpo está cada dia mais gostoso, já disse isso hoje — sussurrou no meu ouvido.

— Não me faça perder a compostura e agarrar você antes de chegarmos à festa, por favor — o desgraçado gargalhou.

— Não faria isso, quero que esteja esplêndida nessa festa — Artur ainda me deslumbrava mesmo que fosse com palavras. — Quero que todos vejam a fortaleza da mulher que tenho ao meu lado, a primeira-dama ideal e também a mais bonita de todos os tempos — sorriu orgulhosa fazendo com que minha mente vagasse por toda uma vida, chegando onde estava naquele momento.

Ao lado de uma das pessoas mais importantes do mundo, sendo a pessoa mais importante do seu mundo. E constatando mais uma vez que em meu mundo ele sempre esteve presente, mesmo que inconscientemente.

— Uma linda menina — Ruth chorou ainda na sala de parto.

— Vinda ao mundo no dia em que nosso Presidente Scott toma posse pela primeira vez — Sal completou emocionado.

— Nossa filha já é abençoada, querido, ela vai ser uma mulher muito importante ainda — beijou o rostinho ainda sujo da única filha que havia acabado de nascer.



— Mamãe, quem é aquele garoto? — apontei para sacada onde o nosso novo Governador já fazia seu discurso de posse, tendo toda a família ao seu lado, inclusive um garoto de, mais ou menos, dezessete, dezoito anos.

Ele tinha a beleza mais perfeita que eu já havia visto, porém com o semblante sério e incógnito. Era perceptível até para uma menina de doze anos, como eu.

— Aquele é Artur Sebastian Scott, meu amor — mamãe como toda americana fascinada por política, e ainda morando na capital disse suspirando e aplaudindo sem parar.

— O maior e único sucessor para o trono político dos Scotts. Um garoto de apenas dezoito anos, mas com o futuro brilhantemente traçado e promissor à sua frente — Sal completou como sempre muito orgulhoso da Família Scott.

— Você escolheu jornalismo com ênfase em política por ele?

— Não... Quer dizer, também — levantei–me indo até uma gaveta e tirando dali meu maior tesouro. — Olhe — mostrei a pasta para minha melhor amiga. — Sou fascinada por política desde cedo, por influência dos meus pais e por morar na capital do país, na verdade, acho que herdei esse fascínio de Sal — dei de ombros sentando-me novamente. — Porém...

— Porém? — Mary não tirava os olhos da minha pasta que continha fotos de Artur Sebastian Scott desde sempre, principalmente um apanhado geral da sua família contido ali.

— Eles me fascinam, Mary. Quer dizer. A política Scott me fascina, e Artur... — suspirei mais uma vez.

— Ele será a chave principal desse quebra cabeça montado em sua mente e em seu coração — balancei a cabeça. — Não discuta comigo, você sabe do que eu sou capaz — sorri lembrando-me de quando nos conhecemos. Ela tinha certeza, mesmo antes de colocar os olhos em cima de mim, que seríamos melhores amigas para sempre.

— Mary, sou apenas Linda Marilyn Stevens...

— ... E ele seu lindo marido gostoso, sem tantos segredos hoje, mas principalmente, loucamente apaixonado por você — percebi que já estava fora do carro ainda com Artur me puxando pela cintura, quando Mary completou meus pensamentos mais distantes. — Seja bem-vinda, Primeira-dama — ela me abraçou forte. — Você mais que ninguém merece estar aqui — sorri emocionada.

— Eu estava tão longe — suspirei.

— E eu não sei? Te conheço faz um bom tempo, amada. Somos amigas desde sempre, lembra?

— Sim — as lágrimas teimosas apareceram e agradeci mentalmente por Artur estar cumprimentando algumas pessoas.

— Agora vá e tome o que é seu por direito. O lugar ao lado do seu marido. Entre deslumbrante naquele salão, Linda Marilyn Scott, você merece isso. Em toda minha vida nunca ouvi falar de um amor mais bonito.

— Obrigada, amiga — a abracei de novo, porém dessa vez não passei despercebida por meu marido.

— Princesa, aconteceu alguma coisa? — Artur se aproximou preocupado.

— Não, amor, apenas boas recordações e uma emoção única de estar aqui ao seu lado — ele tocou meu rosto carinhosamente e, como sempre, beijou todas as lágrimas que teimavam em cair.

— Você merece.

— Foi o que eu disse — sorri para Mary, respirando fundo, e senti as mãos de ferros do meu homem apertando minha cintura.

— Vamos? — assenti e adentramos os salões do Hilton sendo ovacionados e aplaudidos de pé por todos.

— Eu amo você — sussurrei no seu ouvido enquanto acenava para todos.

— Eu também amo você, princesa, mais que um dia pudesse imaginar — sorri feliz agradecendo o que o destino havia me reservado, escrevendo página por página dessa linda história de amor.



Capítulo 35

Sorrimos juntos enquanto ainda éramos aplaudidos por todo o salão e cumprimentados pelos nomes mais importantes.

A sensação de ter Artur ao meu lado sempre seria única para mim. Seus braços envoltos em minha cintura, o brilho dos seus olhos todas às vezes que encontravam os meus, eram indescritíveis para aquela jornalista que tremeu quando viu seu amor platônico entrar por aquelas mesmas portas quatro anos atrás.

Meu sonho mais lindo…

Minha realidade mais plena…

Meu homem…

Meu Presidente…

Vangloriei-me quando vi de perto o abraço cúmplice entre ele e Obama. Meu marido com certeza seria o nome certo para a sucessão daquele outro grande homem. E os vendo ali, juntos, senti uma alegria imensa e principalmente a vitória muito próxima.

Nada atrapalharia a chegada de Artur à Presidência.

Os Estados Unidos precisavam de um Scott novamente no comando. Com suas mãos de ferro, para exterminar a corrupção e quem ameaçasse entrar no caminho do seu governo, mas sempre com os braços abertos para entender a necessidade de seu povo.

Tão claro como a água era a necessidade do país de uma continuidade sem medo e receios, de uma política inteligente e acima de tudo honesta, pois era daqui que também saía o comando mundial.

Artur guiaria o mundo através das suas mãos e eu ao seu lado, indicaria o melhor caminho a seguir. Esse era o trabalho de uma Primeira-dama, não?

Sempre ao lado do seu homem, instruindo com o coração por aonde ir.

Nós sempre estaríamos juntos.

A festa transcorria em sua normalidade habitual com nossas famílias sempre unidas. Artur e George dando atenção especial a seus correligionários. Emma e mamãe recepcionando todos muito bem e Sal, nunca relaxado, sempre de olho em toda a segurança do local.

Minha família estava bem e feliz diante dos meus olhos. Só faltava saber como estava o bebê mais lindo desse mundo, que havia deixado em casa.

Tirei o celular de dentro da minha bolsa, apertando o botão já conhecido.

— Liah — a babá riu do outro lado da linha.

— Senhora Scott, está tudo bem, não precisa se preocupar. Sophie acabou de tomar sua mamadeira e nesse exato momento está praticamente adormecida nos braços da Miranda — sorri involuntariamente, sentindo meu corpo também ser envolvidos por braços fortes e conhecidos.

— Ok, Liah! Mas qualquer coisa me ligue.

— Pode deixar, aproveite a festa.

— Obrigada — desliguei o celular sendo beijada delicadamente no pescoço.

— Algum problema?

— Apenas preocupação exagerada de mãe — Artur sorriu carinhosamente virando-me de frente para ele.

— Sei muito bem como é isso — apertou ainda mais meu corpo ao seu.

— Eu sei que sabe — ele capturou minha boca sem medo de sermos pegos. Mas qual seria o problema? Éramos casados e nos amávamos muito, certo? Relaxei enlaçando meus braços no seu pescoço, aproveitando para acariciar sua nuca, o vendo gemer ainda dentro da minha boca.

— Amo você — sorri apaixonada.

— Também amo, futuro Presidente… Ai, como eu amo — sorrimos como crianças travessas e o puxei para mais perto, voltando para sua boca.

— Temos uma dança agora, futura Primeira-dama — amava nosso jogo de nomes.

— Então vamos a ela, meu querido marido — Artur abriu seu maior sorriso nos arrumando descentemente e seguimos com nossas mãos entrelaçadas rumo ao centro do salão.

Aquele que sempre nos traria ótimas recordações.

Sendo ali onde ele me viu pela primeira vez. Onde assumimos nosso amor perante o mundo. Celebrando nosso amor com a mais linda festa de casamento. E, naquela noite, juntos novamente ali, estávamos dando a largada a uma das mais importantes caminhadas das nossas vidas.

E nem nos meus maiores sonhos com Artur imaginaria chegar tão longe ao seu lado. Mas o destino me provou que todo o sonho pode ser concretizado, desde que esteja escrito.

E o nosso amor seria assim, único, forte e para sempre…

Por toda minha vida esse sempre será meu maior e mais lindo presente, vindo junto, é claro, de nossa Sophie.

— Obrigado por ser minha — Artur olhou fixamente em meus olhos enquanto dançávamos ao som de You will never Find, Caught in the Act com

Michael Bublé.

— Obrigada por me deixar ser sua — nos beijamos castamente em meio a sorrisos de paz e alegria.

— Não consigo ver minha vida de outra forma a não ser junto da sua, princesa — ele nos rodopiou pelo salão.

— Amo você.

— Também amo você, minha linda dama de vermelho — sorri deitando a cabeça no seu peito, deixando nossos corpos serem embalados pela música.

Depois da nossa dança engatei uma conversa animada com Michelle Obama sobre nossas filhas e as responsabilidades de um país toda em nossas mãos.

— Eu tenho medo de não ser capaz — fui sincera.

— Oh, minha querida, nós sempre pensamos que não vamos dar conta, mas depois com a prática tudo se torna apenas mais uma rotina em nossas vidas. Nunca se esqueça, Linda Marilyn, temos uma força única dentro de nosso coração, e com determinação, mas principalmente, com nosso amor, conseguimos encaixar tudo exatamente no lugar — sorrimos cúmplices.

— Obrigada, Michelle, tenho certeza que vou precisar muito ainda de suas dicas e experiência.

— Estarei aqui para ajudá-la, minha querida. Somos amigas acima de tudo — me abraçou carinhosamente. — Agora me conte de Sophie, como é ser mãe?

— Maravilhoso! — sorri apaixonada. — Um sentimento único, Michelle. Sophie é minha vida.

— Sim, minha querida, uma sensação indescritível.

— Com toda certeza, obrigada por tudo — agradeci de todo coração o carinho com que estava sendo recebida pela nossa atual primeira-dama.

Naquele momento um garçom se aproximou oferecendo-me uma taça de champanhe, o que me fez sorrir involuntariamente, procurando o senhor da gentileza pelo salão, mas o que vi fez gelar meu corpo por inteiro.

Artur estava ao lado de Melissa e pelo seu semblante a conversa não estava sendo nada agradável.

Respirei fundo, pois aquele seria apenas o começo do nosso contato direto com os Clark.

— Oi — percebi Artur parado na porta do quarto de Sophie enquanto eu a

colocava no berço depois de amamentá-la.

— Oi, como vocês estão?

— Muito bem, papai. Acabei de comer e agora vou tirar mais uma soneca — imitei uma voz fina, fazendo-o sorrir fracamente.

— Vou apenas lavar a mão e já chego até aí — aquela era uma das regras depois do nascimento da nossa filha. Não entrávamos no seu quarto ou a pegávamos no colo antes de nos lavar.

— O que aconteceu, amor? Que cara é essa? — conhecia meu marido como ninguém.

— Precisamos conversar, Linda — seu tom era sério.

— Como foi a reunião sobre seu vice?

— O partido já escolheu um nome — me aproximei dele, deixando nossa filha dormir tranquila.

— Vamos para nosso quarto — o puxei pela mão nos direcionando para a suíte principal do trÍplex. — Quem foi o escolhido? É isso que está te preocupando?

— Jordan Clark, foi esse o nome escolhido — sentei na cama em choque, pois sabia da boa relação que os Scott tinham com os Clark, menos quando se tratava de sua filha única, Melissa.

— E o que você fez?

— Disse que falaria com você primeiro — sentou ao meu lado.

— Não. Estou perguntando a respeito da escolha — fui mais clara.

— Os Clark são nossos parceiros políticos há décadas. O nome de Jordan seria perfeito...

— Se não tivesse envolvimento paterno com sua ex-namorada — completei.

— Sim.

— Você confia em Jordan para estar ao seu lado na Casa Branca? — entrelacei nossos dedos, olhando diretamente em seus olhos.

— Sim, confio.

— Então será ele — sorri tocando uma ruga no meio da sua testa.

— Mas e...?

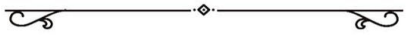
— Melissa? — assentiu. — Ela não terá coragem de chegar perto de nós. E outra coisa, amor. Nosso amor é bem mais forte que tudo que ela possa fazer — tentei parecer forte, mas por dentro estava me corroendo por pensar que passaria quatro anos com Melissa em nossa cola dentro da Casa Branca, mesmo que o vice não morasse ali.

Mas nada abalaria nosso relacionamento e naquele momento não poderia ser egoísta pensando só em mim. Pensaria sim, pela primeira vez, como a Primeira-dama daquele país. Apoiando a decisão da nomeação de Jordan, que

também achava a melhor para estar ao lado do meu marido na Presidência.

Clark tinha a experiência que contrastava com a jovialidade e a garra de Artur. E essa seria a junção perfeita para o melhor governo de todos os tempos.

O resto contornaríamos como sempre fizemos até ali.



Tirando-me dos meus pensamentos, Artur, com apenas um sinal, me pediu discretamente que o esperasse na sacada e foi o que fiz, despedindo-me de Michelle. Como estava nervosa com a presença de Melissa perto dele, comecei a andar de um lado para o outro.

Alguns minutos depois senti o cheiro do meu homem entrando por minhas narinas e consegui respirar aliviada.

— Desculpe a demora, pensei em brindarmos onde tudo começou — virei e Artur percebeu meu estado, mesmo tentando disfarçar com um sorriso forçado. — Meu amor, não fique assim! Por favor, princesa — ele me abraçou sentindo o cheiro do meu cabelo e ali percebi que ele também estava tenso.

— *Eu deveria ter matado aquela mulher* — sorriu beijando minha cabeça.

— Há quanto tempo não me dizia o que pensava, Primeira-dama? — sorriu. — Não se preocupe. Melissa Clark pensará duas vezes antes de se aproximar novamente da nossa família — acariciou meu braço.

— Ela estará perto de nós, amor. Não diretamente, mas sua família estará ao nosso lado na Casa Branca — olhei intensamente para seus olhos.

— Mesmo assim o recado foi dado. Melissa sabe com quem está lidando, Linda Marilyn. E Jordan também já foi avisado que não queremos nenhum tipo de contato ou aborrecimentos com sua filha.

— O que foi feito não se pode voltar atrás — sorri para meu marido. — Não quero mais pensar nisso. Hoje é o seu dia. E nada e nem ninguém estragará isso — ergui minha taça. — Um brinde para o homem mais iluminado que vai ser tornar o melhor presidente que esse país já pensou em ter.

— Um brinde a essa mulher forte e determinada que me acompanhará para aonde eu for — foi sua vez de erguer a taça. — Adentraremos a Casa Branca com nossas mãos entrelaçadas e, juntos — enfatizou —, vamos governar esse país com muita dedicação e pulso firme — brindamos, tomando o champanhe sem desconectar nossos olhares apaixonados e ali vi o momento ideal para entregar a ele todo o meu amor.

— Quando o vi pela primeira vez — corei, mesmo já tendo conversado sobre isso com ele —, eu tentava dali, daquela calçada, entender o que poderia

ter de tão enigmático naquele menino de apenas dezoito anos, já tão sério e comprometido por uma causa, mas sem nenhuma expressão de sentimentos em seu rosto — o toquei carinhosamente. — Mas já a partir daquele momento eu me vi completamente apaixonada e hoje, entendo perfeitamente o que aquele semblante sério me dizia — Artur estava emocionado e com lágrimas nos olhos. — Você tinha apenas dezoito anos, meu amor, mas com uma expectativa imensa depositada nos seus ombros, o que o transformou naquele homem frio, duro e implacável. Tinha como dever chegar onde seu avô e seu pai chegaram — foi sua vez de tocar meu rosto com amor. — E você conseguiu! — sorrimos entre lágrimas, dentro daquela bolha só nossa.

— Com um diferencial — continuou acariciando-me —, agora eu tenho um coração que ama desesperadamente aquela menininha de doze anos da calçada. E por ela, me tornei um ser humano melhor, um governador melhor — emocionada, imitei seu gesto beijando cada lágrima sua. — O marido mais apaixonado, o amante mais fiel e o pai mais feliz e babão desse mundo.

— Tenho que concordar com você — sorrimos abraçados.

— Sem você, Linda Marilyn, nada disso teria feito sentido, porque você era o sentido que minha vida precisava. A luz para iluminar meu caminho. E eu agradeço a Deus diariamente por aquela menininha de tranças ainda ter lutado, me esperado e feito de mim o homem mais feliz e completo desse mundo.

E ali eu havia percebido como Deus tinha traçado nossas vidas completamente.

Eu me apaixonei…

Instintivamente o esperei…

Desesperadamente, fiquei sem reação quando ele me olhou, por não acreditar que um sonho pudesse se tornar real, mas ele se tornou, me transformando assim na mulher mais feliz desse mundo.

— Eu amo você, Artur Scott.

— Eu também, Linda Marilyn, mais que minha própria vida — aproximou nossos rostos e quando os lábios se tocaram aquela famosa corrente elétrica se alastrou pelo corpo dos dois, nos fazendo gemer como adolescentes.

— Hora de irmos para casa — disse mordendo os lábios maliciosamente. A festa para nós precisava continuar, porém na nossa casa, mais precisamente em nossa cama.

— Concordo plenamente, Primeira-dama — sorrimos, saindo à francesa sem ninguém nos ver.

Já dentro da limousine suspirei pesadamente.

— Princesa — Artur ergueu meu rosto que estava encostado em seu peito —, me prometa que não se preocupará com Melissa.

— Prometo que vou tentar. Essa será minha primeira meta como Primeira-dama — sorriu em meus cabelos.

— Melissa não costuma perder, Linda. Sempre foi mimada, porém, seus pais não podem pagar por isso — assenti percebendo que ele falava de Jordan ao seu lado na Presidência.

— Eu sei e por isso apoiei sua candidatura lado de Jordan. Mas, ela não tinha o que perder nesse caso, amor, pois ela nunca teve — fui colocada no seu colo.

— Você tem toda a razão, Linda Marilyn — me puxou para mais perto. — Ela nunca poderia me ter, pelo único motivo de ter sido completamente seu mesmo antes de te conhecer.

— Exatamente — rebolei no seu colo fazendo-nos gemer com o contato. — Eu preciso de você, Senador — provoquei.

— Eu quero fazer amor com você hoje, Linda Marilyn.

— Eu também, amor — Artur gargalhou subindo meu vestido até a altura da coxa.

— Em casa, na nossa cama.

— Mas isso não quer dizer que não podemos namorar, certo? — usei de toda minha inocência ainda contida dentro do meu corpo. E sem pensar duas vezes Artur atacou minha boca ferozmente.

— Certíssima, Primeira-dama — disse sem fôlego, atacando minha boca novamente, fazendo com que suas mãos agilmente trabalhassem em todo o meu corpo, enquanto as minhas acariciavam seu coro cabeludo.

Mas antes de nos aprofundarmos, sentimos o carro parar e rimos limpando nossas bocas por conta do batom vermelho.

Artur me arrumou ao seu lado e fez com que descesse primeiro, vindo logo atrás, para disfarçar sua ereção predominante no meio da sua calça.

— Boa noite, Jonathan, até amanhã — sorri para nosso motorista e segurança particular.

— Boa noite, senhores.

— Está dispensado, vá descansar — Artur disse já na porta do elevador privativo.

— Obrigado.

Entramos no elevador, cada um de um lado, sem tirar nossos sorrisos dos lábios.

— Não morda os lábios, Linda Marilyn — foi então que percebi que aquele gesto era inteiramente instintivo para mim. — Eu quero você lá em cima, me amando devagar, sem receio de sermos pegos — se aproximou me pegando no colo, fazendo com que gritasse com o susto.

— Eu amo você, Senhor Presidente — ele sorriu beijando meu pescoço, arrepiando-me toda, mas naquele momento a porta do elevador se abriu e já estávamos em frente ao nosso quarto.

— Eu também amo você, minha única e mais linda Primeira-dama — Artur abriu a porta do quarto me depositando em nossa cama, indo até o criado mudo. Pegando o controle, ligou o som ambiente da suíte com as vozes de Luther Vandross & Beyonce surgindo nos autofalantes com The Closer I Get To You. Voltou para a ponta da cama e ficou parado, apenas observando meus pequenos gestos. — Eu amo olhar você. Tão linda — foi se aproximando e sentou ao meu lado acariciado meu rosto. — Tão gostosa — começou a subir meu vestido, parando quando encontrou minha calcinha vermelha. — Vermelha, Linda? — ele gemeu fazendo-me rir. — Tão apetitosa — infiltrou dois dedos dentro da minha intimidade, afastando minha calcinha. — Tão minha.

— Sempre — gemi completamente entregue vendo minha boca sendo atacada novamente pela dele.

Artur tirou os dedos de dentro de mim e reclamei pela falta de contato, porém terminou de subir meu vestido e sorriu quando me viu completamente exposta para ele.

— Muita roupa, Senador — sorrimos juntos.

— Já ouvi essa frase antes — disse já em cima do meu corpo.

— Eu também. E sabemos perfeitamente como isso termina — ajoelhei na cama, o afastando um pouco e comecei vagarosamente a tirar cada peça das suas roupas, o deixando de boxer.

— Linda, você está me enlouquecendo, princesa — sorri do seu estado e o joguei de lado na cama.

— Você não viu nada ainda, amor — engatinhei até o meio das suas pernas, abaixando sua boxer e o tomando totalmente para mim.

— Linda — urrou completamente entregue, estimulando-me a continuar. O chupei, saboreando cada pedaço do meu homem, vendo-o se contorcer de desejo embaixo do meu corpo, porém muito antes que pudesse imaginar Artur me colocou sentada em cima do seu corpo, já encaixada perfeitamente no seu… Pau gostoso.

— Que dom é esse que você tem de me pegar desprevenida, encaixando-me completamente em você? — gemi.

— Pare de falar, Linda Marilyn, apenas rebole gostoso — revirei os olhos dando espaço para que ele sentasse na cama e o obedeci. Comecei a rebolar naquele corpo que era a perdição de todas minhas noites, manhãs e às vezes nos meios das tardes também, o vendo me apertar ainda mais. O conhecendo tão bem, vi que tinha chegado a hora. Plantei meus dois pés no colchão,

intensificando nosso vai e vem enlouquecedor. Não duramos muito, caindo os dois praticamente juntos nesse abismo de sensações.

— Ai, como eu amo você — me joguei em seu peito assim que Artur nos deitou novamente.

— Também amo você, princesa, mais que tudo — estávamos completamente sem fôlego.

— Senti tanta saudade — olhei para seus olhos, perdendo-me naquela imensidão verde, iguais os de Sophie.

— Nem me fale — ele me apertou ainda mais a seu corpo. — Pensei que fosse enlouquecer nesses quarenta dias.

— Eu também — beijei seus lábios levemente.

— Que tal um banho, Senhora Scott?

— Com direito a sais e óleos aromatizantes? — pisquei preguiçosa.

— Não. Com direito a uma bela chupada e minha língua trabalhando dentro de você — gemi, entregando-me a seus braços já expostos para me pegar.

— Esses são sempre os melhores — sorrimos maliciosamente.

E como em todos os nossos banhos, aquele não poderia ter sido diferente. Artur me colocou na borda da banheira, sentada estrategicamente de pernas abertas e se deliciou, dando-me dois orgasmos consecutivos.

Logo depois do banho, enquanto nos enxugávamos escutamos o barulhinho conhecido vindo da babá eletrônica.

— Eu fiz uma promessa hoje antes de sairmos para a festa e tenho que cumprir — sorri, lembrando o que se tratava.

— Pois como o melhor político que esse mundo já viu, nunca quebrou nenhuma promessa — Artur sorriu orgulhoso. — Principalmente para sua filha.

— Com certeza.

— Coloque o roupão — o desgraçado gargalhou. — Espero vocês na cama — lhe dei um selinho, batendo em sua bunda.

— Devassa.

— Sua devassa — disse antes de vê-lo colocar o roupão e sair em direção ao quarto da nossa filha.

Ali eu era a mulher mais feliz do mundo.

A mais completa e amada.

A futura Primeira-dama dos EUA.

A Senhora do meu homem de ferro.

Aquele por quem me apaixonei ainda criança, com doze anos de idade e que, inconscientemente, esperei por mais de dez anos, entregando-me por completo ao único homem que me faria feliz na vida.

Meu sonho havia se concretizado e junto do amor da minha vida, que havia

evoluído de um sonho lindo, para a minha realidade mais plena, adentraríamos a Casa Branca com as mãos entrelaçadas.

Os três!

Eu, meu Presidente e o maior complemento desse amor, nossa filha Sophie Marie, que naquele momento entrava no quarto nos braços mais aconchegantes do mundo.

Linda, com os olhos da cor do pai e com meu bico.

Artur me deu nossa filha nos braços enquanto tirava o roupão e voltou, deitando-se na cama conosco.

Pronto! Ali estávamos completos, eu e meus dois amores.

— Amo vocês — beijei a testa de Sophie, que mordia o pé docemente, dando um selinho casto no meu lindo marido.

— Também amo vocês — Artur copiou meu gesto, nos aconchegando ainda mais no seu peito. — Nunca cansarei de repetir — nossos olhos se encontraram. — Nada faria sentido sem vocês.

— Tenho que concordar plenamente, Senhor Presidente — sorrimos mais uma vez com ele apagando o abajur, fazendo com que os três juntos caíssem em sono profundo em poucos minutos.